

ROYALLY SCREWED

New York Times Bestselling Author

EMMA CHASE



Distribuição: Eva

Tradução: Thayssa

Revisão Inicial: Veri, Leila, Andressa, Larissa, Bruna, Ingrid

Revisão Final: Iza

Leitura Final: Vitória

Formatação: Eva

ROYALLY Series

EMMA CHASE



ROYALLY SCREWED

EMMA CHASE

Nicholas Arthur Frederick Edward Pembrook, Príncipe coroado de Wessco, também conhecido como o Príncipe sexy, é majestosamente encantador, devastadoramente bonito e descaradamente arrogante; difícil não ser quando as pessoas estão constantemente se curvando para você.

Em uma noite de nevada em Manhattan, o príncipe encontra uma beleza de cabelos escuros que não se curva. Em vez disso, ela joga uma torta em seu rosto.

Nicholas quer descobrir se ela é tão saborosa quanto a sua torta, e este herdeiro aparentemente consegue o quer.

Conhecer um príncipe não é o que a garçonete Olivia Hammond jamais imaginou que aconteceria.

Há uma rainha desaprovadora, um herdeiro sobressalente e estranhamente inapropriado, paparazzis implacáveis e um escrutínio público brutal. Enquanto eles não passeiam diariamente em carruagens puxadas por cavalos reais, e não cortaram a cabeça de ninguém ultimamente, a realeza está longe de aceitar essa plebeia.

Mas para Olivia, Nicholas vale a pena.

Nicholas cresceu com o mundo inteiro o assistindo, e agora o relógio para o seu casamento está em pleno vigor. No final, Nicholas tem que decidir quem ele é e, mais importante ainda, quem ele quer ser: um rei... ou o homem que ama Olivia para sempre.

SWEET CLUB BOOK'S

PRÓLOGO

MINHA PRIMEIRA LEMBRANÇA não é tão diferente de qualquer outra pessoa. Eu tinha três anos e foi o meu primeiro dia na pré-escola. Por alguma razão, minha mãe ignorou o fato de que eu era realmente um menino e me vestiu com um macacão horrível, uma camisa e umas meias cheia de babados horrorosos. Eu tinha planejado manchar a roupa com a pintura a dedo na primeira chance que tivesse, mas isso não é o que mais se destaca em minha mente.

Até então, uma lente de câmera apontada para mim era tão comum como ver um pássaro no céu. Eu deveria estar acostumado com isso, e acho que estava. Mas naquele dia foi diferente.

Porque haviam centenas de câmeras.

Enfileiradas por toda parte da calçada e ruas, agrupadas na entrada da minha escola como um mar de monstros de um olho só, esperando para atacar. Lembro-me da voz da minha mãe, suave e constante e em como eu me agarrei a sua mão, mas eu não conseguia distinguir as palavras. Elas foram abafadas pelo barulho ensurdecedor e os gritos dos fotógrafos chamando meu nome.

"Nicholas! Nicholas, aqui, sorria para mim! Olhe para cima, rapaz! Nicholas, aqui!”

Foi o meu primeiro indício de que eu era diferente, que éramos diferentes. Nos anos seguintes, eu aprenderia o quão diferente a minha família era. De renome internacional,

instantaneamente reconhecíveis, nossas atividades cotidianas sempre nas manchetes dos jornais.

A fama é uma coisa estranha. Uma coisa poderosa. Normalmente, avança e recua, como uma maré. Como se as pessoas fossem arrastadas para dentro dela, inundadas por ela, mas, eventualmente, a notoriedade recua, e o antigo objeto de sua afeição é reduzido a alguém que costumava ser importante, mas não é mais.

Isso nunca vai acontecer comigo. Eu era conhecido antes mesmo de nascer e meu nome será um brasão na história por muito tempo depois que me tornar cinzas. A fama é temporária, celebridades são passageiras, mas a realeza... Ah! A realeza é para sempre.

Capítulo 01

Nicholas

ALGUÉM PODERIA PENSAR, que por estar acostumado a ser observado, eu não iria ser afetado pela sensação de alguém olhando para mim enquanto durmo.

Essa pessoa está errada.

Meus olhos se abrem para ver Fergus, com semblante enrugado, a apenas alguns centímetros do meu rosto.

"Maldição!"

Não é uma visão agradável.

Seu olho bom brilha com desaprovação, enquanto o outro vaga a esmo de um lado para outro, meu irmão e eu sempre suspeitamos que não era comodismo, mas uma habilidade bizarra para ver tudo de uma vez, olhando para o lado oposto da sala.

Todos os estereótipos começam em algum lugar, com um vago, mas persistente grão de verdade. Eu tenho suspeitado por muito tempo que o estereótipo do servo condescendente e rabugento começou com Fergus.

Deus sabe que o bastardo enrugado é velho para caramba.

Ele se endireita na minha cabeceira, tanto quanto a sua velha e curvada coluna permite. "Você levou tempo suficiente para acordar. Acha que eu não tenho coisas melhores para fazer? Estava prestes a chutá-lo da cama."

Ele está exagerando. Sobre ter coisas melhores para fazer, e não o plano de me chutar.

Eu amo minha cama. Foi um presente de décimo oitavo aniversário do rei da Genovia. É uma cama de quatro colunas, uma obra de arte brilhante, esculpida a mão no século XVI de uma peça maciça de mogno brasileira. Meu colchão é recheado com as mais suaves penas de gansos húngaros, os meus lençóis de algodão egípcio tem uma contagem de fios tão alta que é ilegal em algumas partes do mundo. E tudo que eu quero fazer é rolar e me enterrar debaixo deles como uma criança determinada a não se levantar para ir à escola.

Mas a voz de alerta rouca de Fergus é como uma lixa nos meus tímpanos.

"Você deveria estar no salão verde em vinte e cinco minutos."

E me esconder sob as cobertas não é mais uma opção. Nada disso vai me salvar de posar para as manchetes... ou de uma agenda lotada.



Às vezes, eu acho que sou esquizofrênico[1]. Dissociativo[2]. Possivelmente, com múltiplas personalidades. O que não seria inédito. Todos os tipos de distúrbios aparecem em árvores genealógicas antigas da família, loucos, lunáticos, hemofílicos[3]... ruivos. Acho que eu deveria me sentir sortudo por não ter nenhum desses problemas.

Meu problema, são as vozes. Não *esse* tipo de vozes, mas as formulações que acontecem na minha cabeça. Perguntas e respostas que não correspondem ao que realmente acaba saindo da minha boca.

Eu quase nunca digo o que realmente penso. Às vezes estou de saco tão cheio que eu poderia explodir. E, isso seria ótimo.

---

[1] *Esquizofrenia* é uma doença psicótica. Esse estado mental designa uma série de psicoses endógenas, cujos sintomas fundamentais apontam a existência de uma dissociação da ação e do pensamento, como delírios, alucinações, etc.

[2] Transtorno *dissociativo*, é um transtorno psicológico que faz com que o paciente deixe de perceber a realidade, confundindo-a com pensamentos, memórias e identidade de outras pessoas.

[3] *Hemofílicos* são portadores de uma doença hereditária ao cromossomo X, caracterizada por problemas na coagulação do sangue.

O que acontece é que eu acho que a maioria das pessoas são idiotas.

"E estamos de volta, conversando com Sua Alteza Real, o Príncipe Nicholas."

Falando de idiotas...

Sabe o homem de cabelos claros, magro e com um rosto manchado sentado à minha frente realizando esta cativante entrevista? O nome dele é Teddy Littlecock. Não, é realmente, o nome dele. O que eu ouço, por aí é que o nome dele é um oximoro[4]. Fico imaginando como deve ter sido para ele na escola com um sobrenome desses... É quase o suficiente para me fazer sentir mal por ele. Mas não completamente.

Porque Littlecock é um jornalista e eu tenho um sentimento de desgosto em relação a eles. A missão da mídia tem sido sempre expor os poderosos e mostrar ao mundo suas transgressões. O que, de certa forma, é muito bom, a maior parte dos aristocratas são idiotas de primeira classe; todo mundo sabe isso. O que me incomoda é quando não é merecido. Quando não é verdade. Se não há nenhuma roupa suja para expor, a mídia vai arrastar uma camisa recém-engomada através da lama e criar a sua própria versão. Aqui está um paradoxo para você: integridade jornalística.

O velho Teddy não é qualquer repórter. O que significa que ao contrário de suborno e chantagem, e seus irmãos também jornalistas, Littlecock obtém acesso à esta entrevista, em troca de fazer as perguntas mais estúpidas e idiotas que se possa imaginar. É de entorpecer o cérebro.

Escolher entre aborrecido e desonesto, é como te perguntarem se você quer ser baleado ou esfaqueado.

"O que você faz no seu tempo livre? Quais são seus hobbies?"

Viu o que eu quero dizer? É como aquelas entrevistas para as revistas Playboy *"Eu gosto de banhos de espuma, lutas de almofadas e longas caminhadas nuas na praia."* Não, elas não fazem isso, mas o

[4] O mocinho faz piada com o sobrenome do repórter, pois a tradução literal seria "*pequeno pau*", ou seja, ele quer dizer que o jornalista é um grande idiota.

ponto central dessas perguntas não é sobre informar, é sobre reforçar a fantasias dos caras que se masturbam com elas.

É a mesma coisa para mim.

Eu sorrio, dando uma visão rápida das minhas covinhas. É só flertar um pouco e todas as mulheres se derretem com essas covinhas.

"Bem, na maioria das noites eu gosto de ler."

Eu gosto de foder.

Que é, provavelmente, a resposta que minhas fãs gostariam ouvir, porém o Palácio, surtaria se eu dissesse isso.

De qualquer forma, onde eu estava? Ah, é isso mesmo: o sexo. Eu gosto dele selvagem, duro e tão frequente quanto possível. Com minhas mãos em volta da cintura de uma mulher, puxando seu adorável corpo sobre o meu, ouvindo seus gemidos doces ressoando em torno das paredes enquanto ela goza em torno do meu pau. Estes quartos centenários, tem uma acústica fantástica.

Enquanto alguns homens escolhem mulheres por causa de seu talento em manter suas pernas abertas, eu prefiro aquelas que são boas em manter a boca fechada. Discrição é muito importante para manter a maioria das histórias reais fora dos jornais.

"Gosto de equitação, polo e das tardes praticando tiro nos pratos com a rainha."

Gosto de escalada, dirigir o mais rápido que puder sem bater, é claro, voo, um bom scotch, filmes adultos e uma troca verbal estimulante passiva-agressiva com a rainha.

É esse último que mantém o Pássaro velho sempre atento, minha sagacidade é a sua fonte da juventude. Além disso, é uma boa prática para nós dois. Wessco é uma monarquia constitucional ativa tão diferente de nossos vizinhos cerimoniais[5], a Rainha compartilha o poder, juntamente com o Parlamento. Que, essencialmente, faz com que os membros da Família Real sejam políticos. Topo da cadeia

[5] Atualmente, a maior parte das monarquias é meramente "decorativa" politicamente, atuando apenas como um símbolo de tradição.

alimentar com certeza, mas os políticos são todos iguais. E a política é um negócio sujo. Todo lutador sabe que se você estiver levando uma faca para uma luta, é melhor que essa faca esteja bem afiada.

Eu cruzo meus braços sobre o peito, exibindo o bronzeado dos meus antebraços nus sob as mangas da minha camisa Oxford azul-claro enrolada. Disseram-me que minhas fãs têm seguido fanaticamente outras partes do meu corpo pelo Twitter. Eu, então, conto a história do meu primeiro tiro. É uma das favoritas dos fãs e eu poderia recitá-la dormindo, o que está quase acontecendo. Teddy ri quando termino falando do meu irmão, que quando moleque acabou atirando em uma vaca no lugar de um pombo.

Então ele fica sério, ajeitando os óculos, sinalizando que a parte triste da entrevista vai começar agora. “Em maio deste ano, vão fazer treze anos desde o trágico acidente de avião que tirou a vida do príncipe e da princesa de Pembrook."

Começou.

Concordo com a cabeça em silêncio.

"Você pensa neles com frequência?"

Sinto o peso da pulseira esculpida de teca no meu pulso. "Eu tenho muitas memórias felizes dos meus pais. Mas o que é mais importante para mim é que eles vivem através das causas que defendiam, as instituições de caridade que apoiavam. Esse é o seu legado, ao construir as fundações que sonhavam vou garantir que eles sempre serão lembrados."

Palavras, palavras, palavras, falar, falar, falar.... Eu sou bom nisso. Dizendo muito sem realmente responder coisa alguma.

Penso neles todos os dias.

Não é do nosso feitio ser excessivamente emocional em frente às câmeras ou as pessoas, mas, enquanto para o mundo que eles eram o rei e a rainha, para mim e Henry eram simplesmente os velhos mamãe e papai. Eles eram bons, divertidos e verdadeiros. Eles nos abraçavam muitas vezes, e nos deram uns tapas sempre que merecíamos, o que

acontecia muito frequentemente. Foram sábios e bondosos e nos amaram intensamente, e isso é uma raridade no meu círculo social.

Eu me pergunto o que eles diriam sobre tudo isso e como as coisas seriam diferentes se estivessem vivos.

Teddy fala novamente, eu não estou ouvindo, mas as últimas palavras são tudo que preciso ouvir. "...e Lady Esmeralda no último fim de semana?"

Conheço Ezzy desde nossos tempos de escola em Briar House. Ela é uma boa ouvinte e bem agitada. "Lady Esmeralda e eu somos velhos amigos."

"*Apenas* amigos?"

Ela também é uma lésbica comprometida. Um fato que sua família quer manter longe da imprensa. Sou seu homem favorito. Nossos encontros mutuamente benéficos são organizados por intermédio do secretário do Palácio.

Eu sorrio encantadoramente. "Eu tenho uma regra sobre não beijar e contar."

Teddy se inclina para frente, pegando um cheiro de história.

"Portanto, há a possibilidade de que algo mais profundo poderia ser desenvolver entre vocês? O país ficou tão alegre em assistir o namoro de seus pais. As pessoas estão ansiosas esperando por você, 'Sua Alteza Sexy ", como eles chamam você nas mídias sociais, para encontrar a sua própria amada e se estabelecer."

Eu dou de ombros. "Qualquer coisa é possível."

Exceto por uma coisa. Eu não vou estar me acalmando em breve. Ele pode apostar sua vida nisso.



Assim que o feixe quente de iluminação frontal é desligado e o sinal vermelho de gravação da câmera desliga eu me levanto da cadeira, retirando o microfone preso ao meu colarinho.

Teddy também. "Obrigado pelo seu tempo, sua Graça."

Ele curva ligeiramente o pescoço, seguindo o protocolo adequado.

Eu concordo. "É sempre um prazer, Littlecock."

Eu não quis dizer isso. Nunca.

Bridget, minha secretária pessoal, uma mulher bem organizada de meia-idade, aparece ao meu lado com uma garrafa de água.

"Obrigado." Eu tiro a tampa. "Quem é o próximo?"

As relações públicas, pensaram que era um bom momento para um impulso na minha imagem, o que significa vários dias de entrevistas, passeios e sessões de fotos. Meu próprio quarto, quinto e sexto círculos do inferno.

"Ele foi o último de hoje."

"Graças a Deus!"

Ela caminha ao meu lado enquanto ando pelo longo corredor, que leva ao Guthrie, a ala do palácio onde ficam meus aposentos privados no Palácio de Wessco.

"Senhor Ellington estará chegando em breve, e os arranjos para jantar no Bon Repas estão confirmados."

Ser meu amigo é muito mais difícil do que você pensa. Quer dizer, eu sou um grande amigo; mas minha vida, por outro lado, é um pé no saco. Eu não posso simplesmente chegar em um pub no último minuto ou entrar em algum clube aleatório na sexta-feira à noite. Estas coisas têm de ser pré-planejadas, organizadas. A espontaneidade é o único luxo que não consigo apreciar.

"Bom."

Com isso, Bridget se dirige para os escritórios do palácio e eu entro em meus aposentos privados. Três andares, uma cozinha completa de última geração, uma sala de café, uma biblioteca, dois quartos de hóspedes, quartos de empregada, duas suítes masters com varandas que se abrem para as vistas mais deslumbrantes sobre os

montes. Tudo totalmente restaurados para manter a integridade histórica das tapeçarias, mobiliários e molduras. Guthrie House é a residência oficial do príncipe ou princesa de Pembrook, destinada ao primeiro na linha de sucessão, quem quer seja. Era do meu pai antes que fosse meu, e da minha avó antes de sua coroação.

A realeza é ótima em herdar.

Eu vou para o quarto principal, desabotoando a camisa, antecipando a sensação do meu chuveiro quente com oito jatos ligados em plena força. Meu chuveiro é incrível.

Mas eu não vou tão longe.

Fergus me encontra no topo das escadas.

"Ela quer ver você", ele resmunga.

E *ela* não precisa de maiores introduções.

Eu esfrego a mão sobre o meu rosto, coçando a escura sombra de barba de alguns dias no meu queixo. "Quando?"

"Quando você acha?" Zomba Fergus. "Para ontem."

Claro.



Séculos atrás, o trono era o símbolo do poder de um monarca. Em algumas ilustrações foi descrito como o sol por trás das nuvens e as estrelas abaixo dela, o assento para um descendente do próprio Deus. Se o trono era o emblema do poder, a sala do trono era o lugar onde que a soberania era exercida. Onde foram emitidos decretos, sentenças foram pronunciadas e o comando de "traga-me a cabeça" ecoou pelas paredes de pedras frias.

Isso foi antes.

Agora, o escritório real é onde o trabalho é feito, a sala do trono é usada para passeios públicos. E o trono de ontem é a escrivaninha executiva de hoje. Eu estou sentado em frente a ele agora. Está brilhando, mogno maciço é algo ridiculamente grande.

Se minha avó fosse um homem, eu suspeitaria que estivesse compensando alguma coisa.

Christopher, secretário pessoal da rainha, me oferece chá, mas eu recuso com um aceno de mão. Ele é jovem, cerca de vinte e três anos, tão alto quanto eu, e atraente, eu acho, como uma estrela de filmes de ação. Ele não é um secretário terrível, mas não é o melhor também. Eu acho que a rainha o mantém em torno de si porque gosta de olhar para ele, a senhora tem uma mente suja. Na minha cabeça, chamo o pobre coitado de Igor, porque se a minha avó dissesse para ele saltar do alto da torre, ele iria perguntar: "Com as asas abertas ou fechadas?"

Finalmente, a porta adjacente ao salão azul se abre e Sua Majestade, a Rainha Lenora, está na entrada.

Existe uma espécie de macaco indígena, da floresta tropical colombiana, que é um dos animais de aparência mais adorável que você já viu, é uma fofura, ele deixa hamsters e cães pequenos com vergonha. Exceto por seus dentes afiados escondidos e seu apetite por olhos humanos. Aqueles que sãos atraído pela sua aparência preciosa estão condenados a perder um deles.

Minha avó é muito parecida com aqueles macacos pequenos e maliciosos.

Ela se parece como uma avó, uma avó comum. Pequena e delicada, com o cabelo macio e fofo, mãos pequenas bonitas, pérolas brilhantes, lábios finos que podem rir de uma piada suja e uma face cheia de sabedoria. Mas são os olhos que a entregam, olhos cinzentos como o aço.

O tipo de olhos que nos dias antigos teria enviado exércitos inimigos fugindo. Porque eles são os olhos de um conquistador... invencíveis.

"Nicholas".

Eu levanto e curvo a cabeça. "Vovó."

Ela passa por Christopher sem um olhar. "Saia."

Sento-me depois que ela o faz, descansando o tornozelo sobre o joelho oposto, meu braço casualmente pendurado ao longo das costas da cadeira.

"Eu vi sua entrevista", ela me diz. "Você deveria sorrir mais. Você costumava parecer um menino tão feliz."

"Eu vou tentar me lembra de fingir ser mais feliz."

Ela abre a gaveta no centro de sua mesa, retirando um tablet, em seguida, digita nele com mais habilidade do que você esperaria de alguém com a idade dela. "Você já viu as manchetes da noite?"

"Ainda não."

Vovó vira a tela para mim e clica nas notícias rapidamente.

ESCÂNDALO: FOTOS DO PRÍNCIPE HENRY NA MANSÃO PLAYBOY

PRÍNCIPE DESTRUÍDOR DE CORAÇÕES

EXCITAÇÃO REAL

SELVAGEM, RICO E MOLHADO

A última está mostrando a imagem inconfundível do meu irmão mergulhando em uma piscina nu, como no dia em que nasceu.

Eu me inclino para a frente, apertando os olhos. "Henry vai ficar horrorizado. A iluminação é terrível neste ângulo, você mal pode ver a sua tatuagem."

Os lábios da minha avó se apertam "Você acha isso engraçado?"

Pessoalmente eu acho chato. Henry é imaturo, desmotivado, um preguiçoso. Ele flutua ao longo da vida como uma pluma ao vento, indo em qualquer direção que o vento leva.

Eu dou de ombros. "Ele tem vinte e quatro anos, e acabou de ser dispensado do serviço..."

Serviço militar obrigatório. Todos os cidadãos de Wessco, seja homem, mulher ou príncipes, são obrigados a cumprir, durante dois anos.

"Ele foi dispensado *meses* atrás." Ela me corta. "E tem sido visto ao redor do mundo com várias prostitutas desde então."

"Você já tentou ligar para o seu celular?"

"Claro que sim." Vovó responde. "Ele responde, faz um ruído de estática ridículo, diz que não pode me ouvir. Então diz que me ama e desliga."

Disfarço um sorriso. O pirralho é esperto vou dar isso a ele.

Os olhos da Rainha escurecem, como uma tempestade que se aproxima. "Henry está nos Estados Unidos, em Las Vegas, com planos para ir para Manhattan em breve. Eu quero que você vá lá e traga-o para casa, Nicholas. Eu não me importo se você tiver que bater na cabeça dele e empurrá-lo em um avião, o menino precisa ser trazido para casa e aprender a se controlar."

Eu visitei quase todas as grandes cidades do mundo e de todas elas, eu odeio New York.

"Minha agenda?"

"Foi reorganizada. Enquanto estiver lá, você vai assistir a várias funções em meu lugar. Sou necessária aqui."

"Eu suponho que você estará trabalhando na Câmara dos Comuns? Persuadindo os idiotas a finalmente fazerem o seu trabalho?"

"Estou feliz que você trouxe isso." Minha avó cruza os braços. "Você sabe o que acontece com uma monarquia sem uma linha estável de herdeiros, meu filho?"

Meus olhos se estreitam. "Eu estudei história na Universidade, é claro que eu sei."

"Me esclareça."

Eu levanto os meus ombros. "Sem uma sucessão clara de herdeiros, poderia haver uma tomada de poder. Discórdia. Guerra,

possivelmente civil, entre diferentes casas que veem uma oportunidade de assumir."

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço estão formigando, e minhas mãos começam a suar. É esse sentimento que você tem quando está quase no topo daquela primeira subida em uma montanha russa: *Caramba, caramba, caramba...*

"Onde você está indo com isso? Temos herdeiros. Se Henry e eu morrermos em alguma catástrofe, há sempre o primo Marcus."

"O primo Marcus é um imbecil. Casou-se com uma imbecil. Seus filhos são imbecis, aquela dupla de condenados. Eles nunca vão governar este país." Ela endireita suas pérolas e levanta o nariz. "Há murmúrios no Parlamento sobre alterar a nossa lei de sucessão."

"Há sempre murmúrios."

"Não assim...", ela diz bruscamente. "Isso é diferente. Eles estão segurando a legislação comercial, o desemprego está subindo, os salários estão baixos." Ela bate na tela. "Estas manchetes não estão ajudando. As pessoas estão preocupadas em colocar comida na mesa, enquanto seu príncipe está em um hotel de luxo aproveitando a vida de forma irresponsável. Precisamos dar a imprensa algo positivo para mostrar. Precisamos dar às pessoas algo para comemorar. E precisamos mostrar ao Parlamento que estamos firmes, no controle, para que eles não tenham nenhuma dessas ideias ou nós vamos passar por cima deles. "

Eu estou balançando a cabeça. Concordando. Como uma mariposa estúpida voando alegremente na direção da chama.

"Que tal um dia de orgulho nacional? Poderíamos abrir os salões para o público, ter um desfile?" Eu sugiro. "As pessoas adoram esse tipo de coisa."

Vovó bate em seu queixo. "Eu estava pensando em algo... maior. Algo que vai chamar a atenção do mundo. O evento do século." Seus olhos brilham de antecipação, firmes como o carrasco antes de balançar o machado.

E então o machado cai.

"O *casamento* do século."



Capítulo 02

Nicholas

MEU CORPO INTEIRO TENSIONA. E eu acho que os meus órgãos começaram a falhar, *ai meu Deus*. Minha voz torna-se rouca.

"É a tia-avó Miriam, que vai casar de novo?"

A rainha cruza as mãos sobre a mesa. Um sinal terrível. É assim que ela demonstra que sua decisão está tomada e nem mesmo a força de um vendaval poderia fazê-la mudar de ideia.

"Quando você era um menino, eu prometi a sua mãe que iria deixar você escolher a sua esposa, assim como o seu pai escolheu. Se apaixonar. Eu assisti, esperei e agora eu desisti de esperar. Sua família precisa de você; seu país e seu povo precisam de você. Portanto, você irá anunciar o nome de sua noiva em uma conferência de imprensa... no final do verão."

Sua declaração me tira do meu torpor e eu levanto abruptamente. "Isso são cinco malditos meses a partir de agora!"

Ela encolhe os ombros. "Eu queria dar-lhe trinta dias. Você pode agradecer a seu avô mais tarde."

Minha avó aponta o retrato na parede atrás dela. Meu avô morreu há dez anos.

"Talvez você devesse se preocupar menos com a minha vida pessoal e se preocupar mais com a imprensa descobrindo sobre o seu hábito de falar com pinturas."

"Isso me conforta!" Agora ela está de pé com as mãos sobre a mesa, inclinando-se em direção a mim. "E não é apenas uma pintura. Não seja desagradável, Nicky."

"Não é possível fazer nada a respeito." Eu olho para ela incisivamente. "Aprendi com a melhor."

Vovó ignora a indireta e senta novamente na cadeira. "Eu já elaborei uma lista de jovens adequadas, algumas delas você já encontrou, algumas vão ser novidade para você. Este é o melhor curso de ação, a menos que você possa me dar uma razão para pensar ao contrário."

E eu não tenho nada. Minhas ideias somem tão rápido que há um rastro de poeira no meu cérebro. Porque, politicamente falando, ela está certa, casamentos arranjados funcionam e eles matam todos os pássaros com uma única tacada. Mas as aves não dão a mínima para o que é certo, elas só veem uma o taco vindo em sua direção.

"Eu não quero me casar."

Ela encolhe os ombros. "Eu não culpo você. Eu não queria usar a tiara da rainha Belvidere no meu vigésimo primeiro aniversário, era uma coisa pesada e berrante. Mas todos nós temos que fazer o nosso dever. Você sabe disso. Agora é a sua vez, príncipe Nicholas."

Há um dever, uma *obrigação* e isso é um sinônimo para *merda*.

E ela não está me perguntando como minha avó, ela está me dizendo, como minha rainha. Uma vida inteira de educação centrada em torno da responsabilidade, legado, direitos de sucessão e honra, torna uma recusa impossível.

Preciso de álcool. Agora.

"Isso é tudo, Majestade?"

Ela olha para mim por vários segundos, em seguida, acena com a cabeça. "Sim, é tudo. Viaje com segurança; vamos falar de novo quando você voltar."

Então me viro para sair e assim que a porta está se fechando atrás de mim, eu ouço um suspiro. "Oh, Edward, onde foi que nós erramos? Por que eles têm que ser tão difíceis?"



Uma hora depois, estou de volta em Guthrie House, sentado em frente à lareira na sala de café, entregando meu copo vazio para Fergus encher novamente. *Mais uma vez.*

Não é que eu não saiba o que é esperado de mim, todo o mundo sabe. Eu tenho um emprego: passar o meu sangue puro para a próxima geração. Gerar um herdeiro que um dia vai me substituir, como eu vou substituir a minha avó. E governar um país.

Ainda assim, tudo parecia tão teórico. Algum dia... um dia. A rainha é mais saudável do que todo um estábulo de cavalos, ela não vai a lugar nenhum tão cedo. Mas agora... um casamento... merda ficou real.

"Ali está ele!"

Eu posso contar em uma mão o número de pessoas que confio e Simon Barrister, 4º Conde de Ellington, é um deles. Ele me cumprimenta com um abraço e um sorriso brilhante. E quando eu digo brilhante, quero dizer literalmente, seu rosto está vermelho brilhante, como um tomate, e crocante em torno das bordas.

"Que diabos aconteceu com seu rosto?"

"Droga, o sol do Caribe me odeia. Não importa quanto protetor solar eu uso ele sempre encontra uma maneira de me fritar como uma batata!" Ele me cutuca. "Tive uma lua-de-mel criativa, se você sabe o que quero dizer. Pomada para queimadura pode ser muito sensual." Simon casou no mês passado. Eu estava ao lado dele no altar, embora tentasse desesperadamente fazê-lo correr na direção contrária.

Ele tem um grande coração e um cérebro brilhante, mas nunca foi bom com as mulheres. O cabelo cor de cobre, pele branca como o leite e sua timidez não ajudavam. E então Frances Alcott apareceu. Franny não gosta de mim e o sentimento é inteiramente mútuo. Tenho que admitir, ela é de tirar o fôlego: com cabelos e olhos escuros, o rosto de um anjo e pele como uma boneca de porcelana.

O tipo cuja cabeça vai dar uma volta completa em torno do próprio pescoço, logo antes de arrastar você para debaixo da cama e te estrangular.

Fergus traz para Simon uma bebida e nos sentamos.

"Então, parece que o Pássaro velho finalmente bateu o martelo sobre a coisa toda de casamento."

O gelo balança no meu copo antes de eu engolir. "Isso foi rápido."

"Você sabe como é por aqui. As paredes têm ouvidos e bocas grandes. Qual é o seu plano, Nick?"

Ergo a minha taça. "A descida rápida para o alcoolismo." Então eu dou de ombros. "Além disso, eu não tenho um plano."

Lanço os papéis para ele. "Ela me fez uma lista de noivas em potencial... Todas convenientes para ela claro."

Simon folheia as páginas. "Isso poderia ser divertido. Você poderia fazer audições como em um show de talentos ou o X Factor."

Eu viro meu pescoço, tentando desalojar o nó que já está aparecendo "E no topo de tudo, temos que ir para a maldita cidade de New York atrás do Henry para trazê-lo para casa."

"Eu não sei por que você não gosta de New York tem tantos - shows bons, boa comida, modelos com pernas sensuais."

Meus pais estavam voltando de New York, quando seu avião caiu. É infantil e estúpido, eu sei, mas o que posso dizer, eu guardo rancor.

Simon levanta a palma da mão. "Espere, o que você quer dizer com *Nós temos que ir para a maldita cidade de New York*?"

"A miséria adora companhia. Isso significa que nós vamos pôr o pé na estrada."

Além disso, eu valorizo a opinião de Simon, seu julgamento. Se estivéssemos no meio de uma revolução, ele seria meu conselheiro.

Simon olha para o copo como se ele tivesse os segredos do mundo e das mulheres. "Franny não vai ficar feliz."

"Dê-lhe algo brilhante da loja."

A família de Simon possui A Barrister a maior rede de lojas de departamentos do mundo.

"Além disso, vocês passaram um mês inteiro juntos. Você deve estar enjoado dela agora."

O segredo para um relacionamento longo e bem-sucedido são as ausências frequentes. Ele mantém as coisas novas, divertidas, nunca há tempo para o tédio inevitável e aborrecimento que sempre vem.

"Não existem limites de tempo e um casamento, Nick." Ele ri. "Como em breve vai descobrir."

Eu dou-lhe o dedo. "Aprecio a simpatia."

"É para isso que estou aqui."

Eu deixo o meu copo vazio. Mais uma vez.

"Eu vou cancelar nossos planos para o jantar, por sinal. Perdi o apetite. Eu disse a equipe de segurança que vamos estar no Horny Goat pelo o resto da noite."

The Horny Goat é a estrutura de madeira mais antiga da cidade. Ele está localizado no que costumava ser o palácio ao lado da vila em torno de onde os servos e soldados fizeram suas casas. Naqueles dias The Horny Goat era um bordel; hoje é um pub. As paredes são tortas tem vazamentos no telhado, mas é o melhor pub no país, não que eu esteja preocupado. Eu não sei como Macalister, que é o proprietário faz, não sei se é verificação de antecedentes ou suborno, mas nunca nenhuma das minhas noitadas ou as do o meu irmão no The Goat apareceram na imprensa.

E tem havido algumas muito selvagens posso dizer.

Simon e eu já estamos na rua quando o carro para em frente a entrada. Logan St. James, o chefe da minha equipe de segurança pessoal, abre a porta do carro para Simon e eu, seus olhos vasculham ao longo da calçada para verificar sinais de ameaças ou câmeras.

No interior, o ar pub tem cheiro de cerveja velha e cigarros, mas é tão reconfortante como biscoitos frescos assados no forno. Os tetos são baixos e o piso é pegajoso há um karaokê na parte de trás com uma menina de cabelos claros balançando nele, cantando a mais nova música da Adele. Simon e eu sentamos no bar, e de a filha de Macalister, Meg, limpa o balcão com um pano e um sorriso sexy.

"Boa noite, Sua Alteza." Simon recebe um aceno de cabeça, mas um sorriso menos sexy. "Senhor Ellington."

Então seus olhos castanhos claros estão de volta para mim. "Vi você na televisão esta tarde. Você parecia bem."

"Obrigado."

Ela balança a cabeça um pouco. "Eu nunca soube que você era um leitor. Engraçado, em todas as vezes que eu fui para o seu quarto, eu não vi um único livro."

Ainda me lembro da voz de Meg ecoando em minhas paredes e de seus gemidos enquanto gozava ao redor do meu pau mais de uma vez. Seu acordo de não divulgação está no meu cofre na parede de casa. Tenho quase certeza de que nunca vou precisar dele, mas a primeiro "conversa" que meu pai me deu não foi sobre os pássaros e as abelhas, era sobre como é sempre melhor ter um acordo de confidencialidade que você não vai precisa do que precisar de um que você não tem.

Eu sorrio. "Você deve ter notado eles. Você não estava muito interessada em olhar para os livros quando você estava lá, curtindo intensamente."

As mulheres que vivem de salário em salário podem lidar com uma ou duas noites comigo e aceitarem melhor do que aquelas da minha classe. Nobres damas são muito bem tratadas são exigentes e querem obter tudo o que conseguirem, se não ficam vingativas ao serem

rejeitadas. Mas as meninas como minha linda barmaid estão acostumadas a saber que existem algumas coisas na vida com as quais nunca vão ser capazes de lidar.

Meg dá um sorriso, quente e consciente. "O que você gostaria de beber essa noite? O de sempre?"

Eu não sei se é o dia cheio de entrevistas ou os litros de uísque que tomei, mas de repente, adrenalina corre através de mim, meu coração acelera e a resposta é tão clara.

A rainha me tem pelas bolas, e eu preciso de algo para limpar o meu cérebro, apagar esse dia mas, além disso, ainda tenho tempo.

"Não, Meg. Quero algo diferente, algo que eu não tenha bebido antes. Surpreenda-me."

Se te falassem que o mundo que você conhece... que a vida que você vive terminaria em cinco meses, o que você faria?

Você aproveitaria cada minuto, você faria tudo que o sempre quis fazer mais sempre deixa para depois e é claro faria tudo que pudesse o mais rápido possível no menor espaço de tempo que você conseguisse. Até que o tempo acabasse.

Bem... parece que eu tenho um plano, depois de tudo.

Capítulo 03

Olivia

DIAS QUE MUDAM A SUA VIDA quase nunca acontecem com pessoas normais. Quero dizer realmente, você conhece alguém que acertou na loteria, ou foi descoberto por um agente de Hollywood no shopping, que herdou uma mansão livre de impostos de uma tia-avó há muito tempo perdida?

Nem eu.

Ai que está, quando esses dias finalmente chegam para esses poucos sortudos, eles muitas vezes nem reconhecem. E não percebem que o que está acontecendo é épico, monumental e vai mudar as suas vidas.

É só mais tarde, depois que tudo está perfeito ou está desmoronando que cai a ficha quando olhamos para trás, refazemos nossos passos e percebemos o momento exato em que dividimos nossas histórias e nossos corações em dois, antes e depois.

O depois, não altera apenas a nossa vida. Altera o que somos... Para sempre.

Eu deveria saber. O dia que mudou a minha vida era um desses dias. Um dia ruim.

As pessoas normais têm um monte deles.

Tudo começa quando abro os olhos, quarenta minutos mais tarde do que eu deveria. Despertador estúpido. Ele deveria estar marcado para às quatro da manhã, afinal quem precisa acordar às quatro horas da tarde? Ninguém, deveria. Esqueça esses despertadores online o Google precisa mover suas pesquisas para despertadores automáticos que só despertam na hora que eu não tenha mais sono.

O meu dia continua ladeira abaixo, conforme visto as únicas roupas que uso nesses dias, minha blusa branca de trabalho, saia preta desbotada, e meias desfiadas, então eu tenho que domar os meus cachos negros rebeldes em um coque e corro para minha cozinha minúscula, ainda meio dormindo. Eu me sirvo uma tigela de Cinnamon Toast Crunch o melhor cereal de sempre, mas quando me viro para pegar o leite, meu cereal é devorado pelo meu cachorro Bosco o diabo, que em três segundos comeu todo meu cereal.

"Bastardo!", eu sussurro porque minha irmã e meu pai não tem que acordar até mais tarde.

Bosco é um vira-lata, e ele se parece como um. O corpo de um Chihuahua, os olhos grandes de um pug e o pelo marrom pegajoso. Ele é um daqueles cães que são tão feios, que são realmente bonitinhos. Às vezes me pergunto se ele é o resultado de todos os cachorros feios do mundo. Minha mãe o encontrou no beco atrás do nosso café quando ele ainda era um filhote. Bosco já era uma coisinha voraz na época e oito anos mais tarde, ele ainda iria comer até a morte se nós deixássemos.

Eu pego a caixa de cereais para encher o meu pote, a caixa de cereal vazia.

"Muito bem", digo ao pequeno ladrão.

Bosco me dá o olhar mais triste e salta para baixo do balcão, que não deveria estar, e em seguida cai para o lado, expondo sua barriga em submissão.

Mas eu não estou caindo nessa. "Oh, levante-se. Tenha um pouco de dignidade."

Depois de um café da manhã alternativo uma maçã e torradas, pego a coleira rosa com glitter de Bosco que a minha irmã comprou.

O edifício foi construído em 1920, que costumava ser um conjunto habitacional antes do primeiro andar ser transformado em um restaurante na época em que JFK foi eleito. Um pouco mais a frente tem um corredor que leva à cozinha do café, mas Bosco não é permitido lá, então eu o levo para fora pela porta da frente e desço as escadas estreitas, pintadas de verde que levam para a calçada ao lado da entrada do café.

Puta merda, está frio!

É um daqueles dias bizarros de Março que vêm depois de uma onda de clima ameno por alguns dias, quase dá uma falsa sensação de que o inverno duraria mais tempo. Você nem tem guardado as blusas, botas e casacos de inverno no armário e a Mãe Natureza diz: "Desculpe, otário," e deseja uma feliz Páscoa de congelar a alma.

O céu é cinza e o vento é o inimigo do meu cabelo. Minha pobre blusa apertada, que tem apenas dois botões, nunca teve uma chance.

Ela simplesmente se arrebenta.

Bem na frente de Pete o lixeiro. Meu sutiã de renda branco mostra meu mamilos duros em toda a sua glória por causa da temperatura gelada.

"Você está ótima hein baby!!", Pete grita com um sotaque do Brooklyn tão espesso, que você pensaria que ele estava tentando tirar sarro das pessoas com acentos do Brooklyn. Ele sacode sua língua. "Deixe-me chupar esses picos doces. Poderia usar um pouco de leite quente extra para ir com o meu café."

Ewww, só que não.

Pete segura na parte traseira de sua caminhonete com uma mão enquanto agarra e esfrega sua virilha com a outra. Jesus, os caras são brutos. Se isso fosse uma pornografia de vingança meio decente, ele cairia na caçamba de lixo e o compactador se ligaria misteriosamente e ele seria esmagado e fatiado até a morte. Infelizmente, esta é apenas a minha vida.

Mas eu sou uma nova-iorquina, nascida e criada. Então só há uma reação apropriada.

"Foda-se!", Grito no topo dos meus pulmões, levantando as duas mãos acima da minha cabeça, com os dedos do meio levantados altos e orgulhosos.

"A qualquer hora, querida!"

Quando a caminhonete avança pela rua, eu faço todos os tipos de gestos obscenos com as mãos que conheço. Mostro o dedo do meio, faço uma banana com a mão, também conhecida como uma saudação italiana, apenas como a vovó Millie costumava fazer.

O único problema é, que quando eu levanto o meu braço, eu também solto a coleira, e Bosco decola como um morcego para fora do inferno.

Enquanto eu estou abotoando minha blusa e correndo atrás dela ao mesmo tempo, eu penso, *Deus, este com certeza vai ser um péssimo dia*. E não são nem mesmo cinco horas da manhã ainda.

E isso foi apenas o começo do meu dia.



Leva três quarteirões para pegar o pequeno ingrato. Até o momento que eu a pego de volta, pequenos flocos de neve começaram a cair, como a caspa do céu.

Eu gostava de neve, amava na verdade. Como ela cobre tudo com um brilho de diamante, tornando tudo brilhante, limpo e novo. Transformando os postes em esculturas de gelo e da cidade em uma das maravilhas mágicas de inverno.

Mas isso foi antes. Antes, não havia contas para pagar e um negócio a ser executado. Quando eu vejo a neve agora, significa que vai ser um dia lento, e o pouco dinheiro que vai entrar ... a única coisa mágica é como todos os clientes desaparecem.

Um som, me faz virar a cabeça para descobrir um papel colado na parte externa da porta da loja. Um aviso de falência, o segundo que

recebemos, sem contar as dezenas de telefonemas e e-mails que nos dizem em poucas palavras, "Bitch Better Have My Money.[6]"

Bem, a vadia realmente não tem nenhum dinheiro.

Por alguns meses, eu tentei enviar ao banco, tanto quanto eu podia, mesmo que fosse pouco. Mas quando tivemos que pagar nossos funcionários e fornecedores paramos de enviar qualquer coisa.

Eu arranco a “letra escarlate” da porta, grata por ter chegado a porta antes de quaisquer clientes. Então entro, levo Bosco para o apartamento, e vou para a cozinha.

Este é o verdadeiro começo para o meu dia. Eu ligo o fogo do antigo forno, e pré-aqueço a quatrocentos graus. Então coloco os meus fones de ouvido. Minha mãe era uma grande fã dos anos oitenta da música e dos filmes. Ela costumava dizer que nunca iriam fazer filmes tão bons como eles novamente. Quando eu era pequena, eu sentava no banquinho aqui mesmo nesta cozinha e a assistia fazer a sua magia. Ela era como uma artista, criando uma obra-prima comestível após a outra, com baladas de amor, de Joan Jett, Pat Benatar, e Lita Ford explodindo ao fundo. Essas mesmas canções estão na minha lista de reprodução e aperto o play.

Há mais de mil lojas de café em New York. Para se manter à tona contra os pesos pesados como o Starbucks e The Coffee Beanery, nós lojas pequenas precisamos ter, algo que nos diferencie. Aqui, no Amelia, o nosso diferencial está nas nossas tortas. Feita do zero, todos os dias fresquinhas, a partir de receitas da minha mãe que foram herdadas para ela de sua avó e tias-avós do “país de origem."

O país, não sabemos ao certo. Minha mãe costumava chamar nossa nacionalidade de "Heinz 57", um pouco de tudo.

Mas as tortas são o que nos manteve acima da água, embora nós estejamos afundando mais e mais a cada dia. Com Vixen cantando sobre estar à beira de um coração partido, misturo todos os ingredientes em uma tigela, um enorme caldeirão, na verdade. Então eu amasso a massa pegajosa, apertando e soltando é um bom exercício

[6] Faz referência a música da cantora Rihanna “Bitch Better Have My Money.” Que em português: “Vadia é melhor ter meu dinheiro”.

para os braços. Nada de bracinhos fininhos para mim. Uma vez que é a consistência está certa e uma cor suave, vou para a tigela ao lado faço uma bola gigante, depois corto a massa ao meio com uma faca e cubro com farinha. Então faço um grande retângulo, primeiro com as palmas das mãos, em seguida, com um rolo, parando a cada poucos minutos para polvilhar com mais farinha. Uma vez que está fina e distribuída uniformemente, eu corto em seis círculos perfeitos. Será o suficiente para três tortas duplas crocantes e eu vou fazer isso mais quatro vezes antes da loja abrir. Às terças-feiras, quintas-feiras e domingos, eu faço torta de maçã tradicional, cereja, mirtilo, e pêssego, com merengue de limão, chocolate e creme de banana.

Com a crosta inferior pronta em cada uma das seis formas, lavo minhas mãos e vou para o frigorífico, onde eu tiro as primeiras seis tortas que fiz ontem e coloco elas no forno para aquecer à temperatura ambiente. Estas são as que serviremos hoje, tortas são sempre melhores no dia seguinte. Coloco as que fiz agora para descansar por vinte e quatro horas, pois é o tempo suficiente para que a massa folheada absorva todo o sabor.

Enquanto as tortas estão aquecendo eu começo a descascar as maçãs, eu corto tão rápido como os chefs japoneses em um restaurante. Eu tenho habilidades, mas a faca tem que fazer o truque, as lâminas têm que serem afiadas. Nada é mais perigoso do que uma lâmina cega. Se você quer perder um dedo, essa é a maneira de fazê-lo.

Eu derramo punhados de açúcar branco e mascavo sobre as maçãs, em seguida, canela e noz-moscada e misturo o conteúdo na bacia grande para revestir as fatias. Eu não sigo receitas ou medidas a anos, eu poderia fazer isso com meus olhos fechados.

Costuma ser relaxante a montagem das tortas, eu gosto de ver as frutas sob a manta pastosa da crosta superior como ela está se acomodando, eu amava ver a massa dourar em um ponto perfeito.

Mas não há nada mais relaxante sobre isso agora. Com cada movimento eu fico preocupada, e sirenes de emergência gritando no meu cérebro que essas tortas não vão vender, e o aquecedor de água vai ser finalmente cortado e vamos parar na rua.

Eu acho que posso realmente sentir as rugas no meu rosto. Eu sei que dinheiro não compra felicidade, mas ser capaz de comprar um pouco de paz de espírito imobiliário seria maravilhoso agora.



Quando as grossas, bolhas de caldo amanteigado como caramelo começam a escorrer através do corte em forma de flor no centro das tortas, eu a tiro e coloco no balcão.

É quando minha irmã desce as escadas para a cozinha. Tudo sobre Ellie é saltitante, seu rabo de cavalo louro e comprido, sua personalidade enérgica ... os pingentes de prata e brincos de pérolas que ela está usando.

"Esses são meus brincos?", Pergunto.

Ela tira um mirtilo da tigela sobre o balcão e, lança ele no ar, e pega em sua boca.

"Mi casa es su casa! Tecnicamente eles são nossos brincos."

"Isso estava em minha caixa de joias no meu quarto!" Eles são os únicos que tenho que não me machucam.

"Pfft. Você nem os usa. Você não vai a qualquer lugar para usá-los, Livvy."

Ellie não está tentando ser uma idiota, ela tem penas dezessete anos, por isso é inevitável.

"E pérolas são para serem usadas; é um fato. Se elas ficarem em uma caixa escura por muito tempo perdem o seu brilho."

Ellie está sempre citando pequenos fatos estranhos, que só aqueles competidores espertos do show Jeopardy! saberiam o programa de televisão aqui dos EUA que respondem a perguntas que vai de matemática a biologia.

Ellie é uma “NERD” ela está em uma das classes avançadas de National Honor Society, ela foi cedo para NYU, mas ser inteligente e ter bom senso são duas coisas diferentes. Fora de ser capaz de usar a

máquina de lavar roupa, eu acho que minha irmã não faz alguma ideia de como o mundo real funciona.

Ela desliza seus braços em um casaco de inverno desgastado e puxa um gorro de malha para baixo sobre a cabeça. "Tenho que ir, eu tenho teste de cálculo no primeiro período”

Ellie sai pela porta dos fundos, assim que Marty, nosso garçom/lavador de louça, e faz tudo, passa por ela.

"Quem diabos se esqueceu de dizer ao inverno que ele já durou o bastante?" Ele sacode um pouco de lama branca do seu cabelo preto encaracolado, como um cão depois de um banho. É realmente uma chuva de flocos brancos.

Marty pendura seu casaco no gancho enquanto eu preparo a primeira jarra de café moído na hora. "Liv, você sabe que eu te amo como uma irmã, baby Eu gostaria de... "

"Ei você tem uma irmãzinha."

Ele tem três, na verdade, trigêmeos Bibbidy, Bobbidy e Boo. A mãe de Marty ainda estava fora de sua mente quando preencheu as certidões de nascimento, efeito colateral dos medicamentos durante o parto. E o pai de Marty, um rabino do Queens, era inteligente o suficiente para não contrariar uma mulher que tinha acabado de ter o equivalente a três melancias saindo dela.

"Você não me irrita como elas fazem. E porque eu te amo, sinto-me no direito de dizer que você não parece que acabou de acordar, e sim como se tivesse saio da lata de lixo."

Isso é o que toda garota gostaria ouvir.

"Foi uma manhã difícil. Eu acordei tarde."

"Você precisa de férias. Ou, pelo menos, um dia de folga. Você deveria ter saído para beber na noite passada. Eu fui para esse lugar que inaugurou em Chelsea e conheci o homem mais fantástico do mundo. Matt Bomer olhos perfeitos e com um sorriso de matar." Marty mexe as sobrancelhas. "Nós vamos nos encontrar esta noite."

Eu passo-lhe a jarra de café quando o caminhão de entrega estaciona no beco. Então eu passo os próximos vinte minutos discutindo com um cabeção com pescoço grosso sobre por que eu não vou aceitar ou pagar pelo produto estragado que ele está tentando vender para mim.

E o dia está ficando cada vez melhor.

Eu acendo as luzes do letreiro e mudo o sinal de *fechado* para *aberto* às seis e meia em ponto. Eu rodo a tranca da porta por hábito, esqueço que está quebrada há meses; só não tive a chance de comprar uma nova.

No começo não parece que a neve seja um desastre, no começo recebemos fregueses habituais comprando seu café a caminho do trabalho, junto com a Sra. McGillacutty, a mulher de noventa anos de idade, que anda duas quadras até aqui e sempre diz que está fazendo o “treino da manhã”

Depois das nove horas, eu deixo a televisão no alto da parede no mudo, e Marty e eu ficamos olhando para fora da janela, observando a tempestade de neve se tornar a nevasca do século. Não há nem mesmo uma leve sugestão de clientes.

"Que tal fazer uma limpeza profunda na dispensa e geladeira comigo?”

Poderia também fazer algumas tarefas domésticas.

Marty levanta a caneca de café. "Mostre o caminho, namorada."



Eu envio Marty para casa ao meio-dia. O estado de emergência é declarado e só veículos oficiais são permitidos na estrada. Ellie irrompe através da loja como um furacão às duas horas, eufórica porque a escola fechou mais cedo, em seguida, vai para o apartamento da amiga ficar lá durante a tempestade. Alguns clientes aleatórios param durante a tarde, comprando tortas e café para estocar, já que ninguém sabe quando a nevasca vai acabar.

As seis horas começo a trabalhar sobre as contas, que significa espalhar papéis, livros e observações do banco sobre uma das mesas e ficar olhando para elas. O custo do açúcar é muito alto, e do café nem se fala. Eu me recuso a comprar produtos de má qualidade como frutas. Por isso eu envio Marty em corridas semanais regulares ao norte do estado para a Fazenda de Maxwel onde crescem os melhores produtos do estado.

Por volta das nove e meia, meus olhos começam a se fecharem sem perceber e assim eu sei que está na hora de encerrar a noite.

Eu estou na parte de trás, na cozinha, embalando e guardando uma torta na geladeira, quando ouço o sino acima da porta e vozes de duas pessoas distintas, entrarem argumentando como os homens fazem.

"Meus dedos estão congelados, você sabe que não posso ter meus dedos congelados, por que eles são a terceira parte favorita da Franny.

"Sua conta bancária é o que a Franny mais gosta em você. E você soa como uma velha. Nós não estávamos caminhando a muito tempo."

É a voz do segundo cara que chama a minha atenção. Ambos têm sotaque, mas sua voz é mais profunda, mais suave. O som que fazemos quando entramos em um banho quente após um longo dia, calmante e feliz.

Eu passo pela porta da cozinha. E fico de queixo caído.

Ele está vestindo um smoking, um laço preto pendurado ao acaso em volta do pescoço, e os dois primeiros botões de sua camisa branca e imaculada estão abertos, mostrando um vislumbre de peito bronzeado. O smoking o abraça de uma forma que diz que há um tórax duro e musculoso, e uma pele bronzeada por baixo dele. Sua mandíbula é cinzelada como tivesse sido esculpida a partir de um pedaço de mármore quente. O queixo é forte, com as maçãs do rosto proeminentes que um modelo de capa da GQ matariam para ter, seu nariz é reto, a boca cheia e perfeitamente feita para sussurrar, coisas sujas. Sobrancelhas masculinas, acima dos olhos de um verde acinzentado da cor do mar, emoldurados por cílios longos. Seu cabelo

é escuro e grosso alguns fios caem sobre a testa, dando uma aparência de *eu não dou a mínima.*

"Oi."

"Bem ... Olá." O canto de sua boca se levanta ligeiramente. Ele parece ... impertinente.

O homem ao lado dele é ruivo, meio gordinho, com olhos azuis cintilantes diz, "Diga-me que você tem chá quente e minha fortuna é sua."

"Sim, temos chá e isso só vai custar US $ 2,25."

"Você é oficialmente a minha pessoa favorita."

Eles escolhem uma mesa ao longo da parede e o de cabelo escuro se move com confiança como se fosse o dono do lugar, como se fosse dono do mundo todo. Ele se senta na cadeira, inclinando-se para trás, joelhos espalhados, seus olhos me observando de um modo que só um cara com visão de raio X faria.

"Você vai se sentar também?" Eu pergunto aos dois homens com ternos escuros que estão em ambos os lados da porta. E eu apostaria a minha jarra de gorjetas que eles são guarda-costas. Eu vi o suficiente de pessoas ricas e famosas andando pela cidade para reconhecê-los, embora são muito jovens.

"Não, seremos apenas nós," aquele de cabelos escuros me diz.

Eu quero saber quem ele é. O filho de algum investidor estrangeiro rico, talvez? Ou um ator, ele tem o corpo e o rosto para isso. E ... a presença. Essa qualidade sem nome que diz: "*Preste atenção você vai querer se lembrar de mim.*"

"Vocês são muito corajosos para sair nesse frio." Eu coloco dois menus sobre a mesa.

"Ou estúpidos", o ruivo resmunga.

"Eu o arrastei para fora", o de cabelo escuro diz, suas palavras se enrolando um pouquinho. "As ruas estão vazias, para que eu possa

andar por aí." Sua voz diminui para conspiratória. "Eles só me deixam sair da gaiola algumas vezes por ano."

Eu não tenho ideia do que isso significa, mas ouvi-lo dizer, pode ser a coisa mais excitante que aconteceu comigo durante todo o dia. Porra, isso é patético.

O ruivo abre o menu. "Qual é a especialidade aqui?"

"Nossas tortas".

"Tortas?"

Eu bato meu lápis contra o meu bloco de pedidos. "Eu mesma as faço. A melhor da cidade."

O de cabelo escuro cantarola. "Diga-me mais sobre a sua magnífica torta. É deliciosa?"

"Sim."

"Suculenta?"

Eu rolo meus olhos. "pode ir parando com isso."

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer, você pode parar com as insinuações sobre as tortas." Meu tom cai, imitando as cantadas assustadoras que eu ouvi muitas vezes. " 'Sou capaz de comer a sua torta a noite toda, baby', eu entendo."

Ele ri, e sua risada soa ainda melhor do que a voz.

"E seus lábios?"

Meus olhos focam no seus. "O que tem eles?"

"Eles são a coisa mais doce que eu já vi em um longo tempo. Eles tem um gosto tão bom como parece? Aposto que tem."

Minha boca fica seca e eu fico sem saber o que dizer.

"Não dê atenção a esta bagunça" diz o ruivo. "Ele está bêbado durante três dias seguidos."

A “bagunça bêbada” sorri e levanta um frasco de prata. "E no meu caminho para quarto também”

Eu vi a minha cota de garotos de fraternidade desleixados e bêbados sob a influência de drogas tarde da noite comendo compulsivamente. Esse cara esconde bem.

O ruivo fecha seu menu. "Eu vou tomar chá e comer a torta de cereja. E pêssego. E inferno, me dê um mirtilo à moda da casa também."

Seu amigo bufa, mas ele não mostra remorso. "Eu gosto de torta."

Viro-me para o outro.

"Maçã", diz ele suavemente, conseguindo fazer a palavra de duas sílabas inocentes soarem totalmente sexy. Minhas partes de menina desmaiam. Eu tive essa reação quando vi um filme com Brad Pitt, Lendas da Paixão, em que ele cavalgava em direção a heroína montado o cavalo.

Ou ele tem uma voz que exala sexo ou eu estou precisando de um namorado desesperadamente. Ah, quem estou tentando enganar é claro que eu preciso de um namorado. Eu perdi minha virgindade quando tinha dezessete anos, com meu namorado do ensino médio. Jack, e desde então não houve mais ninguém, o que torna possível que o meu hímen tenha se regenerado. Eu não sou do tipo de encontros de uma noite, e quem tem o tempo para um relacionamento? Não esta menina aqui.

O telefone do ruivo toca e quando ele responde a chamada no viva voz, a conversa é alta o suficiente para eu ouvir da cozinha enquanto pego os seus pedidos

"Olá querido! Parece que eu estive esperando por anos, eu estava com medo de estar dormindo quando você finalmente me ligasse, então liguei para você em vez disso."

A mulher no telefone também tem um sotaque, ela fala muito rápido e parece muito acordada.

"Quantas bebidas energéticas você tomou, Franny?"

"Três, e eu me sinto incrível! Eu vou ter um banho de espuma em breve e eu sei como você me ama coberta de bolhas, então agora podemos usar o Skype, enquanto eu tomo banho!"

"Por favor, não", aquela voz sensual diz sarcasticamente.

"É o Nicholas, Simon?"

"Sim, ele está aqui comigo. Estamos em um restaurante."

"Poo, eu pensei que você estivesse sozinho. As bolhas vão ter que esperar, então. Oh, e eu fiz duas camisas novas pra você, são maravilhosas. Eu não posso esperar para ver você nelas!"

Há um encolher de ombros na voz de Simon quando ele explica ao seu amigo: "Ela está fazendo costura um hobby. Franny gosta de me fazer roupas."

E Nicholas responde: "Ela pode fazer uma mordaça para si mesma?"

O que Franny, aparentemente, ouve.

"Não enche, Nicky!"

Depois que Simon termina a ligação, com a promessa de um banho de espuma juntos quando voltar para o hotel, os dois homens continuam a falar em voz baixa. Eu pego o final da conversa quando saio da cozinha, a xícara de chá na mão e os pratos de tortas em uma bandeja pequena em meus braços.

"... Aprendi da maneira mais difícil. Tudo está à venda e todos tem um preço ".

"Cara, mas você é uma coisinha agradável quando está chateado é uma pena que você não bebe mais vezes."

O sarcasmo é forte em Simon.

Sinto esses olhos verdes acinzentados me observando enquanto eu coloco os pratos na mesa. É possível que ele pareça ainda mais sexy agora que eu sei o seu nome. Nicholas é um bom nome.

"O que você acha, gata?", Nicholas me pergunta.

Eu deslizo a fatia de torta na frente dele e Simon detona sua fatia de torta de mirtilo.

"O que eu penso sobre o quê?"

"Nós estávamos tendo um debate. Acontece que eu acho que tudo e todos podem ser comprados, pelo o preço certo. O que você acha?"

Houve um tempo quando eu era mais jovem, estúpida e muito mais inocente sobre a vida, como Ellie, quando eu teria dito que não. Mas no mundo real, o idealismo é a primeira coisa a acontecer.

"Eu concordo com você. O dinheiro fala, mais alto infelizmente."

"Caramba, agora você está sendo deprimente", diz Simon. "Eu poderia precisar de outra fatia de torta."

Nicholas sorri, lentamente, deslumbrante. Faz minha cabeça se sentir leve e meus joelhos se sentirem fracos. E ele tem covinhas como eu não notei antes? Elas são o contraponto perfeito à sua gostosura, acrescentando charme de menino brincalhão a sua aparência de arrasar.

"Estou feliz que você disse isso, doçura."

E eu fico a um nanossegundo de começar a rir como uma boba, assim que eu começo a sair dali. Essa é a voz que eu iria gostar de ouvir na leitura de um audiobook, se ainda existem livros assim.

"Dez mil dólares."

Eu me viro, e parece que não escutei bem.

Ele esclarece. "Passe a noite comigo e eu vou pagar-lhe dez mil dólares."

"Para fazer o quê?" Eu riu, porque ele está brincando, certo?

"A cama é grande e vazia. Vamos começar lá e ver o que acontece."

Eu olho dele para Simon e para os dois caras na porta. "Isso é uma piada?"

Ele toma outro gole de sua garrafa. "Nunca brinco com dinheiro ou sexo."

"Você quer me pagar dez mil dólares para eu fazer sexo com você?"

"Mais do que uma vez e em uma dúzia de diferentes posições. Se eu puder claro", ele faz aspas no ar "Eu poderia 'cortejar' você, mas isso leva tempo." Nicholas bate no relógio. O *Rolex* de diamantes e platina facilmente custa uns $ 130.000. "E eu estou na seca esses dias."

Eu ronco, ficando em choque. "Eu não vou dormir com você por dinheiro."

"Por que não?"

"Porque eu não sou uma prostituta."

"É claro que você não é. Mas você é jovem e bonita, eu sou bonito e rico. A questão mais importante é por que não estamos fazendo essa porra já?"

Isso é um argumento forte.

Espere, não, não é. É um mau argumento. Um argumento sujo, mau uma porcaria!

Nicholas parece gostar de ver-me pensar sobre isso.

E, Deus, eu penso nisso. Eu vou estar pensando sobre isso repetidas vezes em todos os detalhes, minuciosamente depois que eles tiverem ido embora. Mas fantasias de lado, eu não sou o tipo de garota que faz algo assim na vida real.

"Não."

"Não?" Ele parece genuinamente chocado. E decepcionado.

"Não", eu repito. "Seria errado."

Nicholas esfrega o dedo ao longo de seu lábio inferior, me avaliando. Falando em dimensões, ele tem grandes dedos, De comprimento, a quantidade certa de circunferência e, com unhas limpas e cortadas. E é bizarro como esses pensamentos sobre seus

dedos vem na minha cabeça e nos lugares em que os dedos poderiam ir.

Há algo de muito errado comigo.

"Você tem um namorado?"

"Não."

"É Lésbica?"

"Não."

"Então é a coisa mais certa que você irá fazer."

Levanto o meu queixo e cruzo os braços.

"Minha dignidade não está à venda."

Nicholas se inclina para frente, me comendo com os olhos. "Eu não quero colocar meu pau em qualquer lugar perto de sua dignidade, amor. Quero colocá-lo em qualquer outro lugar."

"Você tem uma resposta para tudo?"

"Aqui está uma resposta, vinte mil dólares."

Puta merda! Meu queixo cai e se houvessem moscas no lugar, eu ia engolir todas elas.

Aqueles olhos lindos estão olhando os meus profundamente, me puxando para a direto para dentro. "Você não vai se arrepender, eu juro."

E agora os pensamentos do dinheiro e de todo o sexo se forma como um eclipse. As coisas que eu poderia fazer com tanto dinheiro ... substituir o aquecedor de água, fazer um adiantamento nos pagamentos da hipoteca, usar um pouco para pagar a taxa de matrícula para o segundo semestre de Ellie. Jesus, é tentador.

Mas depois que o dinheiro tivesse ido embora e ele iria embora muito rápido meu reflexo no espelho ainda estaria lá.

E eu teria que olhar para ele todos os dias.

"Eu acho que nós dois estávamos errados." Eu dou de ombros. "Algumas coisas não estão à venda, por qualquer preço."

Simon bate palmas. "Bom para você, querida. Otimismo ganha o dia. Esta torta esta fantástica, e a propósito você disse que faz estas você mesma, verdade? Você deve escrever um livro de receitas."

Eu não lhe respondo. Nicholas ainda detém o meu olhar, eu não consigo desviar os olhos.

"Ou talvez eu só estou tentando comprar a coisa errada. Às vezes, a vaca não está à venda, mas o leite nem sempre tem que ser grátis."

Ok, agora ele parece bêbado, porque isso não fazia nenhum maldito sentido.

"Você quer explicar o que isso significa?"

Nicholas ri. "Que tal um beijo?"

A respiração deixa meus pulmões em um grande suspiro. E o que ele diz a seguir faz com que seja uma luta respirar novamente.

"Se eu não conseguir um gosto seu logo, vou enlouquecer."

Eu nunca pensei muito sobre meus lábios. Eles são legais, eu acho, naturalmente cheios e rosado e eu uso protetor labial, com sabor de framboesa, por vezes, manteiga de karité, um par de vezes por dia.

"Cinco mil dólares."

Eu o beijaria de graça. Mas há algo emocionante lisonjeiro, doentio e torcido no modo como ele faz a oferta. Porque ele quer tanto que é capaz de pagar por isso.

"Cinco mil dólares? Por um beijo?"

"Foi o que eu disse."

"Com língua?"

"Não é realmente um beijo sem ela."

Hesito apenas um momento mais. Tempo suficiente para Nicholas ... estragar tudo.

"Apenas diga sim, gatinha. Você, obviamente, precisa do dinheiro."

Eu suspiro antes que eu possa me conter. Eu não acho que cinco palavras de um estranho poderiam machucar tanto. Ele é um ridículo.

São um milhão de coisas diferentes, a humilhação de ter minhas circunstâncias jogadas na minha cara, a decepção que este homem, este lindo e sedutor, homem pensa que eu sou algum tipo de caso de caridade, a vergonha que vem junto com as dificuldades. Em um instante, eu tenho uma visão panorâmica do café: a tinta lascada, fechadura quebrada, as cadeiras desgastadas e cortinas gastas que desbotaram a anos atrás.

"Pelo amor de Deus, Nicholas", Simon diz.

Mas ele só olha para mim, esperando, com aqueles olhos verdes arrogantes, brilhando em antecipação. Então, eu dou a ele o que ele está esperando.

"Mãos sob a mesa", eu ordeno.

Nicholas sorri mais amplamente, coloca sua garrafa no bolso, e faz o que lhe pedi.

"Feche seus olhos."

"Eu gosto de uma mulher que não tem medo de assumir o comando."

"Não fale mais" Ele já disse mais do que suficiente.

Me inclino, mantendo meus olhos abertos o tempo todo, memorizando cada ângulo daquele rosto, sentindo sua respiração quente contra a minha bochecha. Por fim, eu posso ver a sombra da barba por fazer e por apenas um segundo, eu me permito imaginar como seria sentir sua barba roçando pelo meu estômago, em minhas coxas e por todo meu corpo.

Em seguida, em um movimento, eu pego seu prato e esmago a torta de maçã em seu lindo e estúpido rosto.

"Beije isso, idiota."

Eu me endireito e bato a fatura na mesa.

"Aqui está a sua conta; deixe o dinheiro na mesa. Ali está a porta, use-a antes que eu volte com meu taco de beisebol e te mostre por que costumavam me chamar de Babe Ruthette."

Eu não olho para trás, volto para a cozinha, mas ouço um murmúrio.

"Torta boa."

E como se eu já não soubesse, eu tenho certeza disso agora: os homens são uns idiotas.

Capítulo 04

Nicholas

HÁ UMA PAREDE NO CASTELO ANTHORP, que exibe armas de guerra usadas pela família real ao longo dos séculos. Espadas, sabres, adagas, algumas ainda têm sangue nas lâminas. Uma dessas armas é um mangual, vulgarmente conhecida como uma bola e uma corrente, empunhadura de dois metros ligados a uma corrente que termina em uma bola coberta co espinhos. É uma maça difícil de controlar, que foi, na verdade, raramente usada na batalha por causa do perigo para o portador, e o longo tempo de recuperação antes que pudesse atacar novamente. No entanto, quando foi usado, os danos que infligiu foram mortais, de armaduras perfuradas, e ficando encravadas em peitos e crânios.

Esse mangual é a primeira coisa que penso quando eu forço a abertura de meus olhos, porque eu me sinto como se um mangual tivesse sido plantado em meu cérebro. A luz branca que escoa através das cortinas no quarto escuro, faz a agonia explodir atrás de meus olhos. Eu lamento, e um momento depois a porta se abre, e a silhueta de Simon aparece no corredor.

"Você está vivo? Por um tempo eu não tinha certeza."

"Obrigado por sua preocupação," falo entre os dentes

Muito alto. Mesmo as palavras sussurradas penetram o meu crânio como estilhaços. Eu tento novamente, ainda mais suave desta vez. “Por que diabos você me deixou beber tanto na noite passada?"

Simon ri sem simpatia. "Como assim deixei? Você bebeu descontroladamente, tomando uma dose de vodca atrás da outra como um Bárbaro."

Nunca mais. Juro para o meu fígado que, se ele simplesmente sobreviver a essa última vez, eu vou ser mais gentil, mais inteligente, a partir de agora.

Com precisão nauseante, eu me lembro do evento de arrecadação de fundos *black-tie* que participamos ontem à noite para apoiar uma instituição de caridade real. "Eu fiz papel de idiota na festa de gala?"

"Não, você estava muito contido. Tranquilo e distante. Eu era o único que poderia dizer que você teve sorte de ainda estar de pé."

Boa. Pelo menos eu não preciso me preocupar com isso.

Eu passo os dedos em minhas têmporas. "Eu tive o sonho mais estranho na noite passada."

“Você estava voando em elefantes cor de rosa e viu Fergus em um tutu de bailarina? Cara, só de pensar nisso fico perturbado."

Eu riu, não é coisa mais inteligente, a fazer já que a dor está penetrando através de meus ossos.

"Não", digo em voz baixa. "Eu sonhei com minha mãe."

"Oh?"

"Ela estava... me xingando. Estava uma fera. Minha mãe ainda puxou os cabelos curtos na parte de trás do meu pescoço. Lembra de como ela costumava fazer isso quando eu me comportava mal em público?"

"Eu me lembro." A voz de Simon é cheia de nostalgia. "Até Henry a envergonhou na frente da imprensa, quando ele gritou: "Ai, por que você está puxando meu cabelo, mamãe?”

Eu ri de novo, apesar do desconforto.

"O que ela estava dizendo para você?"

"Ela disse... disse que eu fiz um anjo chorar" Eu coloco o meu braço sobre o rosto para bloquear a luz.

"Bem, ela se parecia com um anjo e sua torta era celestial. Eu não vi nenhuma lágrima, mas você definitivamente feriu seus sentimentos."

Afasto o meu braço e luto para me sentar.

"O que você está falando?"

"A garçonete," Simon explica. "No café que paramos depois que você me arrastou pela cidade, porque você não pode andar por aí sem ser assediado por câmeras e garotas fanáticas. Não se lembra?"

Imagens começam a piscar pela minha cabeça. Eu paro em um som de um suspiro ferido, e os olhos verdes acinzentados da cor do céu ao anoitecer, lutando contra as lágrimas.

"Isso ... isso era real?"

"Sim, seu burro, era real. Você ofereceu-lhe vinte mil para fazer sexo. Ela te rejeitou. Menina esperta."

Corro minha mão pelo meu queixo, sentindo migalhas secas e granulado de sobras de açúcar. O doce sabor de maçãs perdura em minha língua. E começo a lembrar de cada palavra.

"Cristo foda-se, a história já está online?"

Eu já posso ver a manchete:

PRÍNCIPE, APRONTA EM NEW YORK.

Que horas são? Eu pergunto. “São duas e meia da tarde, parece que ela não abriu o bico.”

"Isso é um alívio, eu acho."

Mas ainda ... se é por causa do sonho ou o meu próprio comportamento, pesar sobe em torno de mim como um vapor. Infiltra-se no interior, com cada respiração, agarrando-se aos meus pulmões.

"Ainda está um Inferno de uma tempestade. Você pode muito bem continuar dormindo, não temos que viajar hoje."

"Boa ideia", murmuro, já meio dormindo, com visões de lábios cheios deliciosos e girando aquele cabelo escuro em minha cabeça.



Na manhã seguinte, eu estou me sentindo quase humano novamente, embora ainda dolorido e com um nevoeiro na cabeça. Eu tenho uma reunião no norte do estado com os chefes de uma organização de caridade militar, e nós estamos programados para sair pouco antes do sol nascer. Quanto mais cedo chegarmos ao nosso destino, é menos provável que uma multidão estará lá para nos cumprimentar. Felizmente, a neve abominável finalmente parou e se há uma coisa que eu aprecio sobre esta cidade, é sua capacidade de se levantar e correr através de qualquer catástrofe. Embora as estradas já tenham sido liberadas Logan troca a limusine por um SUV. No banco de trás, eu arrumo minha gravata e ajusto minhas abotoaduras, enquanto Simon menciona um desejo de chá para o café da manhã e uma ou duas fatias de torta como acompanhamento.

Eu estive procurando uma razão para voltar ao café, não que eu precise de uma desculpa. Porque eu não tenho sido capaz de parar de pensar na garçonete e do jeito que eu a tratei. Após o meu aceno, Simon dá a Logan o endereço, e depois de alguns minutos estacionamos em frente a Cafeteria Amelia. Os postes ainda estão ligados e as calçadas estão vazias, mas a porta está destrancada, então nós entramos, um sino irritante preso a porta, toca acima de nossas cabeças.

Está quieto. Eu não sento, mas fico de pé no meio do salão entre as mesas.

"Estamos fechados", diz ela, entrando pela porta de vaivém. E então ela balança a cabeça quando faz uma parada. "Ah é você."

Ela é ainda mais bonita do que eu lembrava, e do que eu sonhei. Cabelos da cor da meia-noite delicados, um rosto tão perfeito que poderia pertence a um museu, com deslumbrantes olhos cor de safira escuros que devem ser comemorados em óleos e aquarelas vibrantes suaves. Se Helena lançou mil navios, esta garota poderia levantar mil ereções.

Ela é bonita, o topo de sua cabeça chega a altura do meu queixo, mas fantasticamente cheia de curvas. Grandes seios cheios que tensionam dos botões de uma blusa branca enrugada, quadris bem torneados cobertos por uma saia preta, que envolve uma cintura fina que eu poderia envolver com minhas mãos minhas e pernas tonificadas envolta em meias calças pretas arrematando o pacote lindamente.

Uma ansiedade desconhecida borbulha como refrigerante dentro de mim.

"A porta estava aberta," eu explico.

"Está quebrada"

Logan verifica o bloqueio. A segurança é a sua vida, um bloqueio quebrado vai irritá-lo como um quebra-cabeça com a peça final faltando.

"O que você quer?"

Ela não tem ideia de quem eu sou. E ela mostra isso na forma defensiva de sua voz, segurando uma nota acusatória em seu tom. Algumas mulheres tentam fingir que não me reconhecem, mas eu posso sempre dizer. Sua ignorância é bastante... emocionante. Não há expectativas, falsas intenções, não há razões para fingir, o que ela vê é o que ela recebe. E tudo o que ela vê é agora sou eu

Minha garganta de repente é uma terra árida. Eu engulo, com dificuldade.

"Bem, ele está desesperado por uma fatia de torta." Eu aponto o meu polegar para Simon. "E eu ... queria pedir desculpas pela a outra noite. Eu normalmente não costumo agir dessa forma. Eu estava um pouco bêbado ..."

"Na minha experiência, as pessoas não fazem as coisas quando estão bêbado que não fariam normalmente."

"Não, você está certa. Eu teria pensado todas essas coisas, mas eu nunca teria dito em voz alta. "Eu me aproximo lentamente. "E se eu estivesse sóbrio ... o meu lance de abertura teria sido muito maior."

Ela cruza os braços. "Você está tentando ser legal?"

"Não. Eu não tenho que tentar ... é apenas algo que acontece."

Sua testa vinca um pouco, como se não pudesse decidir se deveria estar com raiva ou divertida. Eu me sinto sorrir. "Qual o seu nome? Eu não sei se eu perguntei antes."

"Não você não fez. E é Liv."

"Isso é um nome estranho. Você estava doente quando era um bebê? Quer dizer, é ao vivo que seus pais estavam esperando que você fizesse, ou eles simplesmente não gostavam você?[7]"

Seus lábios se apertão, como se estivesse lutando contra um sorriso. O divertido está na liderança.

"Não é Liv, é Livvy um apelida para Olivia. Olivia Hammond."

"Ah." Eu aceno devagar. "É um nome bonito. Muito mais adequado." Eu não posso tirar os olhos dela. Não ligo a mínima. "Bem, Olivia, lamento meu comportamento quando nos conhecemos e espero que você aceite o meu pedido de desculpas."

Por uma fração de segundo sua raiva diminui um pouco, é muito rápido mas eu vejo. Em seguida, Olivia se move para uma mesa e embala uma torta. "Tanto faz, não é como você não tivesse dito a mais pura verdade, algo que eu já não soubesse. É bastante óbvio que eu preciso do dinheiro."

A autodepreciarão em sua voz e saber que está lá por minha causa, deixa a minha voz aguda. "Olivia."

---

[7] O mocinho faz um trocadilho com o nome Liv, que em inglês significa "Ao vivo".

Olivia olha para cima, para o meu rosto. E digo com um tom gentil. "Eu sinto Muito. De verdade."

Aquele olhar verde escuro agarra o meu por alguns segundos antes de ela dizer baixinho: "Tudo bem."

"Ok," falo suavemente.

Em seguida, Olivia pisca e entrega a torta para Simon. "Você pode ter esta, só tem mais dois dias de validade, por isso não vou vender. Pode estar um pouco seca, mas é por conta da casa."

Ele sorri como um lobo de quem acabou de ganhar uma ovelha ferida.

"Você realmente é um anjo, moça."

"Ele pode levar um garfo com ele?", Pergunto. "Então eu não vou ter que escutar seu estômago reclamar todo o caminho."

Sorrindo, ela cede um garfo.

E eu corro para alinha de chegada.

"Gostaria de tomar um café algum dia Olivia? Comigo?"

Faz muito tempo desde que eu convidei uma mulher para um encontro de verdade. É estranho, emocionante e estressante, tudo ao mesmo tempo.

"Eu não gosto de café. Então não toco o material."

Meus olhos percorrem a loja. "Você trabalha em uma loja de café."

"Exatamente."

Eu concordo. "Hmm, eu vejo o seu ponto. Vai ter que ser jantar, então. Você está disponível esta noite? Eu poderia buscá-la em nosso caminho de volta."

Olivia dá uma risada nervosa.

"Eu pensei que você não tinha tempo para" ela faz aspas no ar com os dedos

"cortejar?"

"Com algumas coisas vale a pena perder tempo”

Eu a pego desprevenida, a fazendo tropeçar em suas palavras "Bem, eu ... não ... tenho encontros."

"Meu Deus, por que não?", Pergunto, horrorizado. "Isso é um grande pecado."

"Como assim?"

"Você é impressionante, obviamente inteligente, deveria sair com mais frequência, e de preferência com um homem que saiba o que está fazendo." Eu descanso minha mão no meu peito. "Coincidentemente, eu sou fantástico. Quais são as hipóteses?"

Ela ri de novo, rápido e leve. E parece que eu chego ao topo de uma montanha. É gratificante. Mais do que um pouco vitorioso. Antes que ela possa responder, um bicho muito feio de cabeça peluda em quatro patas aparece ao lado dela, dando um latido, e fazendo um som de rosnado

"Ellie!", Olivia grita por cima do ombro. "Bosco não pode estar aqui!"

"O que é isso?", Pergunto.

"É o meu cão."

"Não. Não, eu tenho cães. Os cães são descendentes de lobos. Isso é descendente de um rato. "Eu olho novamente. "Um rato feio."

Ela levanta o pequeno monstro em seus braços. "Não insulte meu cão."

"Não tentaria... estou apenas dizendo a verdade."

Pela primeira vez. E é algo grande.

Mas o latido tem que parar. Eu faço contato com seus pequenos olhos redondo e estalo os dedos, ordenando, "Shh!"

E o abençoado silêncio enche o ar.

Olivia olha de mim para o animal. "Como... como você fez isso?"

"Os cães são animais de carga; eles obedecem o líder. Este é inteligente o suficiente para reconhecer que nesse caso sou eu. "Eu me aproximo dela e sinto um doce perfume de melão fresco. "Vamos ver se funciona com você." Eu estalo os meu dedos. "Jantar."

Olivia coloca uma mão no quadril, irritada a e ainda entretida contra sua vontade.

"Eu não sou um cão."

Meus olhos vão para cada centímetro do seu corpo bonito. "Não ... você definitivamente não é."

Suas bochechas ficam rosas, fazendo com que seus olhos fiquem quase violeta. É adorável.

Mas então outra bola pequena e loira vem saltando do quarto envolta em um manta confusa com chinelos do Bob esponja em seus pés.

"Awwww, sim ... a escola está fechada novamente." Ela vira o rosto. "Ooh-ooh ..."

Até que ela nos vê, então congela.

E ela definitivamente sabe quem eu sou.

"Oiii" Ela aponta para Logan e diz com uma voz fina, mortificada. "Eu gosto da sua gravata."

Ele olha para baixo, para o objeto em questão, então acena seus agradecimentos.

E ela parece querer se dissolver no chão. Mas então pega o "cão" de Olivia em vez disso, e confessa em voz baixa: "Vou me enforcar no meu armário agora."

Depois que ela se foi, eu pergunto: "Ela está brincando?"

"Ela tem dezessete anos. Depende do dia. "Então Olivia passa as mãos pequenas na frente da sua saia. "Bem, isso foi divertido. Agradeço por passarem aqui." Ela acena para Simon. "Desfrute da torta."

Ele já está. E Simon sorri, com a boca cheia de creme de pêssego.

"Vejo você por aí ... eu acho", Olivia me diz.

Dou um passo à frente e pego sua mão quente na minha, e escovo um beijo em suas juntas. "Conte com isso, amor."

Capítulo 05

Olivia

"CONTE COM ISSO, AMOR."

Uau. O que diabos aconteceu? Ando até o apartamento, me sentindo como um Martini de James Bond mexido mas também agitado.

A maioria dos caras que conheço, Jack incluído, foram descontraídos e passivos. *O que você quer fazer essa noite? Eu não sei, o que você quer fazer? Não sei.*

Mas Nicholas é... diferente. Decidido. Um homem. Um homem que está acostumado a ser ouvido. Ao vê-lo sóbrio, posso dizer a diferença. Era a maneira como ele se portava, ombros largos para trás, coluna reta, sua presença quase como a gravidade puxando tudo em sua órbita, fazendo com que todos nós quiséssemos que ele nos leve aonde for.

Nossa, mesmo Bosco ao ouvi-lo obedeceu, o que definitivamente faz com que o animalzinho seja um traidor, mas eu entendo.

Foi sexy. Eu ainda posso sentir a pressão de seus lábios na parte de trás da minha mão. *Quem faz isso, beija a mão de uma mulher?* Ninguém que eu já tenha conhecido, isso é claro. O ponto onde ele beijou ficou quente e formigando. Marcou, mas não de uma forma escaldante na pele, bruta e torturante como acontece em programas de televisão a cabo. Marcada, mas de um jeito bom.

"Sabe quem era?" Ellie grita, praticamente me derrubando na sala de estar.

"Shh! Papai está dormindo"

Ela pergunta novamente, desta vez em um sussurro alto.

"Uh, um idiota rico com um amigo que realmente gosta de torta?"

Seus grandes olhos azuis rolam para o alto. "Tem certeza que somos irmãs?" Ellie me arrasta para o quarto e esfrega uma edição antiga da revista *People* no meu rosto. "Ele é o príncipe Nicholas!"

E lá está ele, com um sorriso enorme na boca perfeita, braços incríveis cruzados no peito largo, vestindo um suéter de cashmere azul escuro, sobre uma camisa de colarinho branco. Parecendo como um sonho molhado da Universidade de Oxford.

"Mentira!" Eu digo, tirando revista das mãos dela.

Isso explica o sotaque que eu não poderia identificar, se era britânico ou escocês, mas de Wisconsin, sua atitude, ele não é um desses artistas famosos, Nicholas é herdeiro de um trono! Há mais uma dúzia de fotos dele, fotos de bebê, seu primeiro dia de aula vestindo um macacão horrível, uma camisa e umas meias cheia de babados, e uma foto dele adolescente olhando para a câmera, seu olhar me choca muito. E a foto mais recente é dele com o braço envolto de uma impressionante loira, alta em um vestido vermelho em um jantar, outras recentes com ele sentado em uma cadeira de madeira de espaldar alto, durante uma sessão do Parlamento.

E, puta merda, essa tem que ser de um paparazzi, Nicholas está tomando uma dose vodka, a foto está com zoom e um pouco embaçada, mas é definitivamente ele, tem ele andando para fora do oceano azul-turquesa das ilhas Maldivas, pele brilhante, cabelo escuro penteado para trás... nu. A tarja preta está escondendo mas eu peguei uma trilha de pelos escuros e o V de Apolo definido são muito visíveis.

Minha língua formiga com o desejo de rastrear este corpo. Porra, eu quero lamber a imagem.

A barra lateral oferece fatos rápidos sobre o seu país e ascendência. Nicholas é um descendente direto de John William Pembrook, um general britânico do Norte, que juntou forças com os escoceses do Sul nas guerras de independência escocesa. Ele se casou com a filha de Robert The Bruce, o rei escocês. Após a derrota da Escócia, a coalizão de Pembrook rompeu com ambos os países e após anos de batalhas, formaram a sua própria nação independente: Wessco.

Sinto minhas bochechas vermelhas e minha cabeça está zumbindo. Ele deve pensar que eu sou uma idiota. Será que Nicholas sabia que eu não sabia? Estou brincando? É claro que ele sabia, eu joguei uma torta na cara dele.

Jesus.

Ellie agarra seu celular abrindo a câmera e apontando para fora da cama. "Eu vou colocar isso no Snapchat!"

A minha reação é imediata e visceral.

"Não." Eu cubro suas mãos com o minha. "Não faça isso. Todo mundo vai vir aqui para ver ele, isso vai virar um hospício."

"Exatamente!" Ela salta para cima e para baixo. "O negócio vai ser louco. Ooh! Devemos nomear uma torta com o nome dele! O senhor quente é o rei das tortas!"

Eu sei que seria a coisa inteligente a fazer. Uma parte minha, que na verdade não quer ser jogada na rua gostaria de gritar, vende-se torta do rei quente, vende-se, vende-se!

Mas a outra sabe que é ... errado.

Eu ainda não estou inteiramente certa de que Nicholas não seja um idiota, não depois de como agiu na outra noite. Eu não devo-lhe nada. E no entanto, vendê-lo para revistas, usando-o para trazer dinheiro para o nós, dizendo ao mundo onde ele pode aparecer me parece... uma traição.

"Ele não vai voltar se você postar isso, Ellie."

"Ele disse que ia? Que ele vai voltar?" Essa possibilidade parece excitá-la mais do que um milhão de mídias sociais.

"Eu ... eu acho que vai."

Sinto uma corrente de eletricidade passar pela minha espinha, porque eu quero que ele volte.



Ellie e eu temos um raro dia de folga como um dia para irmos ao spa. Nós colocamos nossos pés de molho, esfoliamos nossos calcanhares, e pintamos as unhas uma da outra. Nós passamos vaselina em nossas mãos e colocamos em meias de algodão grossas para hidratar. Esfregamos uma mistura de azeite e ovos crus no nosso cabelo, em seguida, enrolamos a cabeça em um plástico, ficamos muito atraentes, colocamos fatias de pepino sobre os olhos e máscaras de aveia em nossos rostos. Nós terminamos o ritual de embelezamento tirando as sobrancelhas com pinça.

Por volta das quatro horas, o nosso pai sai de seu quarto. Seus olhos estão cansados e injetados de vermelho, mas ele está de bom humor. Nós jogamos algumas rodadas de Corações, um jogo que ele nos ensinou quando éramos crianças, então ele pede Ellie fazer sopa de tomate e sanduíches de queijo grelhado. É o melhor jantar que tive em um longo tempo, provavelmente porque alguém fez isso por mim. Depois que o sol se põe eu posso ver meu reflexo na janela, Ellie calça suas botas, joga o casaco por cima do pijama, e caminha para a casa de um amigo no andar inferior do bloco. Nosso pai segue logo depois para ir ao bar para "assistir ao jogo" com os caras.

E na minha cama, sozinha, com uma vela de sândalo e coco acesa na mesa de cabeceira me sentindo suave, macia e bonita, eu estive fantasiando sobre Nicholas o dia todo.

Pesquiso ele no Google: Nicholas Pembrook.

Eu não tenho ideia se alguma das informações são verdadeiras, mas há uma tonelada delas. Tudo sobre: sua cor favorita (preto), que marca de roupas íntimas ele prefere (Calvin). Claro, ele tem sua própria página da Wikipédia. Ele tem um site oficial e cerca de dez mil sites de

fãs. Nicholas tem também Twitter, *@HisRoyalArse*, e tem mais seguidores do que o pênis de Jon Hamm e Chris Evans juntos.

Os sites de fofocas afirmam que ele ficou com praticamente cada mulher que conversou, de Taylor Swift (ela escreveu um álbum inteiro sobre ele) a Betty White (melhor noite de sua vida). Nicholas e seu irmão Henry, são próximos, compartilhando paixões como o polo e a filantropia. Ele adora sua avó, a rainha, uma mulher gentil, fofa daquele jeitinho de pessoa idosa, e ele mal pode esperar até que ela caia morta.

Depois de algumas horas, me sinto uma perseguidora e estou convencida de que a maioria desses escritores estão apenas escrevendo merda. Antes que eu termine a sessão, uma miniatura de vídeo no topo da lista de pesquisa chama a minha atenção, um clipe de notícias do funeral do príncipe Thomas e da princesa Calista.

Eu clico sobre ele e vejo a imagem de dois caixões, brancos e decorados em ouro, que estão sendo puxados por uma carruagem. Multidões, todos estão chorando e espectadores se alinham nas ruas como uma cortina negra. A câmera percorre a multidão, e mostra quatro pessoas caminhando atrás da carruagem. A rainha e seu marido, o príncipe Edward, estão no centro; um menino com cabelo de levemente ondulado, príncipe Henry, anda de um lado e Nicholas, vestindo o mesmo terno cor de carvão como seu irmão, está do outro lado.

Aos quatorze anos, Nicholas já havia alcançado sua altura completa. Suas maçãs do rosto são menos definidas, o queixo mais suave, ombros estreitos, mas ele ainda é um menino bonito. A voz do apresentador explica que é tradição em Wessco, os soberanos e herdeiros andarem atrás do caixão de um membro da família real enquanto desfila por todas as ruas da cidade, antes de chegar à catedral para o funeral.

Eles tiveram que caminhar quilômetros antes que pudessem enterrar seus pais.

De repente, Henry que tinha dez anos, para de andar, seus joelhos quase dobram. Ele cobre o rosto com as duas mãos e começa a soluçar.

Eu sinto lágrimas nos meus olhos, porque ele me lembra de Ellie, no dia em que enterramos nossa mãe. Quão alto ela chorou inconsolável e parecia a mesma devastação se desenrolando na tela do meu computador. Durante segundos excruciantes, é como se todas as pessoas estivessem congeladas. Ninguém se move; ninguém tenta confortá-lo. Água por toda parte, mas nem uma gota para beber.

Ele poderia muito bem estar de pé no meio da rua sozinho

E então, em três passos rápidos Nicholas está lá, puxando seu irmão mais novo contra ele, envolvendo os braços em torno de seu pequeno corpo como um escudo. A cabeça de Henry só alcança o topo de seu estômago ele enterra seu rosto em Nicholas que suavemente acaricia seu cabelo. Então ele encara a multidão e as câmeras, com um olhar irritado de ressentimento e tristeza.

Depois de alguns momentos, Nicholas se move para um empregado e a emissora deve ter filmando a leitura dos lábios dele por que há uma legenda:

"*Traga o carro para a frente*."

O homem parece inseguro e começa a voltar-se para a Rainha, mas as palavras de Nicholas fazem ele parar em seu caminho.

"*Não olhe para ela. Eu sou o seu príncipe, você vai fazer o que eu digo e você vai fazer isso agora.*"

E nesse segundo, Nicholas não se parece com um menino de quatorze anos de idade; ele não se parece em nada com um menino. Ele se parece com um rei.

O homem sai e poucos minutos depois um Rolls-Royce negro se move lentamente pelo mar de pessoas. Nicholas coloca seu irmão no banco de trás. Depois, com a porta ainda aberta, ele se agacha e enxuga o rosto de Henry com um lenço do bolso.

"*Mamãe vai ficar tão decepcionada comigo*", Henry diz, com um soluço de partir o coração.

Nicholas balança a cabeça. "*Não, Henry, nunca*" Ele escova o cabelo loiro ondulado de Henry. "*Eu vou a pé por nós dois. Eu te encontro*

na catedral e vamos juntos." Nicholas aperta a sua pequena mandíbula em sua mão e tenta sorrir. "*Nós vamos ficar bem, você e eu, ok*?"

Henry funga e dá ao seu irmão um aceno de cabeça. Quando Nicholas toma seu lugar ao lado da rainha, a procissão continua.

Quando eu fecho meu laptop, meu coração está tão pesado dentro do meu peito, tão triste por eles. Henry era apenas um menino e Nicholas apesar do dinheiro e do poder, mesmo tendo nascido em um berço de ouro, naquele dia Nicholas Pembrook não foi tão diferente de mim afinal. Apenas uma criança, tentando seu melhor para manter a família unida, tentando evitar que caíssem aos pedaços.



No dia seguinte, o sol está brilhando, mas o ar ainda é frio garantindo que as pilhas de neve do lado de fora não derretam tão cedo. Depois da agitação da manhã, estou atrás do registro, abrindo uma nova grade estudos, quando uma voz baixa, lírica faz um pedido.

“Um café grande por favor, sem leite ou açúcar.”

Meus olhos se levantam para encontrar um olhar verde. E uma forte emoção faz minha pele arrepiar. “Você voltou.”

"Ao contrário de algumas pessoas estranhas por ai, mas também muito bonitas, existem pessoas gostam de café."

Ele está vestindo jeans, confortável e desgastado e um boné de beisebol puxado sobre a testa. Por alguma razão, ver ele usando um boné é engraçado. É tão normal, eu acho, e o riso tecem minhas palavras.

"Boné legal."

Nicholas levanta um punho. "Vão Yanks."

"Você realmente acha que vai funcionar como disfarce?"

Ele fica surpreso com a pergunta. Ele olha ao redor da sala apenas dois outros clientes estão sentados nas mesas e nem parecem notar ele. Nicholas dá de ombros.

"Óculos sempre ajudaram Clark Kent."

Hoje os dois homens que são seguranças de Nicholas, que vi na outra noite, estão com um terceiro. Eles se sentam em uma mesa ao lado da porta, discretos e vestidos informalmente, mas alertas e vigilantes.

"Quem te contou? Descobriu por si mesma ou" Ele faz movimentos com a mão indicando o local onde Ellie fez sua entrada dramática na manhã de ontem "foi a bomba de cereja com afinidade por sandálias do Bob Esponja?"

"Minha irmã, Ellie, sim ela me contou." Eu pensei que ele iria ficar diferente, vendo-o novamente, agora que sei quem ele é. Fiquei constrangida por não reconhecê-lo logo de cara, olhar para Nicholas, ainda desperta o mesmo sentimento que senti ontem, a atração magnética o fascínio, não porque ele é um príncipe, mas porque ele é ele. Lindo, sexy e cativante.

Nicholas paga em dinheiro retirado de uma carteira de couro e eu entrego-lhe o café. "Você deve pensar que eu sou uma completa idiota."

"De modo nenhum."

"Eu tenho que fazer uma reverência ou algo assim?"

"Por favor, não." E então as covinhas fazem uma aparição. "A menos que você tenha o desejo de me ter nu, então, faça uma reverência a distância."

Ele está flertando comigo. É uma dança doce, animada e provocadora, e me divirto mais do que eu possa lembrar.

"Você não parece um ..." minha voz baixa para um sussurro, "príncipe".

Então Nicholas está sussurrando também. "Isso pode ser a melhor coisa que alguém já me disse." Ele descansa seu braço em cima do balcão, inclinando-se. "Agora que você sabe, você já reconsiderou o meu convite para jantar?"

Aposto que um cara como ele a porra de um milionário e futuro rei, tem mulheres caindo aos seus pés. Literalmente. E eu não estou acostumada com sedução ou jogos, mas trabalho aqui todos esses anos, crescendo na cidade, há uma coisa que eu sei fazer quando se trata de homens.

Brincar é legal.

"Por quê?" Eu zombo. "Porque você possui um país? Como se isso fosse me impressionar? "

"Ele impressiona a maioria das pessoas."

E o jogo continua.

"Acho que não sou a maioria das pessoas."

Seus olhos brilham e seu sorriso aumenta. "Aparentemente não." Nicholas move a cabeça em direção a uma mesa no canto. "Bem, então eu vou estar ali no caso de você querer se juntar a mim."

"Isso é o que você vai fazer toda a manhã? Ficar aqui?"

"Esse é o plano, sim."

"Você não tem ... coisas para fazer? coisas importantes?"

"Provavelmente."

"Então por que você não está fazendo isso?"

Nicholas examina o meu rosto, os olhos caindo para a minha boca como se não pudesse tirar os olhos.

"Eu gosto de olhar para você."

Wow, meu estômago gela e todo o mundo gira.

Nicholas casualmente anda para sua mesa, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

Poucos minutos depois, atrás do balcão, Marty se inclina para perto, seus olhos castanhos selvagens. "Não olhe agora, mas nós temos um cliente celebridade."

Eu começo a virar, mas ele me agarra. "Eu disse para não olhar! Esse é o príncipe Nicholas ou meu nome não é Martin McFly Ginsberg."

Eu acho que a mãe de Marty estava dopada quando o nomeou também.

Coloco as mãos calmamente em sua cintura. "Sim, é ele, e veio na outra noite e na manhã de ontem."

Ele grita como um adolescente que acabou de tirar sua carteira de motorista. "Como você pôde esconder isso de mim?”

"Cadela, seja legal. Não fique com frescura."

"Cadela, seja legal? Você não sabe o que está pedindo! Tenho fotos desse cara penduradas na minha parede durante anos. Eu sempre esperava que ele secretamente fosse da minha equipe."

Eu dou uma espiada rápida por cima do ombro para ver se Nicholas está assistindo.

E ele está!

Então eu volto para Marty. "Eu acho que posso dizer com certeza que ele não é."

Marty suspira. "Isso explica por que seus olhos estão sobre sua bunda, como um gato perseguindo um feixe de laser." Ele balança a cabeça. "História da minha vida, todos os bons são héteros ou casados."

Capítulo 06

Nicholas

HÁ UM PERVERSO PRAZER em observar Olivia Hammond se movimentar. Assistir shows nunca foi realmente o meu negócio, mas no momento eu reavalio o conceito.

Por um lado, é torturante, o balanço provocador de seus quadris finos, quando ela desliza de mesa em mesa, a oferta deliciosa de sua bunda quando ela se inclina para pegar um prato, apenas esperando para ser apertada e adorada. Mas há uma alegria efervescente nela também, quando sua boca rosa e carnuda desliza em um sorriso de boas-vindas, a doce harmonia da sua voz, a sensação daqueles olhos azuis escuros exóticos, quando eles voltam para mim novamente e novamente.

Eu faço um show de abrir o jornal, pelo menos tentando ser educado, mas a maioria das vezes eu olho. Abertamente. Inferno, rudemente. Minha tutora de etiqueta está rolando em seu túmulo agora.

E, no entanto, eu não estou dando a mínima.

Quero Olivia. Na minha cama, no meu pau, sobre o meu rosto. E eu quero que ela saiba isso.

Você também pode aprender um pouco sobre as pessoas ao assisti-las. Olivia Hammond é uma trabalhadora. Está na maneira como ela esfrega o pescoço, ela está cansada, mas continua.

Olivia é amigável, uma característica que está clara quando se aproxima de minha equipe de segurança e se apresenta. Eu sorrio quando os rapazes dão seus nomes desajeitadamente, Logan, Tommy e James, eles não estão acostumados a serem o foco das atenções, ao contrário são focados trabalho. Mas então, Tommy dá-lhe uma piscadela, e minha risada para.

Bastardo atrevido, vou ter que ficar de olho nele.

Olivia é amável. Isso é óbvio quando segura o pedido que pegou para sua vizinha, a Sra. McGillacutty, então recusa quando a mulher idosa insiste em pagar.

E Olivia é muito confiante. Noto isso quando ela tem um desentendimento com um cliente desagradável, que parece ter feito um pedido de cinquenta tortas para uma festa, que ela está cancelando por causa do tempo. Embora Olivia argumente, dizendo que já fez trinta das cinquenta tortas, a mulher zomba que sem um contrato isso é problema de Olivia, não dela.



Apenas depois das duas horas um cliente entra, ele tem um pescoço grosso e os braços cheios de anabolizantes que fazem a cabeça parecer pequena. Um cabeça de alfinete, você poderia dizer.

Ele está vestindo shorts de ciclista preto, de modo que as bolas estão estranguladas de tão apertadas. Eu ajusto o meu próprio conjunto de bolas. O homem veste uma camisa com mangas rasgadas. Ele entra pela porta como se estivesse familiarizado com o lugar, com o braço sobre o ombro de uma garota com o cabelo de um loiro desbotado, mascando chiclete com os lábios inchados.

"Jack", Olivia recebe-o. "Ei."

"Liv! Como está indo?"

"Uh, ótimo." Ela se inclina contra o balcão.

Ele olha para ela de cima a baixo de uma forma que me faz querer arrancar seus olhos. "Cara, fazem o que? Mais de cinco anos? Eu não pensei que você ainda estaria por aqui. "

A cabeça de Olivia afirma em um aceno de cabeça. "Sim, ainda estou aqui e você como está?"

"As coisas estão ótimas. Eu me formei no estado de Illinois no ano passado e voltei para casa para abrir uma academia no bairro. Com minha noiva Jade." Ele se vira para a mulher agarrada ao seu braço. "Jade, esta é Liv."

"Ei!"

"Oi", retorna Olivia. "Uau. Bom para você, Jack."

Jack estende uma pilha de cartões de visita para Olivia. "Sim, eu estou apenas passando em todas as empresas locais. Você poderia colocá-los em cima do balcão? Abrimos em algumas semanas."

Olivia pega os cartões. "Certo. Sem problemas."

"Obrigado, você é a melhor, Liv." Jack começa a sair, mas em seguida acrescenta: "É bom vê-la. Eu realmente pensei que você teria conseguido sair daqui. Mas hey, acho que algumas coisas nunca mudam, né?"

Um idiota detestável.

Olivia sorri com força. "Acho que não. Fique bem."

E ele sai pela porta.

Olivia balança a cabeça, para si mesma. Em seguida, vem até minha mesa segurando a jarra de café. "Recarga?"

Eu deslizo minha caneca vazia. "Sim, obrigado."

Me inclino para trás em minha cadeira, inclinando a cabeça enquanto Olivia enche a xícara.

"Então ... Jack. Ex namorado?"

Suas bochechas ficam um pouco rosa. Eu acho que é uma reação adorável, meu pau também fica rígido em aprovação.

"Sim. Jack e eu namoramos no ensino médio."

"Bem, se Jack é a sua única experiência com namoro, eu entendo agora por que você tem evitado. Ele parece ser um idiota." Eu olho para cima em seu rosto adorável. “Você consegue fazer melhor."

"E gostar de você é?”

"Absolutamente." Aponto para a cadeira a minha frente. "Vamos falar mais sobre isso.”

Olivia ri. "Ok, realmente, como você consegue sair dizendo coisas assim?"

"Eu não digo coisas assim nunca."

"Mas você disse para mim?"

Olivia se move mais perto, inclinando-se para mim, e meu coração bate tão alto que eu pergunto se ela ouve. "Sim. Eu disse... todos os tipos de coisas para você."

É relaxado e fácil, esta nova liberdade que eu me permito ter com ela. Uma dúzia de impróprios, mais maravilhosos comentários sujos vêm à minha mente, mas antes que eu possa sussurrar um, Olivia limpa a garganta e se endireita.

Ela olha para a cadeira vazia em frente a mim. "Onde está Simon?"

"Ele teve que ir para casa em um negócio urgente. O jato decolou no início desta manhã."

"Qual é o seu negócio?"

Eu trago a caneca aos lábios, soprando suavemente, e eu pego ela olhando para minha boca como eu para a sua.

"Ele é dono de Barrister"

"Onde fica, em Wessco?", Pergunta Olivia.

"Todos os trinta e sete deles."

"Claro." Olivia ri. "Que idiota que eu sou"

Um pouco mais tarde eu chego até a mijar café... quatro xícaras de café em metade de um dia pode fazer isso com você. No meu caminho, passo pelo garçom Marty, eu acho que Olivia o chamou assim com um saco de lixo por cima do ombro, andando em direção à porta dos fundos. Ele acena com a cabeça de uma forma amigável e eu sorrio de volta.

Então, quando a porta traseira se fecha atrás dele, um ensurdecedor grito semelhante a mil porcos guinchando juntos vem do outro lado.

É uma reação típica... e ainda estranha, todas as vezes.

Quando eu saio do banheiro, a primeira coisa que registro é o comportamento da minha equipe de segurança. A mandíbula de Logan está apertada, os punhos de Tommy estão cerrados sobre a mesa, e James já está metade de pé, pronto para saltar.

E leva apenas um momento para entender o porquê.

A área de jantar está vazia exceto por um homem, um homem pequeno, de olhos esbugalhados vestindo um terno barato e uma colônia barata, está de pé muito perto de Olivia no canto traseiro, praticamente encima dela.

"Isso não é bom o suficiente, Sra. Hammond. Você não pode simplesmente ignorar nossos avisos."

"Eu entendo isso, mas você precisa conversar com meu pai. E ele não está aqui agora."

Ele se inclina mais para a frente e as costas de Olivia se encostam na parede. "Eu estou cansado de ser feito de idiota. Você nos deve um monte de dinheiro, e de uma forma ou de outra você vai pagar."

Olivia tenta passar por ele, mas ele agarra o braço dela.

Apertando forte.

Minha compostura fica rígida como um aço. "Tire suas mãos dela."

Minha voz não é alta, ela não precisa ser. Há uma autoridade brutal nela, um efeito colateral de ser obedecido minha vida inteira.

Ele olha para cima, ambos fazem, e ele deixa cair sua mão do braço de Olivia enquanto eu me aproximo. Ele abre a boca para argumentar, mas o reconhecimento faz com que as palavras se acumulem em sua garganta.

"Você ... você é..."

"Não importa quem eu sou," eu digo. "Quem diabos é você?"

"Eu sou ... Eu sou Stan Marksum de Willford.

"Eu tenho isso sob..." Olivia começa, mas eu a interrompo

"Bem, Marksum, como a senhora disse seu pai não está aqui, então eu sugiro que você esteja em seu caminho. Agora."

Ele incha o peito, como alguns peixes desagradáveis na mira de um tubarão muito chateado "Meu negócio é com os Hammonds. Este não é seu problema"

Stan se vira para Olivia, mas eu entro na frente dela, cortando-lhe o acesso.

"Eu fiz disso o meu problema."

Como eu disse antes, a maioria das pessoas são idiotas e esse é um idiota de espécime original.

"Nicholas, você não..."

É a primeira vez que Olivia disse meu nome. E eu nem sequer posso apreciá-lo, não posso saborear o som em seus lábios ou ver a expressão em seu rosto. E tudo por causa deste otário na minha frente. É irritante.

Eu estalo os dedos. "Cartão."

"O que?"

Dou um passo para a frente, fazendo ele e recuar.

"Cartão de visitas."

Stan pesca um do seu bolso; o cartão está todo dobrado no canto.

"Eu vou passar este para o Sr. Hammond. Você terminou aqui. Há uma porta bem ali. Saia por favor ou eu vou mostrar-lhe como sair."

Quando ele se vai, me viro para ver se Olivia está bem, e eu estaria mentindo se dissesse que não estava esperando um pouco de demonstração de gratidão. Talvez com a boca, espero que com suas mãos e apenas talvez, se ela estiver realmente agradecida ela vai querer alguma ação de moagem de quadris.

Se Olivia me der qualquer coisa com a boca, já está bom.

"Quem diabos você pensa que é?"

Suas mãos estão em seus quadris, suas bochechas coradas, ela está irritada. Como um galo de briga impressionante, mas absolutamente furioso.

"Você quer que eu liste os meus títulos?"

"Isso não é nenhum de seus negócios! Você não pode simplesmente entrar aqui e ... assumir como fez."

"Eu estava ajudando."

"Eu não pedi sua ajuda!", Olivia fala "Eu estava lidando com isso!"

"Lidando com isso como? Isso foi antes ou depois dele te empurrar no canto e agarrar seu braço?"

Meus olhos são atraídos para o antebraço e as marcas irritadas e vermelhas agora estragam seu lindo braço, marcas de dedos. Elas provavelmente vão ficarem roxas daqui a pouco.

"Filho da puta." Gentil, mas insistente, eu pego-lhe o pulso e o cotovelo, olhando mais de perto. "Eu deveria ter socado a cara do imbecil quando tive a chance."

Olivia puxa o braço para longe.

"Se ele precisava ser socado, eu teria feito isso sozinha. Eu não sei o que você acha que isso é, mas não preciso de você andando por

aqui em seu cavalo branco. Eu cuido do meu negócio eu cuido de mim muito bem." Ela empurra o cabelo para trás de seu rosto e dá um suspiro. "Sua boa ação já está feita para o dia, então por que você não vai embora? "

E eu engasgo. "Você ... esta me expulsando?"

Há mulheres que dariam um ovário para me manter metade do tempo, algumas até realmente tentaram isso. Isso é real?

"Sim, acho que estou."

Ergo minhas mãos. "Bem. Estou. Fora."

Mas não vou, ainda não.

"Você está louca" Meus dedos vão para minha cabeça. "Você tem um parafuso solto, amor. Você pode querer ter alguém para dar uma olhada nisso."

Olivia me responde a altura.

"E você é um pau real. Não deixe a porta bater na sua bunda no caminho para fora."

Isso não aconteceu.



Porra, diabos, e por falar em uma mulher esquizofrênica e completamente doida, ela é linda, com certeza, mas ela tem problemas. E eu faço uma regra para não enfiar meu pau em uma mulher que pode querer cortá-lo logo depois.

Sento-me no meu SUV, fumegando no caminho de volta para o hotel.

"Posso oferecer-lhe um conselho, Príncipe Nicholas?", Tommy pergunta.

Talvez eu posso ter resmungado em voz alta.

"Cale a boca, Tommy," Logan diz a partir do assento do motorista.

A proximidade gera familiaridade, e os rapazes na minha equipe de segurança pessoal têm estado comigo por alguns anos. Eles são jovens, nos seus vinte anos, mas a aparência jovem desmente as habilidades letais. Como um bando de filhotes de pastor alemão, suas aparências podem não parecer tão perigosa, mas sua mordida é.

"Está tudo bem." Me viro para os olhos castanhos de Tommy no espelho retrovisor, onde está sentado atrás de mim. "Ofereça."

Ele coça a cabeça. "Eu acho que a moça estava envergonhada"

"Envergonhada?"

"Sim. É como minha irmã mais nova, Janey. Ela é uma garota de boa aparência, mas um dia teve uma espinha na testa que era tão grande que a fazia parecer um *dickicorn*. E ela estava caminhando..."

James, no banco do passageiro da frente, lê minha mente.

"Que porra é um *dickicorn*?"

"É uma expressão", explica Tommy.

James olha para Tommy, seus olhos azuis franzidos.

"Uma expressão para quê?"

"Para ... alguém com algo grande saindo de sua testa que se parece com um pau."

"Não seria um unicórnio então?" James pergunta.

"Pelo amor de Deus," Logan corta. "Esquece sobre a porra do unicórnio ou *dickicock* ou seja lá o que for."

"Não faz qualquer sentido!" James argumenta.

"Deixe Tommy terminar a sua história? Nós nunca vamos ouvir o fim neste ritmo."

James joga as mãos para o ar, resmungando. "Bem, mas ainda não faz qualquer sentido."

Para registro, o meu voto é que ele quis dizer unicórnio.

Tommy continua. "Certo. Então ela estava caminhando para casa com Brandon, um rapaz da rua de cima, por quem ela estava apaixonada a semanas, meu pai havia chegado cedo do trabalho e estava quando sentado, na varanda de casa e perguntou: 'Ei, Janey, você quer que eu pegue um pouco de creme da farmácia para tirar o monstro em sua testa? E Janey enlouqueceu falando e gritando como um demônio, dizendo que ela nunca iria falar com ele de novo, fazendo-o se sentir uma merda. E o coitado do meu pai, estava apenas tentando ser útil. Mas o que descobri, foi que nenhuma menina quer ter seus problemas esfregados na cara delas, Janey sabia que tinha uma grande espinha e não precisava dele dizendo em voz alta. Mas ela particularmente não queria que meu pai falasse na frente de um rapaz que ela estava a fim."

Tommy olha para meus olhos no espelho. "É tudo sobre orgulho, sabe? Não é que a senhorita Hammond não queira sua ajuda, talvez ela estivesse com vergonha de pedir."



Eu não vou para Amélia na manhã seguinte. Não porque eu não esteja pensando em Olivia, mas porque tenho um compromisso em uma instituição de caridade *The Boys*, no Bronx, um das muitas instituições financiadas pelo príncipe e a princesa de Pembrook. É uma instituição privada que cuida de crianças que ficaram órfãs, uma alternativa ao sistema de assistência social.

Conheço o diretor, um homem de meia-idade entusiasmado com olhos cansados. Ele me leva a um passeio nos dormitórios, ginásio e refeitório. Eles fazem o seu melhor para animar o lugar com pinturas coloridas brilhantes e obras de arte nas paredes, mas ainda se assemelha a uma prisão para o jardim de infância. Os olhares curiosos das crianças que vivem aqui seguem cada movimento meu.

Vamos para o quintal, o que consiste em ser uma praça pavimentada cercada de concreto com uma única rede de basquete. Eu digo o diretor para entrar em contato com a minha secretária, porque toda criança merece ter um balanço.

Meu pai costumava dizer quando ele escolhias as instituições de caridade, que ajudar as pessoas era a parte fácil, difícil era escolher quem ajudar primeiro, era isso que o mantinha acordado á noite.

Alguns jovens colorem com giz de um lado, enquanto um grupo joga basquete no outro, mas meus olhos são atraídos para um menino pequeno em uma camiseta vermelha que parece ter cerca de sete anos de idade sentado nas arquibancadas. É uma visão que estou familiarizado. Quando eu era adolescente tinha mais "amigos" do que eu jamais precisei, todo mundo queria um pedaço de mim. Mas antes, eu era um estranho.

E as crianças assim como a Mãe Natureza, podem ser incrivelmente cruéis.

Quando eu ando em direção ao menino, Logan lembra ao grupo de membros da equipe atrás de mim, "Não existem fotos hoje." Grandes olhos castanhos que dizem que já viram de tudo, me estudam com interesse quando me sento ao lado dele.

"Ei."

"Oi." Eu estendo minha mão. "Eu sou Nicholas."

Ele me dá um aperto forte "Freddie."

"Isso é um bonito nome. Meu nome do meio é Freddie. Isso significa 'governante pacífico´"

Freddie chuta o concreto com a ponta do tênis desgastado. "Você é realmente um príncipe?"

"Eu realmente sou."

"Você não parece com um príncipe."

Eu bato levemente as lapelas do meu paletó cinza. "Devo ter deixado minha coroa em outro terno. Estou sempre perdendo a danada."

Eu sou recompensado com um flash de dentes brancos e uma risadinha.

"Não sente vontade de jogar hoje, Freddie?"

Ele dá de ombros.

"Você gosta de viver aqui?"

Eu vi as estatísticas, as taxas, mas se você quiser a verdadeira história por trás do que se passa em um lugar como este, é sempre melhor ir direto à fonte.

"Está tudo bem." Freddie balança a cabeça pequena. "Eu morava com minha tia, ela era boa, mas morreu."

A tristeza naquelas poucas palavras me acertam como uma paulada.

"Eu sinto muito."

Ele balança a cabeça, porque já ouviu condolências antes, mas elas não mudam nada.

"Os professores aqui são agradáveis, eles sorriem muito. Mas minha tia sorria ao fazer biscoitos. Eles não nos dão biscoitos aqui."

"Sorrisos são bons, mas os biscoitos são sempre melhores."

Uma centelha de vida pisca em seu rosto. Uma conexão.

"Eu sei. Você sabe o que eles nos fazem comer de sobremesa?"

"O quê?" Eu pergunto.

"Salada de frutas!"

Eu faço uma cara de nojo. "Oh, não, frutas não."

"Sim!", Insiste. "E nem mesmo é com chantilly! Fruta não é a sobremesa." Freddie balança o dedo para mim. "Você deveria falar com alguém sobre isso. Falar para eles fazerem uma sobremesa decente."

"Vai estar no topo da minha lista."

E então um pensamento vem a mim. Um pensamento impressionante.

"Freddie, você gosta de tortas?"

Ele parece chocado com a minha pergunta.

"Bem sim, todo mundo gosta de tortas. Há frutas nelas mas é torta."

O diretor se aproxima de nós. "Como estamos indo? Eu posso ajudar em algo, Príncipe Nicholas?"

"Sim", digo-lhe "Você pode arrumar um ônibus."



Uma hora mais tarde, eu entro em Amelia e é como o Flautista de Hamelin, arrastando cinquenta crianças atrás de mim. Atrás do balcão, os olhos de Olivia se arregalam com surpresa ao me ver e ao bando de pequeninos que enche seu café como gafanhotos adoráveis.

"Ei o que está acontecendo?"

Eu aponto para o jovem ao meu lado. "Olivia, este é Freddie, Freddie conheça Olivia."

"Muito prazer."

Ela sorri tão docemente. "É um prazer te conhecer, Freddie."

Freddie com o lado da boca cochicha para mim "Você estava certo, ela é muito bonita."

"Eu disse para você."

Então me dirijo diretamente a ela. "Olivia, temos um problema que precisa de correção imediata."

"Parece sério", Olivia brinca.

"Oh, é," olho para Freddie

"Meu amigo Freddie aqui não teve uma sobremesa decente em meses."

"Meses!" Freddie salienta.

Meus olhos se encontram com Olivia. "Você não teria trinta tortas extras por ai, não é?"

Um sorriso se espalha por seu rosto. E gratidão.

"Por uma questão de fato, eu tenho."



Algumas horas mais tarde, depois que o estoque de Olivia foi completamente demolido e toda torta paga por cortesia real, Olivia e eu ficamos ao lado a lado, quando as crianças cheias e encantadas saem pela porta.

Freddie me dá um *toca aqui*, quando passa por mim. "Te pego mais tarde, Nick."

"Não se eu pegar você em primeiro lugar." Falo.

Quando a última criança entra no ônibus e se afastam, somos apenas Olivia e eu, sozinhos.

"Você fez isso só para me impressionar?"

Deslizo minhas mãos em meus bolsos, balançando em meus calcanhares. "Depende. Você está impressionada?"

"Eu estou."

Eu não posso segurar o meu sorriso.

"Boa. Mas, com toda a honestidade, eu não fiz apenas para você. A única vantagem deste trabalho é ter a chance de fazer as crianças como Freddie felizes. Mesmo que seja apenas por um dia."

Ela se vira para mim. "Você é bom com eles. Com as crianças."

"Eu gosto de crianças. Elas ainda não desenvolveram segundas intenções."

"Sinto muito sobre ter pirado com você ontem", Olivia me diz calmamente.

"Está tudo bem."

"Não." Ela balança a cabeça e uma mecha de cabelo cai de seu coque à deriva de sua bochecha suave. "Eu exagerei. Sinto Muito."

Eu pego a mecha, esfregando entre os dedos. "Eu vou tentar manter meu nariz fora de seu negócio."

Eu simplesmente não consigo resistir.

"Eu vou me concentrar em entrar em sua calça em vez disso."

Olivia revira os olhos, mas está rindo. Porque exasperação faz parte do meu charme.

Depois de um momento, seus lábios param de sorrir e ela respira e inspira se acalmado pela primeira vez antes de falar:

"Me pergunte novamente, Nicholas."

É um pouco assustador o quanto eu gosto do som do meu nome em seus lábios. Ele poderia facilmente se tornar minha palavra favorita. Que é malditamente arrogante, até mesmo para mim. "Eu quero levá-la para sair, Olivia. Esta noite. O que você me diz." Então ela me dá outra palavra que eu gosto de ouvir ainda mais.

"Sim."

Capítulo 07

Olivia

EU TENHO UM ENCONTRO. Puta merda.

"Como é que estou?"

Um encontro com um homem lindo, de olhos verdes, que parece um deus grego e que é capaz de me dar um orgasmo com o som de sua voz.

"Little House on the Prairie[8] Nellie Oleson[9]quer o vestido de volta."

Oh, e ele é um príncipe. Um real, ao vivo, príncipe de verdade que beija a mão de uma senhora e faz órfãos sorrirem ... e que quer entrar em minha calça. Puta merda!

Nicholas é um "cara legal" mas definitivamente tem algumas tendências de agir como um imbecil. Mas está tudo bem. Eu gosto um pouco de idiotas. Processe-me. Eles mantém as coisas interessantes. Emocionantes.

Há apenas um problema.

"E quanto a este?" Eu seguro um cabide com um terninho preto.

---

[8] Série de TV americana de 1974

[9] Ellie se refere a uma atriz da série de TV antiga, pelo vestido se muito antigo

"Ótimo, se você está pensando em ir a uma festa de Halloween como Hillary Clinton a partir de 2008."

Eu não tenho nada para vestir.

Normalmente, quando as mulheres dizem não ter nada para vestir, queremos dizer que não temos nada novo para vestir. Nada que nos faça sentir bonita ou oculte os poucos quilos extras que ganhamos, porque estamos tomando sorvete de caramelo salgado em excesso ultimamente. Sou só eu, ou todos amam o sabor de caramelo salgado nos dias de hoje? É a minha Kryptonita.

Mas de qualquer maneira, esse não é o caso aqui, como minha irmã querida aponta solícita enquanto vasculho meu armário.

"Jesus Cristo, Liv, você não compra roupa desde quando, 2005?"

"Eu comprei roupa nova na semana passada."

Biquíni de algodão pink e azul royal. Eles estavam à venda, mas gostaria de ter comprado mesmo que eles não estivessem, porque se acontecer de eu ser atingida por um motorista Uber ou bater na cabeça em algum acidente não há nenhuma maneira que eu esteja na sala de emergência em calcinhas velhas e cheias de buracos. Isso é o fundo do poço, que me recuso alcançar.

"Talvez você devesse apenas usar a calcinha e um casaco." Ellie me olha com uma sobrancelha sugestiva. "Tenho a sensação de que aquele lindo gostaria disso."

Tenho a sensação de que ela está certa.

"Ideia interessante ... mas eu não possuo um casaco."

Eu uso uma saia preta e blusa branca para trabalhar e trabalho o tempo todo. Caso contrário, tenho alguns pares de jeans velhos, algumas camisetas velhas, um vestido que eu usava quando tinha treze anos e um terninho que usei na formatura do ensino médio.

Eu caio novamente na minha cama, de forma dramática. Como alguém cairia em uma piscina ... ou fora da borda de um edifício. Apropriado.

"Você poderia vestir algo meu," Ellie começa "mas..."

Mas eu sou mais alta. Eu tenho peitos maiores na verdade, e enquanto não sou Kim Kardashian, também tenho uma grande bunda. Ellie é muito baixa e ainda pode comprar os jeans em lojas infantis.

Eu percorro os contatos no meu celular, olhando para o número do hotel de Nicholas salvo esta tarde. Notei que ele não colocou seu número de celular, mas ele provavelmente tem que manter isso em segredo para a segurança nacional ou algo assim.

"Eu só vou ligar e ser honesta. Dizer a ele, 'Eu não sei o que você tinha em mente para esta noite, mas temos de manter em jeans e camiseta casual."

Ellie mergulha em mim como se eu fosse uma granada que está prestes a explodir.

"Você está louca?" Ela tira o celular da minha mão e sai da cama. "Se você quer jeans e camiseta, você pode sair com Donnie Domico da rua de baixo ele desistiria de um testículo para namorar você. O príncipe Nicholas não é casual."

Eu sou a personificação da informalidade. Eu não tenho nem tempo nem energia para pensar sobre isso. Nada sobre mim grita garota de luxo, mas Nicholas está definitivamente interessado.

Oh Deus, agora estou começando a soar como ele.

Ergo minha cabeça. "Você não sabe disso."

Ellie abre o laptop na minha cômoda e alguns toques depois, percorre imagem após imagem de Nicholas vestindo ternos e smokings e mais ternos. Em algumas das fotos ele está sozinho, mas cada vez que há uma mulher ao seu lado, ela está usando um vestido impressionante, brilhante e divino.

"Seu casual tem que ser pelo menos, um vestido de cocktail."

Ela está certa. E eu tenho duas horas antes de Nicholas me pegar e quase nenhum tempo para correr e comprar algo. Além disso, isso exigiria ter um cartão de crédito de emergência. É como se eu estivesse vivendo um episódio de programa de TV, a porra de uma emergência

de moda. Exceto que sem equipe de filmagem e aquelas fadas madrinhas expert em transformação.

Embora ... eu possa ter algo melhor. Eu rolo para fora da cama e corro pelo corredor, pela sala de estar, para a porta que leva da cozinha ao térreo.

"Marty! Venha aqui em cima!"

Cinco minutos depois, Marty está de pé no meio do meu quarto, olhando para a pilha de roupas que eu deixei cair em seus braços. "Que porra eu vou fazer com isso? Doar para o Exército de Salvação?"

Eu aponto para as roupas. "Eu preciso que você me ajude a descobrir como transformar essas roupas." Eu oscilo em torno e aponto para a imagem de Nicholas no laptop com a loira alta vestindo um vestido fúcsia "Nisto."

Eu chamei Marty pois tenho visto suas roupas fora do trabalho e ele tem um armário incrível. Sofisticado e elegante.

Ele olha para a roupa, em seguida, despeja-as na cama.

"Deixe-me explicar uma coisa, boneca. Você é bonita por dentro e por fora ... mas não conheço o estilo para uma mulher. Eu gosto de pau desde que tinha doze anos. Me dê um homem alto e escuro e vou vesti-lo tão bem que você não gostaria de desembrulha-lo mesmo que fosse a primeira noite de Hanukkah[10]."

Marty traça o ar em torno de mim. "Mas suas roupas grosseiras, não sei o que fazer com elas."

Eu cubro meus olhos com uma mão. O que diabos eu estava pensando? Por que eu concordei em sair com Nicholas? Vai ser uma merda total.

A última vez que eu sai em um encontro, eu estava em uma lavanderia. Não estou mentindo.

[10](Festa judaica, também conhecida como Festival das Luzes)

A nossa máquina de lavar quebrou e eu passei quatro noites fazendo contato visual com um cara muito lindo, tivemos uma pequena conversa na mesa dobrável.

Na quinta noite, ele me comprou uma fatia de pizza, então nós fizemos em cima das máquinas de lavar durante a centrifugação. Foi só depois, quando notei a saia floral, sutiãs e calcinhas na sua máquina de lavar, que ele admitiu ter uma namorada que vivia com ele. Desgraçado. Seis meses mais tarde e eu ainda não podia olhar para uma garrafa de *Clorox* sem me sentir suja.

Marty puxa delicadamente minha mão para baixo dos meus olhos. Ele toca meu nariz e sorri.

"Mas eu sei de alguém que pode te ajudar."



Acontece que, Bibbidy, a irmã mais nova de Marty, tem um novo emprego como recepcionista no *City Couture*, uma revista de moda sofisticada. O que significa que ela tem as chaves do reino, também conhecida como *Closet* de Amostra: mística e mágica sala de armazenamento de tamanho gigante, repleta de vestidos de todas as cores, tamanhos e estilos, bem como sapatos para combinar e todos os acessórios conhecidos pelo homem. Tudo o que Bibbidy pode usar quando está no trabalho e depois contanto que seu "chefe dragão que faz a Cruella De Vil parecer estável" não descubra.

Ela concorda em assumir o risco por mim e não tenho certeza se estou bem com isso.

Mas Marty me garante que ela lhe deve um grande favor sobre alguma coisa que ele comprou ou algo assim

E é por isso que Bibbidy chega no nosso apartamento quarenta minutos mais tarde, com os braços carregados de vestidos e bolsas. E é assim que, uma hora depois eu acabo usando um Alexander McQueen azul, sem mangas que cai alguns centímetros acima do meu joelho. Faz-me sentir bonita. E ainda muito confortável essa é uma versão elegante e polida de mim.

Ellie faz o meu cabelo em um longa cortina preta brilhante, enquanto faço minha maquiagem com um pouco de pó, uma pitada de blush, três camadas de rímel e um batom vermelho que destaca a forma da minha boca. Nicholas parece gostar dessa parte.

"Isso vai ser perfeito!" Bibbidy exclama, acenando com um par de botas de salto alto que vão até o tornozelo como uma varinha mágica.

"Mmm-hmm." Aprova Marty. "Foda-me essas botas são perfeitas."

"Eu não posso usar essas," tento protestar. "Vou quebrar meu pescoço. E ainda há neve no chão."

"Você vai do café para o carro, você não está andando pelas Trilha dos Apalaches, Liv."

Bibbidy aponta para o meu laptop ainda aberto na imagem deliciosa de Nicholas. "Meu irmão não estava brincando comigo, falando com quem você está saindo?"

Eu tenho que lutar para não suspirar como uma colegial sonhadora.

"Esse é ele."

Ela aprova e dá outro olhar.

"Oh, querida, você está definitivamente vestindo as botas foda-me!"

E isso resume tudo.



Vinte minutos mais tarde, espero em pé e sozinha na loja de café, de modo que o vestido não faça rugas. Está escuro, iluminado apenas pela luz acima do balcão e algumas velas a pilha nas mesas perto da janela.

Eu fecho meus olhos e juro para mim mesma que vou lembrar de como estou me sentindo. Este momento. Esta noite.

Porque esta noite é emocionante, estou perto da borda de um precipício maravilhoso, onde tudo é perfeito. Onde os sonhos piscam em minha cabeça de como esta noite irá ser impecável e espirituosa, brincadeiras irresistíveis, o sexy Nicholas, os nossos flertes engraçados. Vamos rir, vamos dançar e compartilhar um beijo de boa-noite. Talvez mais.

Eu sou Dorothy olhando para a Cidade Esmeralda.

Eu sou Wendy subindo no ar depois da minha primeira pitada de pó de pirlimpimpim.

Eu sou... Eu rio para mim... Eu sou a Cinderela.

E mesmo se esta noite for tudo o que acontecer, não vou esquecê-la, vou segurar essa memória para sempre. Saboreá-la, estimá-la. Isso fará os tempos difíceis um pouco mais fáceis, os momentos solitários apenas um pouco menos frios. Quando Ellie me deixar para ir a escola, quando estiver fazendo tortas antes do amanhecer o dia na cozinha, vou me lembrar desse sentimento e vou sorrir. Isso vai me fazer muito feliz.

Abro os olhos.

Nicholas está do outro lado da porta da loja de café, me olhando através do vidro. Seus olhos estão quentes e selvagens, uma selva verde aquecida. E então, lentamente ele sorri, largo e gigante, covinhas e tudo. Meu peito aperta com a emoção inesperada. E o meu próprio sorriso vem espontaneamente fácil, porque tudo é tão bom.

Ele entra na Cafeteria, parando alguns metros à minha frente, nossos olhares consumindo um ao outro. Seus sapatos pretos são brilhantes, e gostaria de saber se alguém os poliu antes dele vir. Eu nunca namorei alguém que tem seus sapatos engraxados. Suas calças são de carvão vegetal e perfeitamente adequadas nas coxas fortes, com a sugestão do que deve ser uma provocação, posso ver seu pau magnífico através do tecido.

Tento esconder que estou olhando. Mas não dá.

Sua camisa é cinza prata os dois primeiros botões estão abertos no pescoço, e os meus dedos se esfregam juntos, ansiosos para tocá-

lo. Há uma camada de pelos escuros através de sua mandíbula, e quero tocá-lo lá também. A combinação de cinco horas de sombra de barba e os cabelos rebeldes castanhos que caem sobre a testa dão-lhe um olhar perverso, que faz com que eu sinta ele em meus ossos, sinto o líquido em minha calcinha e os meus seios de repente estão pesados e formigando.

Nossos olhos finalmente se encontram e Nicholas ainda está olhando para mim, lábios entreabertos. E não consigo ler sua expressão. Á medida que o momento se estende, um broto de nervosismo floresce no meu estômago, e parece que minha garganta esta seca.

"Eu ... eu não tinha certeza de para onde estamos indo esta noite. Você não me disse."

Esses cílios longos piscam, mas ele não diz nada. Eu levanto minha mão para a cozinha.

"Eu posso ir mudar esse vestido."

"Não" Nicholas avança, com as mãos levantadas. "Não, não mude nada. Você está ... absolutamente perfeita."

E Nicholas está olhando para mim como se nunca quisesse parar.

"Eu não esperava ... Quero dizer, você está linda ... m-mas ..."

"Não houve um filme sobre um rei que gaguejou?" Eu o provoco “Ele era um parente seu?"

Ele ri. E pode me chamar de louca mas juro que vi as bochechas de Nicholas ficarem um pouco rosa.

"Não, a gagueira não é uma herança em minha família." Nicholas balança a cabeça. "Você só me nocauteou."

E agora estou radiante.

"Obrigado. Você está muito bonito também, Príncipe Encantado."

"Na verdade eu conheço um príncipe encantado. Ele é um pau de primeira classe."

"Bem. Agora que você já manchou um pedaço precioso da minha infância, este é um dos melhores encontros", eu brinco.

"Será? "

Ele estende a mão para mim.

"Podemos?"

Minha mão desliza para dentro da dele. Facilmente. Como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Como se fosse o lugar dela.

Capitulo 08

Nicholas

OLIVIA ESTÁ NERVOSA. Sua mão treme um pouco na minha enquanto a conduzo em direção à limusine, posso ver o rápido batimento do coração de seu pulso na base do seu pescoço delicado. Olivia mexe um instinto torcido, predatório em mim, se ela querer correr, eu certamente vou correr atrás dela.

Especialmente naquele vestido. E aquelas malditas botas. Por vários momentos tudo o que eu podia imaginar era tirar o tecido azul pálido de seu corpo, lentamente. A maneira como suas mãos iriam cavarem em meus ombros e suas unhas marcarem minhas costas. Os sons que ela iria fazer, pequenos gemidos e quando eu lamber seus lábios, iria levantá-la em uma das mesas no café, em seguida tê-la em todos os sentidos que eu poderia pensar e provavelmente, alguns que eu não tenha.

E ia deixar essas botas o tempo todo.

Mas sua ansiedade faz com que eu me sinta protetor. O meu desejo é de envolver meus braços em torno dela e prometer que tudo vai ficar bem.

Eu não acho que Olivia tenha alguém em sua vida que faça isso.

Meu polegar esfrega pequenos círculos calmantes contra sua mão, enquanto James abre a porta do carro para nós.

"Boa noite, senhorita."

Dentro do carro, Olivia cumprimenta Logan e Tommy no banco da frente.

Logan balança a cabeça, e dá-lhe um sorriso no espelho retrovisor.

"Olá, senhorita Olivia," Tommy responde com outra piscadela maldita. Tusso.

E levanto a minha janela de privacidade por isso somos apenas nós, sozinhos. E também a prova de som, Olivia teria que gemer meu nome muito, muito alto para que todos possam ouvir, aposto que eu poderia fazer isso acontecer.

"Você não tem que fazer isso, você sabe." Aponto meu queixo para a frente do carro.

"O que? Ser educada?"

"Eles não gostariam que fossemos rudes. Se você não disser olá não tem problema. Eles são bons rapazes, Olivia, mas eles também são empregados, e os empregados não esperam ser abordados. Eles são como... móveis, realmente não notamos até que eles sejam necessários."

"Uau." Olivia se inclina para trás contra o assento de couro. "Você é muito pomposo e muito cheio de si."

Eu dou de ombros. "Riscos da profissão. E mesmo parecendo arrogante, ainda é verdade."

Ela empurra seu cabelo atrás da orelha remexendo, como se não o usasse muitas vezes solto, o que é uma vergonha.

"Eles estão sempre com você?"

"Sim."

"E quando você está em casa?"

"A segurança também está lá. Ou empregadas domésticas. Meu mordomo. "

"Então, você nunca está apenas... sozinho? Não pode andar nu, se você sentir vontade? “

Eu imagino a reação de Fergus vendo minhas bolas nuas. Imagino a reação da minha avó. E eu iria rir.

"Não, eu não posso. Mas a questão mais importante é, você anda nua?"

Olivia levanta um ombro sedutor. "Às vezes”

"Vamos ficar em seu apartamento amanhã", digo a ela com uma cara maliciosa. "O dia todo. Eu vou limpar minha agenda."

Olivia aperta minha mão como se estivesse me dizendo para me comportar, mas o rubor suave em seu rosto diz que está gostando da conversa.

"Então, a primeira noite que nos conhecemos, se eu tivesse ido para seu quarto de hotel, eles estariam lá enquanto nos..."

"Fodemos? Sim. Mas não no mesmo quarto, não estou nisso de transar em público."

"Isso é tão esquisito. É como a caminhada da vergonha.”

"O que você quer dizer?"

A voz de Olivia baixa timidamente, embora os rapazes não possam ouvi-la. "Eles já saberiam o que estávamos fazendo, talvez até mesmo nos ouviram. É como viver em uma casa de fraternidade eterna."

"Você está presumindo que eles dão a mínima e eles não fazem." Levanto sua mão para minha boca, beijando as costas. É suave contra meus lábios, como uma pétala de rosa. E me pergunto se ela é tão suave em todos os lugares "Quando vou para o banheiro, eles percebem que vou mijar, mas não está no topo de suas listas de coisas para pensar."

Olivia não parece convencida. E se esta noite vai acabar como estou esperando, ela precisará superar a equipe de segurança. Desafio aceito.



Estou acostumado com os olhares curiosos e sussurros de estranhos quando saio em público, como um leão no zoológico é usado onde as crianças irritantes batem no vidro, apenas esperando o dia em que se quebre. Eu não os noto muito vezes, e quando somos levados para a sala privada na parte de trás do restaurante, eu não os noto agora.

Exceto Olivia. Ela os percebem encarando, os clientes em sua grosseria, até que são forçados a desviar o olhar. Como se ela estivesse me defendendo. É muito fofo.

A anfitriã excessivamente amigável se aproxima mais perto do que deveria, fazendo um convite aberto com os olhos. Estou acostumado a isso também.

Olivia percebe mas, curiosamente parece menos confiante sobre como deve responder. Então eu respondo em seu nome descansando minha mão na parte inferior de suas costas, possessivamente e orientando-a, depois de eu ter tomado o meu próprio assento, coloco o meu braço sobre o encosto da cadeira de Olivia, perto o suficiente para acariciar seu ombro nu, se eu quiser, deixando claro que a única mulher que estou interessado esta noite é a que está ao meu lado.

Após o *sommelier* servir o nosso vinho, Olivia prefere branco porque o vermelho a deixa muito bêbada rapidamente e o chefe vem a nossa mesa para se apresentar e descrever o menu personalizado que ele criou para nós, estão finalmente nos deixado sozinhos.

"Então, você trabalhava no café com seus pais?", Pergunto.

Olivia bebe seu vinho, sua língua rosa pequena espreita para fora, limpando o lábio inferior.

"Só eu e meu pai, na verdade. Minha mãe ... morreu há nove anos. Ela foi assaltada no metrô ... um assalto que terminou mal."

Há um eco de dor em suas palavras, um que estou familiarizado.

"Eu sinto muito."

"Obrigada."

Olivia faz uma pausa por um momento, parece estar debatendo algo, então confessa: "Eu fiz uma pesquisa no Google sobre você."

"Oh?"

"O vídeo do funeral de seus pais apareceu na tela."

Eu concordo. "Os sites de busca parecem favorecer isso."

Seu sorriso é pequeno e autoconsciente. "Eu não assisti no momento, quando foi ao vivo, mas lembro-me estando na TV o dia todo. Em todos os canais." Ela levanta seus olhos deslumbrantes para aos meus. "O dia em que enterrei minha mãe foi o pior dia da minha vida. Deve ter sido terrível para você, atravessar o pior dia da sua vida com todas aquelas pessoas assistindo. Filmado e tirando fotos."

A maioria das pessoas não pensam sobre essa parte das coisas. Eles se concentram no dinheiro, os castelos, a fama, o privilégio. Não as partes duras. As partes do coração.

"Foi horrível", digo em voz baixa. Então tomo um fôlego e tiro a tristeza que está se infiltrando na conversa. "Mas ... nas palavras imortais de Kanye, o que não me mata só me faz mais forte."

Olivia ri e como tudo sobre ela, é delicioso.

"Eu não pensei que um cara como você ouvisse Kanye."

Eu pisco. "Estou cheio de surpresas."



Antes de nossa refeição chegar, dois visitantes param em nossa mesa. Eu apresento Olivia e falo com eles brevemente sobre negócios futuros. Depois que se afastam, Olivia me olha com olhos de coruja.

"Esse era o prefeito?"

"Sim."

"E o Cardeal O'Brien, arcebispo de New York?"

"Está certa."

"Eles são dois dos homens mais poderosos do estado, no país."

Meus lábios deslizam em um sorriso, porque ela está impressionada. Mais uma vez. Em momentos como este, ser eu não é tão terrível.

"O Palácio trabalha com ambos os homens em várias iniciativas."

Ela mexe o rolo de pão em seu prato cortando-o em pedaços minúsculos.

"Você pode me perguntar qualquer coisa, Olivia, não há necessidade de ser tímida."

Timidez não tem lugar nos meus planos para esta mulher. Eu quero que ela seja selvagem e imprudente.

Olivia come um pedaço de pão, a cabeça ligeiramente inclinada, observo-a pensando sobre isso. E estou impressionado com a forma encantadora que ela mastiga. Cristo, o que é uma coisa estranha para perceber.

Depois que ela engole e a pele pálida e suave de sua garganta se move de forma erótica, Olivia pergunta: "Por que você não beijou seu anel?"

Tomo um gole de vinho. "Estou acima dele."

Isso faz o seu sorriso congelar. "Você supera o Arcebispo? E sobre o Papa? Alguma vez você se encontrou com ele?"

"Não o atual, mas fui apresentado ao primeiro quando ele veio nos visitar em Wessco, eu tinha oito anos. Parecia um cara decente, ele cheirava a caramelo. E carregava doces nos bolsos de suas vestes. Ele me deu um depois de me abençoar."

"Será que você beijou seu anel?"

Olivia está mais relaxada agora, as perguntas vem mais fáceis.

"Eu não beijei, não."

"Por que não?"

Eu me inclino para a frente, mais perto dela, com os cotovelos sobre a mesa, minha avó estaria chocada. Mas a etiqueta não tem chance contra o doce perfume de Olivia. É de rosas hoje à noite, com o menor indício de jasmim como um novo jardim no primeiro dia da primavera. Eu inspiro profundamente, tentando ser discreto. Dois pontos para mim, porque tudo que realmente quero fazer é descansar o meu nariz no vale de seu decote, antes de deslizar para baixo, levantar seu vestido, e afundar meu rosto entre suas coxas, cremosas e macias. E é aí que eu ficaria, toda a porra da noite.

E agora meu pau cresce contra as minhas calças como um prisioneiro em uma gaiola.

Qual foi a pergunta mesmo?

Eu tomo outro gole do meu vinho e passo minha mão sobre a protuberância, ajustando e tentando ter algum alívio, e falhando.

"Sinto muito, Olivia, o que foi que disse?"

"Por que você não beijou o anel do Papa?"

Eu tenho um tesão monstruoso e nós estamos falando sobre o Santo Padre.

Bilhete de ida para o inferno? Comprado.

"A Igreja ensina que o Papa é o ouvido de Deus, que ele está mais perto de Deus do que qualquer outra pessoa na Terra. Mas reis ... como a história ensina ... são descendentes de Deus. O que significa que a única pessoa para quem me curvaria e, o único anel que eu beijaria, é o da minha avó, porque ela é a única pessoa na Terra acima de mim."

Olivia me olha de cima a baixo e uma sobrancelha escura se levanta de brincadeira. "Você realmente acredita nisso?"

"Que sou descendente do Todo Poderoso?" Eu sorrio diabolicamente. "Foi me dito que, meu pau é um dom de Deus. Você deve testar essa opinião hoje à noite. Você sabe ... para a religião."

"Muito bom." Ela ri.

"Mas, não, eu realmente não acredito nisso." Olivia olha para o relógio quando esfrego meu lábio inferior. E dou a minha resposta real. "Eu acho que é uma desculpa os homens sempre dão para justificar o seu poder sobre muitos."

Ela pensa sobre isso por um momento, então diz: "Eu vi uma foto de sua avó online. Ela se parece com uma pequena e doce senhora."

Dou-lhe a minha resposta real sobre isso, também.

"Ela é um machado de batalha e tem pedaços de concreto onde seu coração deveria estar."

Olivia engasga com seu vinho.

Ela enxuga a boca com o guardanapo e me olha com cautela. "Então ... o que você está dizendo é ... você a ama."

Na minha expressão sarcástica ela acrescenta: "Quando se trata de família, eu acho que nós só insultamos aqueles que realmente amamos."

Eu mergulho minha cabeça mais perto e sussurro. "Eu concordo. Mas não deixe ela descobrir. Sua Majestade nunca vai deixar-me viver com isso."

Olivia bate na minha em mão. "Seu segredo está seguro comigo."

Nosso prato principal chega, salmão colorido banhado com traços e redemoinhos de molho laranja e verde brilhante, com uma estrutura intrincada de couve roxa e casca de limão em cima.

"É tão bonito", Olivia suspira. "Talvez nós não devêssemos comê-lo."

Eu sorrio. "Gosto de comer coisas bonitas."

Aposto que sua buceta é linda.

Durante a refeição, a conversa flui tão facilmente quanto o vinho. Falamos sobre tudo e nada em particular, meus estudos na universidade, o trabalho que faço quando não estou fazendo aparições públicas, atrás dos bastidores e detalhes da gestão de uma loja de café, bem como o que é sua vida na cidade.

"Minha mãe costumava me dar três dólares a cada semana," Olivia me diz em uma voz distante," eu não iria importuná-la sobre o desejo de dar dinheiro para os sem-teto que passaríamos quando estávamos fora. Eu ia tentar distribuir ao redor. Eu não sabia o quão pouco esse dinheiro realmente valia, pensei que estava ajudando e queria ajudar tantos quanto eu pudesse. Mas, se eles tinham um animal de estimação com eles, um cão de aparência triste ou gato que sempre são mais atingidos, eu dava dois ou três dólares. Mesmo assim, acho que eu entendi que as pessoas podem ser tão idiotas, mas os animais são sempre inocentes."

Quando a sobremesa é servida, um pastel arejado fosco em uma cama de creme e calda de caramelo o tópico se transformam em irmãos.

"... E meu pai colocou o dinheiro do seguro de vida de minha mãe em uma conta. Ele só pode ser usado para despesas de educação, o que é bom, porque caso contrário, teria ido embora há muito tempo."

Como muitos de seus companheiros nova-iorquinos, Olivia é uma faladora animada, as mãos vibram como duas pombas translúcidas graciosas.

"Não é o suficiente para primeiro semestre de Ellie na NYU. Vou me preocupar com o segundo semestre, quando chegar a hora. Ela quer viver no dormitório para ter 'toda a experiência da faculdade' mas me preocupo com ela."

"Quer dizer, acho que ela poderia mudar o mundo, e realmente descobrir a cura do câncer ou inventar o que vem depois da Internet. O que Ellie não pode fazer é lembrar onde colocou as chaves da casa ou entender que um talão de cheques tem que se equilibrar de vez em quando. E ela é ingênua, e-mails de falsos na Internet foram inventados para pessoas como minha irmã."

Eu me inclino para a frente, balançando a cabeça. "Eu entendo completamente. Meu irmão, Henry, tem muito potencial, e ele está feliz afastado. Depois que o vídeo que você mencionou, a imprensa o batizou de *O menino que não podia ficar de pé*. É uma profecia que ele saiu do seu caminho para cumprir."

Olivia levanta seu copo. "Para pequenos irmãos e irmãs que não podemos viver com eles e não podemos tê-los banidos do reino."

Nós batemos nossos copos e bebemos.



Após o jantar, sugiro voltarmos para minha suíte no hotel, disse a aranha com tesão quer uma mosca deliciosa. E ela concordou.

O passeio no elevador para o piso superior é silencioso, com James e Logan em frente e Olivia ao meu lado na parte traseira, me dando olhares secretos e furtivos. As portas abrem no hall de entrada do apartamento do hotel, o mordomo David, acho que o nome dele é esse, aparece para levar nossos casacos.

"Obrigada." Olivia sorri e David dá-lhe um aceno silencioso.

Quando entramos na sala principal, me viro para ver as reações e emoções que tocam sobre suas características. Como seus olhos ardem com emoção quando ela olha para cima, vendo um enorme lustre de cristal e um mural de ouro pintados à mão no teto. A forma como os cantos de sua boca sobem com um pouco de espanto para os móveis e pisos de mármore, todos os pequenos sinais de luxo. Quando ela se vira para a parede de vidro que oferece uma vista deslumbrante sobre a cidade iluminada, Olivia suspira.

E luxúria surge através de mim como se eu tivesse sido atingido por um raio.

Olivia desliza em direção à janela, olhando para fora. E maldição, ela é uma imagem bonita, braços nus, longos cabelos negros que caem logo acima de uma bunda bem torneada. Eu gosto de olhar ela aqui em meu quarto, entre minhas coisas.

Eu gostaria da vista ainda mais se ela não estivesse usando vestido.

"Nós podemos ir lá fora?", Olivia pergunta.

Eu aceno, em seguida, abro a porta para a grande varanda de pedra. Olivia sai e eu a sigo. A temperatura está mais suave hoje e a

neve foi removida, é claro. O olhar nos olhos de Olivia dançam sobre as flores sempre vivas em vasos lindos e o mobiliário bege macio, o brilho das fogueiras queimam nos cantos e lançam na área uma luz laranja quente.

"Então, isso é como, o seu pátio da prisão?", Ela brinca.

"Está certa. Eles me deixam sair para o ar fresco e fazer exercícios, mas apenas se me comportar."

"Oh, pobre príncipe."

Eu dou de ombros. "Coitado de mim."

Nós caminhamos lado a lado ao longo da sacada, de mãos dadas. Eu me lembro do meu primeiro evento social, estava todo atento e alegre e ao mesmo tempo levemente com medo de estragar tudo.

"Então o que é que você gosta?", Olivia pergunta baixinho, "ter tudo definido, sabendo exatamente o que você vai fazer para o resto da sua vida?"

"Você tem o café. Não é tão diferente."

"Sim, mas a minha família precisava de mim para executá-lo. Eu não escolhi isso."

Eu digo. "Nem eu."

Então mais uma pergunta: "Mas você está animado? Como Simba: *eu não posso esperar para ser rei*"?

"Simba era um tolo." Balanço a cabeça e passo minha mão pelo cabelo que está na minha testa. "E considerando-me como rei significaria que minha avó está morta, animado não seria a palavra que eu usaria." Eu mudo para o modo de entrevista. "Mas, estou ansioso para cumprir o meu direito de nascença e governar Wessco com honra, dignidade e graça."

Olivia puxa minha mão para eu parar. Seus olhos cintilam sobre o meu rosto, seus lábios se curvam. "Eu chamo de besteira."

"O que?"

"Besteira total. *Honra, dignidade e graça"*, ela imita o sotaque. "Essas são palavras bonitas, mas elas não significam nada. Como é que você realmente se sente?"

Como você se sente realmente?

Eu me sinto como um filhote experimentando suas pernas pela primeira vez, bambas e estranhas. Porque ninguém nunca cavou fundo minha resposta. Ninguém nunca me pediu mais. O real e genuíno.

Eu não sei se alguém realmente já se importou.

Mas Olivia quer essas respostas, eu posso ver nas curvas suaves de seu rosto enquanto ela espera pacientemente. Ela quer me conhecer.

E o meu peito se aperta desesperadamente porquê de repente eu quero exatamente a mesma coisa.

"A melhor maneira de descrevê-lo, eu acho ..." Eu passo minha língua sobre os lábios. "Imagine que você está na faculdade de medicina, estudando para ser um cirurgião. Você já leu todos os livros, observou todas as cirurgias sendo realizadas, que você se preparou. E por sua vida inteira todos ao seu redor dizem o incrível cirurgião que você vai ser. É o seu destino. Seu chamado."

Meus olhos são atraídos para os dela. E eu não sei o que ela vê nos meus, mas eu encontro conforto nos dela. O suficiente para ir adiante.

"Mas então chega a sua vez de ir sozinho. E eles colocam o bisturi na sua mão e ... é tudo você. Imagino que é um momento bastante, *Puta merda*."

"Eu aposto."

"Isso é o que a ideia de me tornar rei é para mim. Um momento de *Puta merda*."

Olivia dá um passo em frente, mas perde o equilíbrio, tropeçando no salto pontudo da bota, e eu a pego. Ela se choca com o meu peito, meus braços em torno dela, encontrando sua parte inferior das costas ... e ela permanece apenas lá.

Com os seios gloriosamente macios no meu peito duro, nós congelamos. Olhos abertos, respirações se misturando.

"Botas malditas," ela sussurra tão perto da minha boca.

Eu dou um sorriso. "Eu gosto das botas malditas. Eu adoraria ver você somente com essas botas e nada mais, iria realmente fazer o meu dia."

E então a minha cabeça está abaixando e Olivia está se levantando e chega o momento de beijá-la. Seu cabelo sedoso desliza sobre meus dedos enquanto eu toco seu rosto. Meu sorriso desaparece, substituído por algo mais cru, mais desesperado.

Calor e fome.

Porque vou beijá-la agora e quando a batida de seu coração acelera contra o meu peito, sei que ela sabe disso.

E quer, tanto quanto eu.

Meu nariz escova o dela e aqueles olhos azuis escuros se fecham lentamente...

E então Logan pigarreia alto.

Significativamente.

"Aham."

Eu engulo de volta uma maldição e olho para cima. "O que?"

"Flash de câmera."

Porra.

"Onde?"

Ele levanta o queixo. "Telhado do arranha-céus. Nove horas."

Eu viro as costas para a cidade, mantendo Olivia contra o meu peito. "Devemos ir para dentro."

Olivia parece adoravelmente atordoada. Ela espia por cima do ombro para o céu escuro, em seguida, deixa-me guiá-la para dentro. "Isso acontece muito?"

"Infelizmente. Lentes de câmera de longo alcance precisas como rifles."

De volta para dentro, Olivia abre os lábios em um longo bocejo, e tento parar a corrente de pensamentos indecentes que se seguem. Porra, mas sua boca é linda.

Se eu não chegar lá em breve, ela pode realmente me matar.

"Desculpe-me." Ela cobre a boca. "Eu sinto Muito."

"Não se desculpe." Eu olho para o meu relógio é depois da meia-noite. Ela estava em pé durante todo o dia, e tem que estar de novo em quatro horas. "Eu devia ter te buscado mais cedo."

Olivia balança a cabeça. "Este tem sido um dia maravilhoso. Não me lembro a última vez que tive tanta diversão."

Quero pedir-lhe para ficar. Seria tão fácil para ela sair desse vestido e ir para a cama magnífica no final do corredor. Mas ... ela diria que não, posso sentir isso. Cedo demais.

Olivia não iria ficar, e não dormiria de qualquer maneira eu a manteria acordada á noite toda.

E eu gesticulo para a porta, como o cavalheiro que eu não sou. "Vamos para casa, então."



A cabeça de Olivia repousa contra o meu braço a viagem inteira até sua casa. Nossas pernas estão alinhadas, nossas mãos estão entrelaçadas em cima da minha coxa. Viro a cabeça ligeiramente e inspiro o cheiro de jasmim viciante de seus cabelos.

Há um programa de TV, Meu Estranho Vício, uma das coisas mais insanas que eu já vi, o episódio era sobre um idiota que era obcecado em cheirar o cabelo das mulheres.

Me desculpe, eu te julguei, como um punheteiro. Agora eu entendi.

"Você tem um cheiro fantástico."

Olivia vira a cabeça para cima, seus olhos tem uma luz pecaminosa. Em seguida, ela pressiona o rosto contra o meu peitoral e inala profundamente, ela praticamente bufa na minha camisa.

"Eu gosto do seu cheiro também, Nicholas."

O carro encosta no meio-fio até parar.

Eu estou prestes a perguntar se posso cheirar seu cabelo de novo amanhã, mas a voz de Logan vem através do alto-falante.

"Fique no carro, excelência. Há um vagabundo lá fora, na porta da senhorita Hammond. Tomy e eu vamos cuidar dele."

Olivia se afasta dos meus braços, ficando tensa em um instante. Ela olha pela janela, com os nos dos dedos brancos no apoio de braços.

"Ah não..."

E suas palavras são mal registradas antes que ela empurre a porta aberta e corra para fora.

Capítulo 09

Olivia

"AH NÃO..."

Para as meninas, os pais são heróis, pelo menos os bons são. Altos e bonitos, fortes, mas experientes, com uma voz profunda que fala as verdades mais sábias.

Meu pai era um dos bons.

Um caçador de monstros debaixo da cama, esgueirando biscoitos antes do jantar, um incentivador, um protetor, mais professor do que um homem de verdade é deve ser. Suas mãos eram grandes e calejadas de tanto trabalhar mãos de homem poderoso, mas suave com a gente. Ele costumava segurar a mão da minha mãe como se ela fosse uma preciosa obra de arte. Oh, como ele amava minha mãe. Demonstrava em cada movimento que fazia, cada palavra que disse. Seu amor por ela era a luz em seus olhos e a respiração em seus pulmões.

Eu pareço com ele, seu cabelo preto, a forma de seus olhos, seus longos membros. Eu costumava me sentir orgulhosa por me assemelhar a ele, porque, como todas as meninas, eu pensava que meu pai era invencível. O muro que nunca poderia desmoronar.

Mas eu estava errada.

Um dia terrível ... um momento horrível em uma plataforma do metrô ... e tudo o que era força foi apenas destruído. A forma como uma

vela se derrete se transformando em uma poça de cera. Em algo irreconhecível.

"Papai?", Eu me ajoelho.

Atrás de mim, os passos de Nicholas se aproximam até parar.

E a mortificação morde meus calcanhares quando imagino como isso deve parecer para ele.

Mas eu não tenho tempo para isso agora.

"Papai, o que aconteceu?"

Seus olhos se esforçam para encontrarem os meus, para permanecerem abertos, e o cheiro de uísque queima minhas narinas.

"Livvy ... hey, querida. Não podia ... algo de errado com a fechadura ... minha chave não entra..."

Papai tentou usar a porta próxima ao nosso apartamento. Ele poderia ter entrado pela loja de café, mas ele não sabe sobre a fechadura quebrada, e que eu ainda não coloquei uma nova.

As chaves escorregam para fora do seu alcance. "Droga."

Eu as pego da calçada fria. "Está tudo bem, pai. Vou te ajudar."

Com uma respiração ele endireita a coluna, eu me levanto, e me viro para enfrentar Nicholas. E minha voz vai direto para o piloto automático.

"Você deveria ir. Eu tenho que cuidar disso."

Seu olhar é como dardos para o meu pai no chão, em seguida, de volta para mim. "Ir? Eu não posso simplesmente deixá-la para..."

"Está tudo bem", eu falo com os dentes cerrados e com muita vergonha, sinto o rubor subindo para o meu pescoço.

"Ele é três vezes o seu tamanho. Como você planeja levá-lo para cima?"

"Eu já fiz isso antes."

Em um segundo, Nicholas vai de compassivo para chateado. Ele usa aquela voz de novo, a que inclinou Bosco à sua vontade, aquela que diz que é a sua forma ou a sua forma.

"Você não está fazendo isso agora."

Eu sei o que ele está tentando fazer, e odeio isso. Ele quer ser nobre, útil. Tentando ser o herói. Não é isso que príncipes fazem? Mas isso só me faz sentir inferior.

Eu tenho sido meu próprio herói a um logo tempo agora, eu sei como deve ser feito.

"Não é da sua conta. Este é o meu negócio. Eu disse ontem-"

"Se você cair você vai quebrar a porra do seu pescoço," Nicholas diz duramente, inclinando-se para baixo. "Eu não vou correr esse risco, porque você tem mais orgulho do que bom senso. Estou ajudando você, Olivia. Lide com isso."

Em seguida, ele caminha para a direita e se agacha.

Sua voz fica mais suave. "Sr. Hammond?"

E meu pai solta insultos: "Quem é você?"

"Nicholas. Meu nome é Nicholas. Eu sou um amigo de Olivia. Parece que você está tendo um pouco de dificuldade, então vou ajudá-lo a ir para cima. Tudo certo?"

"Sim ... chaves malditas não estão funcionando."

Nicholas acena com a cabeça, em seguida, Logan se movimenta para a frente. Eles levantam meu pai, um de cada lado, os braços abertos sobre seus ombros.

"Olivia, abra a porta", ele me diz.

Passamos pelo café porque há mais espaço dessa maneira. E vejo-os levar o meu pai através da cozinha e subirem as escadas, sua cabeça pendendo para a frente como um recém-nascido, as pernas inúteis, e percebo que esta é uma noite muito ruim. O melhor que eu teria sido capaz de fazer era puxá-lo para dentro, pegar um travesseiro e cobertor, e passar o resto da noite no chão com ele.

Mas, mesmo sabendo disso, não diminui a humilhação que está queimando sob a minha pele.

E isso só se torna pior quando eles se movem através da nossa sala de estar modesta, com sapatos e papéis espalhados, porque eu não tenho tempo para arrumar. Se as coisas tivessem corrido do jeito que eu queria, eu teria feito com que parecesse bastante pitoresca, com flores frescas e almofadas fofas. Não assim.

Em seu quarto, eles colocam meu pai na cama. Eu passo por Nicholas e pego o cobertor azul escuro da cadeira no canto. Coloco sobre o meu pai, o cobrindo.

Seus olhos estão fechados e os lábios abertos, mas ele não ronca. Há mais cinza do que negro agora em seu queixo. Lentamente, me abaixo para beijar sua testa, porque mesmo que ele não seja mais o meu herói, ele ainda é meu pai.

Silenciosamente, nós três voltamos para baixo. Meus braços se envolvem em torno de mim, duro e apertado, e minha pele está espinhosa e sensível demais. Na minha cabeça, já posso ouvir as palavras que Nicholas vai dizer:

Eu te ligo.

Isso foi ... bom

Obrigado, mas não, obrigado.

Ele deve estar aliviado por se esquivar da bala, provavelmente está se perguntando o que diabos estava pensando em primeiro lugar. A única bagagem de um cara como ele, é uma Louis Vuitton.

"Eu, ah ... Eu vou estar no carro, senhor" Logan diz quando chegamos a área de refeições do café. Ele balança a cabeça, então se dirige para a porta.

O silêncio é estranho. Desconfortável. Eu posso sentir seus olhos em mim, mas me concentro no chão. E tremo quando ele finalmente fala tranquilamente, com aquela voz suave, perfeita.

"Olivia."

Mas estou determinada a rasgar o Band-Aid em primeiro lugar. Acabar logo com isso. Eu sou uma nova-iorquina e é como nós agimos quando alguém nos chuta para o meio-fio, você pode apostar que vamos ser um jogador filho da puta.

"Você deve ir." Eu aceno, levantando meu rosto, mas ainda não encontrando seus olhos. "Eu quero que você vá."

Sua mão quente toca meu braço nu. "Não fique com raiva."

"Eu não estou com raiva," nego rapidamente, levantando minha cabeça. "Eu só quero que você saia." Sinto um nó na garganta e meus olhos lacrimejados. Porque gosto muito dele. Meus olhos espremem fechados em um último esforço para conter as lágrimas feias, pairando sobre meus cílios. "Por favor, vá."

A mão de Nicholas cai do meu braço. Eu espero e escutar o som dele saindo pela porta. Fora da minha vida. Onde ele nunca realmente deveria estar em primeiro lugar.

Mas cerca de trinta segundos depois, o que eu realmente ouço é algo totalmente diferente.

"Minha avó fala com pinturas."

Meus olhos se abrem rapidamente.

"O que?"

"Quando eu era mais novo eu achava que era engraçado, de uma forma bizarra mas agora eu só acho que é triste."

Há um desespero espreitando seus olhos. Sérios mas... vulnerável. Como se tudo isso fosse novo para ele. Como se estivesse aceitando o risco de expor, e fazendo isso de qualquer forma. Porque ele não tem certeza se vai ou não conseguir lidar com a pressão.

"Ela tem quase oitenta anos e a única pessoa que já falou é o meu avô. E ele se foi a uma década e ainda é a única pessoas que ela pode conversar."

Nicholas faz uma pausa por um momento, quando fala novamente, sua voz é mais baixa, abafada quando estas palavras que ele não se deixa pensar, muito menos dizer em voz alta.

"Meu irmão esteve no serviço militar durante os últimos dois anos. Ele foi dispensado a três meses atrás e não chegou nem perto de casa. Mas mesmo antes disso, ele parou de atender minhas chamadas. Eu não falei com Henry em seis meses e não tenho ideia do porquê."

Penso no vídeo da cerimônia de enterro dos pais de Nicholas, e ele consolando seu irmão mais novo em seus braços o segurando perto e apertado. Protegendo-o, e tentou tão duramente fazê-lo sorrir. Eu sei imediatamente o quanto este silêncio deve feri-lo. Eu quase posso sentir isso no meu coração, a quebra do dele.

"Meus primos me odeiam", continua ele, em um tom mais leve. "Tipo, '*Eu acho que eles literalmente poderiam tentar me envenenar quando vêm me visitar se tivessem certeza que que sairiam impunes*, esse tipo de ódio."

Sua boca está em um quase sorriso.

"Eles odiavam meu pai, também ... e tudo porque sua mãe nasceu antes da mãe deles."

"Por que você está me contando isso?"

"Porque se você acha que sua família é a única com problemas, você está errada." Nicholas passa sua mão através do meu cabelo como se não pudesse ajudar a si mesmo, deslizando os fios atrás da minha orelha. "A minha é muito mais complicada."

Nicholas fica quieto depois disso. Esperando que fale sobre a minha, ele não diz isso, mas eu sei. Ele quer que eu dê aquele salto de confiança junto com ele.

E se saltarmos ... pelo menos nós cairemos juntos.

"Meu pai é um alcoólatra."

As palavras ficam estranhas na minha boca. É a primeira vez que eu disse.

"Não de maneira ou forma violenta ... Ele bebe quando está triste. E tem estado triste todos os dias desde que minha mãe morreu." Eu olho em volta do café, minha voz tremendo. "Este lugar era o seu sonho, ela era Amelia. Se ele perder esse último pedaço dela ... Eu não sei o que ele vai fazer."

Nicholas concorda.

"Meu pai mal fala com Ellie. Alguns dias ele não pode sequer olhar para ela ... porque ela lembra muito nossa mãe. Ela finge que não liga mas ... mas sei que a machuca muito."

Lágrimas tranquilas escorregam pelos cantos dos meus olhos, e Nicholas pega com o polegar.

"Ellie vai embora. Ela vai nunca vai voltar eu quero que ela vá, eu faço. Mas ainda estarei aqui ... sozinha" Eu mostro a porta. "Eu acho que é por isso que não tenho colocado uma fechadura fixa. Às vezes, sonho que não posso sair. Eu puxo e puxo a porta, mas estou presa, eu estou presa."

"Às vezes sonho que estou andando através do palácio e não há portas ou janelas," Nicholas diz. "Eu estou de pé e andando, mas não vou a qualquer lugar."

Eu me aproximo e descanso minhas mãos em seu peito, sentindo os músculos sólidos e fortes e as batidas constantes de seu coração debaixo da minha palma.

"Diga-me algo que você nunca disse a ninguém", ele pergunta. "Algo que ninguém mais sabe sobre você."

Leva apenas dois batimentos cardíacos para eu responder.

"Eu odeio tortas."

Nicholas começa a rir, mas quando começo a falar, o sorriso morre em seus lábios. "Eu adorava ajudar, minha mãe afazê-las, mas agora eu odeio isso. A maneira como elas ficam em minhas mãos, a maneira como cheiram faz mal ao meu estômago." Eu olho para o rosto dele. "Agora você. Diga-me algo que você nunca disse a ninguém."

"Eu odeio que se curvem. No mês passado conheci um veterano da Segunda Guerra Mundial que salvou três de seus companheiros no campo de batalha, ele foi ferido, perdeu um olho. E inclinou para mim. Que merda eu fiz para que um homem como esse se curvasse para mim?"

Ele balança a cabeça, perdido em pensamentos.

O toque suave dos meus dedos ao longo de sua mandíbula o traz de volta novamente. E nesse momento, algo muda ... há uma alteração. Meu peito sobe mais rápido, minha respiração vem mais rápido, e o coração sob minha mão bate um pouco mais ferozmente.

Nicholas olha para a minha boca. "Se você pudesse ir a qualquer lugar, fazer qualquer coisa, o que seria?"

Esta resposta leva mais tempo, porque não há uma.

"Eu não sei. Tem sido assim por muito tempo desde que fiz qualquer outra coisa, nem mesmo uma opção ... Eu parei de imaginar."

Eu me inclino mais perto, inalando seu cheiro, especiarias e oceano e algo decadentemente, exclusivamente dele, um cheiro que eu ficaria feliz em me afogar.

"E você?" Pergunto. "Se você pudesse fazer qualquer coisa, agora, o que você faria?"

Seu polegar desliza pelo meu lábio inferior, acariciando lentamente, delicadamente... atentamente.

"Eu te beijaria."

O ar deixa a sala. Todo ele. Ou talvez simplesmente eu tinha de respirar. Eu poderia não respirar mais, não me importo, desde que Nicholas me beije antes que o mundo fique escuro.

"Por favor," digo, sem fôlego.

Nicholas não tem pressa. Ele leva o seu tempo. Saboreando.

Um braço envolve em torno da minha cintura, me puxando fortemente contra ele. Eu o sinto em todos os lugares, o toque duro de suas coxas, as superfícies planas de seu estômago, a espessura quente

de seu pênis grosso e firme. Meus músculos internos apertam em torno do vazio carente. Buscando.

A outra mão de Nicholas desliza pela minha espinha, enterrando-se no meu cabelo, e ele embala a minha cabeça na palma da mão. Seus olhos, o tempo todo, estão quentes, olhos verdes que passam sobre a minha pele, consumindo cada milímetro que toca.

Lentamente, ele se inclina para baixo. Eu provo o seu fôlego, canela e cravo antes que eu tenha um gosto dele.

E então Nicholas pressiona sua boca contra a minha.

Possessivo. Corajosamente. Como se fosse o meu dono. E neste momento é que o que ele é. Eu vou com sua liderança, movendo os lábios com os seus, saboreando as sensações. Nicholas inclina a cabeça, posicionando-me bem onde me quer. E então sinto o curso quente, molhado de sua língua.

Puta merda, ele sabe como beijar.

Acho que tenho um orgasmo de boca.

Uma boca orgástica. E é incrível.

Eu dou um gemido profundo e alto, sem nenhuma vergonha. Meus braços estão enrolados no pescoço de Nicholas, e suas mãos deslizam para baixo da minha bunda, apertando e amassando. Em seguida, ele é o único gemendo e, também, é incrível.

"Eu sabia", ele murmura contra os meus lábios. "Você é tão doce, porra."

Então nossas bocas se fundem de novo, nossas línguas deslizando e degustando. Nicholas empurra seu joelho entre minhas pernas, segura minha bunda e puxa minha perna. E o atrito... porra glorioso, o atrito me faria ofegar se minha boca não estivesse maravilhosamente ocupada.

Mas, em seguida, um som vem acima de nós, um baque que balança o teto. Nós dois ao ouvi-lo, olhamos para cima, lábios recuando.

"Eu tenho que ir meu pai poderia ter caído da cama."

Suas mãos apertam a minha bunda, quase da mesma forma como uma criança se agarra a um brinquedo favorito que foi ameaçado de ser levado embora. "Deixe-me ir com você."

Eu olho em seus olhos, e não envergonhada mais. "Não, é melhor não." Meus dedos penteiam seu cabelo grosso, macio, antes de descer para a sua mandíbula. "Eu vou ficar bem, juro."

Nicholas ainda está respirando com dificuldade e parece que quer discutir, mas depois de um momento de examinar meu rosto, ele dá o menor aceno de cabeça e me desliza para fora da sua coxa.

"Quando posso te ver de novo?", Ele pergunta. "Diga amanhã."

Eu riu. "Deus, você é mandão. Ok, amanhã."

"Mais cedo, vamos ficar no meu hotel, vou fazer o jantar."

"Você sabe cozinhar?"

Nicholas dá de ombros, e as covinhas adoráveis fazem uma aparição.

"Eu sei como fazer sushi, então, tecnicamente, posso cortar. Mas o meu corte é de alto nível."

Eu não resisto tenho que rir de novo, sentindo-me boba e leve. Possivelmente delirante.

"Tudo certo. Seu lugar, amanhã."

Então, ele está me beijando novamente. Sugando meus lábios de uma maneira que eu vou sonhar esta noite.

"Isso é loucura", sussurro contra ele. "É uma loucura, não é? Não é só comigo?"

Nicholas balança a cabeça. "É muito insano." Suas mãos estão na minha bunda de novo, dando uma rápida pegada final. "E fodidamente fantástico."

Capítulo 10

Nicholas

EU VOU TER SEXO HOJE À NOITE. Muito sexo.

Vou colocar Olivia em minha cama e transar com ela docemente, vou segurá-la contra a parede e fodê-la loucamente. Não há espaço ou superfície que será deixada sem minha atenção.

Movimentos e posições dignas de um ginasta olímpico, começam a passar na minha cabeça durante todo o maldito dia. Deixando-me duro e dolorido.

Eles fazem as entrevistas para o almoço de caridade e eu sofro, estranho.

E é tudo por causa dela. Olivia.

Ela acabou sendo uma sexy e deliciosa surpresa.

A noite passada foi... Intensa. Eu não quis dizer tudo que disse, apenas saiu. E, Cristo! Ela nem sequer assinou um NDA[11]. Não é como se eu tivesse esquecido.

Mas parecia certo falar com Olivia. Como se estivéssemos em nossa própria bolha, em uma ilha particular onde ninguém mais no mundo poderia nos ver, tocar-nos ou ouvir. Antes de partir para New York eu tinha planejado aproveitar ao máximo de liberdade que me

[11] Acordo de Confidencialidade

resta, fazer coisas que eu nunca teria considerado. E a senhorita Olivia Hammond certamente se encaixa nesse projeto.

Dei ao mordomo uma lista de itens que precisaria para o jantar e disse-lhe para se certificar que a suíte foi abastecida com preservativos em cada quarto. “Cubra suas costas antes do Bob entrar”, isso é o que meu pai costumava dizer.

Palavras que eu aprendi e nunca esqueço.



Minha perna se move impaciente quando o carro para em frente ao café Amélia, antes de anoitecer. Deveria ter trabalhado essa energia para fora, ou pelo menos parte dela ou ainda melhor, eu deveria ter arrancado. Mas vou ser obrigado a pular nela no segundo que vê-la. Minhas bolas estão pesadas como chumbo em minhas calças.

Não muito confortável, no caso de você se perguntar.

Vejo o sinal de *fechado* pendurado na janela e sorrio. Fechado significa privacidade. E talvez terei a oportunidade de encenar a fantasia de ontem à noite. Olivia deitada em uma dessas mesas de jantar, com as pernas sobre meus ombros enquanto eu bombeio lentamente dentro dela.

Mas esses pensamentos molhados estão espalhados ao vento quando entro no café. Olivia não está lá para mim, e sim a irmã foguete, como a chamo, está lá para me cumprimentar.

Ellie Hammond é uma coisa pequena, bonita, com os mesmos olhos de sua irmã, mas mais redondos, menos exóticos. Ela está usando uma camiseta preta simples, confortável sobre o peito e calça jeans que parecem ter sido cortadas na altura dos joelhos com um serrote. Óculos quadrados pretos repousam sobre seu nariz arrebitado e uma mecha rosa quente em seu cabelo loiro lhe dá uma aparência jovem e idealista, ela é como uma menina que estaria segurando uma placa em um protesto no campus universitário.

Ellie está na minha frente, então faz, graciosamente, uma perfeita reverência completa.

"É uma honra conhecê-lo, Príncipe Nicholas." Ela sorri.

"Você praticou esse movimento?", pergunto. "Você faz isso muito bem."

Ellie encolhe os ombros. "Talvez."

O garçom de pele escura e alto se aproxima. "Nós não fomos devidamente apresentados eu sou Martin."

Então ele se curva também.

Quando se levanta, estendo minha mão e ele aperta. "É um prazer te conhecer, Martin."

Ele balança meu braço com entusiasmo. "Só quero lhe agradecer por todas as horas de prazer que você me deu. Você tem sido o centro das minhas fantasias por anos."

Seu olhar se arrasta sobre mim, não ofensivamente, mas como se estivesse guardando cada partícula na memória, para mais tarde.

"Ah ... você é uma coisa boa!"

Ele aponta para uma cadeira próxima. "Só vou sentar aqui e olhar para você." Com uma piscadela, Martin afunda na cadeira, me olhando como se estivesse tentando muito duro não piscar.

Pergunto-me quanto tempo ele pode continuar com isso.

As mãos de Ellie se dobram na frente dela. "Nós deveríamos conversar para conhecer uns aos outros."

Eu rio, fofura corre na família Hammond.

"Você quer dizer *quid pro quo*? É latim, e significa 'algo para alguma coisa.'"

Ela balança a cabeça com decepção. "Isso foi um teste. Você falhou."

"Droga."

"Quem fala ainda fala latim, afinal?"

"Eu faço. Bem como francês, espanhol e italiano."

Suas sobrancelhas sobem. "Impressionante."

"Meu tutor de língua ficaria feliz que você pense assim. Ele era um professor que admirava a beleza da língua, mas detestava realmente falar com as pessoas. E eu o fiz miserável, não cooperava muito."

Ellie toma um assento em uma mesa. "Um menino ruim, hein?"

Dou de ombros, sentando em frente a ela. "Foi uma fase."

E de repente a situação parece muito familiar, como uma entrevista.

"Será que você foi punido por mau comportamento ou eles usaram um bode expiatório?"

Ellie fez a pesquisa. Meninos Chicote eram usados antigamente, quando havia punição corporal, mas príncipes eram sagrados demais para apanharem. Assim, um rapaz com muito azar, geralmente pobres, seria escolhido como companheiro do príncipe e apanharia em seu lugar. A ideia era de que o príncipe se sentiria culpado assistindo um garoto inocente receber sua punição.

Obviamente, os antepassados sabiam foder com as crianças.

"Menino Chicote?" Martin levanta a mão. "Eu sou voluntário."

Eu riu. "Meninos Chicote não tem sido utilizados por algumas centenas de anos, quantos anos você acha que eu tenho?"

"Você vai fazer vinte e oito, dia 20 de outubro", Ellie responde.

Sim, ela definitivamente fez uma pesquisa.

"Então," ela começa, inclinando-se para trás. "Quais são suas intenções com a minha irmã, Príncipe Nicholas?"

Se ela soubesse...

"Quero passar mais tempo com Olívia. Conhecê-la."

Intimamente.

"Minhas intenções são boas, eu prometo."

Muito boas, tipo trinta orgasmos.

Ellie estreita os olhos de aparência inocente, lendo-me como se fosse um detector de mentiras visual.

"Você provavelmente conhece um monte de gente. Pessoas ricas, pessoas famosas. Liv é gente boa. A melhor. Ela desistiu de toda a sua vida para manter este lugar para mim e para o meu pai. Liv merece ter um bom tempo, uma aventura quente com um príncipe bad-boy, que pode falar sujo para ela em cinco idiomas. Estou esperando que você possa dar isso a ela."

Sei onde ela está indo. Entendo esse lado protetor, o desejo de felicidade e da alegria de alguém, se preocupando que seus sentimentos possam ser feridos. É o que sinto por Henry todos os dias.

Pelo menos nos dias que ele não me faz querer estrangulá-lo.

"Isso faz dois de nós, então." digo a Ellie claramente.

"Bom." Com um tapa na mesa e um aceno de cabeça, ela levanta e pega uma colher de pau da pia e bate em meus ombros, como se estivesse me condecorando

"Eu te aprovo, príncipe Nicholas. Continue."

Eu tento muito não rir. E falho.

"Obrigado, senhorita Hammond."

E então Ellie se inclina sobre mim. "Mas apenas no caso de você não saber... se você machucar minha irmã" ela inclina a cabeça na direção de Logan, perto da porta "com guardas costas deliciosos olhando ou não, eu vou encontrar uma maneira de raspar suas sobrancelhas. Entendido, majestade?"

E eu realmente acredito que ela faria.

Ellie se endireita, sorrindo maliciosamente.

"Você me entendeu, Nicholas?"

Eu concordo. "Alto e claro, Ellie."

É quando Olivia entra na sala. Apenas quando tinha certeza de que minhas bolas não poderiam ficar mais doloridas, ela prova que estou errado.

Olivia está vestindo uma blusa azul marinha sob uma flanela cinza claro, que destaca sua pele cremosa, e jeans escuros apertados enfiados em botas marrons de cano alto que acentuam suas pernas longas e finas. Seu cabelo preto está solto, quase chegando a curva de sua linda bunda, brincos de prata e pérolas simples aparecem entre as ondas brilhantes de seu cabelo.

"Hey." Ela sorri, fazendo a sala um pouco mais brilhante e meu pau muito mais duro. "Eu não sabia que você já estava aqui. Você está me esperando há muito tempo?"

"Está tudo bem, Livvy", diz Ellie. "Marty e eu fizemos companhia."

Marty, balança seu celular. "Antes de ir, posso ter uma selfie? Você sabe para o banco de palmadas?"

"Oh Deus." Olivia geme, cobrindo os olhos.

Em seguida ela tenta me ajudar.

"Nicholas não gosta de tirar fotos, Marty."

Ergo minha mão. "Não, está tudo bem. Uma foto está bem." Então abaixo minha voz para que só ela possa ouvir. "Mas eu também vou precisar de você no meu banco de palmadas esta noite."

Olivia ri, enquanto Ellie nos observa com cuidado, algo parecido com aprovação em seus olhos.

O percurso até o hotel é pura tortura e é um exercício de concentração. A nossa pequena conversa é boa e confortável, mas nossos olhares são intensos e aquecidos. Pego Olivia verificando a protuberância eterna em minhas calças, não menos que três vezes. E nem sequer me preocupo em tentar fingir que não estou olhando para os seios dela. O cheiro impecável de banho e mel quente preenche o

espaço da limusine, fazendo minhas narinas absorver todos os vestígios dela.

Logan e Tommy lideram o caminho através do lobby, com James tomando a posição traseira. É mais movimentado do que ontem à noite, cheio de hóspedes em seus caminhos para jantar ou assistir um show da Broadway. Somos o alvo de mais do que alguns olhares. Uma vez que chegamos à suíte, os rapazes se dispersam. Dei a David a noite de folga para que possamos ter um pouco de privacidade e levo Olivia para a cozinha.

Com um copo de vinho branco e ela fala sobre o seu dia, sobre a pobre jovem mãe e seus cinco filhos do inferno que visitaram a loja de café. Falo sobre o tédio da Comissão de Arte de New York, do almoço de caridade, que é realmente apenas uma desculpa para que os políticos falarem.

Afio uma faca e o som desagradável e penetrante que resulta do deslizamento do metal contra a pedra de afiar interrompe nossa conversa. Olivia vem por trás de mim, olhando por cima do meu ombro enquanto corto o salmão e pico aipo em palitos pequenos.

"Onde você aprendeu a fazer isso?", Ela pergunta com um sorriso na voz.

"Japão."

Eu olho por cima do ombro para pegá-la revirando os olhos, e suspeito que ela já sabia a resposta.

Olivia pega uma faca que está ao meu lado e faz o trabalho rápido com três cenouras, cortando tão bem, se não melhor do que eu.

Então, ela dá de ombros timidamente. "Manhattan."

Nós rimos enquanto ela descansa a faca no balcão e eu lavo minhas mãos. Quando seco as mãos em uma toalha limpa, me inclino para trás contra a pia, olhando para ela.

Olivia passa a mão ao longo do balcão, observando os pratos de especiarias e arroz, camarão e salmão. Ela mergulha o dedo em uma pequena tigela de molho shoyu e se mover em câmera lenta quando

leva o dedo à boca, e envolve aqueles malditos lábios lindos em torno dele.

Eu nunca gozei em minhas calças, mas estou perigosamente perto.

Um gemido fica preso na minha garganta, porque quero ser aquele dedo mais do que quero respirar. Nossos olhos se encontram, sem desviar. E o ar é denso entre nós, preenchido com partículas magnéticas que nos puxam em direção ao outro.

O Jantar vai ter que esperar.

Olho em seus olhos, ouço os pequenos sons carentes de sua respiração que escapam entre os lábios brilhantes.

Há um barulho na outra sala e Olivia salta, quase como se tivesse sido pega fazendo algo impertinente. Ela é muito consciente da presença da equipe de segurança.

E isso simplesmente não vai acontecer

"Logan", eu chamo, não tirando os olhos de Olivia.

Ele enfia a cabeça pela porta. "Sim senhor?"

"Vá embora."

Há uma breve pausa. E, em seguida, ele diz: "Ok, James, Tommy e eu estaremos lá em baixo no lobby perto do elevador para ter certeza de que ninguém suba."

Ficamos esperando, olhando um para o outro... e quando escutamos o som do elevador, provando que estamos finalmente, perfeitamente, graças a Deus sozinhos, é como um tiro de partida de uma maratona.

Movemo-nos ao mesmo tempo, Olivia salta para frente e a puxo em meus braços. Mãos segurando suas pernas, bocas colidindo. Ela aperta minha cintura com as coxas e as palmas das minhas mãos apertam o seu traseiro cheio e em forma. Meus dentes mordem seus malditos lábios lindos, raspando suavemente, antes de cobrir sua boca em um alucinante beijo molhado.

Sim, sim, é isso. É tudo que estive fantasiando.

A boca de Olivia é quente e úmida e tem gosto de uvas doces contra minha língua. Ela geme em minha boca, um som que poderia me deixar bêbado por dias.

Vou para a mesa da cozinha, derrubando uma cadeira no processo. A coloco em cima do balcão e nós dois respiramos duro e pesado.

"Eu quero você", digo rudemente. Caso ela tenha não entendido.

Seus olhos estão brilhantes e urgentes e estão no mesmo turbilhão de sensações que me prende.

Olivia puxa a flanela cinza de seus braços.

"Me tenha."

Cristo, mulher corajosa, ousada e eu adoro.

Os braços pálidos de Olivia envolvem em torno de meu pescoço quando nós colidimos novamente, beijando e agarrando. Puxo os quadris para frente, na borda da mesa, esfregando minha ereção, que é dura como pedra, entre suas pernas abertas, cobertas de jeans. Minha mão mergulha através de seu cabelo macio, segurando a parte de trás de sua cabeça, mantendo-a imóvel para que eu possa tirar o máximo de seus beijos.

Olivia geme novamente, doce e longo e o som me empurra até a borda, deixando-me trêmulo de desejo...

Em seguida, com as pernas apertadas em volta da minha cintura, ela empurra meus ombros, me forçando para trás, quebrando o nosso beijo. Olivia puxa a barra da minha camisa e a ajudo, tirando-a sobre minha cabeça. Seus encantadores olhos escuros me observam enquanto ela levanta as mãos para o meu torso nu, mãos como pétalas sobre meus ombros, sobre meu peito, ao longo dos sulcos do meu abdômen.

"Jesus", ela respira suavemente, "você é tão porra... quente."

E rio. Não posso ajudá-la. Embora tenha ouvido tais elogios antes, há uma admiração em sua voz, um temor, o que é muito adorável. A risada ainda ressoa no meu peito quando tiro sua blusa. Mas paro abruptamente quando tenho um vislumbre dos seios de Olivia, coberto com nada, além de um laço branco inocente.

Eles são lindamente perfeitos.

Inclino-me contra ela, com meus quadris circulando e moendo, os lábios roçando por cima do ombro delicado, parando para chupar duro sobre seu pulso, fazendo-a ofegar. Meus dentes raspam a concha de sua orelha.

"Quero te beijar, Olivia."

Ela ri, agarrando minhas costas. "Você está me beijando."

Deslizo minha mão entre nós, entre as pernas, esfregando onde ela já está quente e dolorida.

"Aqui. Eu quero te beijar aqui."

Olivia se derrete em meus braços, a cabeça pendendo, então minha boca pode viajar livremente.

"Oh," ela geme em uma respiração, "oh, o... kay".

Já me imaginei transando com ela sobre as mesas da cafeteria uma dúzia de vezes, mas está cozinha não é nada mal. Só que preciso de mais espaço. E quero suavidade e seda tocando suas costas enquanto eu comê-la.

Em um movimento a movo do balcão e a coloco sobre meu ombro, estilo homem das cavernas, indo para o quarto. Olivia grita, ri e aperta minha bunda quando ando pelo corredor. Dou um tapa brincalhão em troca.

Ela pousa no centro da grande cama com os olhos brilhando, os lábios sorridentes e as faces coradas. Fico na beira da cama e a chamo para a frente com a minha mão.

"Venha aqui."

Olivia se levanta de joelhos e se aproxima, mas abaixa a cabeça quando tento beijá-la, arrastando os lábios sobre o meu peito em vez disso, dando uma dúzia de beijinhos suaves que transformam o meu sangue em fogo. Pego seu rosto em minhas mãos, guiando-a para me olhar.

E então a beijo, lentamente. Profundamente.

O jogo de provocação e o espírito brincalhão que nos rodeavam, se dissipam, substituídos por algo mais poderoso. Urgente e primordial. A boca de Olivia nunca deixa a minha, assim como minhas mãos vagueiam seu caminho atrás das costas, libertando o fecho do sutiã. Abaixo as alças pelos seus braços e seguro seus seios macios, cheios em minhas mãos.

Meus polegares derivam para frente e para trás sobre seus mamilos endurecidos. Olivia é uma delícia, ela morde meu pescoço e orelha, ficando mais áspera e então abaixo a cabeça e minha boca toma o lugar dos meus polegares.

O chupo com longos e lentos movimentos de minha língua. Olivia arqueia a coluna tentando se aproximar e suas unhas afundam na pele do meu ombro, lâminas que vão deixar marcas que vou saborear amanhã. Passo para o outro seio, soprando primeiro, provocando um pouco, até que ela puxa meu cabelo. Minha sucção fica mais dura, trazendo os dentes o jogo, pressionando contra a carne tentadora.

Quando os quadris de Olivia começam a se mover em círculos frenéticos, suspiros e grunhidos vindos de sua garganta, eu levanto a cabeça dela para docemente guiá-la de costas.

Olivia olha nos meus olhos e fico perdido. A deriva. Possuído. Não há nenhum pensamento, nenhum desejo, exceto agradá-la. Fazê-la ver estrelas ao meu toque.

Com dedos hábeis abro sua calça jeans, tirando-as.

Tomo um momento para apreciar a vista, Olivia está com a pele aquecida e corada, quase nua no meio da minha cama. A maneira como seu cabelo escuro como breu está contra a carne impecável dos seios. Seu estômago liso, esculpido, e a forma como as tiras finas de sua calcinha rosa agarram os quadris delicados.

O triângulo de tecido entre as pernas é tentador. Ele mostra uma buceta muito pequena com cachos negros e macios. É diferente, a maioria das mulheres com quem estive fazem depilação e ficam iguais ao gato sem pelos do Dr. Evil[12].

Ainda não descobri alguma coisa sobre Olivia que não gosto, mas isso, eu gosto muito, muito mesmo.

Sinto seus olhos em mim enquanto passo minha língua por meus lábios e deslizo o laço cor de rosa para baixo, o que me dá uma boa visão.

"Cristo, você é uma beleza", eu gemo. Com um sorriso, me arrasto para a cama, pairando sobre ela. "Boa o suficiente para comer no café da manhã, almoço e jantar e ainda querer mais para a sobremesa."

Levanto seu tornozelo ao meu ombro, então movo para cima lentamente, beijando e chupando a pele de trás do seu joelho, a parte interna da coxa esticada. Sua respiração engata quando coloco seus pés de volta na cama e as palmas das mãos contra as coxas, espalhando-as largamente, coloco dois dedos na boca para deixá-los molhados e passo através de sua fenda, esfregando, procurando.

Os olhos de Olivia se fecham "Nicholas."

Sim, esse é o ponto.

Meus dedos circulam o seu clitóris rosa e inchado e me abaixo. Eu beijo sua coxa, sugando com força suficiente para deixar uma marca.

"Diga meu nome de novo", murmuro.

O peito de Olivia sobe e desce rapidamente. "Nicholas."

Ela suspira quando minha boca se aproxima da sua vagina.

"Mais uma vez."

---

[12]Dr. Evil é um personagem fictício interpretado por Mike Myers na série de filmes Austin Powers. Ele é o antagonista dos filmes. Dr. Evil rotineiramente articula planos para aterrorizar e dominar o mundo. Possui um gato da raça Sphynx (eles chamam a atenção principalmente pelo fato de não possuírem pelos).

Ainda esfregando com os dedos, meu nariz escova os cachos macios, tão perfumados e doces como o resto dela. Talvez mais.

"Nicholas", Olivia geme, com a voz rouca e suplicante.

Música para os meus malditos ouvidos.

Então dou o que nós dois estamos querendo.

Minha boca se move sobre sua buceta, envolvendo em um beijo quente com minha língua entre os lábios rechonchudos. Com um gemido alto, seus quadris sobem, mas eu a seguro firme. Focado e inflexível na minha necessidade de fazê-la gozar.

Cristo, seu gosto. A sensação escorregadia dela contra a minha língua. É magnífico.

O suficiente para fazer meus quadris empurrarem contra a cama, em busca de alívio.

Movo a boca para o clitóris de Olivia, chupando duro, enquanto dois dedos fazem pressão, depois bombeio dentro dela. Oh, ela é muito apertada. E quente. E tão molhada que me enlouquece.

Mas ela é tão apertada, preciso tomar cuidado com ela.

O pensamento é esquecido quando Olivia se curva para trás, expondo seu pescoço, e sua boca rosa se abre para choramingar meu nome. E ela goza. Incrivelmente. Fantasticamente. Na minha língua, contra a minha boca, contorcendo-se com pura felicidade.

Quando Olivia fica mole contra a cama, eu praticamente salto nela. Ela não parece se importar. Na verdade, depois de apenas alguns minutos de beijar e se esfregar um contra o outro, ela me empurra para trás, nos rolando, para beijar seu caminho pelo meu peito.

Ela faz o trabalho rápido em minhas calças, jogando-as no chão. Ela me olha, com um sorriso secreto em seus lábios por tempo suficiente que tenho que perguntar: "O que?"

Olivia dá um pequeno encolher de ombros. "A Internet estava errada. Eles disseram que você veste cuecas Calvin Klein."

Eles estavam muito errados, eu não uso cuecas.

"Não acredite em tudo o que lê."

Quando ela envolve a mão em torno do meu pau dolorido, fico sem palavras e rolo meus olhos, minha cabeça cava no travesseiro atrás de mim. Olivia me acaricia habilmente uma vez, duas vezes, mas isso é tudo que permito.

É tudo que posso suportar. Se ela continuar, vou me envergonhar, porra!

Eu a empurro suavemente, passando os braços em volta dela, rolando de costas e tomando sua boca como um moribundo comendo sua última refeição. Cegamente, minha mão tateia para a gaveta da mesa de cabeceira buscando pelos preservativos que Davi pôs lá. Mas quando Olivia arqueia-se, quase esfregando a ponta do meu pau contra sua entrada escorregadia, eu puxo para trás completamente. Rapidamente.

"Aguarde um segundo, amor."

Rasgo o preservativo com os dentes e me atrapalho, junto com as mãos desastradas de Olivia, tentando colocá-lo o mais rapidamente possível.

E então estou lá, sobre ela, olhando para aqueles impressionantes olhos azuis escuros que me pegaram desde o primeiro momento. Eu respiro fundo, silenciosamente implorando por controle, e então coloco a cabeça do meu pau dentro dela. Delicadamente e apenas a ponta.

A boca de Olivia se abre com prazer. E meu coração bate tão rápido e duro, que acho que poderia estar morrendo.

Que maneira perfeita de morrer...

Ela coloca a mão no meu rosto, puxando-me para um beijo. Lentamente, deslizo para dentro dela. Os belos músculos se encaixando de modo confortável e molhados em volta de mim, alongando para me deixar entrar. Quando nossas pélvis se tocam e minhas bolas pesadas descansam contra o traseiro de Olivia, eu espero. Engolindo em seco, a garganta como uma lixa.

Seus olhos estão fechados, os cílios desdobrando-se como minúsculos fios de seda preta.

"Você está bem?" Eu ofego.

Por favor, por favor, diga sim. Por favor, deixe-me mover. Deixe-me dar impulso e te foder.

E então Olivia faz a coisa mais milagrosa, mais simples. Ela abre os olhos e parece que está rasgando meu coração, e levando-o para o seu.

"Sim."

Definitivamente minha palavra favorita.

Sinto seu aperto em torno de mim, seus quadris pulsando para cima, testando a sensação.

"Oh Deus", ela geme. "Se mova, Nicholas. Eu quero sentir você. Todo você. Agora."

E essas palavras são as minhas segundas favoritas.

Mantendo meu peso em meus braços, puxo para trás e empurro lentamente, com um gemido gutural.. Indescritível. Os braços de Olivia vêm ao redor do meu pescoço e minhas mãos estão sob seus ombros, segurando sua cabeça quando começo a montá-la. Nossas respirações ofegantes se misturam, nos beijamos e eu gosto, e o prazer aumenta, apertando em cada movimento.

Até ao máximo.

Meus quadris se movem involuntariamente, moendo, batendo duro, apressando-se para chegar ao orgasmo que está correndo solto sobre nós. E então minha mente fica em branco, suspensa por um momento perfeito de prazer profundo, carnal. Olivia está lá comigo. Ela morde meu ombro, mas não sinto. Tudo que sinto é onde estamos conectados, onde estou poderosamente pulsando dentro dela, dando tudo o que tenho, uma e outra vez.



Olivia está deitada na dobra do meu braço, bonita e perfeita, olhando para mim com a mão escorregando pelo meu peito, traçando com a ponta dos dedos o meu abdômen, em seguida, correndo de volta para começar tudo de novo.

"Você é linda quando goza." eu escovo minhas juntas contra a maçã rosada de sua bochecha suave. "e depois."

Ela pisca para mim. "eu tento."

Pego seu pulso, e ela olha para as pulseiras que estão rodeando o meu pulso "Você usou estas a outra noite também. Será que elas têm algum significado especial?"

Ela olha minha pulseira mais atenta, e seu dedo traça as gravuras. "Esta foi meu pai que me deu," digo a ela. "Ele construiu casas na África um verão, quando era um adolescente. Uma das mulheres da aldeia deu a ele como bênção, e disse que era para proteção. Meu pai usou quase todo o tempo." Minha garganta se aperta. "Depois do funeral, o mordomo, Fergus, me entregou. E disse que encontrou no quarto do meu pai, não sei por que ele não estava usando quando partiu para New York. Nunca usei por causa de superstição... Eu apenas gosto de ter perto de mim algo que estava perto dele."

Olivia se aconchega mais contra mim e desliza a pulseira de volta sobre a minha mão.

"E esta?", ela mostra as ligações de platina que circulam o mesmo pulso.

"É de Henry." Um sorriso fácil aparece em meus lábios. "Nossa mãe tinha feito para ele quando ele tinha oito anos e ela tinha certeza que pulseiras de identificação estavam voltando ao estilo." Eu riu da memória e Olivia deixa escapar uma pequena risada. "Ele odiava, mas fingiu gostar por causa dela." E então eu estou piscando contra a queimação em meus olhos. "Depois que eles partiram, Henry nunca a tirou... Ele adicionou as ligações quando se alistou. Não podia levá-las com ele para o treinamento, então me pediu para mantê-las até que ele voltasse para casa."

Olivia dá um beijo reconfortante no meu ombro, e nos encontramos em silêncio, relaxados por alguns minutos.

Mas então ela rola sobre seu estômago, seu longo e ondulado cabelo em meu torso. "Ei, você sabe o que mais tenho depois de gozar?"

"O que?"

“Sede."

Esfrego meus olhos e abafo um bocejo. "Sim, eu poderia querer uma garrafa de água também. Há um frigobar logo ali." Aponto para o outro lado do quarto. "Que tal você ir buscar-nos água?"

Olivia enrola os braços e as pernas entorno de mim como se fosse um coala e eu sua árvore.

"Mas é tão frio. O que você ajustou a temperatura para ártico?"

"Eu gosto do frio. Posso correr para o lado quente." Alcanço entre nós, a deixando vermelha. "E há outros benefícios."

"Você deveria ir buscar água, é a coisa cavalheiresca a se fazer."

Eu rolo em cima dela, abrindo suas pernas com os meus quadris, acomodando-me confortavelmente entre elas, o meu pau já está começando a endurecer novamente. "Mas não há cavalheiros aqui." Meus dentes raspam seu lindo pescoço e eu aprecio ainda mais essa área. "E eu quero que você vá pegar a água para que possa ver todo o seu corpo balançando ao longo do caminho.” Eu mudo meu peso e aperto para o seu seio cheio.

Olivia zomba. "Pervertido.”

Ela não sabe da missa a metade.

"Eu tenho uma ideia", Ela sugere. "Vamos jogar um jogo: quem contar a história mais embaraçosa fica na cama quente. O perdedor tem que congelar sua bunda para pegar a água."

Eu balanço a cabeça. "Oh, doce, você acabou de perder! Ninguém tem histórias mais constrangedoras do que eu.”

Deixo Olivia rolar para o lado, quando ela me empurra para longe dela. Ela ergue o braço, apoiando a cabeça na mão. "Vamos ver sobre isso."

"Senhoras primeiro, vamos ouvi-la."

Uma ligeira dúvida aparece em suas feições. "Eu espero que isso não o incomode... tem a ver com... sexo oral."

"Hummm, um dos meus temas favoritos."

E ela já está corando.

"Tudo bem, então, a primeira vez que dei um boquete... Eu realmente não sabia o que era. E uma vez que ele é chamado de 'golpe de sopro[13]' pensei que deveria... ela sopra suas bochechas, como se estivesse tentando explodir um balão não cooperativo.

Eu caio de volta para o travesseiro, uivando. "Cristo, você tem sorte de não ter dado ao pobre rapaz um aneurisma!"

Suas bochechas ficam vermelhas e ela belisca meu lado como punição.

"Sua vez."

Eu fico olhando para o teto, decidindo. Há tantas histórias para escolher.

"Eu já caguei em um saco uma vez."

Chocada, o riso imediatamente explode dos pulmões de Olivia.

"O que?"

Eu concordo. "Eu estava na equipe de remo no colégio interno."

"Claro que você estava."

"E tivemos um encontro em outra escola, a uma distância razoável. No ônibus de volta, houve um acidente e um grande congestionamento na estrada e tudo o que tinha servido para o almoço estava ferozmente discordando de mim. Então... ou era minha calça ou um saco. Eu fui com a opção dois."

Olivia cobre seus olhos e boca, rindo com horror. "Meu Deus! Isso é terrível... e ainda hilário."

---

[13] Blow job – tradução literal: Golpe de sopro, é uma gíria que refere-se ao boquete.

Eu riu também. "Isso foi. Especialmente depois que saiu nos jornais. Foi um maldito pesadelo."

E, de repente, Olivia não está mais rindo.

Nem um pouco.

"Foi publicado nos jornais?"

Eu dou de ombros. "Certo. Quanto mais constrangedora a história, mais os jornalistas vão pagar. E meus colegas sempre estavam a procura de um dinheiro extra."

"Mas... mas eles eram seus companheiros de equipe. Seus amigos."

Brinco com seu cabelo, puxando um cacho e vejo saltar teimosamente de volta para a mesma forma.

"É como eu disse a Simon, naquela primeira noite em sua cafeteria: tudo está à venda e todos temos um preço."

Procuro seus olhos, sua expressão parece muito triste. Eu não gosto de nada disso, nem um pouco.

Eu rolo em cima dela de novo, me empurrando entre suas pernas.

"Você se sente mal por mim?", Pergunto.

"Sim."

"Você tem pena de mim?"

Seus dedos correm suavemente pelo meu cabelo.

"Eu acho que tenho."

"Bom." Eu sorrio. "Isso significa que você vai pegar a água. E... quando você voltar... quero testar suas habilidades de boquete. Certifique-se de fazer direito, se não vou te dar uma aula alegremente."

Isso faz o truque. Sua boca aperta para esconder seu sorriso e ela tem um brilho nos olhos.

"Você é tão, terrivelmente mandão." Olivia balança a cabeça.

Mas então ela levanta para pegar água e aproveito cada segundo.

Quando Olivia rasteja de volta na cama, começa o trabalho de aperfeiçoar o boquete.

E eu gosto ainda mais.



Eventualmente, a fome nos força sair da cama. Olivia desliza em um dos meus moletons cinza, que chega até o meio da coxa. Eu experimento "andar em torno do apartamento nu" a coisa que Olivia mencionou. Esta pode ser a única chance que eu tenho.

E ela tem razão, é fantástico. Libertador. Tudo simplesmente para fora e balançando. Natural como Adão, se o Jardim de Éden fosse uma suíte presidencial.

O olhar quente, luxurioso que Olivia me joga torna ainda melhor.

Na cozinha, nenhum de nós está no clima de sushi, por isso, optamos por outra coisa.

"Você tem torradas de canela!" Olivia diz, sua voz animada, mas abafada de dentro da dispensa. Ela sai sorrindo, segurando a caixa como um tesouro enterrado que foi encontrado.

Eu coloco duas tigelas na mesa. "Temos algo semelhante em Wessco chamado *Snicker Squares*. É o meu favorito."

“O meu também!" Então seus olhos azuis brilham suavemente quando ela suspira. "Só quando acho que você não pode ficar mais perfeito."

Depois de alguns minutos sentados à mesa, comendo canela e açúcar e biscoitos que fingem ser de trigo integral, as palavras saem da minha boca sem pensar duas vezes.

"Isto é divertido."

Olivia sorri para mim sobre sua tigela. "Você parece surpreso. Você não costuma se divertir?"

"Eu faço. Mas isso é... mais divertido." Balanço minha cabeça. "Eu realmente não posso explicar isso, só é... bom."

"Sim, verdade é muito bom."

E então eu olho para ela, dessa forma bonita como mastiga e sua língua quando passa sobre o lábio inferior, não posso esperar para beijá-la novamente.

Olivia passa a mão sobre a testa autoconsciente. "Tenho alguma coisa no meu rosto?"

"Não... estou apenas pensando," digo a ela, calmamente.

Estendo a minha mão, traçando a inclinação de sua bochecha. "O que no mundo que eu vou fazer com você?"

Nossos olhos fixam por alguns momentos. Olivia pega a minha mão e a beija levemente. Em seguida, levanta, se aproxima e afunda no meu colo, colocando os braços sobre os meus ombros, com o calor líquido de sua vagina contra o meu pau.

"Faz você ou eu faço?", Ela brinca.

"Ou ambos."

Olivia corre a língua ao longo do meu lábio superior, sugando suavemente.

"Que tal você me levar de volta para a cama e nós vamos descobrir isso lá."

Minhas mãos seguram forte seu quadril contra mim.

"Ideia brilhante."

No quarto, deito-a na cama e me apoio em cima dela.

"Fica", eu digo entre beijos. "Fique aqui comigo."

"Por quanto tempo?"

"Por quanto você puder."

Suas mãos deslizam para cima e para baixo na minha espinha. "Eu tenho que começar as coisas ás quatro no café"

Eu a beijo duramente. "Então vou te levar para casa às três e meia. Sim?"

Olivia sorri. "Sim."

Capítulo 11

Olivia

ATÉ ESTE PONTO DA MINHA VIDA, eu teria descrito o sexo como... agradável. Minhas experiências com Jack foram de primeiro amor aos hormônios começando a aflorar e uma menina de dezessete anos que achava que tudo era romântico. Eu não sabia de nada... ele não sabia de nada. Agora sobre o sexo com Nicholas; Sexo com Nicholas é mais.

É divertido como a música do John Mayer, que diz: "Seu corpo é um país das maravilhas"

Sexo com Nicholas é emocionante. Emocionante em uma forma de explodir o coração. Não sabia que ter meus pulsos presos acima da minha cabeça podia me fazer sentir tanto prazer. É incrível! Não sabia até que ele fez isso. Eu não sabia que o deslizar de sua pele suada, encharcada por horas de esforço, poderia ser tão erótico. Não sabia que certos músculos poderiam mesmo ficarem doloridos e que mesmo assim ainda se sentir incrível.

Eu não sabia que era capaz de ter orgasmos múltiplos, mas glória a Deus, eu sou.

Eu não sou tensa ou muito santa. Eu sei como conseguir prazer, um pouco de esfregar e moer após um dia estressante é a melhor e mais rápida maneira de adormecer. Mas, após o grande final, eu nunca tentei ter outro.

Nicholas tenta, e melhor ainda, ele consegue.

Nos dias que se seguiram depois da nossa primeira noite juntos, nós caímos em uma rotina silenciosa. Passo o dia no café e a noite em sua suíte no hotel. Às vezes, ele vem me pegar, ou às vezes ele simplesmente envia o carro, tentando manter suas frequentes visitas a Amélia escondida do público por tanto tempo quanto possível.

Quando eu chego, ele envia os caras da segurança para fora da suíte o mais longe possível. Logan resmungou mais alto, mas foi junto com eles.

O cliente tem sempre razão, e, aparentemente, isso é real.

Não saímos para jantar de novo, algumas vezes nós pedimos comida outras fazemos algo simples como sanduíches ou macarrão. É tudo surpreendentemente... normal. Algumas noites, assistimos American Horror Story[14], a segunda temporada, mas não conseguimos passar do segundo episódio.

Por que... bem... sexo!

Incrível, alucinante! Literalmente, deixa a minha calcinha molhada relembrar sobre o sexo. Marty estava com ciúmes. Então, ele me provocou sobre isso.

Na cama, após o sexo, conversamos muito. Nicholas me conta histórias sobre sua avó, seu irmão e Simon. E embora eu sinta uma ternura crescente e intensa por ele, que poderia rapidamente se transformar em algo mais profundo, tenho que me certificar de manter tudo casual e leve. Menos pegajoso.

Nicholas já fica muito pegajoso por causa do seu trabalho do dia, que toma quase todo seu tempo.

O mais próximo que chegamos sobre "a conversa": "Estamos exclusivo, ou onde é que isto vai?" Foi quando uma história sobre ele e uma loira linda que tinha sido fotografado em Wessco passou na televisão. "Queremos o casamento" eles falaram.

[14]American Horror Story é uma série de televisão norte-americana de horror-drama criada e produzida por Ryan Murphy e Brad.

Nicholas me disse que era uma velha amiga da escola, apenas uma amiga e que eu nunca deveria acreditar em qualquer coisa que qualquer jornalista diz ou escreve sobre ele. O que quer dizer: “Hey, eles não poderiam mesmo saber a coisa da minha cueca. Eles, obviamente, querem o meu pau.”

Duas semanas depois da primeira noite louca, minha ternura crescente por Nicholas me obriga a fazer algo que eu não faço em anos: tirar um sábado de folga do café.

Marty e Ellie me cobriram.

E faço isso porque quero fazer algo de bom para Nicholas. Não apenas por pagá-lo por todos os orgasmos fabulosos.

O que dar a um príncipe? Um homem com um país aos seus pés e o mundo na ponta dos dedos?

Algo que só uma garota de New York pode dar.



"Eu tenho um plano."

Estamos na biblioteca da suíte. Nicholas está atrás da mesa, seu cabelo caindo sobre a testa, ainda úmido de um banho recente, enquanto James e Tommy ficam perto das janelas.

"Tire suas roupas", eu digo, deixando cair uma mochila recheada aos meus pés.

Ele se levanta, dando-me um sorriso de covinhas curioso que faz meu estômago formigar.

"Eu gosto deste plano."

Nicholas puxa a camisa sobre a cabeça e com a visão do seu lindo peito e abdômen trincados, tenho que fechar a boca para parar o fluxo de baba.

"Devo enviar os rapazes para os seus quartos?", Ele pergunta.

Eu jogo-lhe uma camiseta dos Beatles e jeans rasgados da mochila. "Eles podem ficarem, vou falar com eles em um segundo."

Nicholas coloca a roupa, seu disfarce para o dia. Eu também lhe dou uma grossa corrente de ouro com uma cruz pendurada, e ele abaixa sua cabeça para que possa a prender em seu pescoço. Então eu coloco gel na minha mão e fico na ponta dos pés para passar em seus cabelos bagunçados, deixando-os arrepiados.

Perfeito.

"Como você se sente sobre furar as orelhas?" Eu pergunto em provocação.

Ele sussurra, "Agulhas me aterrorizam." Então dá uma piscadela.

Os olhos de Nicholas já estão brilhando de emoção. A próxima parte vai explodir sua mente. "Você sabe conduzir uma moto?"

Ele mencionou outra noite que era um piloto durante sua passagem no serviço militar, por isso tinha um palpite.

"Sim"

"Perfeito." Puxo um capacete matizado com uma máscara facial completa, fora da mochila "A moto de Marty está lá embaixo. Ele disse para lhe dizer: Você quebra, você compra... é uma Ducati."

Logan entra na garagem onde ele estava parado do lado de fora da porta, levantando a mão, como um guarda de trânsito. "Espere, agora..."

Nicholas pega o capacete. "Vai ficar tudo bem, Logan."

"E..." Eu digo com cautela, voltando-me para os três grandes, fortes, provavelmente com licença para matar, homens. "Eu quero que Nicholas tenha um passeio sozinho. Vocês ficam aqui."

Tommy diz: "Jesus, Maria e José."

James cruza os braços.

Logan tenta outro caminho. "Não porra. Não será possível."

Mas o olhar no rosto de Nicholas diz que realmente é, porra.

"Não", Logan insiste novamente, sua voz se esforçando com um leve toque de desespero.

"Henry escapa de seus seguranças o tempo todo", Nicholas rebate.

"Você não é o príncipe Henry," Logan fala.

"Eu tenho um itinerário!" Eu salto para cima e para baixo de excitação, semelhante a meu cachorro Bosco quando tem que fazer xixi. "Escrevi tudo para você, apenas no caso, exatamente onde estaremos a cada minuto."

Pego o envelope selado da mochila e entrego a Logan. Mas quando ele começa abrir coloco minha mão sobre a dele. "Você não pode abrir até depois de termos partido porque é uma surpresa. Mas prometo que vai ficar tudo bem. Juro pela minha vida."

Meus olhos derivam de Logan para Nicholas. "Confie em mim."

Eu o quero tanto, muito mesmo. Quero fazer isso para ele, dar-lhe algo que ele não teve. Algo que ele vai se lembrar para sempre: a liberdade.

Nicholas olha para o capacete, então para Logan. "Qual é a pior coisa que poderia acontecer?"

"Ah... você poderia ser assassinado e nós três decapitados por traição."

"Não seja bobo", Nicholas zomba. "Nós não decapitamos ninguém em anos." Ele fala para as costas de Logan. "Só o pelotão de fuzilamento."

Tommy ri.

Logan não.

James está sério

"Senhor, por favor, se você tivesse ouvindo..."

Nicholas usa o que eu tenho vindo a pensar como "A voz."

"Eu não sou uma criança, Logan. Sou capaz de sobreviver a uma tarde sem vocês. Vocês vão ficar aqui e isso é uma ordem. Se eu pegar um vislumbre de você ou descobrir que vocês me seguiram, vou enviá-lo para casa para proteger os cães de merda. Eu fui claro?"

Os caras assentiram, felizmente.

E apenas poucos minutos mais tarde, Nicholas coloca o capacete sobre sua cabeça para que ninguém possa reconhecê-lo, enquanto nós caminhamos através do lobby para sair do hotel.



"Bem-vindo a Coney Island!" Eu abro os meus braços bem abertos enquanto Nicholas estaciona a moto. "Conhecido por suas montanha russas épicas, praias limpas e cachorros-quentes que podem dar-lhe um ataque cardíaco espontâneo, mas com um gosto bom o suficiente para se arriscar a comer."

Ele ri. E segura minha mão enquanto caminhamos em direção a praia. Ninguém nos dá uma segunda olhada, mas Nicholas mantém os olhos para baixo ou em mim, da mesma forma.

"Então... como é a sensação de estar fora... sem eles?"

Ele aperta os olhos contra o sol. "Estranho. Como se eu tivesse esquecido de algo. Como esse sonho quando você aparece para a aula sem as calças. Mas é... emocionante, também."

Nicholas beija a palma da minha mão, a maneira como fez naquela primeira manhã, e formiga mais uma vez. Depois de irmos na montanha-russa e comer cachorros-quentes, caminhamos de volta para a moto para pegar o cobertor que eu guardei lá e vamos em direção ao anfiteatro.

"Kodaline está cantando", digo a ele. Nicholas tem muitas de suas canções na playlist de seu celular.

Ele para de andar e seu rosto fica pálido, mas seus olhos estão brilhantes. Em seguida, em um movimento, ele me puxa para contra ele e me beija sem fôlego.

Nicholas pressiona a testa contra a minha. "Isto é absolutamente a melhor coisa que alguém já fez por mim. Obrigado, Olivia."

Eu sorrio e sei que é radiante. Porque é assim que me sinto agora em seus braços, estou iluminada por dentro, como uma estrela cadente luminosa que nunca vai escurecer.

No quiosque da Praia, enquanto nós estamos no balcão pedindo bebidas, "Everything I Do", de Bryan Adams derrama nos alto-falantes. "Eu amo essa música", digo a ele. "Foi a minha música do baile, mas não consegui ir."

"Por que não?", Nicholas pergunta.

Eu dou de ombros. "Eu não tinha tempo ou um vestido."

"Será que o seu namorado... Jack... não quis te levar?"

“Ele não gostava de dançar."

Nicholas faz um som de desgosto. "Definitivamente um maricas."

Depois disso, percebo que ele mantém a cabeça para baixo, com o queixo dobrado tentando esconder o rosto.

Eu levanto seu queixo. "Essa coisa de ‘esconder- se da vista de todos’ só funciona se você não agir como se estivesse tentando esconder algo."

Ele sorri um pouco autoconsciente e as covinhas fazem uma aparição, Mmm.

"A maioria das pessoas aqui nunca pensaria que você estaria aqui, e os poucos que o fazem são provavelmente muito relaxados para fazer uma grande coisa sobre isso. Nova-iorquinos são legais sobre coisas de celebridade."

Ele olha para mim como se eu fosse louca. "Não os que eu já vi."

Eu dou de ombros. "Eles são provavelmente de Jersey."

Nicholas ri, uma risada profunda que me faz fechar os olhos na esperança de ouvi-lo melhor.

Mas, em seguida, uma voz grave vem atrás de nós, provavelmente, uma fumante, definitivamente, a partir de Staten Island. "Oh meu Deus, você sabe com quem você se parece?"

A mão de Nicholas fica rígida na minha, mas eu aperto-a por que... Eu tenho isso.

"Príncipe Nicholas, certo?" Eu digo a loira com óculos aviador desgastados, deixando meu sotaque de Nova Iorque passar.

"Totalmente! Você sabe, eu ouvi dizer que ele está na cidade", ela aponta para Nicholas, “por isso poderia se ele!"

"Eu sei! Eu continuo dizendo a ele que deve se mudar para Las Vegas, e começar um trabalho como um imitador, mas ele não me escuta." Eu balanço a mão de Nicholas. "Faça o sotaque, querido"

Com uma aparência suave em seus olhos, ele fala em sua voz normal.

"Eu não tenho um sotaque... baby."

Eu riu alto e a mulher atrás de nós vai à loucura.

"Oh meu Deus, isso é loucura!"

"Certo?" Eu suspiro. "Se eu tiver sorte, vou descobrir que ele é algum parente perdido há muito tempo."

Um caixa abre a direita e eu passo em direção a ela, dizendo à mulher: "Divirta-se."

"Tenha um bom dia", diz ela de volta.

Nicholas lança o seu forte braço em volta do meu ombro e eu me inclino, pressionando meu nariz contra sua camisa, cheirando aquele delicioso e incrível aroma. Então eu olho para ele.

"Veja, eu falei."

Nicholas beija meus lábios, mordiscando dessa forma que me faz gemer.

"Você é um gênio"

"Eu tenho meus momentos."

Depois de pegar nossas comidas e duas cervejas vamos para a praia e andamos na areia até encontrarmos o local perfeito.

"E agora?" Eu penso que ele poderia me pedir para ser sua namorada.

"Alguma vez você já bebeu cerveja barata, ouviu uma boa música e sentou num cobertor, cercado por algumas centenas de pessoas, em uma praia sob o sol quente durante toda a tarde?"

"Nunca tive o prazer."

Eu levanto o copo. "Hoje você vai ter."



Nicholas

Olivia e eu tropeçamos através da porta giratória do lobby do hotel de mãos dadas roubando beijos rápidos, rindo como dois adolescentes que fugiram da classe para uma rapidinha no armário de vassouras. Deitado com ela sobre o cobertor durante a tarde, beijando-a longo e lento, sem me preocupar com quem estava assistindo, porque ninguém se incomodou.

E duro. *Cristo, tão duro.*

Então, se olhassem para mim ou tirassem fotos com telefones eu não daria uma única merda. Tudo o que importa é o meu pênis pressionando contra os limites do meu jeans, grosso e dolorido.

Antecipação. Já houve uma palavra mais doce? Eu nunca tive que esperar, não realmente, não para isso. Eu não tinha ideia que o acúmulo de horas provocando e o prazer adiado, poderiam ser um

afrodisíaco tão inebriante. Meu sangue corre rapidamente, olho para Olivia com faíscas de luxúria e fome. Entramos no elevador e no momento que as portas se fecham atrás de nós, eu a pego em meus braços, pressionando-a contra a parede e devasto a sua boca, degustando mais do que antes. Olivia geme em minha língua enquanto me esfrego contra ela, saboreando a pressão que não trará qualquer alívio. Mas é bem emocionante, porque sei que em breve ela vai estar nua e espalhada na minha cama e vou ser capaz de entrar em seu aperto de novo e de novo, até que nós dois estejamos cansados.

Ou quando quebrarmos a cama, qualquer droga que venha em primeiro lugar.

Enquanto o elevador sobe, eu inclino para trás e olho para baixo, vendo meu pênis no meu jeans, deliberadamente contra seu centro aquecido. Meu pau primorosamente bem ali contra sua suave carne, doce escondida debaixo do tecido fino de suas leggings pretas de algodão. Mas eu posso sentir isso.

E parece sublime.

Com suas unhas arranhando a parte de trás do meu pescoço, Olivia sobe no meu colo e com os lábios na minha mandíbula, dentes raspando a minha barba por fazer, fala: "Eu quero que você me foda em todos os lugares, Nicholas," ela me aperta "Em todos os lugares. Entre as minhas pernas, no meu peito, minha boca, na minha garganta... oh, oh vai ser tão bom. Em todos os lugares, Nicholas."

"Foda-se, sim," Eu assobio, sentindo-me mais louco a cada palavra.

Nota, à cerveja barata faz Olivia selvagem. Vou fazer um estoque sobre a coisa.

Com um ding, o elevador se abre para a cobertura. Lar Doce Lar.

Olivia aperta os tornozelos em minha parte inferior das costas e eu a carrego espalmando e amassando sua bunda deliciosa, do outro lado do hall de entrada, indo para o quarto. Minha viagem é interrompida na sala de estar pelo chefe da minha equipe de segurança, esperando no sofá, parado como uma tábua com raiva e franzindo a testa.

E de repente eu me sinto como um adolescente, um adolescente que foi capturado esgueirando-se do toque de recolher, cheirando a sexo e cigarros e bebidas alcoólicas.

"Então... você está de volta" diz Logan.

"Uh... sim. Foi um grande momento", digo a ele. "Nenhuma incidente ocorreu, ninguém parecia me reconhecer."

Logan joga os braços imitando uma mãe furiosa agora. Ele soa como uma, também.

"Você poderia ter ligado! Estive aqui toda a tarde fora da minha mente com preocupação."

Eu sei que é rude, mas hoje foi um dia incrível, e tenho a certeza de que vou estar até as bolas em Olivia muito em breve, o que me faz muito feliz para ligar.

Eu riu. "Desculpe, mãe."

Logan não está se divertindo como eu. Seus dentes estão cerrados duramente. Eu acho que ouvi alguns quebrarem.

"Isso não é engraçado, Meu Senhor. É perigoso." Seus olhos disparam para Olivia por um instante, e depois se voltam para mim. "Nós precisamos conversar. Sozinhos."

"Tudo bem, mais minhas mãos estão ocupadas agora." Eu dou ao traseiro de Olivia um aperto, fazendo-a rir e esconder o rosto contra o meu pescoço. "Falaremos de manhã, a primeira coisa, prometo."

Seus olhos estão lançando fogo para nós, ainda parecendo infeliz. Mas ele concorda.

"Tenha uma noite agradável...", ele vai em direção a entrada, em seguida, caminha em direção ao elevador.

Uma vez que Logan se foi, Olivia espreita para fora de seu esconderijo. "Eu acho que ele não gosta mais de mim."

Eu beijo a ponta de seu nariz pequeno. "Eu gosto de você." Então eu empurro meus quadris para frente, puxando-a mais perto,

deixando-a sentir cada centímetro do meu pau "Você quer que eu te mostre o quanto?"

Calor aumenta em suas bochechas. "Sim, por favor." Então ela morde o lábio e acrescenta com um sotaque manso. "Meu Senhor."

Ouvindo isso dos lábios de Olivia faz coisas para mim. Faz-me querer fazer coisas sujas para ela. Sem mais delongas, eu a levo para o quarto para fazê-las.



Olivia

Na maioria das vezes Bosco dorme no quarto de Ellie. Ela pega ele e fecha a porta, apenas para garantir que o nosso pai não tropece nele quando cambaleia... ou porque busca encontrar uma maneira de realmente abrir a porta da geladeira e comer até que seu estômago se rompa de tanta comida.

Mas, às vezes, Ellie se levanta no meio da noite para fazer xixi e se esquece de fechar a porta atrás dela. E naquelas noites, Bosco geralmente acaba no meu quarto. Se eu tiver sorte, ele se enrola em silêncio no pé da minha cama ou perto de mim para se aquecer, como um pássaro bebê peludo, feio.

Normalmente, eu não tenho sorte. Porque geralmente, Bosco está com fome quando encontra seu caminho para o meu quarto e eu tenho que alimentá-lo. Então, ele quer me acordar. Mas ele não lambe meu rosto ou late para me acordar.

Bosco olha para mim.

Com aqueles olhos negros, pequenos e redondos, ele olha duro e longo e isso soa estranho, em voz alta.

Isso é exatamente a mesma sensação que tenho mais tarde naquela noite, enquanto eu estou dormindo ao lado de Nicholas. Como alguém ou alguma coisa estivesse olhando para nós com tanta atenção, é enlouquecedor.

Eu sinto isso antes de eu abrir os olhos. Mas quando eu faço, vejo uma mulher de branco que está ao pé da cama, olhando para nós.

Meus pulmões lutam para inalar, chocada e aterrorizada. É mais do que um suspiro alto é um prelúdio para um grito.

Mas então eu sinto a mão de Nicholas no meu peito, debaixo das cobertas. Firme, forte, pressionando apenas o suficiente para ser significativo. Para me dizer que ele a vê também.

O luar da janela lança uma luz azulada no quarto enorme, dando a pele da mulher um brilho leitoso. Seu cabelo é escuro, cortado até os ombros, seu rosto ossudo, com pontos em seu queixo e nariz, mas não feia. Seus olhos estão fixos em Nicholas, escuro e brilhante e porra ela parece o coelho do *loony-tunes,* louco.

"Você está acordado." Ela suspira. "Eu estive esperando por você acordar."

Nicholas engole em seco, mas sua voz é suave e tranquila “Você tem?"

"Sim. É tão bom ver você de novo."

Seus dedos se movem apenas ligeiramente para o meu rosto dizendo que está tudo bem.

"É bom vê-la também", responde Nicholas. "Como você entrou, de novo?"

Ela sorri e arrepia toda a minha pele.

"Fiz exatamente como nós combinamos. Trabalho no hotel, finjo ser uma arrumadeira até que você me dê o sinal. Você sempre tem aqueles rapazes com você, então eu sabia que, quando você começou a enviá-los para longe durante a noite, que era o meu sinal."

Porcaria.

Seus olhos saltam para mim, como se eu tivesse dito isso em voz alta, mas não o fiz.

"Quem é ela?", a mulher pergunta, soando ao mesmo tempo louca, mas não tão feliz.

"Ninguém", diz Nicholas.

Tão friamente. Com tanta certeza. Isso para meu coração por meio segundo.

"Ela é ninguém."

Nicholas se inclina para baixo, agarrando suas calças do chão, em seguida, se veste quando se levanta. "Eu quero ouvir sobre você. Vamos para a sala de estar e conversar."

"Mas eu quero ficar aqui." Ela faz beicinho. "No quarto."

"Há uma garrafa de Champanhe na geladeira. E esta ocasião definitivamente apela para Champagne." Nicholas sorri facilmente.

Ele é muito bom. Se a coisa de príncipe não der certo, ele poderia perfeitamente ser um ator.

"Tudo bem." A mulher sorri, hipnotizada.

Uma vez que eles saem da sala, eu me jogo na primeira coisa que as minhas mãos tocam, a camisa de botão de Nicholas. Abaixo para pegar o telefone na mesa de cabeceira para pedir ajuda.

Mas depois há um grito quebrado a partir da sala de estar, e meu coração para.

"O que você está fazendo? Deixe-me ir!"

Eu nunca corri tão rápido, ou tive tanto medo.

Na sala de estar, Nicholas tem a mulher presa em seu estômago no sofá, com as mãos atrás das costas.

Quando ele me vê, diz, "Meu celular está na mesa de cabeceira, digite sete, que irá alertar a equipe de segurança."

A mulher chora e grita como um fantasma. "Você está estragando. Você está estragando tudo!"

E quando ela puxa as mãos, Nicholas tenta acalmá-la. "Não agora, shhh. Não faça isso, você vai se machucar. Vai dar tudo certo."

Eu não sei por que não me movo. É como se o meu cérebro estivesse desconectado dos meus pés.

"Olivia." A nitidez em seu tom de voz me faz piscar. "Mesa de cabeceira."

"Certo". E então eu corro pelo corredor e faço exatamente o que ele diz.



O que parecem ser horas mais tarde, a mulher é retirada e além dos caras de segurança regulares, há policiais e funcionários do hotel na suíte. Nicholas, vestido com uma camiseta cinza suave e calças de moletom fala com eles na sala de estar.

Eu me sinto mais confiante em minhas próprias roupas, jeans e uma velha blusa que está no quarto.

Logan St. James, é o chefe da equipe de segurança pessoal de Nicholas, é o tipo forte e silencioso. Mas neste momento ele realmente não precisa dizer nada, seus olhos fazem toda a conversa por ele.

Eles são marrom escuro, quase preto, e eles me encaram com o calor fulminante de mil sóis escuros.

Eu engulo nervosamente. Onde está um alçapão no chão quando você precisa de um?

"A culpa é minha, não é?" Eu encontro a coragem de perguntar.

"Você não pode colocar ideias na cabeça dele sobre não necessitar de segurança."

Bem, isso responde a tudo.

"Ele é um homem importante, Olivia."

"Eu sei."

"Ele tem que ter juízo. Se alguma coisa acontecer..."

"Eu sei disso..."

"Você não sabe! Você nunca teria puxado a merda que você fez hoje, se soubesse." Logan fecha os olhos, respirando rápido, como se estivesse tentando se controlar o que eu suspeito ser um temperamento explosivo. "Ele não pode se dar ao luxo de ter ideias estúpidas por alguma mulherzinha de New York."

Antes que as palavras desagradáveis tenham tempo de registrarem, Logan é pego e jogado pelo colarinho, e bate contra a parede com força suficiente para fazer balançar as luminárias.

Porque de repente Nicholas está lá, pressionando seu antebraço direito contra a garganta de Logan.

"Fale com ela assim de novo e você vai pegar seus dentes do chão. Você me entende?" Quando a resposta não vem rápido o suficiente, ele bate novamente e a cabeça de Logan bate contra a parede de gesso "entendeu?!"

Logan o encara, sua mandíbula tensa, orgulhoso e teimoso. Então ele dá um aceno de cabeça.

Nicholas dá um passo atrás, segurando com as mãos abertas em seus lados. "Nós dois sabemos que a culpa foi minha, então se você quiser culpar alguém, você tem que fazer isso comigo não com ela. Tire isso seu peito."

Logan endireita o colarinho de seu terno com um puxão forte, ressentido.

"Colocar um capacete não muda quem você é, você não pode andar por ai e fingir que e que você não é um Príncipe."

"Sim, eu sei disso."

Logan aperta seu lábio com o polegar. "Eu quero trocar de hotel. Silenciosamente."

"Tudo certo."

"E eu quero mais homens aqui. Quero alguém na loja de café, é loucura você ir e vir a um local tão inseguro tantas vezes."

Nicholas concorda, e Logan continua.

"Eu quero um segurança para a senhorita Hammond e sua irmã. É pura sorte a imprensa não ter obtido uma foto delas ainda e eu quero elas cobertas quando isso acontecer."

"Eu concordo."

"E não há mais noites na suíte, ou tardes em concertos ou onde quer que a foda sem segurança. Você quer se matar, você não vai fazer isso no meu turno. Você deixe-me fazer o meu trabalho da maneira certa ou encontre alguém para fazer."

Os olhos de Nicholas estão como um animal sendo repreendido.

"Eu não deveria ter colocado você ou a mim mesmo nessa posição. Foi tolo e isso não vai acontecer novamente."

Depois de um momento, Logan balança a cabeça e, em seguida, curva-se para Nicholas. Ele caminha em direção à porta, mas depois para e se vira para mim.

"Eu sinto muito. Eu não deveria falar com você dessa maneira. Eu não perco meu temperamento muitas vezes, mas quando eu faço, faço e falo coisas que não quero. Nada disto é sua culpa. Você pode me perdoar, moça?"

Eu aceno minha cabeça lentamente, ainda atordoada com tudo isto. "Claro. Está tudo bem, Logan. Eu... eu entendo."

Ele acena e me dá um sorriso rápido e fecha a porta atrás de dele.

Com um suspiro cansado, Nicholas se senta na cadeira ao lado da escrivaninha. Ele levanta as palmas das mãos nos olhos, esfregando. Em seguida, abaixa as mãos e abre seu braço.

"Vem aqui, amor."

Avidamente, eu vou para ele. Sentando em seu colo, e passando os braços ao redor dele, sentindo puro alívio quando ele retorna o aperto. Eu tremo contra ele, abalada até a alma.

"Você está bem?", Nicholas pergunta, seu hálito quente contra o meu pescoço.

"Eu acho que sim. É tudo tão estranho." Eu me ajeito em seu colo, com a necessidade de classificar os meus pensamentos. "Eu não posso acreditar que a mulher... a maneira como ela agiu... como se estivesse tão segura de conhecê-lo. Isso já aconteceu antes?"

"Há muito tempo atrás, um homem esgueirou para dentro do palácio, para a sala de jantar privada da minha avó."

Meu coração aperta com preocupação para uma mulher que eu nunca conheci. Mas percebo que se ela significa muito para Nicholas, ela já significa muito para mim.

"Ele não tinha a intenção de fazer qualquer dano, era semelhante à moça esta noite. Delirante."

Eu seguro seu rosto forte e bonito em minhas mãos. "Eu acho que estou apenas começando a ter noção. É como Logan disse, você é importante. E eu sabia disso, mas ... Eu não penso em você como o príncipe de Pembrook, herdeiro blá-blá-blá ..." Meus olhos tocam cada centímetro de seu rosto. "Para mim, você é apenas Nicholas. Este incrível, sexy, doce, cara engraçado... que eu realmente me preocupo."

Seu polegar escovas meu lábio inferior. "Eu gosto que você olhe para mim desse jeito."

Em seguida, ele limpa a garganta e olha para longe. "E eu sei que tem sido um inferno de uma noite, mas... há algo que eu tenho que lhe dizer, Olivia, antes que isso vá mais longe. Algo que... temos de falar."

Bem, isso não soa bem.

Mas depois disso, o quão ruim poderia ser?

Estúpida, estúpida, estúpidas últimas palavras.

Eu brinco com o cabelo na parte de trás do pescoço de Nicholas, penteando com os dedos através dos fios, espessos e escuros.

"E o que seria?"

Os braços de Nicholas me apertam como duas barras de ferro me segurando como se eu fosse fugir. E um segundo depois, eu sei por quê.

"Eu tenho que me casar."

Capítulo 12

Nicholas

EU PROVAVELMENTE PODERIA ter formulado isso melhor. Droga.

Olivia endurece em meus braços, olhando para mim com grandes olhos escuros em um rosto pálido. "Você está noivo?"

"Não. Ainda não." Ela tenta se afastar, mas eu a abraço.

"Você tem namorada?"

"Deixe-me explicar."

Ela luta mais duro. "Deixe-me sair e em seguida você pode explicar."

Eu a aperto com mais força. "Eu gosto de você onde está."

Sua voz se transforma em pedra muito afiada.

"Eu não dou a mínima para o que você gosta agora, eu quero levantar. Deixe-me levantar, Nicholas!"

Meus braços caem e Olivia salta para longe de mim, respirando rápido, me olhando como se não reconhecesse quem eu sou. Como se realmente não soubesse quem eu sou.

E é como se metade dela não quisesse me ouvir e a outra quer ouvir o que tenho a dizer. Depois de alguns instantes de indecisão, este último ganhou.

Ela cruza os braços e se senta na beira da cama, lentamente. "OK. Explica."

Eu digo-lhe toda a história. Sobre a minha avó, a lista sobre todas as aves que precisam serem mortas e como eu sou a pedra que vai fazer isso.

"Uau," Olivia murmura depois. "E eu pensei que eu era o única com bagagem." Ela balança um pouco, sacudindo a cabeça. "Isso é loucura. Quero dizer, é o século vinte um e você tem que fazer a coisa casamento arranjado?"

Eu tento dar de ombros. "Não é tão arranjado como costumava ser. A primeira vez que meus avós ficaram sozinhos em um quarto juntos foi na sua noite de núpcias."

"Uau", Olivia fala novamente. "Embaraçoso."

"Eu, pelo menos, tenho a oportunidade de ficar e conhecer a mulher com quem eu vou casar. Eu começo a decidir, mas há certos requisitos que têm de ser cumpridos."

Ela se inclina para frente, com cotovelos nos joelhos, seu cabelo sedoso caindo por cima do ombro. "Que tipo de requisitos?"

"Ela tem que ser da nobreza, mesmo que de longe. E tem que ser uma virgem."

Olivia faz uma careta. "Jesus, isso é arcaico."

"Eu sei que é. Mas pense nisso, Olivia. Meus filhos vão governar um país, um dia, não porque eles ganharam ou foram eleitos só porque eles são meus. Regras arcaicas são a única coisa que me faz quem eu sou. Eu não chego a escolher quais eu vou seguir." Eu dou de ombros. "Isso é vida."

"Não, não é", Olivia diz calmamente.

"Essa é a minha vida."

Quando ela olha para mim, sua expressão endurece e seus olhos se voltam como aço prendendo-me à parede. "Por que você não me contou? Todas estas noites, por que você não disse nada?"

"Não havia nenhuma razão para lhe dizer... em primeiro lugar."

Olivia se levanta rapidamente, levantando a voz. "A honestidade é uma razão, Nicholas. Você deveria ter me contado!"

"Eu não sabia!"

"Você não sabia, o quê?", Ela zomba lindamente.

"Eu não sabia que iria me sentir assim!" Eu grito.

O desprezo desaparece do seu rosto junto com a raiva. Substituído com surpresa, talvez um pouco de esperança. "Sentir assim como?"

Bobinas de emoção rolam dentro de mim, tão novas e desconhecidas, eu mal posso colocar em palavras.

"Eu tenho pouco mais de quatro meses. E quando eu entrei naquela loja de café, eu não sabia que eu iria acabar querendo passar todos os dias... com você."

Os cantos de seus olhos enrugam e sua boca puxa para cima no mais ínfimo dos sorrisos.

"Você faz?"

Eu toco em seu rosto e cabeça. "Falando com você, rindo com você, olhando para você." Então eu sorrio. "De preferência, ficar enterrado em alguma parte de você."

Ela bufa e empurra meu ombro.

E então eu fico sério. "Mas isso é tudo o que tenho para oferecer. Quando o verão terminar, nós também terminamos."

Olivia penteia a mão pelos cabelos, puxando-os um pouco.

Eu sento de novo na cama, acrescentando: "E há mais."

"Oh, Jesus, o quê? Existe uma criança há muito tempo perdida lá fora em algum lugar?"

Eu estremeço, mesmo sabendo que ela está brincando.

"Logan estava certo sobre a imprensa. É apenas pura sorte eles não terem uma foto sua ainda, é uma questão de tempo. E quando eles fizerem, sua vida vai mudar. Eles vão conversar com todo mundo que você já conheceu, cavar a situação financeira da Amélia, fuçar o seu passado."

"Eu não tenho um passado."

"Então eles vão fazer um pra você." Falo sem querer.

É por causa da frustração que o tempo é curto... e as paredes estão se fechando.

"Não é fácil ser meu amigo; é ainda mais difícil ser minha amante. Pense em mim como uma explosão de bomba de longo alcance, qualquer coisa perto de mim acabará por ser danos colaterais."

"E você parecia uma grande conquista", ela brinca, balançando a cabeça.

Em seguida, Olivia se levanta e vira as costas para mim, pensando em voz alta. "Então, vai ser como... A aventura de verão? Um caso? E então... você só vai sair?"

"Isso é certo." Eu fico olhando para suas costas, esperando.

Meu estômago rola com nervos. Porque eu não me lembro de querer nada, tanto quanto eu quero isso, tanto quanto eu a quero.

Quando passa um minuto sem uma palavra, eu ofereço: "Se você precisa de tempo para pensar sobre isso, eu..."

Olivia se move rapidamente, girando ao redor, cortando minhas palavras com a pressa urgente de sua boca, seus lábios doces, quentes e exigentes. Minhas mãos automaticamente encontram seus quadris, puxando-a para a frente entre os joelhos.

Então ela se endireita e corre o dedo sobre os lábios, olhando para mim. "Você sentiu isso?"

A centelha de eletricidade. O desejo que se alimenta de si mesmo, saboreando o alívio de contato, mas sempre querendo mais.

"Sim."

Olivia pega a minha mão e coloca-a sobre seu peito, onde seu coração pulsa descontroladamente em seu peito. "E você sente isso?"

Meu próprio peito coração com o mesmo ritmo.

"Sim."

"Algumas pessoas passam a vida inteira sem sentir isso. Nós vamos chegar a tê-lo por quatro meses." Os olhos dela brilham com o luar. "Estou dentro."



Alguns dias mais tarde, estou programado para participar de um jantar em Washington DC, um jantar beneficente para o Mason Foundation e Olivia se comprometeu em me acompanhar. Quando ela se preocupa que não tem nada para vestir, eu organizo uma viagem de compras na Fifth Avenue Barrister, depois de fechar.

Porque eu não sou um cavalheiro, a ajudo-a no camarim quando a vendedora ficar ocupada em outra coisa. Quero dar uma mão e um dedo, e entrar e sair de todos os lugares dela.

Olivia experimenta um vestido cor de ameixa profundo, um vestido que adere a todos os melhores lugares, e saltos de tiras de ouro. Eles mostram a ela um colar de diamantes simples que ficaria fantástico com a roupa. Mas Olivia não me deixa comprar. Ela diz que a irmã de Marty tem algo mais adequado que pode pedir emprestado.

Depois de sairmos, eu quero aquele colar. Por razões puramente egoístas. Porque eu quero vê-la usando somente eles e nada mais.

Mas quando a noite do jantar chega e eu vejo Olivia pela primeira vez no heliporto, eu esqueço tudo sobre o colar, porque ela é uma visão e tanto. Seus lábios estão rosa escuro e brilhante, seu cabelo meia-noite está penteado de modo elegantemente, seus seios estão elevados e deslumbrantes.

Eu pego a mão dela, beijando as costas. "Você está maravilhosa."

"Obrigado." Ela sorri.

Até que seus olhos se estabelecem no helicóptero atrás de mim. Então ela parece doente.

"Então, nós estamos realmente fazendo isso, né?"

Eu voo sempre que tenho a oportunidade, o que não é quase tão frequentemente como eu gostaria. E Olivia nunca voou, não em um avião ou um helicóptero. É emocionante ser o seu primeiro.

"Eu disse que eu vou ser gentil."

Eu a guio em direção ao helicóptero executivo de um banco parceiro da minha família. Foram amáveis e perspicaz o suficiente para me emprestarem esta noite. "A menos que você esteja no modo para um passeio áspero?" Eu dou uma piscadela.

"Devagar e firme, cowboy", avisa. "Ou eu nunca mais viajarei com você novamente."

Eu a ajudo no assento de couro macio, e coloco cuidadosamente o fone de ouvido sobre o seu cabelo, para que possamos conversar durante a viagem. Seus olhos estão arregalados e aterrorizados.

Será que o fato disso me excitar me faz um bastardo doente? Eu estou com um pouco de medo que sim.

Com um rápido beijo na testa dela, dou a volta e entro no helicóptero, com Tommy na parte de trás; Logan e James foram mais cedo para confirmar os detalhes de segurança e nos reuniremos quando pousar.

Com um sinal de positivo para a equipe no solo, eu levanto voo.

Olivia congela ao meu lado. Como se estivesse com medo de se mover ou falar. Até que eu viro para a esquerda, e ela grita alto.

"Meu Deus! Estamos caindo!" Ela agarra e aperta meu braço.

"Olivia, não estamos caindo."

"Sim, nós estamos! Nós estamos inclinando!" Olivia desloca seu peso para longe da janela em direção oposta do nosso lado.

E Tommy, tentando ser útil, inclina-se com ela.

Eu nos estabilizo, mas seu aperto no meu braço não me deixa.

"Olhe para a vista, meu doce. Olhe para as luzes, são como milhares de diamantes em um leito de areia preta."

Os olhos de Olivia estão fechados com tanta força, que quase desaparecem em seu rosto.

"Não, obrigado, estou bem assim."

Tiro sua mão do meu braço, um dedo de cada vez. "Tudo bem, aqui está o que vamos fazer. Você vai colocar a mão neste mastro e pilotar o helicóptero."

Seus olhos saltam abertos. "O que?"

"Você está com medo porque se sente fora de controle", eu digo a ela calmamente. "Isso vai fazer você se sentir melhor."

"Você quer que eu pilote um helicóptero, então eu vou me sentir melhor?", Olivia pergunta incrédula. "Soa como uma loucura para mim."

Eu riu. "Nenhuma loucura. Mas... meu mastro sempre faz tudo melhor. Nada pode dar errado se você o tocar." Eu pego sua mão e a coloco no controle, provocando-a.

"É isso, aperte-o com firmeza, mas não estrangule-o. Não o acaricie, apenas continue segurando, eu sei que é grande, mas se acostume com a sensação de tê-la em sua mão."

Olivia bufa. "Você é um homem sujo, muito sujo."

Mas ela esquece de ter medo, como eu estava esperando. E depois de alguns minutos, tiro a minha mão e deixo só a dela e Olivia mantém o controle firme, tudo por conta própria, com o rosto cheio de felicidade.

"Oh meu Deus!", Ela suspira, e isso também me excita. "Eu estou fazendo isso, Nicholas! Estou voando! Isso é incrível!"

Pousamos cerca de duas horas mais tarde e dirigimos para o Smithsonian[15], decorado drasticamente com faixas vermelhas entre pilares de pedra e refletores ao longo do tapete vermelho. À medida que entramos, vejo o flash familiar das câmeras.

"Porta da frente ou porta de trás?", Pergunto a Olivia, virando-me para encará-la na limusine. Quero dizer a questão exatamente como parece.

Ela olha para mim com uma sugestão de um sorriso seco. "Você não acha que é um pouco cedo para estar falando sobre a porta dos fundos?"

Eu sorrio. "Nunca é cedo demais para a porta dos fundos."

Ela ri.

Mas então eu fico sério. Porque sei o quanto eu estou prestes a virar sua vida de cabeça para baixo... e, em seguida, em menos de quatro meses, eu vou embora. A Olivia não entendeu, no entanto, não realmente.

"Se formos pela porta da frente e tirarem sua foto, eles vão descobrir o seu nome e o mundo vai ficar louco, mas é a nossa decisão. Se usarmos a porta de trás, podemos comprar um pouco mais de tempo, mas nós não sabemos quando, onde ou como a descoberta virá. Só sei que ela vai acontecer." Eu passo a minha mão sobre seu joelho. "Cabe a você, amor."

Olivia vira a cabeça, olhando para a janela, observando a multidão de fotógrafos parecendo mais curiosos do que qualquer outra coisa. "O que vamos dizer?"

"Nada. Nós não vamos dar-lhes qualquer coisa. Eles vão escrever o que querem e tirar suas fotos sempre, mas nunca confirmar ou negar. E o Palácio não comenta sobre a vida pessoal da família real."

Ela balança a cabeça lentamente. "Como quando Beyoncé e Jay Z se casaram. Saiu em todos os jornais: a entrega de flores, fofocas da

[15]Instituto Smithsoniano é uma instituição educacional e de pesquisa associada a um complexo de museus.

festa, todos sabiam, mas até que eles realmente confirmaram, ninguém realmente sabia. Havia sempre um pingo de dúvida."

Eu sorrio. "Exatamente."

Depois de alguns momentos, Olivia toma uma respiração profunda. E estende a mão para mim. "Desculpe desapontá-lo, Sua Alteza, mas não haverá qualquer porta dos fundos, está noite, vamos pela frente, por todo o caminho."

Eu pego a mão dela e a beijo doce e brevemente.

"Então vamos."



Olivia faz bem. Ela e sorri e ignora as perguntas que são jogados como arroz em um casamento. Mas ficou preocupada que ela vai ter "cara de peixe" em cada fotografia, não estou exatamente certo o que é, mas não soa bem. E há manchas brancas em seus olhos por um longo tempo, eu digo a ela na próxima vez olhar para baixo dos flashes, não para eles, mas por outro lado, Olivia saí de sua primeira experiência com a imprensa americana ilesa.

No salão de baile, com um copo de vinho na minha mão e a palma da mão na parte inferior das costas de Olivia, somos recebidos pelos nossos anfitriões, Brent e Kennedy Mason.

Mason é vários anos mais velho que eu, mas há um ar de juventude sobre ele. Ele não parece ser muito sério.

Eles tem um bebê a caminho e como efeito Kennedy Mason luta com sua grande redonda, barriga muito grávida. Em seguida, apertamos as mãos e eu apresento Olivia.

"Estamos honrados em tê-lo aqui, Príncipe Nicholas, diz Mason.

Ele quis dizer que está honrado por ter o meu dinheiro aqui, porque é isso que essas coisas são na realidade. Apesar de gostar da Fundação Mason; sua sobrecarga é baixa e eles apoiam programas que realmente ajudam pessoas reais.

"Mas vamos sentir falta de sua avó", Kennedy observa. "Ela foi a vida desse evento no ano passado."

"Ela lida com o centro das atenções muito bem", eu respondo. "Eu vou dar-lhe os seus melhores cumprimentos."

Nós quatro conversamos com facilidade, até que Kennedy coloca a mão sobre a barriga, coberta por um vestido de seda azul real.

"De quanto tempo você está?", Olivia pergunta.

"Não tanto quanto você pensa", lamenta Kennedy. "São gêmeos desta vez."

"Que emocionante", Olivia diz com facilidade. "Parabéns."

"Obrigada. Nossa filha, Vivian, está entusiasmada. E eu também estou, quando não estou exausta demais para sentir qualquer coisa."

Mason dá de ombros. "Esse é o risco que você tomou quando se casou com um homem com o esperma superpoderoso."

Kennedy cobre os olhos. "Oh meu Deus, Brent, você tem que parar! Você está falando com um príncipe!" Ela se vira para nós. "Desde que descobrimos sobre os gêmeos, isso é tudo o que ele está falando, seu esperma super herói."

Mason dá de ombros. "Este é um caso onde eu acredito que, se você tem isso, tem que ostentar." Ele levanta o queixo para mim. "Ele sabe o que quero dizer."

E nós rimos.

Após os anfitriões passarem para cumprimentar o resto de seus convidados, peço a Olivia para dançar, porque eu quero uma desculpa para colocar meus braços em torno dela e cheirar sua pele doce.

"Eu não tenho ideia de como dançar." Olivia olha para a banda e pista de dança movimentada. "Não gosto disso."

Eu pego a mão dela. "Eu faço. E tenho uma excelente liderança. Apenas segure firme e deixe-me levá-la onde você precisa ir."

Tal como acontece com o helicóptero, ela está hesitante no primeiro momento, mas sua natureza aventureira ganha.

"Tudo bem... mas não diga que eu não avisei."



Eu tomo algumas bebidas com o jantar, assim nós decidimos dirigir de volta para Manhattan na limusine. Olivia dorme no meu braço quase todo o caminho. No momento em que chegamos à cidade é tão tarde, ou tão cedo, dependendo do seu ponto de vista, não há nenhum ponto em ir para a suíte, por isso tenho Logan seguindo em frente para o apartamento de Olivia.

É uma coisa boa que ela dormiu no carro, não acho que ela vai voltar a dormir esta noite. Porque fora da porta da loja de café, mais de cem pessoas estão esperando.

Por mim, e agora, ela.

Desde a aparência das câmeras, imagens e cartazes, é uma mistura de fãs, caçadores de autógrafos e fotógrafos. É seguro dizer que a identidade e endereço de Olívia foram definitivamente para fora do armário.

"Puta merda." Ela acorda, olhando para fora da janela do carro para a multidão.

"Bem-vinda ao meu mundo." Eu pisco.

"Ei, Logan, quando aqueles homens extras vão chegar?" James pergunta a partir do assento do passageiro da frente.

"Amanhã", Logan responde.

"É uma coisa boa, rapazes", diz Tommy. "Porque, como dizem os americanos, eu acho que vamos precisar de um barco maior."

Capítulo 13

Olivia

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU COMO é a vida de uma celebridade? Bem, agora eu estou qualificada para lhe dizer: É uma loucura, você se sente exausta, cansada.

É como se eu tivesse sido empurrada em um buraco negro em um universo alternativo... Estou na vida de outra pessoa.

E de certa forma acho que estou na vida de Nicholas.

Ele me dos meus pés e tudo que eu posso fazer é lembrar de respirar e tentar aproveitar o passeio.

O começo sempre é o mais difícil. Não é sempre? A primeira manhã que eu levei Bosco para fazer xixi, estava cercada por pessoas que eu não conhecia e que faziam perguntas, e ficaram me fotografando. James e Tommy ficaram comigo e eu vi um lado diferente deles. A maneira como eles se moviam e falavam, intimidando a multidão, desafiando alguém tentar passar por eles.

Foi difícil para Nicholas me deixar naquela manhã. Seus olhos estavam devastados, porque queria ficar, para ser o leão que manteve as hienas à distância. Mas ele sabia que sua presença tornaria muito pior, iria transformar a multidão curiosa em uma multidão frenética.

No dia seguinte, Nicholas tem seus seguranças; os ternos escuros, como ele os chama, e entrou em contato com o NYPD[16] para se certificar de que não houvesse permanência prolongada na calçada em frente do café Amelia. Nós instituímos uma política "compra obrigatória para ficar no café", porque a maioria das dezenas e dezenas de pessoas que entram são mais perseguidores do que clientes. Apesar disso, há um pequeno aumento definitivo no negócio, que é uma faca de dois gumes. Ellie começou a arregaçar as mangas depois da escola, tendo turnos opostos comigo, o que é uma grande ajuda. E Marty, como sempre, é muito calmo e sempre posso contar com ele. Ambos estão se divertindo com a atenção caótica, posando para fotos e até mesmo assinando os autógrafos quando solicitado, embora eu ache estranho. Ambos são também capazes de manter a boca fechada quando são feitas perguntas, não confirmando nada sobre Nicholas e eu.

No terceiro dia após o mundo desabar, eu subo para o apartamento, depois do meu turno tão ansiosa para um banho quente. Bem, morno, mas eu vou fingir que é quente.

Mas quando passo pelo quarto de Ellie, eu a ouço xingando em todo tipo de maldição, Loira do banheiro, Garota do Exorcista. Abro a porta e ando até minha irmã em sua pequena mesa, gritando para seu notebook.

Até Bosco late da cama.

"O que está acontecendo?", Pergunto. "Eu só vim para cima, mas Marty está lá por conta própria, ele não vai durar mais de dez minutos."

"Eu sei, eu sei." Ela acena sua mão. "Eu estou em uma guerra de insultos com uma cadela idiota aqui no Twitter. Deixe-me apenas falar umas verdades e derrubar a casa da filho da puta com um sopro... e então eu vou vender um pouco de café."

"O que aconteceu?", Pergunto sarcasticamente. "Será que ela insultou seu tutorial de maquiagem?"

[16] Departamento de Polícia de New York

Ellie dá um suspiro, longo e torturado. "Isso é no Instagram, Liv. Acredito seriamente que você nasceu no século errado. E de qualquer maneira, ela não me insultou, ela insultou você."

Suas palavras derramam sobre mim como um balde de gelo.

"Eu? Mas eu tenho tipo dois seguidores no Twitter."

Ellie termina de digitar "Tome isso, vadia! "Então ela gira lentamente para mim. "Você não tem estado online ultimamente, não é?"

Isso não vai acabar bem, eu sei disso. Meu estômago também sabe, por isso ele geme e resmunga.

"Ah, não?"

Ellie balança a cabeça e aponta para o seu computador. "Você pode querer dar uma olhada. Ou só ignore e fique feliz, depois de tudo. Se você decidir dar uma olhada, você pode querer pegar um pouco de álcool nas proximidades."

Então, ela dá um tapinha no meu ombro e desce as escadas, seu rabo de cavalo loiro balançando atrás dela.

Olho para a tela e minha respiração vem em explosões rápidas, tenho um mini pânico e meu sangue corre como um trem desgovernado em minhas veias. Eu nunca estive em uma luta, não em toda a minha vida. O mais próximo que chegou foi no segundo ano na escola, quando Kimberly Willis disse a todos que iria chutar a merda fora de mim. Então eu disse ao meu professor de ginástica o treinador Brewster, um lenhador gigante, que eu havia ficado menstruada e precisava ir para casa. Ele passou o resto do ano escolar evitando o contato visual comigo. Mas funcionou no dia seguinte, Kimberly descobriu que Tara Hoffman foi a única a falar merda sobre ela e chutou a cara dela em vez da minha.

Não estou acostumada com as pessoas me odiando. E a partir da aparência disso, milhares fazem, quer dizer, dezenas de milhares de pessoas já se inscreveram para fazer exatamente isso.

@Arthousegirl47 diz que eu tenho uma bunda gorda. *@princessbill* pensa que eu sou uma vagabunda faminta por dinheiro. *@Twilightbella5* suspeita que minha mãe era uma alienígena, porque os meus olhos são muito grandes e estranhos. E *@342fuckyou* não se importa com o que os rumores dizem, que Nicholas é dela.

Ah, e olha que eu tenho a minha própria hashtag pessoal. #Oliviaéumamerda

Ótimo.

Eu bato o notebook fechado e me afasto como se fosse uma aranha. Então eu mergulho para o meu celular na cama e mando uma mensagem para Nicholas.

Eu: Você já viu o Twitter?

Estou sendo detonada

Ele leva apenas alguns segundos para responder.

Nicholas: Fique longe do Twitter.

É uma merda

Eu: Então, você já viu isso?

Nicholas: proteja seus olhos. Eles estão com inveja.

Como deveriam estar.

Eu: Lá vai você todo modesto novamente.

Nicholas: modéstia é para os fracos e desonestos.

E assim, a minha inquietação sobre os comentários desagradáveis começa a desaparecer. Este caso de verão com Nicholas é real e sólido e está acontecendo comigo bem diante dos meus olhos. Com a sua data de expiração se aproximando, eu não vou perder tempo, nenhum segundo dele me preocupando com palavras sem sentido de fantasmas sem rosto que não posso mudar e, no final, não importa de qualquer maneira.

Nicholas: Apenas evite a Internet completamente. Televisão também. Vá para fora (com os seguranças).

É um lindo dia.

Se eu tivesse um dólar para cada vez que minha mãe disse essas mesmas palavras, menos a parte dos "seguranças", eu ficaria rica como... bem... Nicholas.

Eu: Ok, mãe.

Nicholas: Não funciona para mim. Mas se você quiser me chamar de papai, eu poderia ser capaz de entrar nessa.

Eu: Ewwww.

Nicholas: Tenho que ir em um minuto, amor.

Reunião prestes a começar.

Vou dizer ao Barack[17] você disse Olá.

Eu: É SÉRIO???

Nicholas: Não

Balanço minha cabeça.

Eu: Você é um jumento real, você sabe disso?

Nicholas: Claro que sim. O Arcebispo

de Dingleberry certificou-se no dia em que nasci.

Eu: Arcebispo??? Você está brincando comigo.

Nicholas: Claro que não.

Meus antepassados eram doentes, um grupo torcido.

Eu: LOL😂

Nicholas: Falando de burros, eu estou me imaginando entre suas pernas abertas no momento.

Não posso parar de imaginar, isso.

O que você acha disso?

[17]Ex-presidente dos EUA.

Assim que eu leio as palavras, estou imaginando isso também. E Deus... há agora um calor no meu ventre, expandindo até minhas coxas, e minha buceta está deliciosamente formigando. Minhas mãos tremem um pouco quando eu digito de volta.

Eu: Eu acho que... devemos parar de pensar, e começar a fazer.

Nicholas: brilhante ideia. Vá para o hotel,

A recepção vai deixá-la subir.

Esteja na minha cama quando eu voltar em duas horas.

Bolhas de excitação estouram través de mim como Champagne.

Eu: Sim, meu Senhor.

Nicholas: Se o seu objetivo era ter-me

Atendendo as Irmãs da Misericórdia ostentando um pau duro, missão cumprida.

Pulo fora da minha cama, indo para o banheiro tomar banho para me refrescar, depois vou me arrumar. No caminho, digito a única resposta que posso pensar.

Eu: Muito molhada, XO

Os dias passam e o que já foi uma grande confusão tornou-se... rotina. Um dia regular. É incrível a rapidez com que isso acontece, a rapidez que me adaptei.

Eu tenho um namorado, pelo menos para o verão. Um lindo, namorado divertido e sexy, que também acontece de ser um Príncipe. Isso complica as coisas, mas o que provavelmente seria mais surpreendente para os comentaristas e repórteres no Twitter e no Facebook tudo parece... normal.

Vamos para o almoço, rodeados por seguranças, mas ainda é apenas o almoço. Nós visitamos a ala infantil em um hospital. As crianças perguntam a ele sobre sua coroa e o seu trono e ganho uma salva de palmas quando faço malabarismos para eles, algo que meu pai me ensinou na cozinha do Amelia anos atrás. Eu deixei Nicholas me comprar roupas que não posso comprar, pois são muito caras e eu não quero o envergonhar por estar usando roupas velhas e gastas quando estamos sendo fotografados juntos. Eu uso meus óculos de sol sempre que estou fora e mal ouço as perguntas que os repórteres gritam mais e mais.

Este é o meu normal agora.

Mas só quando pensei que tinha caído em uma confortável rotina, tudo muda com apenas uma pergunta: "quer ir a uma festa?”

Relâmpagos no céu e chuva quente derramam em torno de nós, quando James abre o guarda-chuva sobre nossas cabeças, Nicholas e eu saímos do carro. O clube é elegante, todo de aço inoxidável, sem janelas, com paredes à prova de som de modo que não incomode os vizinhos mais conservadores e ultra-ricos. Há uma corda de veludo do lado de fora da porta, e um segurança, grande como um mamute, em um terno escuro e óculos de sol, espera com seu próprio guarda-chuva. Mas não há nenhuma fila para entrar e não é por causa do tempo.

É por que este clube é apenas para convidados esta noite.

No interior, "My House", de Flo Rida toca nos altos falantes e parece que todos estão vestidos com trajes dos anos oitenta. A sala principal não é enorme, alguns sofás de veludo e um bar espelhado ao longo de uma parede. E há um palco, com luzes do teto coloridas que piscam ao ritmo da música.

No palco vejo Tom Cruise de óculos de sol vestindo todo a negócios, do lado dele tem um rapaz com um botão de rosa, e sim, uma cueca apertada. Ele dança e faz ondas com seus braços, deixando a pista de dança lotada ainda mais louca.

"Você vê aquele cara?" Eu grito acima da música, apontando em direção ao palco.

O rosto bonito de Nicholas está apertado. "Oh, eu o vejo bem."

Eu dou uma segunda olhada. E então sufoco.

"Esse é o seu irmão?!"

Nicholas recebeu uma chamada na biblioteca da suíte dos seguranças de Wessco, para avisar que seu irmão tinha chegado em Manhattan.

"É ele", Nicholas praticamente rosna.

"Uau."

"Ele é um moleque", Nicholas explica, balançando a cabeça. "Ele sempre foi um moleque."

"Ok, no departamento de irmão mais novo problemático você ganha."

Nicholas fala com um dos novos seguranças, cujo nome eu não sei ainda. O cara balança a cabeça e sai correndo e Nicholas agarra minha mão. "Vamos."

Nós fazemos o nosso caminho ao redor da pista de dança, no meio da multidão apertada dos corpos. Passamos por Debbie Gibson, em seguida, paramos ao lado do palco. Quando a música termina e

uma mistura Techno de Fetty Wap[18] toma o seu lugar, e o segurança estão falando com Tom Cruise... humm... Henry, no palco.

Ele vira a cabeça olhando para Nicholas.

E então, lentamente, como se não acreditasse no que está vendo, ele sorri.

É um pequeno doce sorriso de irmão que puxa meu coração.

Henry praticamente corre para nós, pulando do palco com destreza felina e caindo em ambos os pés apenas a alguma distância de nós. Seus lábios se movem, não posso ouvi-lo, mas eu posso ler o que ele diz.

"Nicholas."

Então ele corre em nossa direção. Eu dou um passo para trás para que não seja atropelada, quando Henry aborda seu irmão em um abraço de urso, levantando-o do chão. Eles se abraçam por alguns momentos, batendo nas costas, em seguida, Nicholas se afasta tirando os óculos de sol de seu irmão mais novo, examinando seu rosto e tentando ler seus olhos.

E uma preocupação aparece nas características de Nicholas com o que ele encontra.

Mas ele bate na bochecha de seu irmão com carinho e diz: "É bom ver você, Henry."

Henry é do mesmo tamanho que seu irmão, com os mesmos ombros largos e pernas longas. Eu vejo a semelhança nas maçãs do rosto, mas sua coloração é diferente. O cabelo de Henry é loiro, desgrenhado e um pouco longo e ondulado, e seus olhos são uma sombra mais brilhante do que Nicholas.

Como grama selvagem após uma tempestade.

Mas eles têm o mesmo porte, e com um ar de autoridade ao seu redor como um halo. Ou uma coroa.

[18]Um rapper americano. Ele chegou à fama em 2014

"Você se esqueceu de colocar as calças?", Nicholas pergunta.

Henry ri e pisca com um sorriso grande, todo despreocupado o que me faz querer sorrir também.

"É uma festa a fantasia." Ele dá um passo para trás, emoldurando a forma que Nicholas está vestido em um terno com os dedos, como um câmera man em um set de filmagem. "Deixe-me adivinhar... você é Charlie Sheen de Wall Street?"

E então, a atenção do príncipe Henry vira para mim. E seu interesse se volta para mim.

"E quem é você?"

Eu rapidamente tento buscar no meu banco de dados mental, o filme de 1980 e puxo o laço do meu cabelo sacudindo os cachos. "Eu poderia ser... Andie MacDowell de fogo de Santelmo."

Henry levanta a minha mão aos lábios, beijando as costas. "Aos seu dispor. Gosto disso. Quando você vai ficar de joelhos, amor?"

Ah, sim, ele é definitivamente o irmão de Nicholas.

Nicholas o empurra, tipo de brincadeira meio que não. "Esta é Olivia."

"Ela é meu presente de boas-vindas?"

"Não" Nicholas faz cara feia para Henry “Ela está... comigo."

Henry assente, e passa os olhos em cima de mim, da cabeça aos pés. "Eu vou trocar com você."

"Você quer trocar?"

Ele aponta para mim, então gira o dedo ao redor da sala. "Você pode ter... qualquer garota aqui."

Nicholas balança a cabeça. "Eu não vi você em um longo tempo, não me faça bater em você imediatamente. Comporte-se."

Dou um passo mais perto. "Ele está brincando, Nicholas." Eu tenho pena de seu o irmão mais novo, e lhe jogo um osso. "E quem é

você para falar em se comportar... considerando que na primeira noite que nos conhecemos você me ofereceu dinheiro para o sexo."

Nicholas se encolhe.

O queixo de Henry cai. "Não! Meu irmão fez isso? Sr. Príncipe adequado em público, eu não acredito nisso." Ele me cutuca com o cotovelo. "Quanto ele lhe ofereceu?"

Eu sorrio maldosamente para Nicholas e ele parece que quer me estrangular, apenas um pouco.

"Dez mil dólares."

"Você bastardo barato!"

"Eu estava chateado!" Nicholas se defende. "Se eu estivesse sóbrio, o lance inicial teria sido muito maior."

E nós todos rimos

Nicholas põe a mão no ombro do irmão. "Eu estou na cobertura no Plaza... vamos sair daqui. Volte com a gente."

Então o comportamento de Henry muda. Como se o pensamento de estar em um lugar tranquilo por muito tempo causasse pânico a ele... mas ele está tentando escondê-lo com um sorriso forçado. E só então eu noto a magreza de suas bochechas e os círculos escuros abaixo de seus olhos.

"Eu não posso. Eu tenho muita gente para ver, tiros para beber, moças que estarão tão decepcionadas se eu sair sem ficar com elas. Você sabe como é."

Os olhos de Nicholas se estreitam. "Quando eu posso vê-lo, então? Há muito que falar, Henry. Que tal café da manhã, amanhã?"

Henry balança a cabeça. "Eu não tomo café da manhã. Desde que eu estava no exército eu tenho um ponto para não levantar antes do meio-dia."

Nicholas revira os olhos. "Almoço, então?"

Henry faz uma pausa, depois assente. "Tudo bem, Nicky. O almoço eu posso." Ele vira a cabeça, olhando para a multidão. "Eu tenho que ir, há um pequeno pedaço lindo de carne ali. Prometi julgar a sua fantasia."

E ele aponta para uma ruiva em um traje de pequena sereia.

Nicholas agarra o ombro de seu irmão, como se não quisesse deixá-lo ir.

"Até amanhã."

Henry acaricia as costas de seu irmão e acena para mim, em seguida, desaparece na multidão.

Na limusine, no caminho de volta para o hotel, Nicholas está em silêncio, o som da chuva forte e trovoadas ocasionais enchendo o silêncio.

"Você está bem?", Pergunto.

Nicholas esfrega o lábio inferior com o dedo, pensando. "Henry parece horrível. Como se estivesse assombrado... sendo caçado... se escondendo de algo."

Eu não quero dizer a ele que vai dar tudo certo; que é muito irreverente, muito fácil. Então, eu dou-lhe a única coisa que eu acho que vai ajudar... um abraço.



Enquanto a chuva molha a nossa janela do lado de fora, Nicholas empurra em mim por trás, longo e lento. Suas coxas estão espalhadas e a minha perna está fechada e eu o sinto cada vez que ele empurra para frente, pressionando seu peito contra minhas costas, sua pélvis contra o meu traseiro, como se não pudesse ir profundo o suficiente. Mas então, de repente, Nicholas puxa para fora de mim e fica de joelhos atrás.

Ele bate minhas costas com o seu pau molhado. "Rola, amor."

Meus membros lânguidos o obedecem, sem dúvida, e eu vejo como Nicholas acaricia seu pau duro e tira o preservativo, jogando

sobre a borda da cama para o chão. Ele é muito cuidadoso sobre os preservativos. Comecei o controle da natalidade, há algumas semanas, e mesmo que seja definitivamente eficaz agora, ele ainda usa a cada vez.

Nicholas bate contra mim com sua ereção, desta vez no meu estômago, então se desloca para cima do meu tronco, mantendo a maior parte de seu peso em seus joelhos.

E seus olhos, Deus, seus olhos ardem com a luxúria, queimam brilhante, mesmo na penumbra do quarto, olhando para mim, planejando seu próximo movimento. Eu não tenho que perguntar por muito tempo o que será esse movimento.

Nicholas aperta meus seios em cada uma das mãos, e a sensação de formigamento marca um caminho até minha pélvis. Ele aperta os meus mamilos e eu gemo alto, arqueando as costas para mais. Eu o sinto mover acima de mim, então seu escorregadio pênis contra o meu esterno. Oh Deus, eu nunca fiz isso antes.

Mas eu quero com ele. Eu quero ver os seus quadris, sentir o calor espesso dele em meu peito, ouvir seus gemidos de prazer.

E um momento depois, Nicholas me dá tudo que eu quero.

Ele aperta os meus seios ao redor de seu pênis, gentil no começo, depois com mais força, como se estivesse mal segurando o seu controle. Abro os olhos porque eu tenho que ver, eu preciso manter esta imagem em minha mente para sempre. É a imagem mais quente, mais erótica. Seu corpo esculpido se move mais rápido, brilhando com um leve brilho de suor. Seus dedos cavam em minha carne e pequenos grunhidos escapam de dentro de sua garganta. Seus olhos são o mais profundo verde, cercados por aqueles longos cílios, pretos. Eles se incendeiam quando minhas mãos cobrem a sua, assumindo por ele. Eu não quero que ele se segure. Eu quero que ele se mova, para moer em mim. Me levar, levar tudo de mim.

Minhas mãos empurram meus seios mais perto, mais apertado em torno do pau liso, deslizando entre eles. Nicholas agarra a cabeceira que treme quando ele usa para alavancagem enquanto fode meu peito. Sua mandíbula se aperta e sua testa está encharcada com gotas de

suor e um pouco cai sobre minha clavícula, surpreendentemente frio comparado como sua pele lisa está aquecida.

Uma explosão de sopros de saem de seus lábios perfeitos. Ouço o som do meu nome sair, pedindo, exigindo. "Olivia, foda-se. Olivia."

Eu nunca vi nada mais surpreendente, mais intenso do que este homem se movendo em cima de mim. Fazer amor comigo nesta suja, e excitante maneira que me dá tanto ou mais prazer do que eu já conheci. A cabeceira bate contra a parede uma vez, duas vezes, em seguida, Nicholas arqueia as suas costas, abaixa a cabeça, inclina-se para trás e ruge. Seu esperma explode, quente e grosso, sobre meu peito, escorrendo pelo meu pescoço, misturando com o meu próprio suor.

No momento em que seu belo pau para de pulsar, Nicholas se estende em cima de mim, cobrindo meu corpo com o dele, pressionando-nos juntos, pegando o meu rosto com as mãos e me beijando loucamente. É pegajoso e confuso e perfeito.



Mais tarde naquela noite, há uma batida na porta, nós dois acordamos de um sono profundo. Eu não sei que horas são, mas ainda está escuro lá fora e a chuva parou. Nicholas veste seu roupão e abre a porta.

Logan está do outro lado, seu rosto alinhado com preocupação. "Desculpe incomodá-los, Sua Graça, mas você vai querer ver isso."

Ele pega o controle remoto da mesa de cabeceira e liga nas notícias. Eu tenho uma cegueira temporária por causa da luz estridente e isso me leva alguns segundos para concentrar, mas quando eu faço, puta merda!

"Filho da puta", Nicholas amaldiçoa, porque é uma merda que ele também vê.

Seu irmão, Henry, está sendo levado para a delegacia algemado, e a legenda na parte inferior da tela é:

O PROBLEMÁTICO PRÍNCIPE HENRY É PRESO.

Capítulo 14

Nicholas

O PRIMO Marcus é um imbecil ... Marcus é um imbecil ...

Eu repito o pensamento em minha cabeça. Como um lembrete de que não posso matar meu irmão quando eu vê-lo. Wessco precisa de um plano de backup e independentemente das suas mais recentes palhaçadas, Henry ainda é a melhor opção.

O que é uma merda.

São quase três da manhã quando chegamos à delegacia. Olivia boceja ao meu lado, seu cabelo está selvagem, e ela parece linda, cansada e amarrotada, em uma camiseta e shorts jeans. Felizmente, há uma entrada na parte de trás para a estação, porque a frente já está cercada. A prisão de um Príncipe é uma grande notícia, particularmente nos Estados Unidos, onde a única coisa que eles gostam mais do que construir suas celebridades, é expor seus escândalos.

Aperto a mão de um oficial corpulento, de cabelos grisalhos que me olha com simpatia grosseira. "Me siga."

Ele nos leva por um corredor, através de duas portas com grades que se abrem com um zumbido, em seguida, em um cubículo, onde uma secretária e um oficial mais jovem estão sentados. No final do corredor estão portas forradas de barras de ferro de um lado a outro.

Eu ouço o som distinto da voz do meu irmão. Ele está cantando.

"Niiinguém sabe o problema em que eu estou no... Niiinguém vai saber até amanhã."

Primo Marcus é um imbecil... imbecil... imbecil... imbecil. E Louis Armstrong está rolando em seu túmulo.

O oficial mais jovem me dá algumas folhas para assinar. "O resto da papelada será enviada para a embaixada", ele diz.

"Obrigado", eu digo-lhes com força.

E, em seguida, Henry é trazido e ele está visivelmente bêbado, instável em seus pés, e o seu cabelo está precisando de corte. O que diabos está errado com ele?

E ele se aproxima de Olivia com um sorriso estúpido.

"Oliva. Você ainda está aqui, estou tão feliz. Você pode me ajudar a caminhar, estou tendo um pouco de problemas para gerenciar no momento." Então, ele se atira em seus braços, quase fazendo seus joelhos se dobrarem

Eu o arranco para longe dela e o jogo para Logan. "Ajude-o a andar."

Então o aviso: "Comporte-se ou você vai ser levado em uma maca quando eu terminar com você."

Henry faz uma careta, imitando minhas palavras como uma criança de oito anos de idade, e a minha mão, literalmente, se contorce para bater nele. Mas eu não faço, porque estamos em público e enquanto ele tem zero de respeito por sua posição no mundo, eu não tenho.

Príncipe ou não vou bater a merda fora dele em particular.

Mas não consigo me parar e sibilo "Cocaína, Henry? É por isso que você está um desastre nesses dias?"

Foi encontrada no carro em que viajava, sem segurança, com vários "amigos", quando eles foram parados por dirigir de forma imprudente.

Henry permanece em pé com a ajuda de Logan e seus olhos turvos olham para os meus. "Não", ele zomba. "Eu não iria tocar o material, estou em um ponto alto da vida." Ele esfrega sua testa. "Foi Damian Clutterbuck. Encontrei-me com ele enquanto estava de férias em Las Vegas e ele veio para New York comigo. Não sabia que ele tinha isso. Damian é um..." Henry parece se concentrar em seus pensamentos, então olha para Olivia. "Qual é a palavra de novo? Pitz ... Patz? "

"Putz?" Olivia sugere.

Henry estala os dedos. "Essa é a única. Damian é um putz."

"Você é um putz." Eu me inclino sobre ele. "Você está sendo deportado."

"Oh, bem... graças a Deus pela imunidade diplomática, então." Henry dá de ombros. "Eu estava pensando em visitar Amsterdã de qualquer maneira."

"Oh não, irmãozinho", eu o aviso. "Você está indo para casa. Se eu tiver que amarrá-lo como um porco e colocá-lo em uma caixa para chegar até lá, eu vou. É o único lugar que você está indo."

Ele inala profundamente, como se estivesse prestes a anunciar algo profundo, mas tudo o que sai é, "Você é muito irritado, Nicholas."

Eu esfrego os olhos e balanço a cabeça. "Cale a boca, Henry."

E então nós vamos para fora pelo caminho que entramos



Por causa do tempo, decido deixar Olivia em casa para depois lidar com Henry. Nós estacionamos na parte de trás, apenas no caso, embora, uma vez que o NYPD foi nos ajudar, as multidões fora de Amélia tem sido menor. Eu a levo e Henry insiste em ir junto.

Sugiro prendê-lo no porta-malas, mas a querida Olivia não deixa.

E parece que esta noite é a noite para irmãos e irmãs mais novos, porque quando caminhamos para a cozinha pelo os fundos, encontramos Ellie Hammond coberta da cabeça aos pés de farinha e

açúcar. Seu cabelo parece uma peruca branca. "Pressure", de Billy Joel toca tão alto em seus fones de ouvido, que podemos ouvi-lo em toda a cozinha.

Ellie salta e canta a música, jogando pó branco sobre o balcão... e em qualquer outro lugar.

Então ela se vira. E grita, alto o suficiente para acordar os mortos.

"Jesus Cristo!" Ela puxa seus fones de ouvido. "Não faça isso comigo, você me fez perder dez anos da minha!"

Olivia olha ao redor da cozinha, piscando. "O que você está fazendo, Ellie?"

A pequena loira sorri com orgulho e levanta o queixo. "Eu estou ajudando. Quer dizer, eu sei que tenho feito os turnos da tarde, mas percebi que todo esse tempo você tem feito toda a preparação da manhã por si mesma. Então, peguei as receitas da mamãe e decidi que iria ajudar com isso também. Há apenas alguns meses até sair para a escola."

O rosto de Olivia fica suave e grato. "Obrigado, Ellie." Então ela olha ao redor da área do desastre novamente. "Eu acho."

Ela abraça a loira revestida de açúcar. "Eu te amo."

"Eu também te amo", Ellie diz em seu ombro.

Quando Ellie levanta a cabeça, e vê meu irmão encostado na parede. Com os olhos arregalados, ela sacode a farinha de seu cabelo como um cão tremendo fora da água.

"Oh meu Deus, você é príncipe Henry."

"Eu sou, gatinha. Mas a questão mais importante é... quem é você?"

"Eu sou Ellie."

Meu irmão sorri provocante. "Oiii, Ellie."

"Ela é menor de idade," eu digo a ele.

E o sorriso cai. Ele balança a cabeça.

"Adeus, Ellie."

Henry se vira. "Eu vou esperar no carro, depois de tudo." Ele boceja. "Eu poderia tirar um cochilo."



No momento em que entro na suíte, Tommy desce sobre nós. "A rainha está na linha. No Skype, Sua Graça." A ansiedade em sua voz está clara como um cristal. "Ela está esperando. Ela não gosta de ficar esperando."

Concordo com a cabeça rapidamente. "Peça para David trazer um scotch."

"Oh, eu também quero!" Henry levanta a mão.

"Ele vai tomar um café", digo a Tommy.

E acho que Henry mostra a língua para mim pelas minhas costas.

Vou para a biblioteca e ele me segue, parecendo ligeiramente mais perto de sóbrio, pelo menos ele está andando em linha reta e sem ajuda agora. Sento-me atrás da mesa e abro o notebook. Na tela, a minha avó olha de volta para mim, vestindo um robe rosa pálido, o cabelo em rolos e uma touca de cabelo, olhos cinzentos e penetrantes, sua expressão tão amigável como um ceifador.

Isso deve ser divertido.

"Nicholas." Ela me cumprimenta sem emoção.

"Avó," respondo de forma plana.

"Avó!" Henry fala, como uma criança, virando a mesa para à vista. Em seguida, ele passa a abraçar o computador e beijar a tela.

"Mwah! Mwah!"

"Henry, oh, menino" Minha avó acena com as mãos, como se estivesse realmente a beijando.

E eu faço o máximo para não rir deles.

"Mwah!"

"Henry! Pare! Meu gracioso!"

"Mmmmmwah!" Ele se senta, sorrindo como um tolo, no braço da minha cadeira, me forçando a mudar de posição "Sinto muito, vó é tão bom ver você."

Avó não diz nada no início, mas se inclina mais perto da tela, e sei que ela está vendo as mesmas coisas que vejo sobre ele. Algo para se preocupar.

"Você parece cansado, meu filho."

"Eu estou Sua Majestade", diz Henry em voz baixa. "Muito cansado."

"Então você vai voltar para casa, para que possa descansar. Sim?"

"Sim, senhora", ele concorda.

Em seguida, sua voz fica afiada. "E eu nunca quero ouvir um sussurro sobre você e os narcóticos novamente. Fui clara? Estou muito decepcionada com você, Henry."

E Henry realmente parece arrependido. "Era de uma amigo, Vovó, não era meu, era de um amigo. Mas... isso não vai acontecer novamente."

"Espero que não." Ela vira sua atenção para mim. "Estou mandando o avião para você. Quero você de volta no palácio em vinte e quatro horas."

Meu estômago cai e parece que minha garganta está se sufocando sobre si mesma.

"Eu tenho compromissos aqui, isso..."

"Cancela", minha avó ordena.

"Não, eu não vou fazer isso!", e pulo assustado, de uma forma que nunca tinha falado com ela na minha vida. Em qualquer outra

ocasião eu bateria em um homem que falasse assim com a minha Rainha.

"Perdoe-me, Sua Majestade, tem sido uma noite longa." Esfrego a mão no rosto. "Tenho compromissos aqui que precisam ser tratadas com delicadeza. Eu... fiz promessas. Vou precisar de um pouco mais de tempo para amarrar as coisas."

Ela me olha como se enxergasse através de mim e eu não tenho nenhuma dúvida de que ela pode. Ela definitivamente ouviu tudo sobre Olivia por agora, se não dos seguranças, nos jornais ou online.

"Quarenta e oito horas e nem mais um minuto", Minha vó diz, seu tom semelhante ao de um ditador.

Minhas mãos formam punhos na mesa, fora da vista. "Muito bem."

Depois de dizemos nossos agradecimentos, desligamos e eu fecho a tela. Estou fervendo em silêncio, até Henry falar.

"Quais as novidades?"

E eu bato nele.

Eu bato tão duro que o som ecoa pelas paredes.

Ele toca o lugar que eu golpeei. "Porra! Por que diabos você fez isso?"

Henry me acerta com o cotovelo. Eu soco a orelha. E a próxima coisa que eu sei, é que nós estamos rolando no chão, amaldiçoando e golpeando um ao outro.

"Foda-se, maldito idiota!"

"Bastardo miserável!"

Em algum ponto durante a briga, Logan espreita com a cabeça para o escritório. "Não importa." Então, ele se afasta e fecha a porta.

Eventualmente, nós chegamos a um empate, ambos desgastados, muito cansados e sangrando para continuar. Nós

sentamos no chão, respirando com dificuldade, e nos recostando contra a parede.

Henry toca seu lábio, onde um fio de sangue pinga. "Você está realmente com raiva?"

"Sim, Henry, eu realmente estou... Eu estava pensando em passar o verão aqui, em New York. Com Olivia. Graças ao seu pequeno truque, não posso mais fazer isso."

Ele parece confuso. "Pensei que você disse que ela era menor de idade."

E eu peço por paciência. "Isso foi Ellie. Olivia a de cabelo escuro."

"Oh." Eu o sinto olhando para mim. "Você realmente gosta dela, então."

"Sim", eu concordo, minha voz soa áspera e crua. "Eu gosto. E quando sairmos, eu nunca vou vê-la novamente."

"Mas porque não?"

E é só então que me lembro quanto tempo ele esteve fora. Há tanta coisa que ele não sabe.

Olho para o rosto do meu irmão mais novo... e ele parece assustadoramente cansado.

"Várias coisas estão acontecendo. Vou explicar amanhã, depois de ter uma boa noite de sono".

Me levanto, aliso minhas calças e ajeito o meu colarinho. "Eu estou indo ver Olivia. Volto daqui a pouco."

Assim quando eu chego à porta, Henry chama meu nome. Eu me viro.

"Sinto muito, Nicholas. Sinto muito que eu arruinei todos os seus planos."

E as pulseiras no meu pulso parecem ficarem mais apertadas.

Volto para Henry e me abaixo. Então tiro a pulseira de prata e giro e coloco na palma de sua mão, virada para cima. Os olhos de Henry ficam enevoados quando olha para ela.

"Você manteve-a segura para mim."

"Claro que eu fiz." Descanso minha testa contra a dele, apertando a parte de trás de sua cabeça com a mão. "É bom ter você de volta, Henry. Tudo vai ficar bem agora, sim?"

"Sim."



É depois do nascer do sol quando eu estaciono no beco atrás, de Amélia. Mais uma vez. O céu ainda é rosa e cinza e eu sei que o sinal na janela da frente ainda é *fechado*. Caminho através da cozinha, agora impecável, e vou em direção ao som da música suave para a área de jantar.

Então, cruzo meus braços contra a porta aberta, me apoio e aproveito o show.

Dolly Parton e Kenny Rogers cantam na televisão sobre uma canção de ilhas e riachos e Olivia varre o chão, sem saber da minha presença.

Mas ela não estava só varrendo, ela está dançando.

Ela está girando e curvando o joelho, uma dança linda, ocasionalmente deslizando para baixo e para cima o cabo de vassoura como se fosse um poste ou um microfone.

Cristo, ela é adorável.

Meus lábios formam um sorriso e meu pau fica tão duro que é doloroso.

Silenciosamente, eu paro atrás dela, passando os braços ao redor da cintura, fazendo-a bater nas mesas com a vassoura quando atinge o chão. Olivia se vira em meus braços, suas mãos se fecham ao redor do meu pescoço pressionando contra mim, com todo o calor e bondade.

"Eu sou um parceiro muito melhor do que um cabo de vassoura."

Ela arqueia sua pélvis, pressionando e esfregando contra a minha ereção.

"E bem dotado." Olivia se aproxima mais e beija minha boca docemente. "Como está Henry?"

Acaricio seus cabelos e olho para o rosto dela, sentindo a abertura de um buraco dentro de mim. Um vazio doloroso, que forma um eco de como se senti quando me disseram que minha mãe tinha ido embora.

"Eu tenho que sair, Olivia. Temos que ir para casa."

Ela para de dançar. Suas mãos delicadas me agarram com mais força e sua boca se estreita em um pequeno sorriso triste.

"Quando?", Olivia pergunta com uma voz suave.

"Dois dias."

Seu olhar corre pelos meus olhos, lábios, meu queixo, como se estivesse me memorizando. Em seguida, ela abaixa a cabeça, descansando sua bochecha contra meu peito, bem no meu coração.

Dolly e Kenny cantam sobre navegarem juntos partindo... para outro mundo.

"Tão rápido?"

Eu a seguro mais perto. "Sim."

Começamos a balançar juntos no ritmo da música e de repente as palavras acabam saindo

"Venha comigo."

A cabeça de Olivia se levanta. "O que!?"

Quanto mais eu falo, mais brilhante a ideia se torna. "Passar o verão em Wessco comigo. Você pode ficar no palácio."

"O Palácio?"

"Eu vou cuidar de tudo. Vou mostrar-lhe a cidade, é bonita, especialmente à noite. Ela vai tirar o seu fôlego. E vou levá-la para nadar à beira-mar e vamos nadar nus nas ondas e congelar nossas bundas."

Olivia ri, e riu junto com ela.

"Vai ser uma aventura, Olivia." Eu corro o meu polegar em sua bochecha. "Eu não estou pronto para que isso acabe. Você está?"

Ela se inclina para o meu toque. "Não."

"Então diz que sim. Venha comigo."

As consequências que se danem.

Seus olhos estão brilhantes com esperança, as faces coradas de excitação.

Olivia me segura mais perto e diz: "Nicholas... eu... eu não posso."

Capítulo 15

Olivia

NÃO É A RESPOSTA QUE ELE está esperando. Não é a resposta que eu quero dar. Mas é a única opção. Sua mão me mantém próxima, quase desesperadamente.

"Eu quero Nicholas, por Deus, eu quero. Mas simplesmente não posso sair."

Há um barulho na cozinha de panelas caindo no chão. E depois a minha irmã, rapidamente, aparece no salão.

"Oh, sim, você pode!"

"Ellie, o que está fazendo?"

Ela se levanta. "Espionagem. Mas isso não vem ao caso. Não há nenhuma maneira de você não estar indo para Wessco, Liv! Para o verão! Em um palácio!" Ellie gira como se estivesse em torno de uma bola imaginária. "É uma oportunidade única na vida e você não está perdendo. Não para mim, nem para o papai ou para este lugar. De jeito nenhum."

Amo minha irmã. Não importa o quanto chata ela seja, mas quando preciso, seu coração de ouro sempre está presente. Mas, isso não muda o fato de que, neste caso, ela está errada.

"Você ainda tem algumas semanas de escola. Não pode dirigir este lugar sozinha."

Ela cruza os braços. "Marty pode estar aqui quando eu estiver. O negócio está indo muito bem. Graças a toda a publicidade ilícita do relacionamento com um membro da realeza, podemos ter recursos para pagar Marty um extra. E finalmente podemos comprar uma máquina de lavar louça!"

"Não é apenas sobre o funcionamento do café, Ellie. Os livros também precisam de manutenção."

"Eu posso fazer isso."

"Pedido de suprimentos e estoque."

"Pfft, posso totalmente fazer isso."

"Lidar com os vendedores e entregadores." Me viro para Nicholas. "Alguns deles são idiotas totais." Olho para frente e para trás entre eles. "E milhares de outras pequenas coisas que você é muito jovem e inexperiente para lidar sozinha."

Ellie não consegue responder a isso, mas parece que está prestes a chorar.

Até Nicholas levantar o dedo. "Tenho alguém que pode lidar com isso junto com ela."



Na tarde seguinte, estou no meu quarto arrumando a mala porque irei para Wessco. Esqueça as borboletas, há um bando de pardais batendo e rodando no meu estômago, uma mistura estranha de excitação e nervosismo. Eu nunca entrei em um avião. Nem sequer tenho passaporte, mas Nicholas fez alguns telefonemas e me deu um de urgência esta manhã. Nunca estive de férias, tirando as viagens de fim de semana ocasionais à praia com meus pais. E isso não é apenas quaisquer férias de verão, estou indo para outro país, com um príncipe! Para ficar em um palácio!

Fale sobre aqueles momentos “puta merda”: este é um deles.

E ainda, tudo seria perfeito, exceto por uma coisa.

Meu pai. Sentado na minha cama, seguindo cada movimento meu com um olhar de desaprovação, expressando preocupação e culpa.

"Eu não posso acreditar que você está realmente fazendo isso, Liv. É insano. Você nem sequer conheço esse cara."

Defensivamente coloco minha escova de cabelo na mochila. "Eu o conheço. Você o conheceu uma vez também, embora provavelmente não se lembra."

"Eu esperaria esse tipo de coisa de sua irmã, ela sempre foi volúvel. Mas não de você."

Coloco minhas unhas postiças favoritas, sutiãs, roupas íntimas, perfume de rosas e jasmim que Nicholas adora. "Exatamente. Sempre fui a responsável, carregando a água, protegendo o forte. E agora tenho a oportunidade de fazer algo incrível," não posso afastar a dor que se manifesta em minha voz. "Por que não pode ficar feliz por mim?"

Seus olhos, da mesma cor que os meus, estão embaçados. "Nós precisamos de você aqui. Sua irmã precisa. Você não pode empurrar suas responsabilidades sobre ela."

"Ellie vai ficar bem. Fiz acordos que farão com que ela tenha toda ajuda que precisar."

Logan St. James e Tommy Sullivan, homens da segurança de Nicholas, estarão ficando aqui para vigiar Ellie e os negócios, certificando-se de que ela não esteja se aproveitado da situação e ajudá-la de qualquer maneira que puderem. Nicholas pediu-lhes para fazer isso por ele, como um favor pessoal e ambos concordaram. Tommy parece particularmente ansioso para ficar. As meninas do Brooklyn, ele disse, realmente gostam de seu sotaque. E eu vi por conta própria como eles são bons rapazes e Nicholas confia neles, então eu também confio.

"É egoísta", meu pai exclama, levantando-se.

Eu quase caio. "Egoísta? Isso é ridículo, vindo de você."

"Que diabos você quer dizer?"

Meus ressentimentos construídos a nove anos me fazem gritar.

"Nós também a amávamos! Você não é o único que a perdeu! No dia que mamãe morreu, Ellie e eu perdemos tanto quanto você. Você... apenas se afastou pai. Mamãe não teve escolha, mas você sim! "

Ele abaixa sua cabeça, não encontrando meus olhos. "Esse cara, Príncipe de sei lá onde... vai te machucar, Liv. Quando ele sair, marque minhas palavras, ele vai deixar você quebrada. Não quero ver isso acontecer com a minha menina."

Fecho minha bolsa, jogando-a sobre meu ombro. "Eu sei exatamente no que estou me metendo com Nicholas. Nós vamos ter algo maravilhoso durante o tempo que durar. E quando acabar, vou olhar para trás, lembrando que havia algo especial e incrível na minha vida ... mesmo que apenas por pouco tempo. E então vou voltar e a vida vai continuar."

Dirijo-me à porta, olhando nos olhos do homem que um dia, foi meu herói.

"Não vou quebrar, pai. Eu não sou você."



Estou muito triste de deixar a cafeteria. Nicholas me espera na porta, enquanto Ellie, Marty, Logan e Tommy estão ombro a ombro ao longo da parede.

Me aproximo de Tommy e Logan primeiro, tocando ambos os braços. "Obrigado por terem feito isso. Eu sei que não é o trabalho de vocês, mas aprecio muito a ajuda."

Logan balança a cabeça, com seu olhar firme. "Não se preocupe, vamos cuidar das coisas por aqui. Iremos cuidar dela."

"E divirta-se em Wessco", Tommy diz, sorrindo brilhantemente. "Talvez você goste o suficiente para ficar."

Logan balança a cabeça, irritado, fazendo-me pensar que ele sabe mais do que deixa transparecer. "Cale a boca, Tommy."

Vou até Ellie e Marty. Ellie me abraça falando alto próxima ao meu ouvido. "Vou sentir saudades de você! Mas quero que faça tudo e vá a qualquer lugar!"

Eu a aperto tanto quanto posso, meu coração se partindo um pouco.

"Vou sentir sua falta também. Eu sei que pode lidar com isso, Ellie você vai conseguir. Mas tenha cuidado e ouça Marty, Logan e Tommy, ok?"

"Eu vou."

Então Marty me levanta, dando-me um abraço. "Aproveite o melhor momento da sua vida amiga. E lembre-se de tudo ou não aconteceu". Ele me dá uma piscadela marota, inclinando a cabeça na direção de Nicholas. "Tire fotos de tudo."

Eu dou risada, indo em direção à porta. Mas uma voz atrás de mim me paralisa.

"Livvy."

Meu pai aparece na porta. Ele caminha lentamente até chegar na minha frente para então, envolver seus braços a minha volta em um abraço forte e sólido.

Apenas a maneira que ele me abraçava... antes.

Papai beija minha têmpora e sussurra em meu ouvido: "Eu te amo, querida."

Sinto as lágrimas transbordando dos meus olhos. "Eu também te amo, papai."

Um momento depois, me afasto. Soluço e dou lhe um sorriso. Então, ando para o lado de Nicholas.

Quando nós viramos para sair, meu pai grita: "Nicholas, cuide bem dela."

Há uma confiança em sua voz quando ele responde.

"Sim. Eu vou."

Então ele pega a minha mão, me levando para fora da porta.

As lágrimas ainda estão caindo quando entro na limusine onde Henry está esperando.

"Ah não, ela está chorando. Eu odeio quando as meninas choram. O que você fez, Nicholas?" Em seguida, ele levanta o copo cheio com líquido de cor âmbar e gelo. "Não chore, Olive. Beba!"

No assento ao meu lado, Nicholas me puxa para mais perto. "Está tudo bem, querida?"

"Sim, eu estou bem. Me sinto muito emocional". Limpo debaixo dos meus olhos. "E estou com medo de voar."

Nicholas sorri, exibindo suas covinhas. "Você pode segurar meu mastro o tempo todo."

Eu riu, ao mesmo tempo que Henry faz um som de engasgo.

"Isso foi uma referência sexual? Caramba, este vai ser um verão nojento."



Na pista, do lado de fora do grande e assustador avião, Bridget, secretária pessoal do Nicholas, nos cumprimenta. Ela me lembra uma tia, vestida em um terno violeta alegre, com uma atitude que é ao mesmo tempo divertida e eficiente.

"Oh meu", ela gagueja quando Nicholas primeiro me apresenta. "Eu não sabia que você estava trazendo convidados, Sua Alteza." Em seguida, se recupera, ou pelo menos tenta. "A rainha vai ficar muito... surpresa."

Ela dá a minha mão um aperto firme e amigável. "É um prazer conhecê-la, senhorita Hammond. Se precisar de qualquer coisa durante a sua visita, por favor não hesite em perguntar."

Tenho a sensação de que meu primeiro voo em um avião privado, vai arruinar para sempre quaisquer viagens aéreas "normais" que eu fazer Isso me lembra a versão mais antiga da Rose, do filme Titanic,

quando ela disse: "A porcelana nunca tinha sido utilizada. Ninguém nunca dormiu nesses lençóis..."

O interior do avião chamado *Royal I,* é todo de brasões reais, de couro na cor creme brilhante, de madeira polida. Há dois quartos totalmente equipados na parte de trás, com camas dignas de uma rainha. Literalmente. Há também dois banheiros em mármore com chuveiros. Na parte principal tem um balcão de madeira escura, com um computador e telefones, um sofá de couro longo e grupos de quatro assentos reclináveis que rodam ao redor com reluzentes mesas de madeira no meio.

Duas aeromoças uniformizados estão lá para atender a todos os caprichos, elas parecem supermodelos, loiras e altas com chapéus da marinha em suas cabeças. O piloto faz reverência a Nicholas antes de entrar no *cockpit* e eu noto uma mudança no comportamento de Nicholas, ou talvez seja apenas à forma como os funcionários o tratam com reverência de líder supremo. Respeito na fronteira junto com a adoração. Ele lidera o caminho... e todos o seguem de bom grado.

A decolagem é.. absolutamente aterrorizante.

Eu mantenho meus olhos fechados o tempo todo e tenho vontade de vomitar. É uma coisa boa segurar a mão de Nicholas, em vez do seu "mastro", porque o meu aperto é tão forte que eu o teria esmagado.

E é uma das minhas partes favoritas.

No ar, depois de toalhas quentes e coquetéis, Nicholas pede a Bridget algumas informações sobre as coisas em casa. Questões políticas. Seus olhos miram rapidamente em mim, em seguida, em Henry e me pergunto se isso é informação confidencial.

Mas então ela diz a ele: "A Rainha dobrou seus esforços de persuadir o Parlamento a passar as questões de comércio e de emprego, mas as negociações continuam... complicadas. Eles querem concessões."

Henry se levanta do sofá onde descansava, dedilhando as cordas de uma guitarra, Nicholas me disse uma vez que Henry "se imaginava" a "estrela Real do rock."

"Que tipo de concessões?" O príncipe mais jovem pergunta.

"Concessões da Rainha", Bridget diz desconfortavelmente. "E da família real."

"Dois anos é um longo tempo para se manter afastado, Henry", explica Nicholas. "As coisas mudaram desde seu último dia aqui."

"O Parlamento tem sido sempre um lugar cheio de babacas inúteis." Henry zomba.

Nicholas inclina a cabeça. "Agora eles estão piores."

Um pouco mais tarde, Bridget me instrui sobre protocolo. Como cumprimentar e se comportar em torno da rainha... e do herdeiro legítimo.

"Você vai ter que ser consciente de suas interações quando estiver em público. Todo mundo sabe dos príncipes; você vai ser observada constantemente. E nós somos um país conservador."

Hã. Parece divertido.

"Nós não somos tão conservadores", Henry protesta. "Você e Nicholas só vão ter que encontrar um canto escuro e agradável para ficar juntos longe do público. Ou, se você realmente precisa enfiar a língua na garganta de alguém, estou sempre disponível."

Os olhos de Nicholas brilham calorosamente para seu irmão, que dá de ombros inocentemente. "Basta colocá-lo lá fora." Então sua voz cai para um sussurrar. "Ninguém se importa com o que eu faço."

"É claro que eles se importam", Bridget discorda.

“Você simplesmente não se importa que eles se preocupem", Nicholas diz secamente.

E Henry reproduz a introdução de "Stairway to Heaven" em sua guitarra. "Uma das vantagens de ter nascido depois.”

Antes de escurecer, o avião pousa em Wessco. Uma brisa quente, com uma pitada de oceano enche a cabine quando as portas do avião são abertas. Há um tapete sobre as escadas que levam para a pista roxa, a cor da realeza. Soldados vestidos de casacos vermelhos, botões de ouro brilhantes e botas pretas reluzentes à luz do sol que desaparecem no caminho do avião para o aeroporto.

Nicholas sai primeiro, e ouço um grito chamando a atenção de um oficial no chão e o som de sapatos contra o pavimento de pedra como uma saudação feita por soldados. Eu paro um minuto quando saio atrás dele para olhar, e ver tudo, registrando o momento.

Mas, em seguida, à medida que me aproximo das portas do aeroporto, há um outro som, este muito mais sinistro. São vaias e gritos vindos de uma multidão de pessoas ao lado do edifício, isoladas atrás de uma cerca. Alguns deles têm placas, todos eles olham com raiva, gritando e nos xingando.

O que começa como um rugido de desdém indecifrável torna-se mais individualizado a medida que nos aproximamos.

"Eu não tenho um trabalho e você está voando sobre em um avião particular, porra! Bastardos! "

"Foda-se! Foda-se a monarquia!"

Eu fico perto das costas de Nicholas. Ele chega para trás, estendendo a mão sem se virar, procurando por mim. Eu dou minha mão a ele, que a aperta.

"Vocês merecem um pau em seus traseiros meninos e no de sua avó também!"

As costas de Nicholas se endurecem, mas ele continua andando.

Henry tem uma reação totalmente diferente.

Embora os homens da segurança tentem mantê-lo longe da cerca, ele rodeia eles, chamando um dos homens para a frente com um movimento de sua mão.

Em seguida, Henry recua ... e cospe nele.

E o mundo explode.

As pessoas gritam, a cerca balança, soldados fecham em torno de nós, nos empurrando para a porta. Nicholas me puxa para a frente por minha mão, me cobrindo com segurança debaixo do seu braço. Nós somos praticamente levados para dentro do prédio.

No interior, depois que os gritos são abafados por trás da porta fechada, Nicholas gira em torno de seu irmão.

"Que diabos você estava pensando?"

"Eu não vou deixá-los falar dessa maneira! Você não fez nada, Nicholas!"

"Não, não fiz!" Nicholas grita. "Porque o que faço importa. Minhas palavras, minhas ações, têm consequências. Cuspir nas pessoas não vai conquistá-los para o nosso lado!"

Os olhos verdes de Henry se incendeia e suas bochechas ficam vermelhas com raiva. "Foda-se! Não preciso deles do nosso lado."

Nicholas esfrega os olhos. "Eles são o nosso povo, Henry. Nossos assuntos. Eles estão com raiva porque não há nenhum trabalho. Eles estão aterrorizados."

Henry olha para seu irmão, teimoso e inflexível. "Bem, pelo menos eu fiz alguma coisa."

Nicholas bufa. "Sim. Você piorou. Parabéns."

Pegando minha mão, ele vira de costas, falando com James. "Olivia e eu vamos sozinhos no primeiro carro. Henry pode no seguir no carro de atrás com Bridget."

Ninguém hesita em seguir o comando.

E esse é o nosso bem-vindo ao Wessco.

Na limusine, Nicholas se serve de uma bebida no mini bar azul iluminado localizado console central. Ele está com músculos e mandíbula, tensos. Eu esfrego seus ombros.

"Você está bem?"

Ele suspira. "Ficarei. Desculpe por isso, amor." Ele brinca com o meu cabelo. "Isto não é a maneira como queria levá-la para casa."

"Pfft." Eu aceno minha mão. "Eu cresci em New York, Nicholas. A manifestações e pessoas loucas estão em cada esquina. Não se preocupe comigo."

Quero trazer a alegria para aqueles olhos, aquele delicioso e tortuoso sorriso para seus belos lábios. Penso sobre escorregar para o chão entre os joelhos e dar-lhe um boquete. Mas, para ser honesta, com o motorista na frente, seu irmão e os muitos membros da equipe seguindo atrás de nós, eu simplesmente não tenho a coragem de seguir adiante.

Em vez disso, me aperto ao seu lado, deixando meus seios pressionados contra seu braço. Nicholas beija a minha testa, me inspirando. E isso parece fazer ele se sentir melhor.



Cerca de uma hora mais tarde, nós chegamos a estrada que leva ao palácio. Nicholas me diz para olhar para fora da janela e eu estou impressionada.

Eu nunca usei essa palavra antes: impressionada.

Nunca houve uma razão, mas, puta merda, há uma razão agora. Já vi fotos do castelo, mas vendo agora é... irreal. O edifício de pedra maciça é iluminado de baixo para cima, praticamente uma centena de feixes de luz iluminam a fachada. Mais janelas do que posso contar pontilham a frente, emoldurada por um portão gigante feito de ferro preto. Não posso ver claramente de onde estou, mas parece haver gravuras intricadas, estátuas e esculturas construídas em pedra. Há uma fonte iluminada no centro, atirando água tão alto quanto o próprio castelo. Um alto, imponente mastro detém a bandeira vermelho e branco de Wessco. E as flores! Milhares, talvez milhões, de flores cercam a frente e os lados, cheias de cor, mesmo no meio da noite.

"É um castelo!"

Sim, não é a coisa mais inteligente que eu já disse.

Nicholas apenas ri. Então agarro seu braço, tremendo. "Eu não acho que você entende que vive em um maldito castelo!"

"Tecnicamente, é um palácio. Castelos foram construídos para a defesa. Palácios servem mais para o monarca ter um local apropriado para sua grandeza."

E Jesus, quero muito beijá-lo agora.

"Eu já te disse como é quente quando você começar a falar sobre as coisas da realeza?"

Seus olhos se iluminam. "Não, mas é bom saber as coisas que a manterão constantemente molhada e tremendo."

Tão sexy como a resposta é, continuo olhando o palácio a medida que nos aproximamos. "Ele tem um fosso, Nicholas!"

"Sim. Geralmente palácios não tem, mas meu tatara-tatara-tatara-tatara-avô tinha cavado porque ele gostou de como ficava. Eu nadei nele uma vez quando eu tinha onze anos. E entrou um monte de micróbios na minha garganta, lição aprendida. Mas há um lago na parte de trás, de modo que nadar nus está definitivamente na agenda."

“Quantos quartos têm?"

"Quinhentos e oitenta e sete, não incluindo os quartos dos empregados." Nicholas se inclina mim e lambe a minha orelha, fazendo o seu plano de deixar molhada e tremendo começar a se concretizar. Suas próximas palavras quase me faz gozar. "E eu quero te foder em cada um deles até o final do verão."

"Isso é muito ambicioso," eu brinco. "Você está pensando em parar de me alimentar?"

Sua mão desliza pelas minhas costas, segurando minha bunda. "Você vai ser bem cuidada, eu prometo."

Eu prometo. Sabe o que é isso? Sim, a famosa. Última Palavra

Capítulo 16

Nicholas

MINHA AVÓ É UMA CORUJA. Ela precisa somente três ou quatro horas de sono. É um traço comum em líderes, capitães da indústria, executivos e psicopatas.

Assim, embora já tenha passado a hora do jantar, eu sei que ela vai querer receber-nos no momento em que entramos pela porta do palácio. E não estou errado. Seu mordomo pessoal, Alastair, nos leva para sala de recepção banhada a ouro, que possuem em seus aposentos privados. Reunimo-nos Olivia, Henry, Fergus, Bridget e esperamos.

Não importa quanto tempo estou longe, um mês ou um ano, a rainha nunca muda. Ela parece exatamente a mesma. Um pensamento reconfortante e assustador aparece quando ela surge com os cabelos cinza perfeitamente arrumando, com um modesto batom rosa, saia verde e um blazer com broche de diamantes e esmeraldas preso à lapela.

E embora tenha a mesma aparência, ela parece particularmente infeliz no momento. Seus olhos cinzentos são sólidos como a cor de uma parede de concreto. Olhando para Henry primeiro, chamando-o para a frente.

Ele se curva. "Sua Majestade."

Ela olha para ele por um momento, seu rosto mostrando um olhar frio. "Bem-vindo ao lar, meu rapaz. Você se foi por muito tempo."

"Sim, senhora", ele diz suavemente, dando-lhe um sorriso cansado.

Avó não o abraça como alguns esperam, não é do seu feitio. Mas toca seu ombro, dando um tapinha na sua bochecha. Cobre as mãos com a sua própria e aperta. Para a rainha é o equivalente a um abraço.

Ela move Henry para o lado, chegando mais perto de nós, os olhos pousando em mim com expectativa. Eu me curvo e trago Olivia para a frente, segurando a mão dela.

"Sua Majestade, apresento-lhe minha convidada, Olivia Hammond."

Não resta dúvidas de que ela já foi informada da presença de Olivia. Os olhos da Rainha arrastam sobre ela, da cabeça aos pés, da forma como alguém olharia para um cão desgrenhado e molhado que apareceu em sua porta.

Serro os punhos de raiva, mas me seguro. Se eu reagir muito fortemente, só vai piorar as coisas.

Bridget e eu explicamos o protocolo apropriado para Olivia no avião. Ela está nervosa, posso dizer, dura e congelada, mas ela tenta.

"É uma honra conhecê-la Rainha Lenora." Olivia inclina a cabeça, dobra os joelhos, mergulhando em seguida, voltando a postura rapidamente.

E minha avó a olha de maneira penetrante.

"O que é que foi isso?"

Olivia olha para trás para mim, sem saber, retornando sua atenção para a Rainha.

"Foi uma reverência."

Uma sobrancelha cinza afiada é levantada. "Foi isso? Eu pensei que talvez você tivesse com retenção de gás."

Esse é o problema com monarcas, as pessoas raramente têm a coragem de lhes dizer quando eles estão sendo rudes. E mesmo que eles fazem, o monarca não se importa.

"Ela não vai fazer", minha avó diz, seu olhar deslizando para mim.

Pelo amor de Olivia, eu tento não ligar para o comentário. "Não se preocupe, vou mostrar Olivia ao redor, apresentá-la a todos... ela vai fazer muito bem."

E então eu coloco um fim nisso, pegando a mão de Olivia e colocando-me entre ela e a Rainha. Suspiro de alívio quando Olivia sorri para mim, não percebendo as garras de desaprovação.

"Foi um longo voo, Olivia. Suba para o seu quarto e se instale."

Já expliquei que as regras exigem que Olivia tenha seu próprio quarto, mas eu não estou preocupado. Tenho meus caminhos.

"Eu gostaria de ter uma conversa em particular com você, Príncipe Nicholas", minha avó diz.

Dou-lhe um sorriso mordaz. "Apenas uma? Eu tinha certeza de que haveria dezenas."

"Fergus", eu chamo, "leve a Olivia para Guthrie House, por favor. Coloque-a no quarto branco."

E tudo fica completamente paralisado com a tensão.

"Oh sim", minha avó diz suavemente. "Haverá muito mais do que uma."

Eu a ignoro, alisando o cabelo de Olívia para a tranquilizar. "Vá em frente, vou me juntar a você em breve."

Ela balança a cabeça e depois, porque ela é naturalmente educada, Olivia espreita em torno de mim e diz para a Rainha, "Obrigado por me receber aqui. Você possui uma bela casa."

Henry abaixa o queixo até o peito, abafando uma risada. E Fergus leva Olivia para fora.

Depois de Henry sair para seus aposentos, Bridget sai após fazer uma revência para a minha avó e eu e então, nós estamos sozinhos.

Em um concurso de encaradas.

Surpreendentemente, ela pisca primeiro.

"Que jogo você está fazendo, Nicholas?"

"Não estou jogando, Sua Majestade."

Sua voz corta o ar, em um som estridente. "Você tem um dever. Nós concordamos-"

"Estou bem ciente do meu dever e nosso acordo." Meu tom não menos acentuado, mas respeitoso também. "Você me deu cinco meses. Tenho três faltando."

"Você deveria gastar esse tempo com a revisão da lista que te dei. Escolhendo mulheres que podem um dia tomar o seu lugar ao seu lado. Tornando-se sua família."

"Passarei o tempo que me resta como eu achar melhor. E acho melhor gastá-lo com Olivia."

Mesmo quando meus pais morreram, nunca vi a minha avó perder a compostura. E ela não perdeu agora, mas está perto.

"Eu não vou aceitar uma de suas putas!"

Dou dois passos mais perto dela, baixando minha voz.

"Tenha muito cuidado, Avó."

"Cuidado?", ela diz a palavra como se fosse uma palavra estrangeira e suja. "Você ... você está me ameaçado?"

"Não vou deixá-la ser insultada, não por qualquer pessoa. Mesmo que seja você." Nossos olhos se chocam como espadas, jogando faíscas. "Eu posso tornar a vida muito difícil para você. Não quero fazer isso, mas entenda que irei se você não tratá-la com o respeito que estou lhe dizendo que ela merece."

Com isso, solta uma respiração e me giro para sair da sala.

Atrás de mim, a rainha pergunta baixinho: "O que aconteceu com você, Nicholas?"

É uma questão decente. Não estou me sentindo como eu. Meus braços sobem ao meu lado, um encolher de os ombros impotente. "O início do fim aconteceu."

Com um arco curto, me desculpo e vou embora.



Acho Olivia no quarto branco, de pé no meio do quarto, voltando-se lentamente, olhando para as paredes e cortinas e móveis. Tento imaginar como isso parece para ela. As cortinas são um tom opala, cobrindo do chão ao teto, leve o suficiente para levantar em uma brisa que passa pelas janelas. A cômoda brilhante, uma cama de dossel à luz do candelabro de cristal com um brilho quase prateado. O papel de parede é branco com uma fita de cetim de sobreposição e a obras de arte antigas nas paredes estão completando o ambiente junto uma lareira.

Ela se assusta um pouco quando me pega a observando. "Jesus, você é como um ninja. Dê a garota algum aviso, ok?"

Eu sabia que Olivia embelezaria esta sala, que a paleta de cores iria acentuar todas as suas características requintadas. Mas ela é ainda mais impressionante do que imaginava, roubando minha respiração. Seu cabelo ondulado é um preto ainda mais brilhante, os olhos de um azul mais escuro, brilhando para mim como duas safiras em uma cama de veludo.

"Você gostou?", eu finalmente consigo perguntar. "Do quarto?"

Seu olhar observa ao redor. "Eu amo isso. É ... mágico."

Ando para mais perto.

"Então, você foi repreendido?", pergunta, meio brincando. "Sua avó soou como minha mãe costumava fazer quando estava à espera de nossos amigos saírem para que pudesse gritar conosco."

Dou de ombros. "Sobrevivi."

"Qual é o problema com o quarto branco? Quando disse isso, seu rosto ficou tão fechado que pensei que ia quebrar."

Vou em direção à janela, apoiando-me no parapeito. "Foi da minha mãe. Ninguém ficou aqui desde que ela faleceu."

"Oh."

E eu ouço a maneira como as minhas palavras devem soar.

"Mas não tome isso como assustador tipo Norman Bates que gosta de matar hóspedes, só ... é o quarto mais bonito no palácio. Ele combina com você."

Olivia morde seu lábio inferior. "Mas a sua avó não está feliz com isso, não é? É por isso que estou aqui, Nicholas? Sou um grande foda-se para à rainha?"

"Não." Envolvo um braço em volta da sua cintura, aproximando nossos corpos. Minha outra mão agarra o cabelo dela, segurando-a com os dedos, inclinando o rosto para olhar para mim. "Não. Eu quero você aqui porque quero você. E eu quero você aqui, mesmo que a minha avó não esteja feliz sobre isso."

"Ela não gosta de mim."

"Ela não gosta de ninguém. A maioria dos dias, nem sequer gosta de mim."

Esse fato arranca um sorriso dela.

Caminho para trás, levando Olivia pelas mãos. "Este quarto é mágico de outras maneiras, você sabe." Me viro para a estante ao longo da parede atrás de mim. Puxo um canto, que se abre para revelar uma passagem. "Veja."

Os olhos de Olivia ficam animados como uma criança na manhã de Natal que vislumbra os presentes sob a árvore.

"É uma passagem secreta!"

Ela abaixa a cabeça, entrando e apertando o interruptor de luz que está lá, iluminando o corredor de trinta passos que leva à porta fechada na outra extremidade.

"Isso é tão incrível! Eu não sabia que palácios realmente tivesse passagem secretas!"

Sua alegria me faz rir, faz meu peito se sentir leve.

"Eles fazem. E este leva a um lugar ainda mais mágico", eu pisco. "Meu quarto."

Olivia ri, mordendo os lábios. "Será que você o instalou ou foram seus pais?"

"Oh não, tem estado aqui desde muito antes de nós. O mais provável é que os príncipes poderiam se relacionar com uma amante sem dar a equipe algo para fofocar."

"Isso é muito legal." Olivia suspira, olhando para a passagem novamente.

"Há mais uma coisa que quero mostrar para você." Eu a levo pela mão, para as portas da varanda com cortinas. "Além dos benefícios óbvios da passagem, eu queria você neste quarto-" Abro as portas e Olivia suspira, "porque ele tem a melhor, vista de todas."

Sua boca fica aberta enquanto ela olha para fora sobre a parte traseira do palácio, que se assemelha a paisagem de um país das maravilhas de conto de fadas. Os caminhos de pedra são iluminados por milhares de lanternas penduradas. As fontes, os labirintos de vegetação, a abundância de flores de cada forma e tamanho, flores de cerejeira e rosas e tulipas tão grandes que pairam sobre como sinos coloridos. Ao longe, podemos ver a lagoa, que está brilhando à luz da lua como um banho de prata líquido.

Encaro a sua expressão atordoada. "Nada mal, hein?"

"É a coisa mais linda que eu já vi."

Não tiro os olhos do rosto de Olivia. "Eu também."

Ela se vira para mim, se aproximando lentamente, e nos beijamos. O toque da sua boca é macio e suave, com gosto de volta para casa. Me inclino para baixo, querendo aprofundar o beijo, até...

"Cristo, vocês dois são como piranhas constantemente comendo a cara um do outro. Poderiam se desgrudarem por um momento?"

Meu irmão entra e pega um copo cheio de conhaque da bandeja ao lado da lareira.

Dou Olivia um sorriso de desculpas. "O que você precisa, Henry?"

"Meus quartos estão sendo reformados, portanto, a avó disse que posso ficar em um dos seus."

Quinhentos oitenta e sete quartos, e ela o coloca em Guthrie House. Conosco. Sutileza nunca foi o estilo da rainha.

"E eu estou entediado", Henry lamenta. "Vamos dar uma turnê á Olívia. Isso é algo para fazer pelo menos. E nós podemos ir ver o cozinheiro, e pedi-lhe para fazer uns biscoitos que eu gosto."

Não é uma má ideia. Se Olivia vai ficar aqui durante o verão, quero que ela se sinta confortável, quero apresentá-la ao pessoal.

"Você está cansada demais para uma caminhada?", pergunto a Olivia.

"Não, nem um pouco. Mas eu deveria desfazer as malas."

Aceno minha mão. "As empregadas vão cuidar disso."

Olivia bate em sua testa, brincando. "É isso mesmo, os servos, como eu poderia esquecer." Ela pega a minha mão. "Então vamos. Mostre-me seu palácio."



Começamos na cozinha e fomos para a cozinheira, um doce de mulher, considerada uma das melhores que trabalhou em Guthrie House desde que meu pai era um rapaz, que aborda meu irmão. Ela adverte-o por ter sumido por muito tempo para então, dá-lhe uma bandeja inteira de seus biscoitos favoritos.

Em seguida, a Cook cumprimenta Olivia com outro abraço, a engolindo. O nome dela não é realmente cozinheira, mas Henry e eu não a conhecemos por qualquer outra coisa. Ela tem o sotaque mais grosso que já ouvi e Olivia sorri educadamente concordando, enquanto Cook tagarela, embora eu possa dizer que ela não tenha ideia do que Cozinheira está dizendo.

Olivia já se encontrou com Fergus, mas no caminho para mostrar-lhe os salões de baile, passamos a Sra. Everston, a empregada do andar de cima, fazendo as apresentações. Também nos encontramos com Winston, o cara de terno escuro, que está no comando e controle de todos os recantos da família real dentro e fora do palácio. Henry e eu ouvimos uma vez que ele era um assassino em seus primeiros anos e com base no seu cálculo e atitude fria, acredito nisso. Depois fomos ver Jane Stiltonhouse, secretária de viagem, uma mulher que me lembra uma faca de manteiga humana. Ela é fina, afiada e tem uma voz estridente como o som feito quando dois pedaços de talheres são friccionados.

Os olhos de Olivia brilham e sua boca abre em admiração quando vamos de uma sala histórica para outra. Nossa última parada é o salão de retrato, um longo corredor com pinturas a óleo emolduradas de monarcas do passado, suas famílias e antepassados. Olivia olha timidamente pelo corredor sombrio, tão longo e escuro onde fim não pode ser visto, ele só some na escuridão total.

"Você cresceu aqui, no palácio?", ela pergunta.

"Fui enviado para um internato aos sete anos, vivendo a maior parte do ano lá. Mas as férias e verões eram passados aqui."

Olivia treme. "Você não estava sempre com medo de que ela era assombrada?"

"Os retratos estão no lado assustador. Mas não é assustador uma vez que você se acostumar com isso Henry e eu andávamos de patinetes por este corredor o tempo todo."

"Que fofo", Olivia diz calmamente. "Assim como o garoto de O Iluminado."

Eu riu. "Menos o elevador cheio de sangue, mas sim, como aquele."

Seus olhos deslizam sobre meu rosto, brilhando com intenções impertinentes. Ela sussurra, por isso Henry não pode ouvir, "Quando você ri assim, aquelas covinhas aparecem e me faz querer escalar seu corpo e lambê-lo."

Eu imediatamente fico grosso e duro com a ideia. "Sinta-se livre para lamber o que quiser, a qualquer hora."



Mais tarde naquela noite, Cook nos preparou uma taça gigante de pipoca salgada com caramelo. Vou ficar bem feliz em assistir Olivia chupar os dedos pegajosos entre as mordidas.

Tenho que lembra de beijar Cook amanhã.

A pipoca é para um filme que Olivia quer assistir. Embora tenhamos uma sala de cinema, ela preferiu minha sala de estar. Ficando de pijama, em um oásis de travesseiros e cobertores no chão. Henry se juntou a nós.

"Eu não posso acreditar que vocês nunca viram A Bela e a Fera. Este lugar é como o castelo, a cozinheira poderia ser a Sra. Potts, Fergus poderia ser o mal-humorado Cogsworth." Olivia diz, torcendo seus cabelos negros em um coque bagunçado em cima de sua cabeça.

"A coisa é, gatinha, temos paus." Eu sorrio. "Aqueles de nós tão dotados, realmente não estamos interessados em desenhos da Disney."

"Você já viu O Rei Leão", ela argumenta.

"Bem, sim ... há leões nele. E assassinato."

"E os reis", Henry acrescenta. "O título diz tudo."

Nós assistimos o filme, ou na verdade, Olivia assiste ao filme, sorrindo gentilmente durante as cenas. Eu, basicamente, fico apenas a observando. Porque estou feliz que ela está aqui. Quase não consigo acreditar. Toda vez que penso nisso, uma sensação de calor surge no

meu peito como se meu coração estivesse derretendo. E eu me sinto... bem.

Quando a música começa e os créditos começam a rolar, Olivia pressiona as mãos bonitas no seu peito e suspira. "Nunca fica velho. Esse sempre será o meu filme favorito da Disney."

Henry termina seu quinto conhaque. "Foi bom, mas eu prefiro a pequena sereia."

Olivia levanta uma sobrancelha. "Eu pensei que 'paus dotados' não gostavam de desenhos animados de princesa?"

"Você já viu Ariel?", Henry pergunta. "Meu pau gosta muito dela."

Olivia franze o nariz. "Bruto. Embora eu tenha lido um livro uma vez que disse a maioria dos caras gosta de Ariel."

"Eu deveria ler esse livro", declara Henry.

"Ideia fantástica, Henry. Por que você corre para encontrar o livro na biblioteca?" Deslizo o dedo sob a alça frágil do pijama de Olivia, esfregando a pele macia e lisa. Baixo minha voz. "Estou me sentindo... uma fera no momento."

Olivia encontra meus olhos e sorri. Ela gosta da ideia.

Infelizmente Henry me ouviu e faz uma cara de nojo.

"Isso deveria implicar no estilo cachorrinho?"

Ele me ouviu alto e claro...

"Sim."

Ele joga fora os cobertores e tropeça para a porta. "Essa posição está arruinada para mim agora, e eu gostava dela. Muito obrigado."

Tranco a porta atrás dele e Olivia e eu representamos a nossa própria interpretação de A Bela e a Fera pelo resto da noite.

Capítulo 17

Olivia

PELA MANHÃ, Nicholas tem Fergus nos trazendo o café da manhã na cama. Eu me escondo no banheiro quando ele entra. Nicholas diz que estou sendo boba, que tenho que me acostumar com o fato de que Fergus não dá a mínima se estou em sua cama ou que tivemos louco, maravilhoso e fantástico sexo de fera na noite passada.

Mas não posso ajudá-lo, não sei se vou me acostumar com servos e a... intimidade... de tê-los o tempo todo. Além disso, quando setembro chegar, não haverá ninguém me trazendo café da manhã na cama ou pendurando minhas roupas. Talvez seja melhor não me acostumar com isso.

Depois do almoço, Nicholas e eu tomamos banho. O chuveiro dele tem um banco acolchoado e eu sento para vê-lo fazer a barba, com uma navalha, é claro. E há algo tão deliciosamente viril, cru e sexy sobre observá-lo fazer a barba em sua mandíbula perfeita. Tronco Nu. Com nada além de uma toalha macia em torno de seus quadris.

Faz-me querer lambê-lo sobre o peito até seu pescoço de novo.

Então ele se veste, um terno azul marinho e uma gravata cor de vinho, indo trabalhar nos escritórios do outro lado do palácio. Ele disse que sua agenda estava "louca" por causa de sua estadia prolongada em New York, mas que estaria de volta para jantar comigo na sala de jantar do Guthrie House. E que depois, estava me levando a uma festa.

Falando nisso, Nicholas disse que eu teria um cronograma para o dia: uma estilista pessoal que chegaria às dez para cuidar de tudo o que vou precisar.

E é nesse momento que estou agora.

Em uma cadeira, no quarto branco, sendo aparada, polida, encerada e massageada. Olho no espelho e percebo que me pareço como Dorothy em O Mágico de OZ: minha pele é cuidada por um bando de esteticistas da cidade Esmeralda.

Depois, minha pele fica suave e macia mais do que jamais imaginei ser possível. Meus músculos estão incrivelmente relaxados e as dores que eu nem sequer sabia que tinha, desapareceram completamente.

Quando o último da equipe de beleza fecha a bolsa encantada, me olho no espelho novamente.

E, wow.

Eu ainda me pareço comigo, mas em uma versão mais brilhante e mais elegante de mim. Minhas sobrancelhas estão limpas e arqueadas, minhas unhas estão muito bem pintadas. Minha pele brilha mesmo sem um traço de maquiagem, meu cabelo é brilhante e saltitante sem uma única partícula de pontas duplas.

Eu pareço culta. Sofisticada. Rica.

Sim, esse último é falso. É por isso que as pessoas ricas sempre parecem perfeitas, porque podem se dar ao luxo de contratar uma equipe especializada em deixá-las perfeitas.

Assim que confiro meu rosto uma última vez, há uma batida na porta. E eu abro a porta para encontrar Fergus.

"A personal stylist está aqui, Srta. Hammond", ele meio que rosna, de uma forma que me faz lembrar de Bosco, "quer que a mande entrar?"

Automaticamente olho ao redor da sala, verificando se tem roupas jogadas, um hábito que eu tenho. Mas as empregadas que passam a cada hora, nunca deixariam isso acontecer.

"Uh ... com certeza Fergus. Obrigado."

Ele balança a cabeça, caminhando pelo corredor.

Poucos minutos depois, uma pequena e bela mulher francesa caminha através da porta do meu quarto. Ela parece jovem, talvez com vinte anos, me lembrando de Ellie, se minha irmã tivesse o cabelo castanho e falasse francês. O nome dela é Sabine mas na minha cabeça, a chamo de Ellie Francesa.

Meia dúzia de assistentes do sexo masculino entram carregando montanhas de roupas: vestidos, calças, blusas e saias. Então eles saem, voltando com sacos de roupas íntimas, calcinhas, cintas ligas e meias. Finalmente, uma plataforma de alfaiate é colocada e assumo que seja para que eu permaneça sobre ela. No momento em que o último assistente sai, o quarto branco não é tão branco mais, ele está coberto de tecidos de todas as cores.

É como se departamento inteiro das mulheres da Barrister tivesse se instalado aqui.

Sabine segura um pedaço de papel. "Bridget."

É uma lista da secretária de Nicholas, Bridget. A lista de eventos que eu vou precisar de roupas: festa hoje à noite, uma partida de polo, outra festa, brunch, chá da tarde com a rainha.

Oh Jesus. Não pela primeira vez, me pergunto o que diabos eu estava pensando.

Mas então eu paro, porque estou aqui. E enquanto estiver aqui, estarei sem medo. Vou fazer e ver tudo com Nicholas.

Medir roupa é desgastante. Nunca percebi isso, até ter feito isso por duas horas seguidas. Assim que estou pronta para pedir uma pausa, a porta do quarto abre sem bater e o príncipe Henry entra. Com óculos de haste longa e duas garrafas de Dom Perignon. Ele está vestindo um suéter de cashmere preto com uma camisa de colarinho branco por baixo e calças cargo. É visual puro e formal que está em contraste com o seu lado selvagem, cabelo loiro ondulado e a tatuagem

em seu antebraço que espreita para fora sob a manga enrolada. Henry é uma contradição ambulante.

"Bom trabalho a todos", diz ele, segurando as garrafas e copos. "Estou entediado. Vamos começar o dia bebendo, Olive."

Olho para Sabine quando ela corrige a bainha em um par de calças pretas do meu novo armário, sorrindo em torno dos pinos segura em sua boca.

Quando em Roma... ou Wessco...

"Ok."

Após retirar as rolhas e encher os copos, Henry olha o vestuário íntimo na cama. "Isto ficaria fantástico em você. E aquele, não." Ele brinca com as fitas cor de rosa que amarram a frente de um sutiã ousado de renda preta. "Será que estes são abertos? Oh, eles farão definitivamente meu irmão ter algo em suas calças quando ele vê-la com isso."

Ele rouba um baby-doll pêssego de seda, empurrando-o no bolso. "Esta cor é errada para você."

"Não acho que é o seu tamanho, Henry," eu brinco. "Você sempre gostou de roupas femininas?"

Ele sorri, lembrando-me de seu irmão. "Gosto de mulheres. Sei de uma mulher que gostaria deste... muito, e eu iria gostar de vê-la usando também."

Em seguida, ele se move para o rack de vestidos de cocktail, passando de um em um. "Merda, merda, merda ..."

Sabine fica ofendida. "Este é um original de Louis La Cher."

"Oh". Henry mexe as sobrancelhas para mim. "Merda cara."

Então ele para em um vestido de cetim preto sexy com um laço. "Este. Definitivamente." E segura-o em minha frente. "Foi feito para você. Você vai ficar até o fim do verão?"

"Esse é o plano."

Henry olha para Sabine. "Ela vai precisar de um vestido de baile também. De preferência algo azul pálido", em seguida, ele explica, "para o Jubileu de Verão. É uma festa realizada todos os anos aqui no palácio, com homens de cartolas e cheio de mulheres de vestido de cauda e seios empinados. Todo mundo comparece."

"Então acho que vou precisar de um vestido de baile."

Henry se aproxima de Sabine lentamente, falando em francês muito rápido. Não tenho a menor ideia do que ele está dizendo, mas entendo o rubor que aparece nas suas bochechas e o brilho apaixonado em seus belos olhos quando ela sorri e diz: "Oui, Henry."

Enquanto Sabine troca as escolhas de roupas rejeitadas por Henry e as reconfigura, ele e eu sentamos no sofá branco como neve na sala de estar.

"Então é assim tão fácil para você, hein?", pergunto-lhe me referindo a qualquer proposta que Sabine apenas concordou com o príncipe impertinente.

"Sim, assim tão fácil."

Então ele toma seu champanhe como um tiro. E imediatamente enche o copo. Na luz do sol, suas bochechas fundas lançam sombras e seus olhos, por um momento, assumem um brilho distante. Quais foram as palavras usadas por Nicholas? Assombrado, cansado, Caçado.

E a irmã mais velha em mim abre a boca.

"Você está bem, Henry? Eu sei que nós acabamos de nos conhecer, mas seu irmão... ele está preocupado com você."

Henry força uma risada. "Claro que estou bem. Esse é meu trabalho, ficar bem o tempo todo."

Minha mão se encontra no seu ombro. "Mas está tudo bem não estar bem. Quer dizer, todo mundo perde de vez em quando, ninguém está certo o tempo todo", eu saboreio o meu champanhe e adiciono, "exceto, provavelmente os assassinos em série. E ninguém quer está em torno deles."

Henry ri mais fácil desta vez e seus suaves olhos verdes passeiam ao longo do meu rosto.

"Eu gosto de você, Olivia. Verdadeiramente. Você é doce e... naturalmente honesta. Isso é raro por aqui", Henry bebe metade de seu copo, em seguida, toma um grande fôlego e diz, "então, porque gosto de você, vou te dar um conselho."

"Ok."

"Não se apegue ao meu irmão."

Tudo dentro de mim fica frio, como se os meus ossos se tornassem fracos. E minhas mãos estão suando.

"Ele não pertence a você. Ele nem sequer pertence a si mesmo."

Eu engulo em seco. "Entendo tudo isso."

"Mas... " ele abana o dedo "você diz isso, mas não parece que entende, quando está olhando para ele."

Quando não respondo, Henry continua.

"Fiz um curso de teologia em uma universidade e tive uma discussão sobre o conceito de céu e inferno. Uma teoria é que o céu está na presença de Deus, com a luz do seu rosto brilhar sobre ti. E o inferno é quando ele se afasta e deixa você saber que nunca vai sentir a perfeição do calor de amar novamente". Sua voz diminui. "Isso é o que Nicholas é. Quando ele brilha, o mundo inteiro está brilhando. Mas quando ele está decepcionado, porque seus padrões são mais elevados do que os de Deus, ele estará sempre, decepcionado... que é um inferno duro e frio."

É difícil de engolir. Nervos, eu acho. O medo do desconhecido.

Então agarro a minha verdade.

"Esse não é o Nicholas que eu conheço."

"Sim, ele é diferente com você. Mais feliz. Mais... livre." Henry descansa a mão no meu joelho. "Mas é preciso lembrar, você sabendo ou não, que esse é o homem que ele é."

Após o jantar, outro estilista aparece para me preparar para a festa. Ela ajeita meu cabelo em longas e sedosas tranças de seda, enrolando as extremidades em grandes cachos saltitantes. Mas faço minha maquiagem, não gosto de me sentir tão maquiada que não pareça ser eu.

Nicholas não parece animado em ir à festa. "É necessário fazer uma aparição", disse. Mas ele está muito animado com o meu vestido cinza com um pequeno decote na frente e que tem um dos ombros bordados e um belo vislumbre das minhas costas.

Por volta das nove, nós vamos para uma mansão em uma colina. Não, não é uma mansão, é uma propriedade com uma casa histórica com cerca da metade do tamanho do palácio, mas ainda é enorme. Tem homens na porta vestidos de smoking parecendo ser agentes secretos com pequenos fones de ouvidos, mas Nicholas ainda traz seus próprios homens com James que agora lidera os seguranças.

Nicholas segura minha mão, não estou certa se isso se qualifica como demonstração pública de afeto, mas ele não parece preocupado. Me conduz através de um hall de entrada em estilo cavernoso e caminhamos por um corredor, através das portas abertas do salão de festas. E entramos um cassino! Totalmente abastecido, ainda melhor do que o Vegas, um cassino dos grandes. A sala está lotada com grupos de pessoas jovens e bonitas vestidas elegantemente, gritando, rindo e bebendo.

Estou surpresa que sou capaz de localizá-lo tão facilmente, mas eu vejo Henry no bar, ele não está tão arrumado quanto o irmão, mas parece bonito em um smoking preto. E ele está com um grupo de homens e mulheres prestando atenção em todas as suas palavras.

"Então, o que você acha?" Nicholas sussurra em meu ouvido, me dando arrepios.

"Eu acho que ... agora eu sei como Alice sentiu quando caiu em Wonderland."

Ele pisca. "Somos todos loucos aqui."

Um redemoinho de seda vermelha pisca na minha frente, envolvendo Nicholas em um abraço. Ela tem cabelos grossos cor de mel e é tão alta quanto Nicholas, como uma Amazona, com cada parte impressionante. É a garota da foto “esperamos o casamento" na televisão e das fotos das revistas, a "velha amiga" que Nicholas mencionou.

"Aí está você, seu idiota! Eu pisco e você desaparece para os Estados Unidos por dois meses. Como diabos está você?"

Nicholas sorri. "Olá, Ezzy. Estou muito bem."

Os olhos de Ezzy estão brilhantes como os rubis pendurados em seus brincos, se viram para mim. "Aí esta você. Vejam se não é uma coisinha muito bonita?"

Nicholas nos apresenta. "Lady Esmeralda, esta é Olivia Hammond. Olivia, conheça Ezzy.”

"Oi, Ezzy."

Ela aperta minha mão em um aperto amigável. "Prazer em conhecê-la. Me diga querida, você é virgem?"

Nicholas geme, "Ezzy."

"O que? Estou apenas conversando." Ela dá uma cotovelada nele. "Se você quer uma chance com esse cara, o V-card tem que estar em bom estado. Está Olivia?"

Mantenho a cabeça erguida. "Será que anal conta? Se sim, me qualifico."

Os lábios vermelhos de cor esmeralda se abrem em uma risada contagiante.

"Eu gosto dela, Nicky."

Nicholas também ri e algo como orgulho brilha em seus olhos verdes.

"Eu também."

Ele pega dois copos de vinho da bandeja de um garçom e me entrega um.

Mas, em seguida, uma outra mulher loira em um vestido azul real se aproxima, com características leves, bonita e olhos azul gelo. Um calmo e desconfortável silêncio cai sobre Nicholas e Ezzy.

"Olá, Nicholas." A voz dela é delicada como um carrilhão de vento.

Nicholas acena com a cabeça. "Lucy."

Seus olhos se fixam em mim. "Não vai me apresentar ao seu novo brinquedo?"

A mandíbula dele se aperta. "Não, não vou."

Lucy encolhe os ombros. "Não importa." Ela estende a mão. "Eu sou Lady Deringer e você é?"

"Olivia Hammond."

"Eu ouvi sobre você. A garçonete do café." Ela sorri e olha divertidamente para Nicholas. "Você sempre gostou de aproveitar sua visita aos bairros pobres, não é, querido?"

O "querido" pica a carne do meu coração como um espinho.

"Isso é o suficiente, Lucy", Nicholas diz com firmeza, com uma voz profunda e autoritária.

Não tem nenhum efeito sobre ela, contudo.

"Não, não acho que isso é o suficiente", Lucy chia como um gato encurralado. "Nem mesmo perto."

Seus olhos deslizam de volta para mim e ela se inclina.

"Ele vai te esmagar, você sabe. É o que ele faz. Quebra você, em seguida, e esmaga em pó com o salto do sapato brilhante."

É o jeito que Lucy diz isso que torna a fala mais perturbadora. Suavemente. E sorrindo.

"Ah, pelo amor de Deus, Lucille, supere isso", Ezzy late, acenando com a mão. "Vá embora antes que alguém bata em você."

Lucy levanta o copo para mim. "Lembre-se que eu te disse."

E então ela se afasta, como fumaça após um incêndio.

Tomo um grande gole de vinho e decido não entrar em qualquer conflito com Nicholas. Pelo menos não agora.

"Então... ex-namorada?", pergunto, claramente incapaz de resistir.

"Mais como ex-perseguidora e psicopata" Esmeralda responde por ele. Então ela pega a minha mão. "Esqueça ela. Vamos perder um pouco de dinheiro do papai."

Nicholas toma uma respiração, balança a cabeça e nós vamos para as máquinas.



Mas eu não perco dinheiro de ninguém. Uma hora mais tarde, estou com oito fichas pretas na mesa de blackjack. Acho, espero, que valem mil cada, se for mais do que isso, vou estar muito assustada para tocá-los. Meu pai me ensinou a jogar quando eu tinha doze anos. Em seus dias bons, nós ainda jogamos algumas mãos.

As mãos grandes e quentes de Nicholas espremem meus ombros e ele fala perto do meu ouvido. "Eu tenho que ir para a sala dos homens."

Olho para ele por cima do meu ombro. "Ok."

Nossos olhos se encontram e eu o conheço bem o suficiente para reconhecer seu olhar ardente. Nicholas quer me beijar. Ele olha para a minha boca como um homem faminto.

Mas então se afasta, olha ao redor da sala lembrando onde estamos.

"Ezzy cuida de Olivia para mim um pouco?"

"Sim, claro." Ela balança a cabeça e Nicholas vai embora.

Mas quinze minutos depois, ele ainda não voltou. E Esmeralda vê um grupo de amigos que ela não tem falado "em eras." Com um tapinha no meu braço, ela diz que vai "estar de volta em um instante", e dirige-se para eles.

Deixando-me sozinha no centro da sala, sentindo como uma estrangeira cercado por marcianos que suam dinheiro e cagam ouro.

Assisto a um garçom de luvas brancas através de uma porta, provavelmente para a cozinha, meus pés coçam para segui-lo. Porque o meu planeta está atrás daquela porta, e meu povo.

Dezenas de olhos maldosos curiosos me avaliam enquanto vou passando, em grupos de bate-papo, dois e três rindo. Então levanto a barra do meu vestido brilhante e ando mais perto da parede para ser menos visível. Pego meu celular na minha bolsa e mando um texto para Ellie, perguntando o que ela está fazendo. Falei com ela e Marty na noite passada, logo após terem acabado de fechar o café. Eles pareciam bem. Enviei-lhes fotos do meu quarto e dos jardins do palácio. Marty respondeu com tantos emojis que ele provavelmente quebrou o botão. Ele é assim, expressivo.

Quando ela não responde alguns minutos mais tarde, guardo me celular na bolsa. Não quero sufocar Nicholas, mas ao mesmo tempo, onde diabos ele está? Mais cinco minutos se passam e meu estômago se transforma em algo sinuoso e azedo. Ele sabe que não conheço ninguém aqui, por que me deixou sozinha?

Que se dane. Coloco meu copo de champanhe na bandeja de um garçom que passava e vou encontrá-lo. Cada quarto que passo, dentro parece como de um lustre de cristal e espumantes brilhante. E eles são barulhentos, com ping de máquinas caça-níqueis e um animador de público.

A realeza querem ganhar muito dinheiro, mesmo quando eles já têm. Vai entender.

Um quarto é escuro e preto, exceto por luzes coloridas de movimento, uma pista de dança brilhante e a música vindo do alto-falante do DJ. Vejo a cabeça loura inconfundível de Henry no meio do

chão, rodeado de mulheres girando, e eu quase vou perguntar se ele viu seu irmão.

Mas então eu não posso explicar por que, uma porta do outro lado me chama a atenção. Ela leva para uma varanda com balaustrada. Até o momento que vou até ela, minhas mãos estão suadas e pegajosas. Meus saltos fazem um click na pedra de azulejos, só dou alguns passos, e isso é quando o vejo no canto mais distante da varanda na luz suave de uma lâmpada em forma de lágrima.

Nicholas e ... Lucy.

Sinto o gosto de bile na parte de trás da minha garganta.

Suas costas estão voltadas para mim, seu cabelo loiro em cascata, a cabeça inclinada para ele e seus antebraços apoiados sobre os ombros largos onde eu amo tocar. Não posso dizer se ele está empurrando-a para longe ou puxando-a para mais perto e a sensação de amargo no meu estômago se infiltra em meus ossos.

Com uma mistura de constrangimento e desejo de dar uns chutes e de lutar, eu puxo a porta, deixando-a aberta. Acho que ouvi o meu nome, mas o som é abafado pelo baixo bombeamento da música nas paredes. Ando rapidamente, através da sala de dança, de volta para a sala principal de jogos de azar.

Vou para a porta e, em seguida, meu braço é agarrado, rodeado por um punho de ferro.

"Exatamente onde você acha que está indo?", Uma mulher pergunta, com um sotaque de Wessco.

Olho para ela e perco a respiração. Porque ela é a mulher mais impressionantemente bonita que eu já vi. Alguns centímetros mais alta que eu, com cabelo brilhante castanho escuro, olhos de ônix, características perfeitas de boneca e a pele imaculadamente pálida.

"Hã?"

Boa recuperação, Liv.

"Deixe-me adivinhar, você andou para fora e viu Lucille e Nicholas, não se beijando, mas também não ao contrário?”

"Como você sabe disso?"

Ela bufa e consegue fazê-lo soar adorável.

"Porque Lucy é a cadela mais banal que eu já conheci." A mulher bate em meu nariz. "Mas você não está indo embora definitivamente. Não pode dar a ela essa satisfação."

Ela tira dois copos frescos de champanhe de uma bandeja que passava, e dá um para mim e brindando os nossos copos juntos.

"Beba e sorria, você está sendo observada."

Eu olho o redor da sala. "Observada por quem?"

"Todo mundo, é claro. Você é nova, brilhante e ... pobre. E tem as mãos sobre o que cada mulher aqui, exceto eu e Esmeralda, quer: a joias da família real". Ela inclina a cabeça. "Você é realmente uma garçonete?"

Por que todo mundo fica me perguntando isso? Bebo meu champanhe em um único gole. Eu mereço.

"Uh ... sim."

"Aquele idiota. Não posso acreditar que ele te trouxe aqui."

A mulher balança a cabeça, com pena.

"O mundo está cheio de putas querida, algumas são apenas mais do que outras. Lembre-se disso e elas nunca vão ser capazes de te machucar."

Encaro-a por um instante. "Quem é você?"

Seu sorriso a deixa ainda mais bonita. "Eu sou Lady Frances Eloise Alcott Barrister... mas você pode me chamar de Franny."

Franny.

"Franny! A Franny do banho de espuma de Simon!"

Franny faz beicinho. "Será que ele colocou a chamada no viva-voz na frente de uma sala cheia? Vou ter uma conversa séria com meu marido."

"Conversa séria sobre o que, pombinha?" Simon pergunta, chegando a seu lado, sua mão deslizando carinhosamente pela sua cintura.

Franny sorri para ele. "Diga o nome do diabo e ele se manifesta."

Simon faz chifres em sua cabeça vermelha com os dedos. Depois, sorri para mim, os olhos azuis dançando. "Olivia, é um prazer vê-la novamente."

Há um calor sobre ele, uma doçura genuína que me faz sentir... consolada sem se quer tentar. Simon Barrister é o tipo de cara que iria parar para ajudar alguém com um pneu furado mesmo em uma chuva torrencial, ajudar uma velha senhora carregar suas compras, ou fazer caretas para uma criança.

"Olá, Simon, é bom vê-lo também."

"Como esta você minha querida?"

"Que pergunta é essa, Simon!" Franny dá um tapinha nele. "Olhe para a pobre moça. Lucille está jogando seus jogos mentais desagradáveis novamente."

Simon torce o nariz. "Você deve ignorar Lucy, Olivia, ela é um pouco cadela."

"Ela é uma puta", Franny reitera. "Meu amor é muito gentil para dizer isso." Ela dá um tapinha no meu braço. "Mas eu não sou."

Os agitados e doentes sentimentos começam a se aproximar de mim novamente. "Acho que só preciso de um pouco de ar."

"Brilhante," Franny diz, pegando meu braço e me guiando em direção às grandes portas francesas. "Vamos sair na varanda para fumar um cigarro. Eu comecei recentemente com o hábito, tentando perder os quilos que adquiri na lua de mel."

Suspeito que Franny pode ser um pouco louca. Do tipo divertida, não do tipo assustadora. Lá fora, ela fuma seu cigarro, enquanto Simon fala de negócios com um homem ao seu lado. Em seguida, ela rapidamente apaga a ponta de seu cigarro no corrimão de ferro e seus olhos vão até as portas abertas que levam ao salão de baile.

"Ele te encontrou."

Me viro para olhar. "Nicholas?"

Franny não me deixa olhar. "Sim, ele está vindo para cá." Ela bate palmas. "Agora, quando ele chegar, você deve sorrir graciosamente e fingir que nada no mundo está errado."

"Por que eu faria isso?", pergunto.

"Ele não vai saber o que fazer. E vai deixá-lo louco. Armas de destruição em massa de uma mulher são indiferença e confusão."

Sinto que deveria escrever isto.

"Ele está vindo. Prepare-se". Ela cutuca a minha parte inferior das costas. "Costas retas, peitos para fora."

Com uma mente própria, meu queixo se eleva e meus ombros se puxam para trás, empurrando meu peito para a frente. E, acredite ou não, isso realmente me faz sentir mais forte. Mais capaz.

"Olivia."

Quando ele diz o meu nome. Fecho os olhos contra o som. A maneira como ele fala, nunca haverá um dia que eu não ame o som de meu nome em seus lábios.

Preparando-me, viro para encontrar com Nicholas, mas realmente não olho para o seu rosto, em vez disso, olho apenas sobre seu ombro direito para as brilhantes e reluzentes luzes de um candelabro de ouro.

Sinto seu olhar no meu rosto, me observando, me lendo.

Não tenho a oportunidade de fingir que está tudo bem. Porque sem outra palavra, Nicholas pega a minha mão e me puxa em direção aos degraus que levam para fora da varanda para os jardins. "Vamos."

Ele me guia por um caminho sinuoso onde há um gazebo branco. As luzes do jardim iluminam o lado de fora lançando um brilho suave, mas sob o telhado é escuro criando uma sensação de privacidade. Seguro meu vestido quando subo os degraus.

"Por que você não gosta de Franny?"

Nicholas me disse em New York que eles não se davam bem, que não podia suportá-la. Mas ele está surpreso com a minha pergunta. "Ah ... a partir do momento que Simon a conheceu, ele ficou apaixonado, mas ela deu-lhe um fora uma e outra vez. A noite que ele disse que estava apaixonado, Franny disse que nunca poderia estar com ele e quando eu cheguei em casa, encontrei-a na minha cama. Nua."

E o que eu sinto é ciúme. E choque.

"Você dormiu com ela?"

"Claro que não", diz ele, baixo, rosnando. "Nunca faria isso com Simon. Disse a ele sobre isso, mas ele não se importava. E disse que estavam "trabalhando através de seus problemas." Pouco depois, eles se acertaram e casaram há alguns meses. Desisti de tentar descobrir o porquê."

Sento-me no banco. "Jesus. Ela não parece como alguém ... que faria isso. Franny foi boa para mim."

Nicholas fica na minha frente com o rosto parcialmente escondido pela escuridão. "Estou feliz que ela foi boa para você, mas as coisas aqui nem sempre são o que parecem. Eu deveria ter dito antes." Ele empurra a mão pelo cabelo. "Eu deveria ter lhe contado um monte de coisas, Olivia. Mas não estou acostumado... há dizer coisas ... em voz alta."

"Não entendo o que isso significa."

Ele se senta ao meu lado, com a voz abafada. "Quero dizer-lhe sobre Lucy. Quero explicar."

Eu quero ser a mulher do tipo que diz que ele não me deve uma explicação. Nós somos apenas temporários. Mas o meu coração... meu coração bate alto pedindo para que ele faça.

"Por que estava com ela? Por que me deixou sozinha? Você a beijou, Nicholas parecia que você a ponto de beijá-la."

Sua mão se abre em toda a minha mandíbula. "Sinto muito que você estava sozinha, não queria que isso acontecesse. Não, eu não estava beijando ela. Juro pelos meus pais que nada disso aconteceu."

O alívio solta as garras em meu coração. Porque eu sei que ele nunca iria mencionar seus pais, não ao menos que seja verdade.

"Então o que aconteceu?"

Nicholas se inclina para a frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos, olhando para o chão.

"Eu conheci Lucy na escola Briar House quando estávamos com dez anos. Ela era a garota mais bonita que eu tinha visto. Frágil de uma maneira que me fez querer mantê-la segura. Começamos a namorar ... A mídia entrou em frenesi e eu estava preocupado que iria assustá-la. Mas isso não a incomodou e lembro de ter pensado que ela era mais forte do que pensava."

Nicholas respira fundo, esfregando a parte de trás do seu pescoço.

"Ela ficou grávida quando tinha dezessete anos. Eu era idiota descuidado."

"Meu Deus."

Ele balança a cabeça, olhando para mim. "A gravidez nessa idade é difícil para qualquer um, mas adicionar..."

"A coisa toda ao futuro líder de um país..." eu termino para ele.

"E foi um show de horror. Sua família queria começar a planejar o casamento imediatamente, quis que o Palácio anunciasse nosso noivado. Minha avó exigiu testes e re-testes para confirmar que ela estava realmente grávida e a culpa foi realmente minha."

E mais uma vez estou impressionada com a estranheza da vida, e as regras arcaicas de Nicholas.

"O que você queria?" Pergunto, porque tenho uma forte sensação de que ninguém mais fez.

"Eu queria ... fazer a coisa certa. Eu a amava." Ele esfrega o rosto. "No fim, isso não importava. Apenas algumas semanas depois que ela descobriu, perdeu o bebê em um aborto espontâneo. Lucy ficou com o coração partido."

"E você?"

Nicholas não responde imediatamente. Em seguida, suavemente, diz, "Eu estava... aliviado. Não queria essa responsabilidade. Ainda não."

Esfrego seu ombro. "Isso é compreensível."

Ele engole e assente. "Quando o ano terminou, minha avó me enviou para o Japão para o verão em uma missão humanitária. Lucy e eu nos falamos no início, mandamos mensagem ... mas eu estava tão ocupado. Quando voltei para a escola no outono, as coisas eram diferentes. Eu era diferente. Gostava dela, mas meus sentimentos mudaram. Eu terminei, o mais suavemente que pude, mas ela ainda ficou... mal."

Tristeza lava através de mim como uma onda.

"Quão mal?"

"Ela tentou se matar uma semana depois. A família dela a mandou para um hospital. Um bom lugar, mas ela nunca voltou para a escola. E eu sempre me senti ... culpado por tudo. Responsável. Ela ficou fora dos registros, não sei quem o Palácio teve que pagar ou matar para mantê-la dessa maneira, mas não havia uma única linha escrita sobre ela."

"É por isso que você é tão cuidadoso? Sobre os preservativos?"

"Sim."

Com um puxão, Nicholas me puxa para seu colo, abraçando-me. E eu sei que isso não foi fácil para ele.

"Obrigado por me dizer. Por explicar."

Nós ficamos assim mesmo, envolto em sombras e a ar perfumado pelas flores.

Então pergunto: "Será que devemos voltar para a festa?"

Nicholas pensa por uma segundo. E me dá um pequeno aperto. "Tenho uma ideia melhor."



The Horny Goat.

Lembra-me de um pub em New York, confortável, familiar e um pouco pegajosa. Depois de Nicholas encontrar com Simon, Franny, Henry e uma ruiva bonita que estava agarrada ao seu braço, nós seis abandonamos a festa e partimos do casino, ficando no The Horny Goat pelo resto da noite.

Tomei tiros de tequila com Franny. Henry cantou no karaokê. Simon e Nicholas insultaram um ao outro sobre suas habilidades de arremesso de dardo.

Até o final da noite, nas primeiras horas da manhã, Nicholas e eu tropeçamos em seu quarto, caímos sobre sua cama e adormecemos, completamente vestidos, enrolados um no outro... e felizes.

Capítulo 18

Nicholas

A SEMANA SEGUINTE É FELIZMENTE sem complicações. Dirijo ao Parlamento durante o dia, e compartilho minhas noites com Olivia, que são muito mais do que felizes

Durante o dia, ela relaxa como eu quero que ela faça. Ela caminha pelos jardins e encontra uma amiga em Franny. Elas almoçam juntas várias vezes, o que não exatamente me empolga, mas, pelo menos, eu sei que ela está segura com a esposa de Simon. Franny e sua língua suja iram proteger Olivia de tipos como Lucy, que querem feri-la com as suas meias-verdades.

Nas raras ocasiões em que meu irmão está sóbrio, ele torna-se cada vez mais agitado, como se fosse incapaz de ficar parado, em sua própria companhia, ou em silêncio. Finalmente, agora ele decidiu dar uma festa de boas-vindas para si mesmo.

Eu estou no meu banheiro me preparando para sua festa no iate real, apenas coberto com uma toalha em torno de meus quadris, raspando o último pedaço de creme de barbear da minha mandíbula, quando Olivia aparece na porta.

Eu pensei que ela era linda desde o primeiro momento que a vi. Mas aqui, agora, sua pele nua, macia envolta em um robe de seda rosa, seu rosto brilhando com felicidade e bem descansado... Ela é magnífica.

"Então... Vocês tem uma loja de presente ou uma loja de conveniência por aqui?"

Eu riu. "Uma loja de presentes?"

Ela mantém em sua mão uma lâmina descartável azul. "Eu estou sem lâminas de barbear. Esta é tão cega que eu poderia passar sobre minha língua, sem tirar sangue."

"Não vamos testar essa teoria. Eu gosto muito de sua língua." Eu limpo meu queixo com uma toalha. "Eu posso pedir a equipe para levar uma para o seu quarto."

O diabo em meu ombro e o anjo, pensam diferente e eles sussurram uma ideia muito melhor.

"Ou... Eu poderia ajudá-la."

Suas sobrancelhas se juntam. "Me ajudar? Eu não posso usar sua navalha."

"Não, definitivamente não, você vai se cortar feio." Eu coloco o dedo na lâmina reta afiada e pesada. "O que eu quero dizer é... Eu poderia te depilar."

Seus olhos se escurecem, da mesma forma que faz quando ela está mesmo à beira de gozar. E Olivia se aproxima de mim.

"Você... Quer fazer isso?"

Meu olhar se arrasta para baixo, e sobre cada centímetro de seu corpo.

"Ah sim."

"Tudo... Tudo bem", ela concorda, intensa e sem fôlego.

O canto da minha boca sobe, quando eu gentilmente empurro o robe para trás sobre os ombros e deslizo para baixo. Revelando, curvas completamente pálidas e, de dar água na boca. Eu pego Olivia pelas pernas e a coloco na pia com as pernas balançando fora.

O mármore frio faz com que ela grite um pouquinho e ambos damos risadas. Então, Olivia se abaixa para um beijo, mas eu me afasto

dela "Uh-uh, nada disso agora. Eu preciso focar toda a minha atenção..." Eu escorrego minha mão em sua coxa, colocando entre as pernas "... aqui."

Olivia se fecham com contato e seus quadris levantam um pouco contra a palma da minha mão. Tudo o que eu quero fazer é deslizar o dedo em seu calor molhado e apertado. Para dar tudo o que ela precisa enquanto sua necessidade aperta o meu pau.

Eu respiro fundo. Essa porra vai ser mais difícil do que eu pensava.

Lambo meus lábios quando eu misturo o creme de barbear em uma espuma quente e grossa, sentindo seus olhos em cada movimento meu. Eu passo uma toalha de mão sob a água quente, para e envolvê-la em torno de sua panturrilha, e aquecer e suavizar a pele.

E então eu espalho o creme de barbear sobre a sua perna, ao longo dos sulcos de sua coxa esculpida, deixando um rastro de creme branco para trás. Eu respiro de maneira uniforme, equilibrando-me quando levanto a navalha para suas pernas, passando-o suavemente sobre a pele. Eu lavo a lâmina, e então volto para mais, repetindo os movimentos lentos novamente e novamente.

Depois de ambas as panturrilhas e joelhos serem depilados, eu começo a trabalhar em cada coxa. Olivia engasga quando a lâmina traça o mesmo caminho através da pele delicada no ápice das suas pernas, e ela geme.

E tudo que eu quero fazer é rasgar a toalha de meus quadris e fodê-la sem parar no balcão do banheiro. Meu pau está doendo, chorando, e cada músculo do meu corpo está tão tenso que beira a dor.

Eu deixo a melhor para o final. Sua doce, e bela buceta. Aqueço a toalha novamente como na primeira vez, colocando sobre ela e esfregando seu clitóris, porque eu não posso me controlar? Olivia começa a se mover e se contorcer e tenho que pará-la

"Fique quieta. Ou eu vou ter que parar, se você ficar se mexendo."

Sim, eu estou brincando com ela, provocando. Porque nada no inferno me faria parar agora.

Olivia agarra a borda do balcão até os nós dos dedos ficarem brancos e ela olha para mim com os olhos brilhantes vidrados com uma luxúria irracional.

Uma vez que ela está coberta de creme, eu atiro o pincel na pia. E pressiono a navalha contra sua carne, no canto inferior desses lábios cheios, perfeitos. E faço uma pausa, olhando em seus olhos.

"Você confia em mim?"

Olivia balança a cabeça, quase freneticamente. E eu deslizo a lâmina para cima, removendo pequenos brotos mal visíveis de pelos. Eu movo para sua vulva, deslizando para baixo com todo o cuidado certificando de deixá-la bonita, e com os pelos suaves que eu gosto tanto.

Quando eu acabo, coloco a navalha de lado e pego a toalha ainda quente. Então me ajoelho em frente dela. Eu limpo qualquer pedaço remanescente de creme de barbear de sua pele e, em seguida, eu olho em seus olhos.

E eu a vejo me observar, quando me inclino para a frente e cubro sua buceta com a minha boca.

"Sim, sim..." ela assobia.

Eu chupo e a devoro com a minha língua como um homem enlouquecido, e talvez eu seja.

Olivia é tão lisa, suave e quente em meus lábios, contra a minha língua. Eu poderia ficar aqui e fazer isso com ela, para sempre.

Mas, sempre é tempo demais para o sofrimento do meu pau.

Respirando com dificuldade, o coração batendo quase para fora do meu peito, eu me levanto e tiro a toalha. Empurro os joelhos de Olivia, apoiando os pés sobre a borda do balcão perto das mãos, abrindo a para mim. Ela tão incrivelmente bonita.

Eu levo o meu tempo, minha ereção quente na mão e passo a cabeça através de sua umidade, provocando seu clitóris com a ponta, esfregando sobre o botão rosa.

E não há nenhuma preocupação, nem um único pensamento de consequências ou responsabilidade. Porque está é Olivia. E isso faz toda a diferença.

"Tem certeza?", Ela pergunta.

Eu arrasto meu pau para baixo na sua abertura apertada, deslizando a ponta, mas querendo empurrar duro e profundo.

"Sim, sim, tenho certeza."

Olivia assente e eu mergulho dentro dela.

Sua buceta se aperta em volta de mim, agarrando, confortável, fazendo-me gemer alto.

"Oh, Cristo..."

E carne contra carne, é incrível. Muito. O suor mancha nossa pele, o deslizar apertado que traz tanto prazer com ele. Assisto quando eu empurro todo o caminho para ela, sentindo cada centímetro maravilhoso.

É a visão mais erótica que eu já vi. Olivia geme, ambos fazemos.

E eu sei sem um pingo de dúvida de que vamos chegar muito, muito tarde para a festa de Henry.



Olivia

No momento em que realmente deixamos o palácio, é tão tarde que Nicholas liga para Bridget com antecedência, para dizer-lhes para segurar o barco para nós. Ele diz que só vai ser um cruzeiro em torno da baía, mas espero que Henry não esteja chateado por atrasar a sua festa.

Eu não deveria ter me preocupado. Depois que embarcamos a bordo, é imediatamente evidente que Henry está bêbado demais para notar, ou se importar.

Ele nos abraça de forma descuidada, como se não nos visse em semanas.

"Estou tão feliz que você veio!", Ele grita, jogando os braços para fora largamente. "Eu amo essa porra de barco!"

Os olhos de Nicholas se apertam com preocupação. "É um navio, irmãozinho."

Henry revira os olhos e quase cai.

"Não se cansa de corrigir as pessoas? Tenha uma porra de bebida."

Nós fazemos exatamente isso.

Eu tento imaginar como seria um iate real, mas assim como praticamente todos ás outras experiências nesta viagem selvagem, minha imaginação nem chega perto.

O "navio" tem todo o luxo imaginável. É quase um palácio flutuante de tão grande. Cordas de luzes pontilham o céu acima do convés, e alguns dos convidados também bêbados, mas não tão ruins quanto Henry, criam uma pista de dança improvisada. Eles se moem e contorcem com a batida da música que vem do alto-falante do DJ no comando. Kanye West está cantando, e eu rio para mim mesma, lembrando do meu primeiro encontro com Nicholas.

Parece há tanto tempo. Tanta coisa aconteceu.

Tanta coisa... Mudou.

Com as nossas bebidas na mão, Nicholas e eu nos misturamos. Ele me apresenta a aristocrata após aristocrata, duques e barões, senhoras e uma marquesa, qualquer que seja o inferno que são. Encontramos Franny e Simon e ficamos perto deles.

Cerca de uma hora depois, nós estamos contra a grade, uma leve brisa soprando meu cabelo, mas não o suficiente para fazer qualquer

dano, enquanto Simon começa a falar sobre seus planos de expandir Barrister. Como ele quer se ramificam em outros produtos.

Olho para Nicholas e meu coração pula. Porque ele não está ouvindo Simon, seu foco está sobre o convés, no parapeito oposto. Eu nunca vi Nicholas parecer tão aterrorizado antes.

Mas isso é exatamente a emoção que está congelada em seu rosto.

"Henry", ele sussurra, mas apenas para si mesmo.

E então ele grita ele. "Henry!"

Então Nicholas corre para a frente, correndo pelo convés, e me viro bem a tempo de ver o que quase o matou de susto. Henry está rindo, inclinando-se muito sobre os trilhos ao seu lado.

E depois... Silêncio... Ele passa sobre ele.

Alguém grita. Nicholas grita o nome de seu irmão novamente. Um guarda faz o erro de tentar pará-lo, e ele recebe uma cotovelada no nariz, o impedindo.

Quando Nicholas chega ao local onde seu irmão estava, ele não para por um segundo, mas agarra a grade do navio e pula.

E ambos príncipes de Wessco estão no mar.



Seguranças em ternos pretos esperam fora da porta do quarto de hospital privado. Alguém trouxe a Nicholas uma muda seca de roupa, jeans e uma T-shirt preta simples.

Ele se trocou depois que o médico neurologista deu à ele e ao conselheiro da rainha uma atualização sobre Henry. Eles acreditam que ele bateu com a cabeça enquanto caía. Uma concussão leve, e todos os sinais apontam para nenhum dano duradouro.

Mas isso não faz Nicholas se sentir melhor.

Ele se senta na cadeira ao pé da cama, inclinado para a frente com os cotovelos sobre os joelhos, com todos os músculos tensos, a

mandíbula apertada. Seus olhos nunca deixando seu irmão inconsciente, como se pudesse acordá-lo com a intensidade de seu olhar. O quarto é um silêncio mortal, exceto os sons de respirações de Henry, e o blip do monitor cardíaco.

Somos apenas nós dois, mas eu não me sinto estranha ou fora do lugar. Não há desejo de oferecer para pegar algo para ele comer ou uma xícara de café. Porque eu sei que Nicholas só me quer, precisa de mim, aqui. Portanto, não há outro lugar na Terra onde eu gostaria de estar.

Eu coloco minha mão em seu ombro, massageando o tendão de tensão. Ele vira a cabeça, e seus olhos encontram os meus, e Deus, eles estão em fogo brando. Inundado de tristeza, culpa e raiva, como se não pudesse se decidir se ele quer chorar ou bater a merda fora de seu irmão.

Eu me sentiria da mesma forma se fosse Ellie. Eu gostaria de sacudi-la, abraçá-la e estrangulá-la, tudo ao mesmo tempo. Então, eu dou-lhe um pequeno sorriso e um aceno de cabeça.

E como se pudesse sentir que a atenção de Nicholas, não é apenas sobre ele. Henry se mexe. Suas sobrancelhas loiras grossas se juntam, e ele geme, depois, lentamente seus olhos tão semelhantes aos belos olhos verde-cinza de seu irmão, se abrem. Eles estão fora de foco, lentamente, percorrendo a sala antes de parar em Nicholas, ficando mais alerta a cada segundo.

Em uma voz seca e rachada, ele murmura, "Porra de barco estúpido."

Depois de um momento, Nicholas balança a cabeça, prendendo seu irmão na cama com seu olhar, suas palavras serenas e irregulares.

"Não mais, Henry. Nós somos tudo o que resta deles, você e eu, e você não pode... Não mais."

Dor vinca o rosto de Henry, afugentando a máscara alegre que ele sempre colocava.

"O que aconteceu?", Nicholas pergunta. "Eu sei que algo aconteceu. E isso está corroendo você pouco a pouco, te mantendo afastado e você vai me dizer o que é. Agora."

Henry balança a cabeça, lambe os lábios, e pede um copo de água. Sirvo-lhe um copo do jarro de plástico sobre a mesa lateral. Depois de algumas longas tragadas sobre o canudo, ele coloca-o de lado e esfrega os olhos. Quando Henry fala, ele olha através de seu irmão, na direção ao canto mais distante do quarto, quase como se as palavras estivessem se jogando na frente dele.

"Foi cerca de dois meses antes de ser dispensado do meu serviço. Eles me mantiveram longe de qualquer coisa que se assemelhasse a ação, era como uma festa no jardim. Você sabe como é."

Nicholas explicou isso para mim. "Alvo de alto perfil", isto é o que ele e seu irmão eram. Apesar de sua formação ter sido a mesma que a dos os outros soldados, quando implantados, eles recebem atribuições especiais, porque estavam sob uma ameaça especial. Porque os príncipes seriam um troféu muito valioso.

"E então um dia, os seguranças disseram que tinham uma missão, uma oportunidade de publicidade. Eles queriam que eu visitasse um posto avançado, ainda na zona de segurança, mas fora da instalação principal. Havia um grupo de homens que tinha estado lá por um tempo e que precisavam de um impulso. A visita de seu príncipe. Uma recompensa pelo serviço bem feito. "

Henry passa os dentes em seu lábio, quase mordendo.

"Nós dirigimos para fora e eu os conheci, cerca de quinze ao todo. Eles eram bons caras. Um deles era como um duro bulldog velho que me queria com sua neta. Outro... Ele tinha apenas dezoito anos..."

Lágrimas incham nos olhos de Henry e sua voz, quebra.

"Ele nunca tinha beijado uma garota. E ele estava ansioso para voltar para casa, para mudar isso."

Henry esfrega o seu rosto, limpando as lágrimas em sua pele.

"Então eu disse algumas piadas que o fez rir. Tiramos um monte de fotos e, em seguida, voltamos para a zona de segurança. Nós estávamos na estrada, talvez... Sete minutos... Quando os primeiros foguetes foram lançados. Eu disse ao motorista para virar, para voltar, mas ele não quis me ouvir. Qual é o ponto de tudo isso, se eles não escutam?", Ele pergunta em voz torturada.

"Eu soquei o rapaz ao meu lado, rastejei sobre seu colo e rolei para fora do Humer. E eu corri..." Henry engasga com um soluço. "Eu juro, Nicholas, eu corri tão rápido quanto eu poderia. Mas quando cheguei lá, não havia mais nada. Apenas... Pedaços."

Eu cubro minha boca com a mão e eu choro junto com ele.

Henry dá um longo, inalar fungando, enxugando o rosto novamente.

"E eu não consigo esquecer. Talvez eu não deva. Talvez isso deva me corroer por dentro, pouco a pouco." Ele olha para Nicholas e sua voz se torna amarga. "Esses homens morreram por minha causa. Eles morreram por uma foto no seu celular."

Por um momento, Nicholas não diz nada. Ele olha para seu irmão com um caldeirão de sentimentos que rodam em seu rosto. E então ele se levanta.

E sua voz, que a voz reconfortante, mas firme. Exigindo ser atendido.

"Há dois homens fora desta porta que morreriam por você. Dentro do palácio, milhares em toda a cidade, todos eles morreriam por você ou por mim. Pelo o que nós representamos. Essa é o nosso fardo, o pagamento pela vida que lideramos. Você não pode mudar isso. Tudo o que você pode fazer é honrar aqueles homens, Henry. Tentar..."

"Não me diga para viver por eles!" Henry ataca. "É estúpido, eles estão mortos! Vou enlouquecer se você dizer isso."

"Eu não vou dizer isso", Nicholas diz suavemente. "Nós não podemos viver por eles. Tudo o que podemos fazer é tentar sermos os homens por quem que vale a pena morrer. Nós somos o que somos, quando você morrer, sua lápide vai dizer 'Henry, príncipe de Wessco.'

E se você tivesse conseguido se matar hoje à noite ela teria dito: 'Henry, príncipe de Wessco, que caiu de uma porra de barco.' E tudo teria sido por nada."

Nicholas se aproxima, agachando-se para olhar nos olhos de seu irmão.

"Há poucas pessoas no mundo que tem a chance e o poder de mudar isso. Mas nós podemos, Henry. Então, se você se levantar e fizer algo incrível com sua vida, então aqueles homens terão morrido por algo incrível. Isso é tudo que podemos fazer."

Ambos se calam. Henry parece mais calmo, remoendo as palavras de Nicholas.

"Você já contatou as famílias?", Pergunto gentilmente. "Talvez... Talvez ajudá-los, dar-lhes apoio, ver como eles estão financeiramente."

"Eu não vou jogar o dinheiro para eles. Isso é grosseiro." Henry balança a cabeça.

"Você só diz isso porque você tem dinheiro", digo a ele. "Quando você está lutando não é grosseiro, mas uma bênção. E eu não me refiro apenas ao dinheiro. Você poderia falar com eles... Se tornar um amigo... Talvez começar a preencher o espaço que deixaram para trás. Não é porque você é um príncipe, mas porque você é um cara muito legal."

Henry pensa sobre isso por um momento. Fungando e secando as bochechas.

"Eu sou muito legal."

E eu riu. Meus olhos ainda estão molhadas, mas eu riu. Nicholas e Henry fazem o mesmo.

Então Nicholas senta-se na cama e se inclina para frente, puxando seu irmãozinho para seus braços. Assim como naquele momento no vídeo, no terrível dia do funeral de seus pais.

Assim como naquele dia, Nicholas diz a Henry que tudo vai ficar bem.

Capítulo 19

Nicholas

NA SEMANA SEGUINTE, há um jogo de polo, Henry e eu somos esperados para jogar. Ele implora pra não jogar, por ordem do médico devido a sua recente concussão. Minha avó não dá um pingo de atenção sobre o "incidente do navio", apesar de ter sido relatado na imprensa como "o selvagem, bêbado príncipe Henry está de volta." Eu acho que ela sente que ele está lutando com alguma coisa e que, jogando ou não, ele não está bem para uma aparição pública em uma partida de polo.

Eu, por outro lado, não tenho razão para deixar de ir. E eu não me importo muito. Polo é um jogo de desafio. Um jogo movimentado, e estranhamente relaxante já que você não tem tempo para pensar em outra coisa. Embora às vezes é chamado o jogo dos reis, caminho de volta para o palácio, depois de treinar com os cavalos, porque para jogar bem, controlar o cavalo, tem que ser automático, uma segunda natureza.

Outra razão que eu estou adorando é assistir a reação de Olivia ao meu uniforme. Eu entro em seu quarto através da estante e seus olhos deslizam em cima de mim, a camisa preta e branca abraçando meu bíceps, a protuberância impressionante bem visível nas minhas calças justas.

Sem uma palavra, Olivia se vira, com suas pernas longas em uma saia de verão rosa perfeita. E fecha a porta. Virando a chave no lugar

com um clique sonoro, e eu sei sem dúvida que estou prestes a ter sorte.

Ela caminha até mim e se ajoelha rindo enquanto puxa minha camisa das calças e puxa a fivela do cinto. As botas de montaria apresentam um problema, então ela as deixa, trabalhando em mim com aqueles lábios habilidosos, gloriosos e língua, fazendo-me gozar tão duro em sua boca que vejo até estrelas. Possivelmente a luz de Deus.

Sim, sorte mesmo.



Espectadores e imprensa estão todos sobre o campo, e eles não só estão aqui porque eu estou jogando, mas também porque a rainha está aqui para assistir. A pele sedosa espreita para fora da blusa branca de Olivia faz com que seja difícil, mas eu me forço para manter uma distância platônica dela à medida que caminhamos para onde ela vai ficar sentada com Franny. Simon vai jogar também. No caminho para as arquibancadas, Olivia ri, erguendo seu celular, para mostrar a resposta de Marty, a uma foto de um dos cavalos que ela enviou. "Como olhar em um espelho", ele diz com um círculo vermelho desenhado em torno do pênis do cavalo.

Uma vez que Olivia está sentada, coloco o meu capacete. E então tiro a pulseira de teca do meu pai, e a entrego. "Mantenha isso seguro para mim, sim?"

Ela se surpreende no início, em seguida, suas bochechas coram lindamente. "Eu vou guardá-la com a minha vida." Então ela a coloca em seu próprio pulso. "Tenha um bom jogo", Olivia diz. Depois, mais baixo: "Eu realmente quero te beijar agora, para dar sorte. Mas eu sei que não posso, então eu só vou te dizer."

Eu lhe dou uma piscadela. "Eu tive o meu beijo de boa sorte em seu quarto. Se tivesse sido melhor, eu teria ficado cego."

Então vou para os estábulos com o som de risadas atrás de mim.



Embora nuvens negras estejam formadas e o ar pesado com a ameaça de chuva, nós somos capazes de fazer dois jogos. Meu time ganhou os dois, o que me deixou com um bom humor. Suado e sujo de terra, levo meu cavalo para os estábulos. Eu escovo sua tenda, e murmuro sobre como ela uma garota bonita, porque humano ou animal, toda mulher gosta de um elogio.

Uma vez que termino, saio do estábulo pela porta principal e fico cara a cara com Hannibal Lancaster. No interior, eu gemo. Nós fomos para a escola juntos, ele não é um assassino canibal como seu xará, mas ele é um pilantra desprezível, nojento. Seus pais, por outro lado, são pessoas boas. E poderosos aliados da coroa.

Isso mostra que, mesmo uma árvore de maçãs boas pode produzir uma maçã ruim.

Eles são completamente inconsciente do quão idiota Hannibal é, o que obriga o resto de nós, eu, suportar ele de vez em quando, e não socar o seu rosto.

Ele se curva, então pergunta: "Como você está, Pembrook?"

"Estou bem, Lancaster. Boa partida."

Ele bufa. "Nosso número quatro era um filho da puta inútil. Eu vou ter certeza que ele nunca vai jogar no nosso clube novamente."

E eu estou pronto para correr o inferno para longe dele. Mas não é assim tão fácil.

"Eu queria perguntar-lhe sobre o presente que você trouxe para casa dos Estados Unidos."

"Presente?", Pergunto.

"A garota. Ela é requintada."

Bucetas como Lancaster pode ter qualquer coisa que eles querem. Qualquer coisa. É por isso que, quando encontram algo que é difícil de obter, ou que pertence a outra pessoa, os fazem querer ainda mais. Eles vão atrás disso implacavelmente.

Eu aprendi muito tempo atrás que o mundo está cheio de filhos da puta que querem o que eu tenho, só porque ele é meu. E que a maneira mais eficaz de manter suas mãos sujas fora disso, é fingir que eu não me importo, que eu realmente não quero muito isso, e que nem pertence a mim em tudo.

É confuso, eu sei, mas é o caminho do mundo. Este mundo.

"Ela é." Eu dou um sorriso. "Mas isso não deve surpreendê-lo. Eu sempre tive um gosto requintado."

"Mas eu estou surpreso. Você normalmente não traz suas putas para a casa para conhecer a avó."

Eu olho o martelo de polo pelo canto de olho, e me imagino esmagando suas bolas com ele.

"Não pense muito sobre isso, Lancaster; você vai se machucar. Eu só descobri a conveniência de ter uma buceta em casa. E ela é americana, eles jorram tudo sobre a coisa real." Eu dou de ombros, e meu estômago aperta e me sinto doente. Se eu não ficar longe dele em breve, eu vou vomitar.

Lancaster ri. "Eu quero tentar uma buceta americana. Deixe-me ter uma chance deter ela. Você não se importa, não é?"

Ou eu posso matá-lo.

Meus punhos se apertam duramente no meu lado, e tento me controlar. O que sai da minha boca não é nada do que eu estou pensando.

"Claro que não, mas não até depois que eu acabar. Você entende, Hannibal? Se eu pegar você farejando a um metro de distância dela antes disso, eu vou pregar-lhe à parede por seu pau."

Talvez eu disse um pouco do que eu estou pensando.

"Cristo, você não precisa se preocupar sobre isso." Ele levanta as mãos. "Eu sei que você não gosta de compartilhar. Deixe-me saber quando você se cansar desta buceta. Vou manter a distância até então."

Então já estou me afastando. "Dê meus cumprimentos a seus pais."

"Eu sempre faço, Nicholas," Hannibal diz atrás de mim.

E apenas um momento depois, as nuvens se abrem, o trovão se lamenta, e a chuva derrama como se todos os anjos no céu estivessem chorando.



"O que quer dizer, você não sabe onde ela está?"

Estou na sala de estar no Guthrie House, e um guarda de segurança jovem está diante de mim, com os olhos baixos.

"Ela foi ao banheiro, senhor. Ela parecia estar demorando muito tempo, então entrei para ver como ela estava... E ela se foi."

Eu tive entrevistas após o jogo de polo. Olivia deveria ser conduzida de volta para cá, para eu encontrá-la. Mas ela nunca chegou.

Enquanto eu estava perdendo tempo respondendo a perguntas estúpidas, falando com as pessoas que eu detesto, Olivia estava... Perdida? Foi sequestrada? Mil angustiantes pensamentos passam pela minha cabeça, tornando-se um verdadeiro tormento.

Lágrimas silenciosas ameaça cair, mas não deixo, passo a mão pelo meu cabelo. "Saia."

Winston está nisso, ele vai encontrá-la, isto é o que ele faz; ele é bom no que faz. Mas eu ando pela sala, porque eu quero ser o único lá fora, procurando por ela.

"Vai ficar tudo bem, Nick," Simon tenta me acalmar, sentado no sofá ao lado Franny. "Ela vai aparecer. Ela provavelmente só se perdeu no caminho."

Trovão ruge lá fora, sacudindo a janela, ironicamente.

E então o telefone toca. Fergus responde e se vira para mim com a coisa mais próxima que eu já vi no rosto de um sorriso. "Senhorita

Hammond caminhou até o Portão Sul, Sua Graça. Eles estão trazendo ela agora."

E é como se todo o meu corpo se esvaziasse com alívio.

Até que eu a vejo pingando, com grandes olhos feridos. Eu cruzo a sala e a puxo contra mim. "Você está machucada? Cristo, o que aconteceu?"

"Eu precisava pensar," Olivia responde calmamente. "Eu acho melhor quando eu ando por aí."

Minhas mãos se apertam em seus braços, enquanto me inclino para trás, querendo sacudi-la. "Você não pode andar ao redor da cidade sem segurança, Olivia."

Ela só olha para mim com a mesma expressão em branco. "Não, eu posso. Você não pode, mas eu posso."

"Eu saí da minha mente!"

Sua voz é incolor. Drenada. "Por quê?"

"*Por quê?"*

"Sim porque? Eu só sou uma buceta americana, apenas em sua casa porque é mais fácil, e que você não se cansou ainda."

O horror bate em mim como uma marreta, socando o ar dos meus pulmões, sufocando a minha resposta.

"O seu amigo é bem-vindo a ter o seu caminho comigo, mas não até que você tenha acabado, porque você não compartilha."

"Olivia, eu não quis dizer..."

"Você não quis dizer para eu ouvir? Sim, eu sei disso." Ela se sacode dos meus braços e se afasta, seus olhos duro e desconfiados. "Como você pode dizer essas coisas?"

"Eu não queria dizer isso."

"Eu não me importo se você não queria, você disse! É assim que você fala de mim para os seus amigos, Nicholas?" Ela aponta para Simon.

E eu não dou a mínima que temos um público.

Eu me aproximo dela e silvo, "Lancaster não é meu amigo."

"Ele soou como seu amigo."

"Ele não é! É apenas... É assim que as coisas são aqui."

Olivia balança a cabeça e sua voz se torna fria e tensa com o esforço de segurar as lágrimas. "Se é assim, então eu estou indo para casa. Eu pensei que eu poderia fazer isso, mas... Eu não quero mais."

Quando ela se vira, eu grito, "Pare!"

Olivia não se preocupa em virar. "Foda-se!"

Eu agarro o braço dela. E então a giro. Mas então ela bate tão forte no meu rosto, que eu sinto o ardor da minha bochecha.

"Não me toque!" Olivia me enfrenta, com os pés na largura dos ombros, com as mãos curvadas em garras, os olhos como um belo animal selvagem, que foi encurralado e ferido.

"Deixe-me explicar."

"Eu vou embora!", Ela grita.

Meu rosto fica duro, tenso, e raiva aguça as minhas palavras, porque ela não vai malditamente me ouvir.

"O carro é meu, a casa é minha, toda a porra do País é meu! Você não vai a lugar nenhum, porque eu vou dizer-lhes para não levá-la em qualquer lugar."

Olivia levanta o queixo, e joga os ombros para trás. "Então eu vou a pé para o aeroporto."

"É muito longe, você não pode andar."

"Apenas observe!"

A voz de Franny, é musical e calma, como uma professora da pré-escolar ficando entre nós dois.

"Crianças, crianças... Isso é o suficiente."

Ela pega as duas mãos de Olivia, virando as costas para mim. "Olivia, Nicholas está nervoso. Você não pode andar para qualquer lugar. E você está horrível, não pode sair assim!"

Então Franny se vira para Fergus. "Fergus, encha uma banheira e traga uma garrafa de conhaque para o quarto de Olivia."

Franny empurra o cabelo de Olivia para trás de uma maneira que você faria com uma criança triste. "Um bom banho quente, uma boa bebida, e se você ainda quiser sair pela manhã, eu vou levá-lo eu mesma." Seus olhos escuros travam em mim incisivamente. "Eu tenho meu próprio carro."

Olivia estremece quando inspira, como se estivesse à beira de lágrimas, e o som está me rasgando.

"Vá em frente agora", Franny diz ela. "Eu vou estar lá em um momento."

Quando Olivia sai da sala, me movo para seguir ela, mas Franny entra na minha frente.

"Oh não, você fica aqui."

"Simon", eu digo com uma carranca, "pegue a sua esposa antes de eu dizer algo que vou me arrepender."

Mas Franny apenas inclina a cabeça, me avaliando. "Eu costumava pensar que você era um bastardo egoísta, mas eu estou começando a acreditar que você é apenas um tolo. Um idiota duas vezes condenado. Não tenho certeza qual é pior."

"Então eu acho que é bom que eu não dou uma merda sobre sua opinião de mim."

A única indicação de que ela me ouviu é o elevar afiado de um lado da sua boca rosa.

"Eu acho que você gosta dela, isso a torna dependente de você. E isso a mantém inocente. Intacta por essa fossa que o resto de nós nadamos em torno todos os dias. Mas você a deixou vulnerável. Ela não entende as regras. Ela nem sabe o nome do jogo."

"Então, você vai fazer o que?" Eu rosno. "Ensiná-la a jogar?"

Os olhos escuros de Franny brilham.

"Oh não, menino bobo. Eu vou ensiná-la a ganhar."



Olivia

Eu nunca tinha bebido conhaque antes. Quando Franny me entregou o meu primeiro copo, ela me alertou para saborear, não engolir. O primeiro gosto ficou quente na minha boca e queimou o seu caminho na minha garganta. Mas agora, três copos mais tarde, é como beber um pêssego derretido em um copo, uma espessura doce.

A combinação da bebida e um banho quente, me fez sentir mais calma. Não, isso não está certo, eu me sinto entorpecida. Eu não tenho certeza se isso é melhor ou pior para mim e Nicholas, mas eu não estou pensando sobre ele agora. Porque Franny me manteve ocupada. Estou deitada no sofá branco neve, envolta em um manto de cashmere de grandes dimensões, o meu cabelo está para baixo e solto em torno de mim como seda. Eu tenho o iPhone da Franny na minha mão, olhando as fotos em sua conta do Instagram. E um verdadeiro quem é quem em Wessco de ricos e famosos, e Franny está me preenchendo com seus segredos e pecados não tão secretos e sujos.

"Puta louca" Franny da passos atrás do sofá como uma instrutor militar. "Ela tentou cozinhar sua própria comida e quase queimou o castelo de sua família até o chão."

Ela está se referindo a uma loira com a língua pendurada para fora, e sua mão direita mostrando o dedo do meio para a câmera. Clássico.

Eu passo para a próxima imagem.

"Essa cadela tem bulimia. Todo mundo pensa que ela está curada, mas não há uma refeição que passa por esses lábios que não volta para cima. Apodreceu seus dentes. Essas próteses são tão falsas quanto seus peitos."

São todas cadelas, de acordo com Franny. Cadela ilegítimo "*filha do mordomo, você não sabe*", Cadela careca "e*la tem transtorno de ansiedade, compulsivamente que puxa seu cabelo''*, Cadela com coceira na buceta "*Eu vou fazer-lhe um favor e enviar-lhe um caixa de Vagisil para o Natal*". Aparentemente, até mesmo os caras são cadelas: Cadela rançosa "*flatulência, gastam muito tempo em estreita proximidade e seus pelos do nariz um dia será chamuscado*", Cadela microscópica. "*Mas ele é um cara grande*, eu disse, e Franny sacudiu seu dedo mindinho... "*Nem todo dele*".

Eu lanço o celular sobre a almofada ao meu lado e deito a cabeça no braço do sofá. "Por que estamos fazendo isso, de novo?"

"Porque esta é a forma como são feitos. Eles te odeiam, mesmo aqueles que você ainda não conheceu. Se há uma chance de você ficar, vai precisar de munição."

"Mas não há uma chance de eu ir a até a cadela ilegítima e dizer-lhe que eu sei quem é seu pai, estilo Darth Vader."

Os lábios rosados de Franny formam em um sorriso. "E é por isso que Nicholas te adora. Porque você não é como qualquer outra mulher que ele já conheceu." Ela dá um tapinha no meu joelho. "Você é legal. Mas", continua "utilizar essas informações não é o ponto. É o suficiente eles saberem que você sabe, como são mal intencionados, você não vai dizer-lhes no momento em que vê-los. Mais vai ser na forma como você se comporta, como olha pra eles nos olhos. A percepção, a realidade. Se você pode controlar a percepção, você controla o mundo. É assim que as coisas são aqui. Isso é o que Nicholas estava tentando fazer hoje."

Eu tomo um gole do licor amargo, enquanto suas palavras se afundam.

Então, só para zoar e dar risada, eu me pergunto: "Que tipo de cadela eu seria? A Cadela Pobre?"

"Definitivamente."

"E minha irmã seria a Pequena Cadela" Eu aperto os meus dedos "Porque ela não é tão grande."

"Agora você tem isso."

Eu olho para o perfil perfeito de Franny, nariz adorável, brilhante olhos exóticos com cílios grossos e longos. Ela é realmente de tirar o fôlego.

"Que cadela você seria?"

Franny ri um som gutural e turbulento. "Eu seria a cadela feia."

"Uh... Você quer dizer cadela perfeita?"

Ela leva um minuto antes de responder. Então levanta a manga da sua blusa de seda, verificando o relógio de diamantes incrustados em torno de seu pulso delicado. "Tudo bem, querida, fique confortável e Franny irá dizer-lhe uma história para dormir. Era uma vez uma garota mais bonita em todo o mundo. Todos diziam isso a ela. Sua mãe, seu pai, estranhos na rua... Seu tio. Ele disse a ela cada vez que a veio a visitar, que foi terrivelmente muitas vezes. 'Sua princesa', ele dizia."

Meu estômago cai e o conhaque parece muito adocicado no meu intestino, nauseante.

"Eu sempre amei os animais," Franny diz, sorrindo de repente. "Eles têm um sexto sentido sobre as pessoas, você não acha?"

"Sim, acho que sim. Eu não confio em ninguém que o meu cão não gosta."

"Sim, exatamente." Então ela se vira com os olhos voltados para a lareira. "O tio da menina foi morto em um acidente de equitação. Atirado de seu cavalo e pisoteado, e sua cabeça foi esmagada como um melão debaixo do casco."

Boa.

"Até então, a menina estava sonhando em esculpir o rosto, para que ele coincidir com o quão feio que ela sentia por dentro. Mas ela não teve coragem para fazer." Franny fica em silêncio por um momento,

perdida nas memórias passando através de seus belos olhos escuros. "Então, em vez disso, ela agiu feio. Cruel. Uma pequena coisa venenosa. Ela era muito boa nisso. E se tornou a menina bonita mais feia do mundo inteiro."

Franny bebe o seu conhaque

"Até que um dia, a garota conheceu um rapaz. E ele era bobo e estranho e o homem mais gentil, mais doce que já conheceu. A garota tinha certeza que nunca poderia estar com ele, porque uma vez que ele saiba o quão feio que ela era por dentro, o rapaz iria embora e ela iria desmoronar. Então, ela agiu sem coração com ele. Tentou persegui-lo da pior maneira que sabia. Ela até tentou seduzir seu amigo, mas nada funcionou. O rapaz... Esperou. Não de uma forma fraca, mas com paciência. Como um pai que deixa uma criança ter um ataque de raiva, gritar, chorar e bater no chão, até que a criança se acalmar. E uma noite, foi o que aconteceu. A menina gritava, chutava e chorava... E disse-lhe tudo. Toda a feiura."

"E ele não a amava de qualquer jeito... Ele a amou ainda mais. E disse a ela que não era o seu rosto que a fez amá-la, disse que iria amá-la mesmo que ele fosse cego, pois foi a faísca dentro dela que ele que o capturou no momento em que se conheceram. E a garota finalmente começou a acreditar nele. Com o garoto, se sentia segura... E boa... E talvez apenas um pouco mais bonita."

Eu me estico e abraço Franny firmemente, acariciando seu cabelo macio e escuro.

Então eu sento e olho para ela. "Por que você me disse isso?"

"Porque este lugar, Olivia, é um pequeno e bonito lugar, com mil moscas sanguinárias. Mas há bondade aqui. Eu senti isso. Descobri isso." Ela cobre a minha mão, apertando. "E o meu Simon ama Nicholas como um irmão. Então, se ele o ama, eu sei que Nicholas é um dos bons."

Há uma batida na porta. Com um tapinha no joelho, Franny se levanta e abre a porta. E Simon Barrister olha para ela, não como se fosse a garota mais bonita do mundo, mas como se Franny fosse o centro de seu universo.

"Hora de ir, querida." Ele sorri.

Franny acena com a mão para mim "Boa noite, Olivia."

"Obrigado, Franny, por tudo."

À medida que caminhavam através da porta e no corredor, eu escuto Franny dizer: "Eu estou muito bêbada, Simon, você vai ter que fazer todo o trabalho esta noite."

"Bom para mim, amor. Essa é uma das minhas formas favoritas de fazer, juntamente como todas as outras."



Eu coloco o meu copo de conhaque sobre a mesa e tranco a porta. Então apago as luzes, tiro o meu robe, e vou para a cama.

O quarto está escuro e silencioso. Tranquilo o suficiente para ouvir a raspar da parede, uma vez que se abre, e os passos que se movem de forma constante em todo o quarto. Nicholas aparece ao lado de minha cama, ajoelhando-se como os santos de vitrais nas janelas de sua catedral, me olhando através da escuridão com os olhos devastados.

"Me perdoa."

É difícil não se sentir mal por ele, quando o remorso é tão cru e real.

"A noite que nos conhecemos," eu digo suavemente, "Eu ouvi sua voz antes de ter ver, você sabia? Era linda, forte, profunda e calmante." Eu engulo as lágrimas "Mas agora eu continuo a ouvir você dizer essas coisas terríveis, em sua linda voz."

“Me perdoe", Nicholas sussurra, triste e asperamente. "Eu estava tentando protegê-la, eu juro. Te manter segura."

Eu o perdoo. E é assim tão fácil. Porque eu entendo agora.

E porque eu o amo.

Meus olhos se ajustam à escuridão e eu o vejo claramente. O luar prateado em minha janela, destaca os ângulos de seu rosto, a

inclinação de suas maçãs, o arco de seu queixo teimoso, a força afiada de sua mandíbula, a forma daqueles lábios cheios.

É o rosto de um anjo. Um anjo caído com segredos em seus olhos.

"Eu não gosto daqui, Nicholas."

Suas sobrancelhas se apertam, como se ele estivesse com dor. "Eu sei. Eu nunca deveria ter te a trazido aqui. É a coisa mais egoísta que eu já fiz. Mas... Eu não posso me arrependo. Porque você veio a significar tudo para mim."

Eu levanto o lençol, o chamando, e ele desliza por baixo, nossos braços em busca de um ao outro na escuridão. A boca de Nicholas cobre a minha, suave, mas com uma pressão urgente e desespero. Dou-lhe a minha língua e ele geme. O som transforma meus membros em líquido e a tristeza que permanecia entre nós se transforma em necessidade

Nós precisamos disso.

Com minha mãos, eu empurro suas calças de seus quadris, então deslizo para baixo do seu corpo, deixando beijos em sua pele. Seu pau já está duro e bonito. Eu não acho que um pênis poderia ser... Lindo, mas o de Nicholas é. Ele está perfeitamente moldado, grosso e quente na minha mão, tão suave e brilhante na ponta.

Eu o coloco totalmente em minha boca, só para provocá-lo. E ele suspira meu nome quando eu o chupo na minha língua traçando a pele sedosa e os sulcos tensos.

Com um suspiro, Nicholas puxa contra ele. Devorando meus lábios, ele nos rola, levanta minha camisola e desliza para dentro de mim. E ainda há aquele trecho... Aquela deliciosa sensação de estar tão perfeitamente completa. E quando Nicholas está totalmente enterrado, quando estamos tão perto e ligados como duas pessoas jamais poderiam estar.

Seus olhos brilham na escuridão, e ele acaricia meu rosto, apenas olhando para mim.

E eu sei que eu o amo. E está lá em meus lábios aguardando o fôlego para dizer as palavras em voz alta. Ele me beija, e eu digo a ele, mas em silêncio.

Porque tudo já muito complicado. E parece que, uma vez que eu dizer essas palavras, eu vou cruzar um limite que nunca vou ser capaz de voltar à esse ponto. Só andar para mais longe.

Nicholas se move acima de mim, dentro de mim, profundo e lento. Tirando o prazer de ambos. Meus olhos se fecham e eu o seguro, meus braços em torno dele, sentindo os músculos tensos nas costas apertar com cada impulso enquanto minhas mãos agarram seus ombros. E eu estou perdida. Estou indo ladeira baixo queimando por todo o caminho. Nicholas se expande dentro de mim, construindo... e desmorona com um grito com a boca aberta. Pressiono meus lábios contra seu pescoço, provando-o, respirando o cheiro da sua pele com cada suspiro.

Seus impulsos aceleram tornando-se mais áspero, como as cristas de intensidade é o mesmo para ele também. Até que Nicholas empurra tão profundamente uma última vez, silencioso. Eu sinto-o dentro de mim, quente e pulsante. E eu aperto em torno dele tão apertado, querendo mantê-lo dentro de mim para sempre.

Mais tarde, com a minha bochecha em seu peito quente e seus braços fortes pesados em torno de mim, eu lhe pergunto: "O que vamos fazer?"

Nicholas beija minha testa, me segurando mais apertado.

"Eu não sei."

Capítulo 20

Nicholas

"SAIA PARA FORA, seu bastardo! Eu nunca gostei de você!"

"A melhor parte de você vazou de sua mãe para a mancha molhada na cama, seu imbecil."

"O pênis do senhor Aloysius era a coisa mais inteligente que já saiu de sua boca!"

Bem-vindo ao Parlamento. E você pensou que os britânicos eram agitados.

Embora, admito, não é geralmente tão ruim assim.

"Eu vou te matar! Eu vou matar sua família e eu vou comer o seu cão!"

Ok então, mais ou menos.

Normalmente, a Rainha só participa do Parlamento apenas ao abrir e fechar do ano. Mas, dado ao estado da economia de Wessco, ela convocou uma sessão especial. Assim, ambos os lados da linha claramente desenhadas poderia resolver suas diferenças.

Mas não está indo bem. Principalmente porque há a família real e os deputados que realmente dão mínima para o país de um lado... E, por outro é um grande saco de paus cheios de merda.

"Ordem!" Eu grito. "Senhoras e senhores, por Deus este não é um estádio de futebol ou um bar de estrada. Lembre-se de quem vocês são. De onde vocês estão."

No salão sagrado, onde um dos meus antepassados, Crazy Rei Clifford II, uma vez usou sua coroa e nada mais. Porque era muito quente pra as roupas. Não devemos falar sobre ele. Nunca.

Finalmente, os gritos se acalmam.

Aceno com minha cabeça. "Senhor, Aloysius, qual é a sua posição sobre a legislação atual e sua proposta?"

Ele funga. "Minha posição permanece inalterada, excelência. Por que devemos passar esses pacotes de leis?"

"Porque é o seu trabalho. Porque o País precisa disso."

"Então eu sugiro, Sua Graça que concorde com as nossas exigências", ele me diz, zombando.

E de repente, a comida para cães não parece tão ruim.

Olho para ele, com meu rosto tão frio e duro como a minha voz.

"Não é como isso funciona, Senhor, Aloysius. E você pode tirar suas demandas e vá se foder com elas."

Há alguns gritos aleatórios de acordo e "aqui, aqui."

Aloysius fala: "Você não é o rei ainda, Príncipe Nicholas."

"Não, eu não sou." E eu olho diretamente em seus olhos. "Mas você deve aproveitar a sua posição enquanto puder. Porque quando eu for o rei será a minha missão certificar de que você vai perdê-la."

Suas narinas se inflama e ele gira em direção a Rainha. "Será que o seu neto fala assim na casa real, Sua Majestade?"

Há uma luz nos olhos de minha avó e um sorriso no rosto. Embora ela provavelmente preferia que não fosse algo tão sério, ela adora isso. A luta, a batalha, o confronto é a sua sala de jogos particular.

"Eu teria escolhido palavras menos incendiárias... Mas sim, Príncipe Nicholas expressa nossos pensamentos com bastante precisão."

Veja? Ela queria dizer a ele para ir se foder também.

A rainha se levanta, e todos sobem com ela. "Nós terminamos por aqui, por agora." Ela varre a sala, com os olhos observando o rosto de cada membro do Parlamento. "Nosso país está em uma encruzilhada. Tenha certeza, se você não pode mostrar que não é capaz de escolher o caminho certo, um será escolhido por você."

Então, juntos, viramos e vamos para as grandes portas duplas, lado a lado.

No corredor, caminhando em direção ao carro, avó fala sem olhar para mim. "Isso não foi sábio, Nicholas. Você fez um inimigo hoje."

"Ele já era o nosso inimigo. Agora ele só sabe que nós o conhecemos. Eu tinha que dizer alguma coisa."

Ela ri. "Você está começando a soar como o seu irmão."

"Talvez ele realmente tenha um ponto."



Falando de Henry, ele está fazendo melhorando. Já fazem algumas semanas desde o incidente do barco, e ele parece... Em paz. Mais calmo. Ele também estendeu a mão para as famílias dos soldados, como Olivia sugeriu. Visitar e falar com eles, parece ter trazido alguma paz.

Então, Henry está vindo comigo e Olivia para o litoral, para o fim de semana.

Eu não me importo, quero dizer, eu estou dirigindo um conversível com o teto aberto e cercado pelos agentes de segurança, então não é como se Olivia estivesse indo me chupar no caminho de qualquer maneira.

Dito isto, são quarenta minutos em uma viagem de cinco horas... E eu estou começando a ter dúvidas.

"A sobriedade é tediosa," meu irmão diz do banco traseiro. "Estou com muuuuito tedioooooo."

Em seguida, ele aparece entre os bancos, colocando os braços sobre os nossos encostos de cabeça e pendurando a cabeça entre nós. "É assim que toda a viagem vai ser? Vocês dois dando olhares de paixão um para o outro? Você vê aquela árvore ali, Nicholas? Dirija em direção a ela o mais rápido que puder, e me coloque para fora da minha miséria."

Nós o ignoramos

Olivia pega seu celular e tira uma foto de um penhasco que ela diz que parece com Patrick de Bob Esponja, com a intenção de mandar isso para a irmã. Ela fala ou manda mensagem para Ellie e Marty todos os dias, checando sobre como as coisas estão indo em New York sem ela. Ontem à noite, Ellie disse a Olívia que seu pai "está melhor", o que aliviou algumas das suas preocupações.

"Oooh, Ellie," Meu irmão fala olhando por cima do ombro de Olivia. "Vamos ligar, e descobrir se ela ainda é legal."

"Minha irmã está fora dos limites para você, amigo." Olivia faz uma carranca.

Henry caí de volta para o seu banco. "Isso é tão chato."

Vai ser uma longa viagem.



Mas quando chegamos ao Castelo Anthop, que fica em um penhasco com vista para o tumulto das ondas bravas abaixo, é tudo menos chato. Henry não quer nadar, mas está interessado em dar um mergulho do penhasco.

Graças a Deus, eu falo com ele sobre isso.

Olivia e eu ficamos para nadar na praia, queríamos nadar nus mas por causa da segurança, e seu corpo é apenas para os meus olhos optamos por um biquíni turquesa, no caso de Olivia, e eu estou com

meus calções. Mas nós congelamos nossas bundas na água da praia, nós dois espirramos e nadamos nas ondas fortes como os golfinhos.

A parte boa sobre água fria é, eventualmente, tudo fica dormente.

E a melhor parte sobre antigos castelos de pedra é a lareira gigante em todos os quartos. Nós nos aquecemos em frente a um grande salão, em um tapete feito de peles de coelho. Olivia seca seu cabelo perto do fogo e eu assisto as chamas refletirem em seus olhos, transformando-os em um violeta profundo.

Nós comemos um delicioso ensopado e pão recém-assado para o jantar.

E naquela noite, na cama antiga gigante, com a vista das estrelas, Olivia empurra meus quadris e monta meu pau com movimentos lentos e deliberados. Eu olho para ela, como um pecador que encontrou redenção. A forma como o luar que entra pela janela banha sua pele em um brilho foda, ela é linda. Eu quase queria chorar.

Mas eu não vou. Porque há outras melhores maneiras de mostrar a minha adoração.

Eu levanto, minhas mãos deslizando por sua espinha para embalar seus ombros. Eu a guio de volta, neste ângulo, eu ainda estou enterrado total e fantasticamente dentro dela, mas o peso de sua parte superior do corpo repousa em minhas mãos. Então levo meus lábios para seus seios, e eu faço amor com esses globos macios com meus lábios, dentes e língua. Adorando-os como as divindades que são.

Olivia choraminga enquanto eu estou a lambendo, e sua buceta aperta mais duro em torno de mim. É fantástico!

As coisas mudaram entre nós desde o dia da partida de polo. Eles estão mais profundas, mais intensas... Apenas mais tudo. Ambos sentimos isso, sabemos disso, mais não falamos sobre isso. Ainda não.

Circulo seus quadris e a moagem de Olivia faz minhas bolas apertarem. Eu a levanto de volta, por isso estamos face a face. Com minhas mãos em seus ombros, eu a ajudo enquanto ela me fode duro e perfeito. E ficaremos juntos assim, agarrados um no outro, gemendo e amaldiçoando.

A acústica destas paredes não são tão boas quanto as do palácio... Mas elas estão bem perto.



No dia seguinte, depois de um passeio, paramos em um bar para jantar. É um lugar discreto, conhecido por seus sanduíches deliciosos e bom whisky. Desde que é uma parada não planejada, a equipe de segurança entra antes de nós, e fazem uma varredura, e permanecem nas proximidades enquanto nós comemos.

Depois, quando nos levantamos da mesa, Henry aperta os olhos em uma loira morango cheia de curvas do outro lado do bar, pressionando um dedo sobre os lábios, em seguida, apontando em sua direção. "Eu conheço aquela garota. Como conheço aquela garota?"

"Titebottum", digo a ele.

"Sim, ela certamente tem isso. Embora eu estou surpreso que você iria falar isso na frente de Olive."

Olivia cruza os braços, procurando uma explicação. E eu rio de meu irmão, porque ele é um idiota.

"É o nome dela," eu digo-lhes ambos. "Ela é a filha de Lady Von Titebottum, a mais nova... Penélope."

Henry estala os dedos. "Sim é isso. Eu a conheci em Barão Fossbender alguns anos atrás, quando ela ainda estava na universidade."

Só então, uma morena de cabelos compridos com óculos para ao lado de Penélope, e eu acrescento: "E essa é sua irmã... Sarah, eu acredito."

Conforme caminhamos em direção à porta, Penélope vê o meu irmão, e pelo olhar em seu rosto, ela não tem qualquer dificuldade em se lembrar quem ele é. "Henry Pembrook! Tem sido um tempo, como diabos você está?"

"Eu estou bem, Penélope."

Sarah e Penélope fazem uma reverência, curta e rápido, então Penélope faz uma expressão feia e dramática para Henry. "Não me diga que você estava aqui visitando e não iria me procurar. Eu nunca vou te perdoar."

Henry sorri. "Volte com a gente. Eu vou compensar você."

Penélope faz beicinho. "Eu não posso. Minha mãe odeia a cidade, ela diz ser muito barulhenta, muito lotada."

"E nós temos que levar para casa o jantar. Estamos indo pegá-lo agora", Sarah diz em uma voz suave, arejada, segurando um livro com capa de couro para o peito.

"O que você está lendo?", Olivia pergunta.

Sarah sorri. "Senso e sensibilidade."

"Pela milésima vez", Penélope resmunga. "E ela não vai mesmo ler como uma pessoa normal, eu lhe dei um e-reader para seu aniversário, mas ela não usa! Ela carrega todos esses livros em sua mochila que está prestes a desmoronar."

"Um e-reader não é o mesmo, Penny," Sarah explica calmamente.

"Um livro é um livro." Henry encolhe os ombros. "São as... Palavras. Não é?"

Sarah cora profundamente, quase roxa. Mas ela ainda balança a cabeça para o meu irmão, compassivamente. Ela abre o livro e levanta para perto de seu rosto.

"Cheire."

Depois de um momento, Henry se inclina e cheira as páginas com desconfiança.

"O que você cheira?", Pergunta Sarah.

Henry dá-lhe outra fungada. "Cheira... A velho."

"Exatamente!" Sarah cheira as páginas profunda e longamente. "O papel e a tinta não há nada como isso. A única coisa que cheira melhor do que um novo livro é um antigo."

Alguém deixa cair uma bandeja de copos atrás do bar, e o acidente reverbera por toda o bar. E Sarah Von Titebottum fica muito quieta, com os olhos em branco e sua pele mais branca do que as páginas que ela está segurando.

"Lady Sarah", eu pergunto: "Você está bem?"

Ela não responde.

"Está tudo bem." a sua irmã sussurra mas Sarah não parece ouvir.

Henry pressiona a palma da mão em seu braço. "Sarah?"

Ela inala rapidamente e ofegante como se não tivesse respirando por uns segundos, em seguida, ela pisca e olha em volta, com pouco em pânico, antes de recuperar-se.

"Me perdoe. Eu estava... Assustada... Pelo acidente." Lady Sarah aperta a mão ao peito. "Eu estou indo para ter um pouco de ar e esperar do lado de fora, Pen."

Só então, um garçom uniformizado traz o jantar, que elas pediram. E Penélope pede ao garçom para levá-lo para o carro para elas, e dizemos nossas despedidas.

Na saída, Penélope lembra Henry, "Ligue para mim! Não se esqueça."

"Eu vou." Ele acena.

Então ele fica olhando para elas, até desaparecer pela porta. "Ela é uma coisinha estranha, não é?"

"Quem?", Pergunto.

"Lady Sarah, ela poderia ser bonita, se não se vestisse como um monge."

Olivia estala sua língua, como uma desaprovação, como uma irmã mais velha. "Ela não se parecia com um monge, seu idiota. Talvez ela esteja ocupada com outras coisas, ou o que quer que seja e não tem tempo para gastar em sua aparência. Eu posso entender isso." Ela

aponta para cima e para baixo em sua forma muito sedutora. "Acredite ou não, eu não pareço assim no meu dia a dia."

Eu deslizo meu braço em volta da sua cintura. "Você está linda, não importa o que você veste" Então eu sussurro em seu ouvido, "Especialmente quando você não veste nada."

"Ainda assim," Henry aponta com cabeça para a porta, "Eu não me importo de dar uma espiada no que está sob a senhorita saia longa senso e sensibilidade. Com um nome como Titebottum, ela deve ser boa."

Capítulo 21

Nicholas

MINHA MÃE UMA VEZ ME DISSE que o tempo era como o vento. Ele corre sobre você, e não importa o quão duro tente, o quanto você quer, não pode segurá-lo e retardá-lo.

Suas palavras ecoam em minha cabeça enquanto eu fico acordado na cama, na cinzenta quietude do amanhecer, Olivia dorme silenciosamente ao meu lado.

Quatro dias. Isso é tudo que nos resta. O tempo voou tão rapidamente como virar as páginas de um livro. Esses têm sido dias cheios de risos e beijos gloriosos, gemidos e suspiros; mais prazer em todos os sentidos, do que me deixo sonhar.

Durante o mês passado, eu realmente gostei de nosso tempo juntos. Andamos de bicicleta ao redor da cidade, com segurança nas proximidades, é claro. As pessoas acenavam e chamavam não só meu nome, mas o dela também.

"Uma linda moça", eles diziam.

Houve piqueniques perto da lagoa e viagens para as nossas outras propriedades, a doce voz de Olivia ecoando com alegria pelos corredores antigos. Ensinei-a montar a cavalo, embora ela prefira bicicleta. Algumas vezes praticou tiro aos pombos comigo e com Henry e ela cobria as orelhas em cada acionamento do gatilho, da maneira mais adorável que ela tem de fazer as coisas.

Não houve muita razão para Olivia e minha avó entrarem em contato, mas quando acontece, a rainha a trata civilmente, se não, friamente. Em um domingo, para o chá, Olivia assou biscoitos. Foi a primeira vez que ela tinha cozinhado desde que deixou New York e realmente gostou. Ela fez sua própria receita deliciosa de amêndoa e cranberry. Minha avó recusou a dar até uma mordida.

Então eu a odiava um pouco.

Mas esse momento ruim se extingue em mil memórias perfeitas de nosso tempo juntos.

E agora o nosso tempo está acabando.

A semente de uma ideia foi plantada em minha mente há algum tempo, mas eu não deixei brotar. Até agora.

Me movo para o lado, beijando um caminho do braço suave de Olivia até seu ombro, enterrando meu nariz na curva perfumada de seu pescoço. Ela acorda com um sorriso na voz.

"Bom dia."

Meus lábios deslizam até sua orelha. E eu dou voz à minha ideia. À minha esperança.

"Não volte para New York. Fique."

Sua resposta vem um segundo depois. Em um sussurro.

"Por quanto tempo?"

"Para sempre."

Lentamente, Olivia se vira em meus braços, seus olhos azul marinho buscam os meus, e lábios começando a sorrir.

"Você já falou com sua avó? Você ... você não está anunciando o casamento?"

Eu engulo em seco, com garganta áspera.

"Não. Cancelarmos o casamento não é possível. Mas tenho pensado... Eu poderia atrasar o casamento por um ano. Talvez dois. Teríamos todo esse tempo juntos."

Ela recua. E seu sorriso cai.

Mas insisto, tentando fazê-la entender. Fazê-la ver.

"Eu poderia ter Winston olhando para as mulheres da lista. Talvez uma delas tenha o que temos. Eu poderia... chegar a um entendimento com ela. Um arranjo."

"Um casamento de conveniência", Olivia diz em um tom desinteressado.

"Sim." Eu toco seu rosto, trazendo seus olhos para os meus. "Isso acontece há séculos porque funciona. Ou talvez... Eu poderia casar com Ezzy. Isso tornaria as coisas mais fáceis para ela... e para nós."

O olhar de Olivia vai até o teto e suas mãos seguram seus cabelos, puxando-os. "Jesus Cristo, Nicholas."

Minha voz fica crua, com emoção desesperada. "Basta pensar nisso. Você não está nem mesmo considerando."

"Você tem alguma ideia do que você está me pedindo?"

Frustração transforma meu tom em frio. "Eu estou pedindo para você ficar. Aqui. Comigo."

E a dela explode em chamas. "Sim, ficar e assistir você anunciar ao mundo que você vai se casar com outra pessoa! Ficar e assistir enquanto você vai a festas, almoços e posa para fotos com outra pessoa. Ficar e ver você... dar a ela o anel de sua mãe."

Eu estremeço.

Olivia me empurra, levanta e se arrasta para fora da cama.

"Você é um idiota!"

Ela se dirige para a estante de livros, mas eu saio da cama, atrás dela. Eu envolvo um braço em volta da cintura, trancando-a no lugar, meu peito contra as costas dela, minha mão em seu cabelo, minha voz baixa em seu ouvido.

"Sim, eu sou um porra de um idiota e bastardo também. Mas não posso... suportar o pensamento de você a um oceano de distância. O

pensamento de nunca mais ver você, nunca tocá-la novamente, me mata.”

Fecho os olhos e pressiono a minha testa contra sua têmpora, respirando-a, segurando-a apertado, mas muito desesperado para a soltar.

"Eu amo você, Olivia. Eu te amo. E não sei como fazer isso. Não sei como te deixar ir."

Ela estremece em meus braços. E então, está soluçando em suas mãos. Grandes soluços de um coração partido que me afoga.

Eu deveria a ter deixado sozinha. Ter ido embora no momento em que comecei a sentir ...tudo. Não tinha nada que tentar mantê-la. Isso sempre será a coisa mais cruel que já fiz.

Olivia se vira em meus braços e pressiona o rosto contra meu peito, molhando-o com suas lágrimas. Eu a abraço e acaricio seu cabelo. "Não chore, amor. Shhh ... por favor, Olivia."

Olhos quebrados olham para mim.

"Eu também te amo."

"Eu sei." Eu acaricio seu rosto. "Eu sei que você faz."

"Mas eu não posso..." Sua voz treme. "Se eu ficar aqui e tiver que ver você... será como se estivesse sendo queimada viva, um pedaço de cada vez, até que não restará nada de mim... de nós."

As minhas costelas se espremem como se uma cobra enrolasse em torno delas, tornando cada respiração dolorosa e difícil.

"Foi injusto da minha parte pedir isso à você, Olivia." Eu empurro as lágrimas, limpando-as. "Por favor, não chore mais. Por favor... esqueça. Esqueça que eu disse qualquer coisa. Vamos só..."

"Aproveitar o tempo que nos resta", ela termina suavemente.

Meu dedo traça a ponta de seu nariz.

"Está certa."

Olivia

Espero fora do escritório da Rainha. Seu secretário, Christopher, disse que ela não pode me ver hoje, mas espero de qualquer maneira. Porque tenho que tentar.

Quando ela entra na sala, rápida e eficiente, eu digo: "Eu preciso falar com você."

Ela nem sequer olhar para mim.

"É importante."

A Rainha passa por mim em direção à porta de seu escritório.

"Sua Majestade, por favor!"

Finalmente, ela para e vira a cabeça, olhando-me.

Christopher, esse cara deve ser telepata porque sem uma palavra, a rainha segue em seu escritório, ele levanta o braço e me leva atrás dela.

Eu não sei quanto tempo ela vai me deixar falar, então assim que a porta se fecha, começo a falar.

"Nicholas precisa de mais tempo." Apesar de poucas, suas palavras são desdenhosas. "O tempo não vai fazer isso melhor."

"Ele não está pronto." A rainha caminha até a escrivaninha, vasculhando os jornais lá.

"Claro que está, ele nasceu para isso, literalmente."

"Ele não quer isso."

"Mas ele vai fazer. Porque ele é honroso e é seu dever."

"Eu o amo!"

Isso a faz ela parar. Sua mão pousa sobre um pedaço de papel e seu rosto lentamente sobe, encontrando meus olhos.

Então, a expressão da rainha fica mais suave, as linhas ao redor da boca e olhos suavizam, fazendo-a parecer mais gentil. Como a avó que ela deveria ser.

"Sim, eu acredito que você o ama. Nicholas também te ama, você sabe. Quando ele olha para você... Seu pai costumava olhar para a sua mãe da mesma forma, como se ela fosse a Oitava Maravilha do Mundo. Estes últimos meses, Nicholas me lembrou tanto de seu pai, às vezes quase parece como se meu filho estivesse ali mesmo."

Ela aponta para o sofá perto da lareira. "Sente"

Eu faço, cuidadosamente, enquanto ela pega uma cadeira almofadada, de frente para mim. "Eu tive um segundo filho, depois de Thomas, uma filha. Será que Nicholas já te disse isso?"

"Não", eu respondo, todo o calor saindo de mim.

"Ela estava doente, uma bela menina. Nasceu com uma doença cardíaca. Trouxemos todos os especialistas, os médicos de todo o mundo. Edward estava louco de tristeza. Eu teria desistido da minha coroa para salvá-la... mas não havia nada a ser feito. Me disseram que ela não iria durar um mês. Ela sobreviveu por seis."

A rainha parece perdida por um momento na memória. Em seguida, seus olhos cinzentos piscam fora do devaneio. Seu olhar cai de volta ao presente, de volta para mim.

"Isso foi quando eu aprendi que a esperança é cruel. Um presente impiedoso. A honestidade, a finalidade, pode parecer brutal, mas, no final, é a misericórdia." E então sua voz se transforma em aço. "Não há esperança para um futuro entre você e meu neto. Nenhuma. Você precisa aceitar isso."

"Eu não posso", eu sussurro.

"Você deve. A lei é clara."

"Mas você pode mudar a lei. Você poderia fazer isso por nós, por ele."

"Não, eu não posso."

"Você é a rainha!"

"Sim, é isso mesmo, e seu país tem um presidente. E o que aconteceria se o seu presidente anunciasse amanhã que as eleições seriam realizadas a cada oito anos em vez de quatro em quatro? Qual seria a opinião do seu governo? Qual seria a opinião do seu povo?"

Abro a boca ... mas não sai nada.

"A mudança leva tempo e requer vontade, Olivia, e não há vontade no Wessco para este tipo de mudança. E mesmo se houvesse, agora não é o momento. Mesmo monarcas são obrigados por lei. Eu não sou Deus."

"Não", eu rebato, à beira de perdê-lo totalmente. "Você é um monstro. Como você pode fazer isso com ele? Com pode saber como ele se sente sobre mim e obrigá-lo a fazer isso? "

Ela se vira para a janela, olhando para fora. "Uma mãe que enterra uma criança é a única coisa que poderia fazer é desejar a morte, se ela apenas tivesse um pouco de esperança que poderia ver o seu filho novamente. Através de Thomas consegui pela primeira vez. Porque sabia que ele precisava de mim. E quando eu tive que enterrá-lo com Calista, foi Nicholas e Henry que me puxaram, porque eles precisavam, ainda mais de mim. Então, se você quiser pensar em mim como um monstro, é um direito seu. Talvez eu seja. Mas acredite em mim quando eu lhe digo, não há nada, nada, que eu não faria por aqueles meninos."

"A não ser deixá-los viver suas vidas. Casar-se com quem eles querem."

A avó de Nicholas zomba de mim, sacudindo a cabeça. "Se sou um monstro, então você é uma menina ingênua e egoísta."

"Porque eu amo Nicholas? Porque eu quero ficar com ele e fazê-lo feliz, isso faz de mim uma egoísta?"

Ela levanta o queixo como uma professora em uma sala de aula. "Você é comum e eu não digo isso como uma crítica. Plebeus olham para o mundo através da lente de uma única vida. Em cem anos, ninguém vai se lembrar do seu nome. Você é tão indistinguível como grãos de areia na praia. Monarcas veem o mundo através do prisma do legado. Pergunte a Nicholas, ele vai lhe dizer o mesmo. O que vamos deixar para trás? Como seremos lembrados? Porque se somos insultados ou reverenciados, seremos lembrados. Nicholas é um líder. Homens são dedicados a ele, seguem-no naturalmente, você deve ver isso."

Penso em como Logan, Tommy e James protegem Nicholas. Não só porque era seu trabalho, mas porque queriam.

"Quando ele for rei, ele irá melhorar a vida de dezenas de milhões de pessoas. Ele vai levar nosso país para uma nova era. Ele pode literalmente mudar o mundo, Olivia. E você iria privá-lo disso para quê? Algumas décadas de sua própria felicidade? Sim, isso no meu livro, faz você egoísta."

Eu tento me controlar, mas a frustração faz-me passar as mãos pelo meu cabelo. Porque, como diabos, você discuti com isso?

"Então é isso?" Eu pergunto esmagada. "Não há nenhuma maneira... em tudo?"

Ela não está com raiva quando diz isso, ou desprezo. Apenas... dá um ponto final.

"Não, não há."

Eu fecho os olhos e respiro fundo. Então levanto a cabeça e me viro para ela, de cabeça erguida. "Então acho que não há nada a dizer. Obrigado por falar comigo."

Me levanto e vou para a porta, mas quando minha mão está na maçaneta, a rainha chama meu nome.

"Sim?" Eu me volto para trás.

"Tenho observado você nestes últimos meses. Vi como você é com as pessoas, com Henry e Nicholas. Eu vi você." Sob esse ângulo, com

esta luz, os olhos da rainha parecem quase brilhantes. "Eu estava errada no dia em que nos conhecemos quando eu disse que não realizaria as obrigações. Se as coisas fossem diferentes, você, minha querida, faria... lindamente."

Lágrimas sobem nos meus olhos e a emoção se aloja em minha garganta. É engraçado, quando as pessoas são mesquinhas com seus elogios, sempre parece significar mais quando são ditos.

Eu abaixo minha cabeça, dobro os joelhos e lentamente faço uma reverência completa, perfeita. Tenho praticado. E por tudo o que ela é, uma rainha, uma mãe, uma avó, ela merece essa honra e respeito.

Depois que a porta se fecha atrás de mim, respiro fundo. Porque agora eu sei o que tenho que fazer.

Capítulo 22

Nicholas

OS DIAS QUE ANTECEDEM ao Jubileu de Verão são sempre repletos de atividades agitadas e planejamentos. Há uma tensão no ar, um fardo que temos que passar, porque todas as coisas a serem feitas agarram-se como sanguessugas.

Dignitários e chefes de Estado vêm de todo o mundo e são hospedados no palácio. Há sessões de fotos com a família real, imediata e prolongada, reuniões e entrevistas com a imprensa. O caos organizado cresce à medida que o dia do julgamento se aproxima, como os barulhos e resmungos de um vulcão construindo a sua erupção apocalíptica.

Eu passei por isso da maneira que eu faço todos os anos, com um sorriso fácil no meu rosto, e as palavras não ditas fechadas com segurança em minha cabeça. Mas as últimas vinte e quatro horas têm sido particularmente difíceis. Eu digo as coisas certas, faço tudo o que é esperado, mas me sinto com um monte de mentiras sobre meus ombros, pesado e sufocante.

Parece triste... como os dias depois da morte dos meus pais. Quando, apesar do sofrimento esmagador apertando cada célula do meu corpo, eu tinha que continuar, caminhando, de cabeça erguida, um pé na frente do outro.

Estou determinado a aproveitar esta noite, embora, realmente apreciá-la. Olivia nunca viu um baile real, com mais pompa,

circunstância e grandeza que eu duvido que ela pode imaginar. E eu quero aproveitar a reação dela, cada sorriso e brilho de admiração que iluminar em seus olhos. Vou manter a memória de hoje perto e segura, para que eu possa retirá-lo e revivê-la depois que ela se for.

Espero por Olivia na sala de estar no Guthrie House, para descer depois de ficar pronta. Então eu vou acompanhá-la até o palácio principal, onde nós vamos receber as últimas ordens da polícia de decoro e o baile começará.

Eu ouço o farfalhar de tecido no topo das escadas, me viro e sou surpreendido.

Seu vestido é azul claro, de cetim e chiffon, corte baixo, um ombro só, emoldurando sua cintura fina com uma saia rodada, mas não excessivamente grande. É um pouco antiquado. Há um broche de diamantes no corpete. De um lado, o cetim puxa para cima, segurado com as mesmas pedras preciosas, revelando o chiffon azul pálido embaixo, pontilhado com joias. O cabelo de Olivia está preso em cachos pretos brilhantes, com pentes de diamantes entre eles.

Fergus está ao meu lado, e o cão velho praticamente suspira.

"A garota parece um anjo."

"Não", eu digo quando Olivia atinge o degrau. "Ela parece uma rainha."

Ela fica em minha frente e, por um momento, nós apenas olhamos um para o outro.

"Eu nunca vi você em seu uniforme militar", ela diz, com os olhos vagando sobre mim da cabeça aos pés, com fome, antes de se estabelecer em meus olhos. "Deveria ser ilegal."

"Sou o único que deveria estar dando os elogios." Eu engulo em seco, desejando-a tanto. De todas as formas. "Você está de tirar o fôlego, amor. Não posso decidir se quero que você fique com esse vestido para sempre ou se quero rasgá-lo de você agora."

Olivia ri.

Simples diamantes elegantes oscilam de suas lindas orelhas pequenas, mas sua garganta está nua, exatamente como pedi para o estilista fazer. Eu coloco a mão no bolso e puxo uma pequena caixa quadrada.

"Eu tenho algo para você."

Olivia cora, antes mesmo de ver o que está dentro. E então, quando eu levanto a tampa, ela suspira.

É um floco de neve, em um modelo que gira, carregado com centenas de pequenos diamantes e safiras. Os diamantes são claros e sem falhas, como a pele de Olivia, e as safiras são brilhantes e profundas, como seus olhos.

Sua boca fica aberta "É ... lindo." Ela coloca os dedos na cama de veludo, mas não toca o colar, quase como se estivesse com medo. "Eu não posso ficar com isso, Nicholas."

"Claro que você pode." As palavras saem firmes, quase duras. "Eu projetei, foi eu que fiz isso." Tiro da caixa e vou dela, amarrando a fita de gargantilha de seda em torno de sua garganta. "Há apenas um em todo o mundo, assim como você."

Eu pressiono um beijo para a parte de trás do pescoço dela, então em seu ombro.

Olivia se vira para mim, pega a minha mão e abaixa a voz. "Nicholas, eu estive pensando..."

"Vamos, Googly Eyes[19] Um e Dois. Estamos atrasados", Henry diz, que também está vestido com o uniforme completo enquanto entra na sala, tocando seu pulso. "Vocês terão tempo de babar em cima do outro mais tarde."

Eu me abaixo e beijo o rosto de Olivia. "Você pode terminar a frase hoje à noite."



19 

Nos reunimos em uma antecâmara fora do salão de baile, enquanto os sons da festa, as conversas, música e o tilintar dos copos, infiltram-se como fumaça por baixo da porta. Meus primos estão aqui, Marcus e sua ninhada. Depois de uma breve saudação eles ficam longe de mim e eu faço o mesmo. Também fico longe de quaisquer bebidas que eles estiverem perto... apenas no caso.

Minha secretária, Bridget, bate palmas, rindo e vibrando como o chefe de um comitê social na escola. "Mais uma vez, só no caso, a Rainha será a ser anunciada em primeiro lugar, seguido pelo príncipe Nicholas, em seguida, o príncipe Henry, que vai acompanhar Senhorita Hammond." Ela se vira para o meu irmão. "Todo mundo vai estar de pé, então você vai andar com a Senhorita Hammond ao local marcado perto da parede, em seguida, retornar para o lado de seu irmão para a linha de recepção. Todo mundo entendeu, sim?"

Trombetas ecoam de fora das portas e Bridget quase explode de sua pele.

"Oh, esse é o sinal. Lugares, meus senhores e senhoras, lugares!" Bridget faz uma pausa ao lado de Olivia, apertando o braço dela e grita "É tão emocionante!"

Depois que ela se afasta, Olivia ri. "Eu realmente gosto dela."

Então ela se alinha ao lado de meu irmão. Nós conversamos sobre isso, sobre Henry acompanhá-la, as expectativas, tradições... mas ficando aqui agora, parece tão sem sentido tudo.

Estúpido.

Eu me viro e toco o meu irmão no ombro. "Ei."

"Sim?"

"Troque comigo."

"Trocar o quê?", Henry pergunta.

Eu movimento com o dedo. "Nossos lugares."

Ele se inclina, olhando para as costas da nossa avó. "Você deveria seguir a vovó. Ser o segundo na linha de recepção."

Eu dou de ombros. "Ela não vai olhar para trás. Não vai saber até que você esteja ao lado dela e, em seguida, terá que lidar com isso. Você pode lidar com os convidados. Eu tenho fé em você."

"Isso vai contra o protocolo," Henry provoca, porque eu já sei que ele vai dizer sim.

Eu dou de ombros novamente. "Foda-se."

Henry ri e olha para mim, com orgulho em seus olhos. "Você transformou meu irmão em um rebelde, Olivia." Ele bate palmas. "Bem feito."

Em seguida, ele troca de lugar comigo.

Coloco os braço de Olivia ao redor do meu e sua coxa escova minha perna através do tecido de seu vestido.

"Assim é melhor." Eu suspiro. Porque tê-la nos meus braços parece estar destinado a ser.



O baile está em pleno andamento. Todo mundo está se divertindo, a música está menos abafada que nos últimos anos, a orquestra mistura interpretações de música popular com clássica. As pessoas estão dançando, comendo, rindo e eu estou do outro lado do salão, sozinho por um momento raro e observando.

A observando

É a mais estranha sensação de onda de alegria acontece no meu peito sempre que olho para Olivia. O orgulho crescente que sinto quando ela se move com tanta confiança, conversando com as esposas dos embaixadores, líderes e realeza, como se tivesse feito isso toda a sua vida, como se nascesse para isso. E então a facada inevitável da agonia vem, quando me lembro que ela está me deixando. Que, em apenas mais alguns dias, ela terá ido, perdida para mim, para sempre.

"Está tudo bem, Nicky?" Henry pergunta, com preocupação silenciosa. Eu não o vi se aproximar e não sei quanto tempo ele esteve ao meu lado.

"Não, Henry", eu digo com uma voz que não soa nada como eu. "Eu não acho que eu estou bem."

Henry balança a cabeça, em seguida, aperta meu braço e dá um tapinha nas minhas costas tentando me escorar, emprestar força. É tudo o que ele pode fazer, porque, como eu disse a ele meses atrás... nós somos o que somos.

Me afasto da parede e caminho para o maestro da orquestra. Falamos por alguns segundos com as cabeças inclinadas. Quando ele ansiosamente concorda, sigo em direção a Olivia. A alcanço quando as notas do violino faz a abertura da música.

E eu estendo minha mão. "Posso ter esta dança, senhorita Hammond?"

Compreensão aparece em seu rosto... e então adoração. É a canção de baile que ela me disse que amava, mas nunca chegou a dançar. Sua cabeça se inclina. "Você lembrou."

"Lembro-me de tudo."

Olivia pega a minha mão e a levo para a pista de dança. Nós já chamamos a atenção de todo o salão. Mesmo os casais já dançando fazem uma pausa e abrem o caminho.

Quando a conduzo em meus braços Olivia sussurra nervosamente "Todo mundo está olhando para nós."

As pessoas olharam para mim toda a minha vida. É algo que eu suporto a contragosto, aceito, não importa o quanto me irrita.

Exceto por agora.

"Bom"

Nas primeiras horas da manhã, antes do amanhecer, me movo dentro de Olivia, em cima dela, com apenas a respiração entre nós, o prazer incandescente correndo e explodindo através de nós, tanto com cada golpe longo e lento dos meus quadris. Estamos fazendo amor, no verdadeiro sentido, e mais puro da palavra.

Nossos pensamentos, nossos corpos, nossas almas não são mais nossos. Eles rodam e se misturam, tornando-se algo novo e perfeito. Eu seguro seu rosto enquanto a beijo, minha língua deslizando contra a dela, nossos corações batendo juntos. Faíscas atingem minha coluna, formigando de eletricidade que avisam o orgasmo devastador que está se construindo. Mas não ainda... Eu não quero que isso acabe ainda.

Meus quadris se movem lentamente e minha pélvis ficam encostados em Olivia, onde estou enterrado, tocando a parte mais profunda dela.

Sinto a mão no meu queixo e abro os olhos. Ela ainda está usando o colar que brilha sob o luar, mas não tão brilhantemente como os seus olhos.

"Pergunte-me novamente, Nicholas."

Ouço sussurros de esperança. Abençoada, bela e emocionante esperança.

"Fique."

Seus lábios macios formam um sorriso. "Por quanto tempo?"

Minha voz é abafada e áspera com súplica.

"Para sempre."

Olivia olha profundamente nos meus olhos e seu sorriso cresce ainda mais, e sua cabeça balança em um pequeno aceno.

"Sim."

Capítulo 23

Olivia

NICHOLAS está praticamente atordoado na manhã seguinte. Nós dois estamos. Beijando e rindo, não podemos tirar as nossas mãos um do outro. Porque é um novo dia. Eu nunca realmente entendi essa expressão antes. Quer dizer, não é todo dia que é um "novo dia"? Mas agora eu entendo. Porque o nosso futuro, o que quer que o futuro possa nos apresentar começa hoje.

E Nicholas e eu estamos caminhando para isso juntos.

Tomamos nosso café da manhã em seu quarto. Tomamos um longo banho juntos, quente em mais de um sentido. Finalmente colocamos as nossas roupas e nos aventuramos no final da tarde. Nicholas quer me levar andar de bicicleta novamente. Mas quando nós chegamos lá embaixo, Winston, o assistente chefe nos espera.

"Há uma questão que devemos falar, Sua Graça", ele diz a Nicholas, não olhando para mim.

O polegar de Nicholas acaricia lentamente a palma da minha mão. "Nós estamos apenas no meio do caminho, Winston. Pode esperar?"

"Receio que não. É bastante urgente."

Nicholas suspira.

E eu tento ser útil. "Vou estar na biblioteca até que vocês tenham terminado."

Nicholas balança a cabeça. "Tudo bem." Ele beija meus lábios, suavemente, rapidamente e depois sai para fazer o que precisa.

Cerca de quarenta e cinco minutos mais tarde, eu ainda estou na majestosa biblioteca do palácio de dois andares, com uma brilhante madeira que cheira a limão polonês, as prateleiras cheias de livros com aparência antiga, com capa de couro, um após o outro. Eu folheio uma cópia de Senso e Sensibilidade, não realmente lendo as palavras.

"Estamos prontos para você agora, senhorita Hammond."

Minha cabeça se ergue para encontrar Winston olhando para mim, com as mãos cruzadas nas costas.

"O que quer dizer, com ‘prontos para mim'?"

A cara de pôquer desse cara é épica. E mais do que um pouco estranha. Sua boca está relaxada, seus olhos impassíveis, é o rosto de um manequim. Ou é um homem muito bom, em ser frio e distante.

"Por este caminho, por favor."



Olivia entra no escritório, parecendo curiosa e muito pequena ao lado de Winston. Os olhos dela vagam sobre Henry na cadeira de couro ao lado da lareira, então ela sorri quando me vê do outro lado da sala.

"O que está acontecendo?"

Eu procuro em seu rosto e em minha própria memória por algum sinal que eu perdi. Algo que me fez suspeitar... mas não há nada.

Olivia morde o lábio, olhando para a minha expressão vazia.

Winston gira a tela do computador sobre a mesa em direção a ela. "Estas são as manchetes que irão ao Daily Star. É um tabloide."

HERDEIRO REAL SECRETO E INDESEJADO: Gravidez adolescente termina em Aborto, todos os detalhes.

Seu rosto se transforma em horror. "Ah não! Como... como eles descobriram?"

"Esperávamos que você pudesse explicar isso, senhorita Hammond", Winston diz. "Desde que você é a única que sabe."

Eu odeio concordar em deixar Winston assumir a liderança, e fazer o interrogatório.

"O que você está falando?" Olivia se vira de novo para mim. "Nicholas?"

Winston desliza uma folha de papel na frente dela. Olivia olha fixamente para ele, com as sobrancelhas franzidas em concentração. "O que é isso?"

É uma declaração de hipoteca do Café Amelia, do aluguel do café e do apartamento de Olivia, em New York, que estavam atrasados há cinco meses.

“Foi pago na semana passada.”

Winston diz a Olivia.

"Eu não entendo. Falei com Ellie ontem, e ela não disse nada." Olivia dá um passo mais perto de mim. "Nicholas, você não pode realmente acreditar que eu faria isso."

Meu coração não quer acreditar na ideia, mas a evidência em preto e branco não deixa dúvida "Eu não estou acusando você."

"Sim, mas você não está exatamente me defendendo, também."

Eu pego o papel da mesa. "Explique isso para mim. Faça sentido." Mesmo para os meus próprios ouvidos, soa errado. "Faça-me entender o que aconteceu."

Ela balança a cabeça. "Eu não posso."

É como se mil pesos estivem sobre os meus ombros, dobrando minha espinha, tentando me quebrar ao meio. "Eu te perdoo por qualquer coisa, Olivia. Você sabe disso? Qualquer coisa. Mas ... Eu não vou ser enganado. "

"Eu não estou mentindo."

"Talvez você disse a alguém, acidentalmente. Talvez você mencionou isso para sua irmã ou Marty ou seu pai?"

Olivia dá um passo para trás. "Então, eu não sou uma canalha, mas minha família é?"

"Eu não disse isso."

"Isso é exatamente o que você disse."

Eu aponto para o extrato bancário sobre a mesa. "Durante dez anos não houve um sussurro disso na imprensa. Em seguida, semanas depois de lhe dizer, ele está estampado nos jornais, e só acontece da hipoteca da sua família ser paga ao mesmo tempo? O que eu deveria pensar?"

Olivia se encolhe, passando a mão sobre a testa.

"Eu não sei o que dizer."

Minha voz fica suplicante. "Diga-me que você não fez isso!"

Ela me olha bem nos olhos, com o queixo erguido, os olhos em fogo brando. "Eu não fiz isso."

Mas então, quando eu não digo nada, seu rosto cai como um castelo de cartas se desmorona. "Você não acredita em mim."

Olho para longe. "Se coloque em meu lugar."

"Estou tentando." Seus lábios tremem. "Mas eu acredito em você, então eu não posso." Olivia balança a cabeça. "Quando eu já lhe dei uma razão para pensar que eu queria o seu dinheiro?"

"Talvez você não estava atrás de dinheiro... no começo", Winston intervém, como um advogado fazendo perguntas durante um julgamento. "Mas então você veio aqui e viu em primeira mão a riqueza que teria. Talvez com a sua partida tão perto, você fez a escolha de obter o que poderia enquanto pudesse."

“Cala a boca!" Olivia se aproxima dele.

Mas eu agarro seu braço, puxando-a para trás. "É o bastante."

Nossos olhos se encontram, os dela grandes com súplica. Implorando para eu acreditar nela. E, Cristo, eu quero. Mas a incerteza torce meu coração em torno do meu peito, tornando difícil respirar.

"Vou ligar para meu pai", Olivia declara. "Ele vai dizer-lhe que é um erro."

Ela pega seu celular do bolso, disca e aguarda. Depois do que parece um maldito para sempre, ela olha para mim, nervosamente. "Não há nenhuma resposta. Vou continuar tentando."

Enquanto Olivia volta a ligar, pergunto a Winston, "De onde é que o dinheiro vem?"

"Nós não temos sido capazes de rastrear a transferência ainda; estamos trabalhando nisso."

Minha voz é forte, no comandando. "Eu preciso dessa informação, Winston. É a única maneira de saber com certeza."

Lentamente, Olivia abaixa o celular de sua orelha. E olha para mim como se eu fosse um estranho. Ou pior como se eu fosse um monstro.

"Depois de tudo o que aconteceu, tudo o que eu estou disposta a desistir por você, o que dissemos e fizemos um para o outro durante os últimos cinco meses... você precisa de mais informações até que possa decidir se sou o tipo de pessoa que ouviria um dos segredos mais dolorosos da sua vida e vendê-lo a um jornal barato?"

Há uma voz de alerta que me diz para parar. Tudo isso. Bem aqui, agora, para não ir mais longe. Diz que não tenho nenhuma razão para não confiar nela. Que ela nunca poderia fazer isso para mim. Não é a Olivia que eu conheço.

Mas fico surdo para a voz. Porque ela mente. Escutei isso antes, uma e outra vez, quando eu era jovem, estúpido e estava errado.

Não vou errar novamente. Não sobre isso, não sobre ela. Isso iria me quebrar.

Meu rosto parece uma máscara de pedra, fria e vazia.

"Sim. Preciso de mais informações."

E Olivia se quebra, como uma vidraça que foi atingida por um punho, bem na minha frente.

"Foda-se!" Ela dá um passo para trás, gritando, chorando e sacudindo a cabeça. "Foda-se você e este lugar fodido que nasceu. Você está tão confuso. Você é tão distorcido por dentro, por estes jogos e essas pessoas. Não pode sequer ver. E eu não suporto olhar para você agora."

"Então vá embora!" Grito de volta. "Há uma porta, saia! Se eu sou tão difícil de se olhar, volte para a porra de New York!"

No segundo que as palavras saíram da minha boca eu quero levá-las de volta. Não me refiro a elas. Mas as palavras não funcionam dessa maneira. Uma vez que eu disse, não podem, jamais, serem trazidas de volta.

Tudo o que elas podem fazer é ecoar.

O rosto de Olivia perde a cor e seus olhos se fecham. Seu rosto se volta para o chão e os ombros caem. Como se... desistisse. Como se não houvesse mais nada para ela.

Olivia dá um suspiro trêmulo, não levanta a cabeça, nem olha para mim mais uma vez, apenas se vira e vai embora.

Por um minuto, ninguém fala. Eu fico lá, como um idiota, olhando para o espaço onde ela estava.

As palavras de Henry preenche o silêncio. "Você está cometendo um erro. E isso foi duro, Nicholas, até mesmo para você."

Eu enfrento Winston. "Descubra de onde vem o dinheiro. Agora."

Winston se curva e sai.

Sinto os olhos de Henry na parte de trás da minha cabeça, mas não me viro. Não tenho nada a dizer.

Ele não sente o mesmo.

"Olá?" Ele chega perto e bate na minha cabeça. "Tem alguém vivo aí? Quem é você agora?"

Henry parece diferente para mim de alguma forma, mais alto ou mais velho. Mais sério. Não sei por que não percebi antes ou porque diabos estou vendo isso agora.

"O que você está fazendo?"

"Bem, você parece como meu irmão e soa como ele, mas você não é ele. É alguma versão alternativa dele, aquele que dá todos as respostas escritas e sem sentido em entrevistas. O homem de lata."

"Eu não estou com vontade de brincar com você, Henry."

Ele continua como se eu não estivesse falado nada.

"Meu irmão de verdade saberia que Olivia não iria, não poderia, fazer isso. Saberia aqui." Henry cutuca meu peito. "Então, ou você está com muito medo de confiar em seus próprios instintos ou está com muito medo de confiar nela, mas de qualquer forma, acabou de deixar a melhor coisa que já aconteceu em sua vida sair pela porta. E com a vida que temos, isso realmente quer dizer alguma coisa."

Eu engulo em seco, com a sensação de frio e entorpecimento dentro de mim. Sentindo... nada.

Minha voz é tão vazia quanto meu peito. "Se ela não fez, é um inferno de uma coincidência. Vou saber o que fazer quando Winston tiver mais informações."

"Vai ser muito tarde, até então!"

Eu não digo outra palavra. Estou cansado de discutir isso. Mas meu irmão não terminou ainda.

"Houve muitas vezes em minha vida que eu pensei que mamãe teria vergonha de mim. Esta é a primeira vez que já pensei... que ela teria vergonha de você."

Então Henry também vai embora.



Olivia

Não respiro no caminho de volta para o meu quarto. Vou me perder se eu fizer. Então mordo meus lábios e envolvo meus braços em volta da minha cintura, passando os homens da segurança nos corredores, acenando para empregadas domésticas. Mas assim que eu fecho a porta, eu deixar ir.

Os soluços saem de mim, balançando meus ombros e ferindo meus pulmões. É raiva e devastação misturada, o pior tipo de desgosto. Como ele pôde fazer isso? Depois de tudo que fiz. Tudo o que estava disposta a fazer por ele.

Vi em seus olhos, aqueles lindos olhos torturados. Nicholas queria acreditar em mim, mas não o fez. Não podia. Seja qual for o pequeno pingo de confiança ainda vive dentro dele foi queimado, muitas vezes.

Alguma vez ele realmente confiou em mim? Alguma vez acreditou que poderia durar... para sempre? Ou foi uma parte dele apenas esperando, observando, até eu ferrá-lo?

Bem, foda-se ele. Foda-se ele e sua porra de palácio. Não mais. Terminei.

"Posso lhe trazer um pouco de chá, senhorita Hammond?"

Eu suspiro alto e acho que o meu coração para por um segundo. É a empregada que limpa o meu quarto, Mellie, acho que é o nome dela. Eu não a vi quando entrei, porque estava chorando em minhas mãos.

Seu rosto jovem está inundado com simpatia. Mas eu estou cansada de ser rodeada por empregadas e a segurança, e... Twitter idiota... e as malditas secretárias e assistentes. Só quero ficar sozinha. Quero rastejar para um canto onde ninguém pode me ver ou ouvir, para que possa respirar... e chorar meus malditos olhos para fora.

Um soluço chocalha no meu peito. "N-não. Não obr-obrigado."

Ela balança a cabeça, com os olhos para baixo como um bom servo. E saí passando por mim discretamente, fechando a porta atrás dela. Treinada tão bem.

Eu tranco a porta. Então ando até a estante que liga este quarto ao de Nicholas e tranco isso também. Entro no banheiro e ligo o chuveiro quente. À medida que o vapor sobe em torno de mim, tiro minhas roupas, engasgando com as minhas lágrimas. Entro no chuveiro, deslizo para o chão, e descanso minha testa nos joelhos. E enquanto a água bate em cima de mim, deixo tudo sair.

Nicholas

Visitei a enfermaria de um hospital infantil uma vez, em uma instituição especializada no tratamento de distúrbios raros. Havia uma menina minúscula enfaixada, que era incapaz de sentir dor. Algo a ver

com a forma como os seus nervos se comunicava com seu cérebro. À primeira vista, você poderia pensar que uma vida sem dor seria uma bênção, ela nunca teria uma dor de dente, dor de barriga, seus pais nunca tem que secar suas lágrimas depois de um tropeço que ralou o joelho.

Mas a dor é realmente um presente. Um aviso de que algo está errado e que deve ser tomadas medidas para corrigir a situação. Sem dor, uma lesão de outra forma menor pode levar à consequências fatais.

A culpa funciona da mesma maneira.

É um sinal da consciência de que algo está terrivelmente errado.

A minha me come, em uma lenta mordida afiada, nos minutos que eu fico no escritório vazio. Ela se agarra ao meu coração quando faço o caminho de volta para o meu quarto. Acumula na minha garganta quando me sirvo de um copo de whisky, tornando quase impossível de engolir.

Eu não posso dissipar, não posso parar de ver, o último olhar no rosto de Olivia. Derrotado. Esmagado.

Ela não deveria se sentir assim. Eu sou a parte ferida. O único que foi traído. Então, por que me sinto tão culpado? Porra!

Ela me apunhala com a borda irregular de uma costela quebrada.

Coloco o copo sobre a mesa fazendo barulho, em seguida, caminho até a estante, e atravesso o corredor que leva ao quarto de Olivia. Mas quando empurro a estante do outro lado, ela não se move um centímetro.

Eu tinha esquecido o trinco.

Minha mãe o instalou. Foi a única vez que a vi com uma chave de fenda nas mãos e a única vez que já ouvi referir-se a meu pai como um maldito idiota.

Eles resolveram o acontecido, mas a trava tinha permanecido.

E aparentemente, agora, estava de volta em uso.

Empurro os cabelos e saio do quarto para o corredor, até a porta de Olivia. Eu bato sobre ela, duro. Mas não há resposta.

Uma empregada jovem acena para mim enquanto passa e dou um aceno de queixo em resposta.

Eu tento a maçaneta, mas a porta também está trancada, então bato de novo, trabalhando duramente para segurar a raiva crescendo a cada segundo.

"Olivia? Eu gostaria de falar com você."

Eu espero, mas não há resposta.

"Olivia." Eu bato novamente. "As coisas ficaram ... fora de controle mais cedo e quero falar com você sobre isso. Poderia, por favor abrir a porta?"

Quando um guarda de segurança passa, me sinto como um idiota. E é assim que eu devo estar parecendo. Batendo e implorando fora de uma porta em minha própria casa, cruel.

Desta vez eu bato na porta com o lado do meu punho.

"Olivia!"

Trinta segundos mais tarde, quando ainda não há resposta, a minha culpa vira fumaça.

"Tudo bem," Eu olho para a porta fechada. "Faça do seu jeito."

Desço as escadas, observando Fergus no saguão. “Mande trazer o carro."

“Onde você vai?"

"Fora."

"Quando você vai voltar?"

"Tarde."

Seu olhar astuto me observa. "Parece uma maldita coisa estúpida de se fazer."

"Acontece que, eu tenho feito coisas estúpidas nos últimos cinco meses." Passo pela porta. "Por que parar agora?"



Coloquei minhas próprias roupas depois do banho, minhas roupas reais, calças de moletom cinza e uma blusa branca com decote em V. Eu não seco o meu cabelo, mas o torço em um coque molhado, acima da minha cabeça. Sinto meu olhos inchados e provavelmente parece ainda pior. Eu arrasto as minhas malas para fora do armário e começo a embalar, e deixando cada peça de roupa que Sabine, a estilista, trouxe para mim. E eles pensam que eu sou uma cavadora de ouro, eu serei condenada se der-lhes mais munição.

Quando terminar quero ir até a secretária de viagens, pedir um carro para o aeroporto e um bilhete para casa. Mas minhas pernas têm outras ideias.

Elas me levam para a passagem, para o quarto de Nicholas.

Está silencioso, dessa forma sei que não há ninguém nele. Eu vejo um copo de whisky na mesa. Toco com os meus dedos, porque ele tocou. Então ando sobre a sua cama, que é uma cama grande e bonita. Afundo meu rosto no travesseiro de Nicholas, inalando profundamente seu cheiro, aquele perfume de homem incrível que é todo ele, uma pitada de oceano e especiarias.

Faz a minha pele formigar.

Faz meus olhos arderem. Pensei que tinha colocado tudo pra fora, mas acho que não.

Com um suspiro trêmulo, coloco o travesseiro de volta.

"Ele não está aqui, senhorita", Fergus diz da porta. "Ele saiu mais cedo."

"Ele disse para onde ia?"

"Não."

Vou até o homem frágil e doce. "Você foi gentil comigo todo o tempo que estive aqui. Obrigado por isso."

Quando me viro para sair, sua mão cai no meu braço. "Nicholas é um bom rapaz, ele pode ser imprudente às vezes, mas tem suas razões. Deixe-o voltar a si. Ele a ama, moça, como o dia é longo, ele a ama. Dê-lhe um pouco mais de tempo."

As palavras da rainha ecoam em minha cabeça.

"O tempo não vai fazer isso melhor, Fergus." Me inclino e beijo o seu rosto enrugado. "Adeus."



Jane Stiltonhouse, a secretária de viagens, está em sua mesa quando eu entro em seu escritório. "Estou pronta para ir para casa agora."

Ela se surpreende em primeiro lugar e, em seguida, fica exultante. "Maravilhoso."

Jane se levanta de sua cadeira e coloca uma pasta tirada de uma das gavetas. "Eu tenho o seu bilhete de primeira classe para Nova Iorque, cortesia do Palácio, é claro. Vou mandar duas meninas para Guthrie House para arrumar suas coisas."

"Você não tem que fazer isso. Eu já arrumei."

Seu sorriso me lembra das frutas doces, perigosamente venenosas "Qualquer coisa fornecidas pelo Palácio para você em empréstimo: vestidos, joias... permanece no palácio."

"A única coisa que eu planejava levar era o colar que Nicholas me deu."

Ela junta as mãos. "Precisamente. O colar deve permanecer aqui."

Essas palavras me batem como um trem no meu estômago.

"Mas Nicholas projetou para mim."

"Príncipe Nicholas encomendou o colar, e ele é um membro da família real, portanto, é a propriedade da Coroa. O colar permanece."

"Ele me deu isso."

Um de suas pontudas sobrancelhas de lápis sobem. "E logo ele pode querer dar a outra pessoa. Ele permanece. Será que vamos ter um problema, senhorita Hammond?"

Eu gostaria de mostrar-lhe como nós resolvemos os problemas de onde eu venho. Mas não faço, porque, realmente, que diferença isso faz?

"Não, senhorita Stiltonhouse. Não há problema."

E sua boca faz uma fabulosa impressão de Bruce o tubarão de Procurando Nemo.

"Muito bom. O motorista vai ter o seu bilhete, não se esqueça de trazer o seu passaporte. Venha nos visitar novamente" Seu olhar condenatório passa sobre as minhas roupas "se você tiver meios."

E eu não posso deixar este lugar rápido o suficiente.

Capítulo 24

Nicholas

NAQUELA NOITE, depois de uma noite solitária que passei bebendo até o esquecimento em um canto de um pub, eu não sonho com a minha mãe, como eu fiz da última vez, o que foi ao mesmo tempo bom e irritante. Eu sonho que estou em um navio, com uma figura de cabelo escuro impressionante com seios perfeitos e pálidos. No meio de uma tempestade gigante. Sendo atirado para esquerda e direita, até que uma onda poderosa surgiu, passou sobre mim e me jogando ao mar.

Quando eu caio de cabeça no chão duro de madeira, eu percebo que não estou em um navio. E o arremesso não era um sonho.

Era o meu irmão mais novo.

Inclinando sobre sofá, eu desmaio derrubando minha bunda ensanguentada no chão.

Quando eu sou capaz de abrir os olhos, eu o vejo de pé em cima de mim como um anjo vingador da manhã, após o apocalipse, com Simon de pé ao lado dele.

"Que porra, Henry?"

"Eu disse a você, você estava errado. Eu disse que Olivia não fez nada."

Essas palavras me despertam imediatamente.

Henry dá um olhar de morte para Simon. "Diga à ele."

Simon parece pálido, mais pálido do que o habitual. E um pouco culpado.

"Diga-me o que?" Pergunto com a voz grossa.

Ele limpa a garganta. "Sim ... bem, você vê. Eu comecei um novo empreendimento para Barrister de ..."

Quando ele não continua, eu pressiono, "de...?"

"Tortas"

Talvez eu ainda esteja sonhando, afinal.

"Tortas?"

"Sim, frescas e congeladas, e elas vão ser fornecidas para todo o mundo. Nós vamos superar Marie Callenders e Sara Lee e seus burritos. E você sabe o quanto eu gostei das tortas do Amelia, quando estávamos nos Estados Unidos, então... Eu comprei as receitas do pai de Olivia. Todas elas."

Meu estômago ainda está preso no sonho. Ele se agita.

"Quanto?"

"Mais de seis números."

Lentamente, eu me sento com raiva crescente. "E você não acha que isso era algo que você deveria ter me dito?"

Simon esfrega a parte de trás do pescoço. "Sr. Hammond queria que mantivesse segredo. Ele tem estado limpo e está fazendo os doze passos e tudo isso. Ele queria fazer uma surpresa para Olivia quando ela chegasse em casa, e mostrar que o negócio havia saído do vermelho ela não precisaria mais fazer tudo sozinha." Simon se contorce. "E o inferno eu nunca pude manter um segredo de Franny, então eu pensei que seria melhor se você não..." Suas palavras param quando ele me olha. "O que você fez, Nick?"

O que eu fiz?

A realização do que eu fiz me bate como um chute no saco.

Eu estou em meus pés em um instante. E com as palavras terríveis que eu joguei para Olivia soando em meus ouvidos, eu corro pelo corredor com a camisa aberta e pés descalços.

Mas no momento em que minhas mãos tocam a maçaneta, antes mesmo de eu abrir as portas, eu sei, eu posso sentir isso.

Olivia não está aqui.

Eu estou no meio do quarto de Olivia, que é como eu penso nisso agora, não o "quarto branco" ou "antigo quarto da minha mãe." É o quarto de Olivia.

Agora, é o quarto vazio de Olivia.

A cama está arrumada, mas vazia. As paredes brancas e móveis que pareciam tão puros e brilhantes ontem, agora parecem cinza e sem vida. Eu verifico o banheiro e o armário, eu não sei por que, mas com exceção de algumas roupas de grife envolta em plástico transparente, que eu sei que não são de Olivia, eles estão tão vazios como todo o resto. Qualquer traço de seus xampus, bugigangas e os pequenos laços de cabelo que ela sempre deixa para trás, foram levados

Como se Olivia nunca estivesse aqui.

Ando de volta para o quarto e um brilho sobre a cômoda me chama a atenção. O colar de floco de neve. Ele era dela, foi feito para Olivia; Eu dei a ela para guardar.

Ter e segurar.

Mesmo que fosse egoísta da minha parte, eu acho. Eu gostei da ideia de ela ter algo tangível, algo que poderia tocar, um objeto para que se lembrasse de mim... depois.

E ela deixou para trás.

Não existe mensagem mais alto e clara do que isso.

Uma empregada passa pela porta aberta no corredor, e eu grito para ela. "Chame Winston aqui. Agora!"

Eu seguro o colar na palma da minha mão quando Henry e Simon, em seguida, Fergus entram.

"Quando?", Pergunto ao meu mordomo.

"Senhorita Olivia partiu na noite passada."

"Por que não fui informado?"

"Você disse a ela para ir. Eu ouvi você dizer a ela. A casa inteira ouviu você gritar."

Eu recuo.

"Só seguindo ordens." E suas palavras gotejam com sarcasmo.

Não hoje, velho.

Winston entra no quarto, seus lábios gravados naquele sorriso permanente, imponente. E eu quero socá-lo fora de seu rosto. Por que não fiz isso ontem? Quando ele sugeriu que Olivia fosse... Porra, eu sou um idiota.

"Traga-a de volta."

"Ela já chegou a New York por agora", Fergus diz.

"Traga ela de volta de New York."

"Ela saiu, Nicholas," Simon aponta.

E Henry começa: "Você não pode só..."

"Traga-a de volta!" Eu grito, alto o suficiente para fazer os quadros nas paredes tremerem.

"Oh pelo amor de Deus." Henry agarra meus ombros. "Você diz aos homens para trazê-la de volta, e eles vão fazer isso qualquer jeito. E então nós vamos acrescentar 'sequestro internacional' ao seu currículo. Olivia não é um osso, Nicholas você não pode pedir para ela ser buscada."

"Eu posso fazer o que eu quiser", assobio.

"Maldição", Henry amaldiçoa. "É isso que eu pareço?"

Pânico. Levanta-se como fumaça pela minha garganta, me sufocando, fazendo minhas mãos se fecharem sobre o pingente como

um salva-vidas. Fazendo-me ter pensamentos selvagens e dizer coisas idiotas.

Porque ... e se Olivia não vai voltar? O que vou fazer?

Sem ela.

Minha voz se fica derrotada. "Olivia vai voltar com eles. Eles vão explicar a ela. Diga... que eu cometi um erro. Que eu sinto muito."

Meu irmão me olha como se eu houvesse ficado louco, e talvez eu tenha.

Simon se aproxima, agarrando o meu braço. "Diga a ela você mesmo, homem."

A desvantagem da responsabilidade e dever, é o que te faz ter uma visão de um túnel, você não vê o grande retrato, as opções, porque as opções nunca foram suas para ter. Você vê apenas a corrente em que está preso, a que te puxa para o túnel.

Mas de vez em quando, até mesmo os trens mais confiáveis saem dos trilhos.



"Príncipe Nicholas, você não pode ir lá." Christopher sai correndo de trás da mesa, tentando ficar entre mim e porta fechada do escritório da Rainha. "Sua Alteza, por favor-"

Eu irrompo pela porta.

O imperador japonês se levanta rapidamente e os seus seguranças vão para seus cinturões. O Imperador estende a mão para eles. Eu vejo isso na visão periférica. Porque os meus olhos estão fixos na Rainha, e se olhares pudessem matar, Henry teria acabado de ter uma promoção.

"Eu estou cancelando a conferência de imprensa," eu digo a ela.

Sem pestanejar, ela gira suavemente para seu convidado. "Por favor, aceite nossas sinceras desculpas pela interrupção, Imperador Himura. Não há desculpa para tal grosseria."

O Imperador acena. "Tenho seis filhos, Sua Majestade. Eu entendo tudo sobre interrupções." Ele olha para mim quando diz essa última palavra, e reflexivamente eu abaixo meu queixo e me curvo, um sinal de respeito.

Minha avó olha para além do meu ombro, para a porta. "Christopher, mostre ao Imperador Himura o salão azul. Vou acompanhá-lo em instantes."

"Sim sua Majestade."

Uma vez que minha avó e eu estamos a sós, sua fachada indiferente cai como uma pedra catapultada sobre a parede de um inimigo.

"Você perdeu a cabeça?"

"Eu estou cancelando a conferência de imprensa."

"Absolutamente não."

"Eu estou indo para New York para ver Olivia. Eu a feri terrivelmente."

"Fora de questão", ela sussurra, com os olhos brilhando como uma borda de uma lâmina.

"Eu fiz tudo que você sempre quis! Tornei-me tudo o que você queria que eu fosse e eu nunca lhe pedi nada! Mas estou pedindo por isso. "Algo se parte dentro de mim, fazendo minha voz quebrar

"Eu a amo. Não pode acabar assim."

Avó me observa, em silêncio, por alguns momentos, e quando ela fala sua voz é mais suave, mas ainda decidida.

"É exatamente como isso precisa acabar. Você acha que eu sou uma tola Nicholas? Que eu não sabia o que você estava pensando?"

Eu abro minha boca para responder, mas ela continua.

"Você pensou que poderia adiar o casamento por um tempo e, talvez, você pudesse fazer. Mas o fato é, chegará o dia em que você vai ser um marido e um pai. Você será um rei. E o que Olivia seria então?"

"Minha", eu rosno. "Ela seria minha."

Eu a vejo na minha cabeça sorrindo, lábios rosados, a maneira como seus olhos dançam quando olhava para mim. Quando ela estava feliz, quando *eu* a fazia feliz. Penso no modo como seus cílios escuros parecem contra a pele perfeita, enquanto dorme pacificamente, porque estava dormindo em meus braços. Lembro-me da sensação de seu toque macio e o puro, o contentamento milagroso que eu sentia só porque estava deitado ao lado dela.

"A palavra 'amante' não têm o mesmo peso mais, mas ainda não é uma coisa bonita de se ser, Nicholas. E não há segredos, não neste mundo, não mais. Você terá um propósito a cumprir, um destino. Você terá a admiração e devoção de um país. E Olivia... terá o seu desprezo. Possivelmente, o desprezo do mundo inteiro. Você já viu isso acontecer várias vezes. As babás que tornam-se amantes de seus empregadores estrelas de cinema casados, as jovens estagiárias seduzidas por homens poderosos. Nunca é o homem que é envergonhado e arruinado. É sempre a mulher, *a outra* que é queimada na fogueira."

E eu não tenho resposta. Porque eu não pensei tão longe. O futuro não importava, tudo o que importava era ter Olivia, mantendo-a, sendo capaz de beijá-la todas as manhãs e dizer a ela, mostrar a ela, quão preciosa era para mim todas as noites.

As sobrancelhas da minha avó se juntam como se estivesse com pesar.

"Você é realmente tão egoísta, meu rapaz? É essa a vida que você quer para ela?"

A vida que eu quero para ela?

Quero o mundo para Olivia.

Eu quero mostrar-lhe todos os cantos dele, explorá-lo enquanto seguro sua mão. Quero as estrelas e a lua e os céus e tudo mais para ela.

E por um momento, eu realmente pensei que eu poderia dar-lhes a ela. Eu acreditava que havia uma maneira.

Estúpido.

Franny me chamou de idiota. Um idiota duas vezes condenado. Pela primeira vez, estou de acordo com ela.

Quando eu respondo, minha voz é oca devastada, uma imitação vazia de mim mesmo.

"Não."

"Então deixe-a ir. Se você realmente a ama, deixe que ela te odeie. Será mais fácil para ela dessa maneira." Avó coloca a mão no meu braço, apertando com uma força que ainda me surpreende. "E para você."

Eu esfrego os olhos, de repente, me sinto tão... cansado.

"Christopher tem a lista. Eu reduzi para cinco. Olhe-a. Elas são mulheres maravilhosas, Nicholas. Qualquer uma delas vai fazer você feliz, se você apenas permitir isso."

Eu saio de seu escritório, sem outra palavra, sentindo-me atordoado. Faço uma pausa em frente da mesa de Christopher, e ele me entrega a lista. Uma página, cinco nomes, cinco, rostos sorrindo. Tudo o mesmo. Tudo sem sentido.

Engolindo em seco, eu a devolvo ao secretário da rainha.

"Escolha uma."

Seus olhos vão de mim para a página e voltam para mim novamente.

"Eu?"

"Sim."

"Uh ... qual delas devo escolher, Sua Graça?"

E eu digo as palavras mais verdadeiras que eu já falei em toda a minha vida.

"Não importa."

Capítulo 25

Olivia

OS MESES QUE PASSEI em Wessco voaram em um piscar de olhos, num estalar de dedos o tempo de maneira sempre parece se mover quando você está mais feliz. Mas nos últimos dois dias têm mancado, se rastejado por intermináveis segundos, e um ranger de dentes doloroso. Pensei que deixar Wessco seria a coisa mais difícil que eu já fiz.

Mas eu estava errada. Viver sem Nicholas é muito mais difícil.

Liguei para Ellie do aeroporto e disse que estava voltando para casa, pedi para me encontrar quando chegasse. Mas quando eu saí do portão, não era ela que estava lá.

Era meu pai.

Seus olhos estavam claros, sóbrios e fortes. E sabendo.

Eu já estava chorando quando ele me alcançou. Eu nem sequer tentei disfarçar. Papai me disse que estaria tudo bem; prometeu que eu iria ficar bem. Ele disse que eu era forte, como minha mãe, e que eu iria passar por isso. Papai me balançou em seus braços e me abraçou tão apertado.

Meu herói.

Mas tem sido uma luta. Eu tenho que lutar contra o impulso de me enrolar em uma bola e chorar porque tudo dói. Meu peito está

pesado com o peso do meu coração, minha cabeça lateja com dúvidas, todas as coisas que eu poderia ter feito de forma diferente. Meus braços e pernas doem com o impulso de correr de volta para ele, para corrigi-lo, abraçá-lo e nunca, nunca deixá-lo ir. Meu estômago está torcido e a nauseado. Me senti tão doente que por uma fração de segundo, ontem, eu considerei a possibilidade de que talvez eu estivesse grávida, e o pensamento fugaz trouxe alívio e alegria. É a pior razão para querer um bebê, mas isso significaria que ainda teríamos uma conexão. E eu teria uma razão para voltar vê-lo novamente.

Eu sei que soa como uma mulher desesperada, patética, mas eu simplesmente não me importo. Ter o seu coração arrancado do seu peito faz isso com você.

É muito cedo para enjoos matinais, mas mesmo se não fosse, eu sei que não estou grávida. Essas reviravoltas mágicas acontecem apenas em romances e em telenovelas. Na vida real, o controle da natalidade é confiável, às vezes dolorosamente eficaz.

"É realmente você! Oh meu Deus, eu posso tirar uma foto?" A mulher escultural de vinte e poucos anos vibrando ao meu lado me pergunta.

"Não. Desculpe, sem fotos" murmuro, olhando para os pratos sujos em minhas mãos.

O negócio está crescendo. A fila de Amelia está fora da porta e da quadra. Eles não estão aqui para as tortas, meu pai me contou sobre o seu negócio secreto com Simon Barrister na noite em que cheguei em casa. O contrato é exclusivo, o que significa que estamos fora do negócio de torta para sempre. E eu estou feliz com isso, estou feliz que o meu pai está sóbrio e saudável. Feliz que Ellie será capaz de ir para a faculdade sem o peso dos problemas de dinheiro em suas costas. Feliz, mesmo por mim, que tenho opções agora, que minha vida não será gasta fazendo algo que eu odeio para a família que eu amo.

Mas Nicholas estava certo. Todo mundo tem um preço e tudo está à venda.

A multidão que enche o café todos os dias está à procura de um pedaço de Nicholas. Todos querem ver a mesa que ele sentou, Ellie

colou uma placa na parte traseira de uma das cadeiras: "Sua Realeza sentou aqui."

Eu não dou autógrafos ou tiro fotos, mas isso não impede as pessoas de perguntar. Eu tenho trabalhado todos os dias, tentando me manter ocupada, mas eu fico principalmente na parte de trás. Longe de todos os olhares ávidos e perguntas curiosas.

Eu despejo os pratos na pia na cozinha, enquanto o sinal de necessita-se MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA ainda balança pendurado na janela. A conversa da multidão na frente é tão alto que eu não ouvi a pessoa atrás de mim entrar. Não até eu virar e bater em seu peito.

Logan me estabiliza com uma mão no meu cotovelo.

"Perdoe-me, senhorita Olivia."

Essa sensação de aperto terrível esmaga o meu peito, porque olhando para o rosto dele, toneladas memórias passam pela minha cabeça.

"Por que você está aqui, Logan?"

Ele me dá um olhar confuso. "É o meu turno. Tommy tem o dia de folga."

"Não. Não, quero dizer por que ainda está aqui?"

Não houve uma palavra de Nicholas, nem uma ligação ou texto. Eu esperava que Logan e Tommy voltassem para Wessco, assim que ficou claro que eu estava de volta. Para sempre.

Sua boca se aperta, e simpatia escurece seus olhos. "Príncipe Nicholas pediu-me para proteger o seu negócio, cuidar de sua irmã. Até eu receber novas ordens, é isso o que eu vou fazer."

"Talvez ... ele tenha esquecido que vocês estão aqui?"

Logan ri. "Ele não esquece seus homens. Se Tommy e eu estamos aqui, é porque aqui é onde ele nos quer. "

Eu não sei o que fazer com esta informação, se é alguma pista mais profunda sobre as intenções de Nicholas ou não significa nada.

Mas eu não tenho tempo para analisar. Porque um segundo depois, a voz da minha irmã faz eco da parte da frente da loja.

"Todos para fora! Vamos. É hora da soneca, estamos fechados para a tarde. Ei, Marty, ajude essa amiga a sair, por favor?"

Logan e eu corremos para fora da cozinha. Ellie mantém a porta aberta, indicando a todos a saída, enquanto Marty os conduz para fora como um pastor moderno, apesar dos resmungos e protestos.

"O seu dinheiro não importa aqui." Ellie acena para um cara que está oferecendo várias notas "Volte amanhã."

"O que você está fazendo?" Eu pergunto acima da linha de cabeças.

Ellie continua com o seu dedo apontado para a saída, até o último cliente sair. Em seguida, ela tranca a porta e puxa para baixo a placa de tom verde-escuro sobre a janela “fechado”.

"Está quase na hora da conferência de imprensa." Ellie salta sobre o balcão, e liga a televisão. "Eu achei que você iria querer privacidade quando visse."

Meu estômago caiu aos meus pés muito durante os últimos meses, mas desta vez, ele cai até a porra da China.

"Eu não estou assistindo a conferência de imprensa."

"Oh sim você está.” Ela me arrasta pelo braço para um assento na primeira fila. "Ao contrário de você, eu ainda tenho esperança de que Sua gostosura vai puxar a cabeça estúpida fora da sua bunda."

"Mesmo que ele faça, não importa. Nós só duraríamos até verão. Fomos condenados desde o início."

Marty vem por trás de mim, apertando meus ombros. "Mesmo que isso acabe por ser verdade, isso vai lhe dar o encerramento, pelo menos."

Eu odeio essa palavra. Encerramento. É apenas a confirmação de que o que você teme é realmente verdade. Morto está morto. Está realmente acabado. Mas não há conforto nisso.

"Eu não quero assistir."

Eu não pesquisei o nome Nicholas on-line, não olhei para nenhuma das fotos de paparazzi, que estão sempre tão prontamente disponíveis. Seria como segurar uma queimadura com bolhas ainda cruas contra o fogo, mesmo sendo muito difícil de lidar.

Minha irmã cruza os braços. "Mentirosa."

Ok, ela está certa. A verdade é que eu não quero assistir. Eu não quero sentir a falta dele. Eu não quero precisar dele. Eu não quero gastar cada momento de cada dia tentando não chorar, porque eu não consigo imaginar um futuro sem Nicholas de agora em diante.

Mas... nem sempre conseguimos o que queremos. Na maioria das vezes, nós não, na verdade. O que minha mãe dizia quando éramos pequena? Você consegue o que quer e você não fica chateado. Então eu sento na cadeira e enfio minhas unhas na palma da minha mão, enquanto Ellie muda para o canal de notícias que está transmitindo a conferência de imprensa ao vivo, e aumenta o volume.

Para descobrir exatamente o que Nicholas e eu acabamos ganhando.

Eu não sou a única que pagou um preço. Apesar de como tudo acabou, no final, eu conheço cada centímetro de sua alma. Sei que o que ele sentia por mim era real cada toque, cada sorriso.

Imagino seu pesar quando ele descobriu a verdade. Eu acredito que se Nicholas pudesse mudar as coisas, ele mudaria. Eu acredito que ele queria, mais do que quis alguma coisa em toda a sua vida.

Mas não podemos mudar o que somos, não uma rainha, um príncipe, ou uma garota de New York.

Como ele me disse uma vez... realeza é para sempre.

A câmera se concentra em um pódio vazio, o brasão da família real gravado na madeira brilhante. Eu não reconheço o ornamento do fundo duas janelas com cortinas florais pesadas, com um retrato dos pais de Nicholas pendurados na parede entre eles. Não é Guthrie house talvez seja uma outra sala no palácio, ou uma das outras propriedades

que ele me falou a respeito, mas nunca teve a oportunidade de me mostrar.

Há um murmúrio fora da câmera, uma explosão de flashes de câmera e, em seguida, Nicholas está lá, pisando no pódio. A respiração sai de meus pulmões em uma forma dolorosa, e um caroço de repente se aloja na em minha garganta tornando-se difícil respirar.

Deus, Nicholas é bonito.

E ele parece horrível.

Seu terno feito perfeitamente sob medida para a sua forma de ombros largos, braços fortes e quentes, peito magnífico. Mas há um vazio em suas bochechas e há sombras sob os olhos.

Ele parece ... triste.

E isso me devasta. Porque apesar de como tudo terminou, Nicholas merece ser feliz, e eu quero tanto isso para ele.

Henry está sentado em uma cadeira à direita de Nicholas, descansando a cabeça na mão, cotovelos sobre a mesa, parecendo cansado. Simon também está lá, e mais uma cadeira, e eu penso em Franny.

Ela provavelmente está me chamando de Cadela fugitiva agora.

"Povo de Wessco," Nicholas começa, pegando uma pilha de cartões branco do bolso. "Nós já passamos por muita coisa juntos, vocês e eu. Você celebrou com a minha família no dia em que eu nasci" o canto da boca sobe de modo peculiar “—e eu escutei que algumas das partes foram bem agitadas. Você viu quando eu dei meus primeiros passos, do meu primeiro dia de escola, quando montei meu primeiro cavalo seu nome era rei."

Nicholas limpa a garganta e olha para baixo, seu cabelo escuro caindo sobre a testa. "Vocês se entristeceram com Henry e eu quando perdemos nossos pais, nossa dor era sua. Vocês nos alimentaram, nos consolaram, seguraram em seus braços como se fossemos seus próprios filhos e de uma forma muito real, nós somos. Vocês me viram se graduado na universidade, passaram pelo mesmo treinamento

militar cada um de vocês se comprometeram igualmente, e tenho buscado em ações e palavras para fazer vocês se sentirem orgulhosos. Para me tornar o tipo de homem, líder e príncipe que todos vocês merecem."

Nicholas olha para baixo, para as cartas na mão por um momento, em seguida, engole em seco.

"Minha mãe tinha muitos sonhos para nós, como todas as mães tem para seus filhos. Ela queria que tivéssemos uma vida cheia de propósito e, realizações... e amor. O amor que meus pais tinham um pelo outro era uma maravilha de se ver e todos o viram. Eles foram feitos um para o outro, e fizeram um ao outro melhor versões de si mesmos. E vocês, como minha avó, Sua Majestade a Rainha, esperaram, não tão pacientes" Nicholas dá um pequeno sorriso e uma risada ecoa por entre a multidão" ...para que eu encontrasse um amor como aquele dos meus pais."

Nicholas parece enjoado. E sua mandíbula se aperta, como se estivesse tentando formar as palavras. Então ele olha para a câmera, com as sobrancelhas unidas. "Hoje, a sua espera chega ao fim. E eu vou falar com vocês sobre o futuro da monarquia, e do meu futuro com a mulher com quem eu vou casar."

Eu mordo o interior da minha bochecha. Eu não acho que posso fazer isso por Deus, por que eu achei que poderia assistir a isto?

"Ela teria gostado de estar aqui comigo hoje, mas as... circunstâncias... fizeram isso impossível." Ele empurra a mão pelo cabelo escuro, esfregando a parte de trás do seu pescoço, olhando para as cartas na mão.

"E assim, eu anuncio... que eu..."

Nicholas tropeça nas palavras e eu perco a capacidade de respirar.

Ele não se move, não diz uma palavra durante vários segundos.

E então... ele ri.

Um som amargo afiado, enquanto aperta a ponte de seu nariz e balançando a cabeça.

"Eu sou um idiota."

Ellie salta para fora de sua cadeira. "Eu sabia! Ele está se rebelando por você! Ele está se rebelando por você, porque você o completa!!"

"Shhh!"

"Eu tinha o que os meus pais tinham", Nicholas diz ferozmente, agarrando os lados do pódio. "Eu o segurei nas minhas mãos. O amor de uma mulher que não nasceu na realeza, mas que é mais nobre de caráter do que qualquer um que eu já conheci. Conhecê-la... mudou tudo. E amá-la ... me trouxe a vida."

Há uma onda de sussurros na multidão, e a testa de Nicholas franze.

"E eu a trai. Duvidei de seu amor e sua honestidade quando eu deveria saber. E eu sinto muito..." Nicholas diretamente para a câmera, com seus olhos verdes brilhantes, como se estivesse olhando diretamente para mim. "Eu estou tão arrependido."

Depois de um momento, seus olhos voltam para a multidão e sua voz se torna mais forte, mais definitiva com cada palavra.

"Mas eu não vou traí-la novamente. Eu não vou abandonar os sonhos que minha mãe tinha para seus filhos, e eu não vou ignorar o que minha própria alma anseia desesperadamente." Ele balança a cabeça. "Não pelo o país e não pela coroa."

Nicholas faz uma pausa, molhando os lábios. "Eu deveria ficar de pé aqui hoje e dar o nome da mulher que um dia será sua rainha. Mas eu não posso fazer isso. Porque eu estraguei tudo." Ele bufa. "Com mãos reais."

Então ele se inclina para frente, com o rosto bonito e confiante.

"O que posso te dizer, o que eu te juro, hoje, é o seguinte: eu vou casar com Olivia Hammond ou eu nunca vou me casar."

E a multidão enlouquece.

Puta merda.

"Puta merda!" Grita Ellie.

E Marty suspira "Você vai ser uma rainha, Liv! Como a Beyoncé!" Ele coloca as mãos nos olhos. "Eu poderia chorar."

Só que... eu não vou ser. Eu não posso ser.

"Ele não pode fazer isso." Me viro para Logan. "Ele pode fazer isso?"

A boca de Logan está apertada em uma linha de preocupação. Seus olhos piscam para mim, e ele balança a cabeça.

Um dos repórteres se levanta e parte de trás de sua cabeça entra em exibição no canto da tela, gritando sua pergunta acima do barulho. "Príncipe Nicholas! A lei é clara o príncipe herdeiro deve se casar com uma mulher de linhagem nobre, ou, se ele se casar com uma plebeia, ela deve ser um cidadã nata de Wessco. Olivia Hammond não é nenhum desses."

Eu fico olhando para a televisão, paralisada por uma centena de emoções que rodam através de mim.

A multidão acalma, e espera pela resposta de Nicholas.

"Não, ela não é", ele responde em voz baixa, olhando para baixo.

E então Nicholas endireita os ombros e levanta a cabeça.

"E assim, hoje, eu, Nicholas Arthur Frederick Edward, abdico do meu lugar na linha de sucessão e renuncio a todos os direitos ao trono de Wessco. A partir deste momento, meu irmão, Sua Alteza Real Henry John Edgar Thomas, é o Príncipe de Pembrook."

A multidão ruge como fãs de futebol brasileiros depois de um gol.

E Henry desperta, levantando a cabeça. E pisca.

"Espere. O que?"

Nicholas dá um tapa em seu ombro com o sorriso grande e brilhante. "É tudo seu, Henry. Você vai ser grande, eu sei que você vai."

Então Nicholas levanta as mãos. "Não há mais perguntas, eu tenho muito a fazer. Obrigado pelo seu tempo." Ele se vira para ir, mas depois para e volta ao pódio. "Uma última coisa." Nicholas olha diretamente para a câmera, e eu sinto seus olhos como um toque na minha pele. "Você pediu um aviso, Olivia, por isso aqui está. Eu estou indo para você, amor."

E o filho da puta dá uma piscadela.

E se afasta da tela com uma onda de repórteres o seguindo

O café está em silêncio, exceto com a âncora atordoada. Assim que Nicholas sai da tela, Marty sai para falar com seu novo namorado, falando como ele é romântico, Ellie está no chão, eu acho que ela desmaiou em algum lugar entre "Arthur" e "Edgar." Lentamente, volto-me para Logan.

"Será que isso aconteceu?"

Logan acena. "Ele fez, senhorita."

"Eu não posso acreditar ... O que ele acabou de fazer?"

" Nicholas desistiu de um reino por você." Há um brilho diabólico em seus olhos escuros. "Sempre soube que ele era inteligente."

Demora um minuto para assimilar o que aconteceu. Repetir parece ajudar.

"Ele está vindo."

"Foi o que ele disse," Logan concorda.

"Nicholas está vindo para cá... para mim."

"Eu o ouvi dizer isso, também."

Há tanta coisa para fazer... mas... prioridades.

"Nicholas está voltando para mim, e eu não raspei minhas pernas em três dias!"

Eu corro para as escadas na parte de trás, derrubando uma das mesas no caminho.

Atrás de mim, eu ouço Logan murmurar, "as mulheres americanas são tão estranhas." Então ele diz a Ellie, "Levanta-se, gambá."

Capítulo 26

Nicholas

SAIR DA CASA E DO ESTADO é um show de merda. A segurança tem um tempo difícil para manter o público e a imprensa de longe de mim. Eles literalmente estão me agarrando e querendo apertos de mão, tentativas de abraços e beijos soprados, todos gritando parabéns, ou maldições, perguntas ou todos os três ao mesmo tempo.

O mundo está completamente louco.

E eu não me lembro de me sentir tão feliz.

Estou livre, porra.

Parece que eu poderia saltar. Como se eu pudesse voar se eu tivesse que fazê-lo. Porque cada passo me leva mais perto de casa. Para Olivia. Eu posso praticamente prová-la na minha língua, e eu juro que cada respiração cheira a rosas e jasmim.

Na calçada, perto do carro, o meu motorista agarra meu ombro e grita no meu ouvido, "A Rainha ordenou que o levássemos para o palácio!"

Eu concordo. Então levanto a mão, pegando as chaves do carro.

"Então eu dirijo. Dessa forma, você não está desobedecendo ordens."

Ele gagueja. "Senhor, por favor... a Rainha..."

"Terá que superar isso. Estamos indo para o aeroporto, ligue e providencie se necessário, mas eu quero o avião pronto para decolar no momento em que chegar."

Eu empurro meu caminho para o carro. A porta ainda está aberta quando um punhado de seguranças, e Simon, cercam o carro.

"O aeroporto está cercado, Sua Graça", outro homem da segurança argumenta.

"Então você rapazes, devem subir no carro eu posso precisar de sua ajuda para chegar à pista."

Um homem diferente tenta: "Senhor, você não pode só..."

"Mas eu *posso*." Eu riu, sentindo-se quase delirante.

Uma vez que eu ligo o carro, eles param de discutir e saltam para dentro com Simon ao meu lado na frente.

"Onde está Henry? Será que perdemos ele?"

"Henry vai ficar bem," Simon me assegura. "Ele está sendo bombardeado com perguntas, mas os homens estão ajudando."

Eu dirijo o carro através do mar humano e acelero. Estou em uma estrada aberta. Misturado ao sentimento de alegria vem um sentido de urgência. A necessidade, a determinação empurrando em minhas costas como uma rajada de vento, porque eu não posso esperar para ver Olivia. Para abraçá-la e beijá-la até que ela não possa ficar de pé. Para fazer tudo certo dessa vez.

Para começar esta nova vida, diferente.

Uma vida com ela.

Mais próximo ao aeroporto, eu buzino para o carro em frente a nós, que pensa que está em um passeio de domingo. E meu celular vibra no meu bolso pela décima segunda vez. Eu não preciso olhar para ver quem está chamando. Eu dou a Simon.

"Mantenha isso seguro para mim até eu voltar, você pode fazer isso por mim?"

Com um sorriso sábio, ele pergunta: "Quando é que você vai voltar?"

Eu riu novamente. "Eu não sei."

E é uma coisa linda.

"Você deve ir no meu avião", Simon oferece. "Sua Majestade vai ficar furiosa. Se você sequestrar o Royal I, ela pode mandar a força aérea atrás de você."

É bom ter amigos. Mas amigos com seus próprios aviões, é ainda melhor.

À medida que dirijo para o aeroporto, Franny liga no celular de Simon. Depois de um momento, ele a coloca no viva-voz.

"Nicholas."

"Sim, Franny?"

"Eu nunca estive tão emocionada por estar errada. Você não é um idiota, afinal."

"Uh... obrigado?"

"Certifique-se de contar a Olivia eu disse que ela é uma Cadela fugitiva, mas eu a perdoo. E vocês dois devem vir para o jantar quando voltarem, sim?"

"Você pode contar com isso."

Uma hora mais tarde, eu estou no ar a caminho de New York.



As ruas estão vazias na frente do Amelia, quando eu ando até a porta o ar está estranhamente silencioso, quase como em uma festa de aniversário surpresa, aqueles momentos, pouco antes de os convidados saltarem para cima e gritarem, assustando um ano fora do convidado de honra. A sombra é desenhada na frente da janela e as luzes no interior estão apagadas.

Talvez Olivia não tenha visto a conferência de imprensa? Meu estômago agita porque talvez Olivia não esteja mesmo aqui. Talvez ela tenha ido... embora. A ideia de que ela tenha saído com outra pessoa me deixa gelado. Um homem que iria ajudá-la a afogar suas mágoas e esquecer a mágoa que eu causei.

O pensamento me faz abrir a porta do café bruscamente, e tropeçar para dentro. A luz no interior é fraca, a única iluminação vem de uma vela solitária. Em uma mesa... onde Olivia se senta.

E todo o meu ser se tranquiliza com alívio.

Eu levo vários momentos apenas olhando para ela. Imerso na visão de seu cabelo escuro e brilhante, mesmo à luz das velas. A forma como o brilho da chama dança em toda a sua pele pálida impecável, dando destaque ao rosto em forma de coração, suas maçãs do rosto altas, o rubor, lábios cor de rosa que me possuíram desde o início, e os olhos de um azul escuro que possuem a minha alma.

Olivia me observa também, imóvel e sem palavras, suas bochechas corando, enquanto me olha por tempo suficiente, para eu imaginar que pensamento gloriosamente sujos estão passado por aquela cabecinha. A porta se fecha lentamente atrás de mim enquanto entro no café.

"É uma noite tranquila", digo. Porque essas palavras vêm fácil como oposto ao acúmulo de confissões e desculpas que lutam pela proeminência na minha garganta.

Olivia pisca. Quase como se estivesse se questionando se eu sou real e não uma visão que ela imaginou.

"Logan trabalhou com o NYPD. Ele montou um perímetro de três quarteirões em torno da loja."

Aceno com a cabeça, sem tirar os olhos dela. Há uma excelente chance que eu nunca vá fechá-los novamente. O sono é superestimado.

"Ah ... o que explica a barricada."

"Sim."

Lentamente me aproximo dela. "Eu senti sua falta."

Uma ligeira inclinação do queixo, um aceno suave, é a única resposta que recebo.

Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. "Você ... você assistiu à conferência de imprensa?"

O rosto de Olivia muda, suavizando os cantos de sua boca, aquecendo seu olhar.

"Sim."

Eu dou mais um passo, devagar, mal controlando o desejo de pegá-la em meus braços e fazer amor com ela contra a parede, no chão e em cima de cada mesa desse lugar.

Porque antes de chegarmos a isso, há coisas que devem ser ditas. Coisas que ela merece ouvir.

Minha voz é um sussurro saí em um cru. "Olivia, sobre as coisas que eu disse, na noite em que você saiu. Eu estou..."

"Perdoado." Seus olhos se lagrimejam. "Você está completamente perdoado. Você me teve na parte de 'eu sou um idiota'."

E Olivia se joga em meus braços.

Eu enterro meu rosto na curva de seu pescoço, inalando o doce aroma de sua pele mel e rosas e ela. Meus lábios correm através de sua mandíbula, encontrando sua boca, sentindo a umidade de suas lágrimas contra a minha bochecha. E então nossas bocas estão se movendo juntas, degustando e aprofundam-se em um beijo selvagem e exigente. Esta não é uma doce, reunião de contos de fadas. Este um encontro cru e desesperado, uma necessidade não adulterada. Estar longe dela, sabendo o quão perto eu estive de realmente perdê-la, me deixa mais áspero do que eu deveria ser. Minhas mãos empurram através de seu cabelo, apertando suas costas, segurando-a com força contra mim, sentindo cada respiração que passa através dela.

E eu não estou sozinho. Olivia geme em mim, seu gosto na minha língua, suas mãos puxando meu cabelo, suas pernas em torno de minha cintura, me apertando como se não pudesse chegar perto o suficiente. Como se ela nunca mais fosse me deixar ir.

E tudo sobre isso é perfeito e certo.

Depois de um tempo, o desespero diminui e nossos beijos são lentos, nossos voltam a saborear e chupar. Eu sinto as mãos macias de Olivia acariciando o meu rosto delicadamente e sua testa vem para descansar contra a minha. Nós olhamos nos olhos um do outro, respirando o mesmo ar.

"Eu te amo", ela sussurra, com voz trêmula. E mais lágrimas escorrem pelo seu rosto. "Eu te amo tanto. Eu não posso... eu não posso acreditar que você desistiu de tudo por mim. Como você pôde fazer aquilo?"

Olivia está chorando mais difícil agora, e eu percebo que ela está de luto por mim. Porque de alguma forma acha que eu perdi alguma coisa.

Eu a coloco sobre seus pés, escovo seu o cabelo para trás e limpo as lágrimas do seu rosto.

"Foi a coisa mais fácil que eu já fiz. Quando eu estava lá em cima, na frente de todas aquelas câmeras, foi como quando dizem que a vida passa diante de seus olhos quando você está morrendo. Eu vi todos os anos à frente, e nenhum deles não importava. Porque eu não tinha você lá comigo. Eu amo você, Olivia. Eu não preciso de um reino, se você está ao meu lado, eu já tenho o mundo inteiro."

"Isso é tão bonito." Ela chora. "E realmente extravagante, também."

E lá... está lá... aquele sorriso deslumbrante que me atinge no meu coração.

E meu no pau.

Olivia repousa a cabeça no meu peito, os braços em volta da minha cintura, e ficamos assim por vários minutos.

Até Olivia perguntar: "O que acontece agora?"

Eu beijo o topo de sua cabeça, e me inclino para trás.

"Bem ... eu estou desempregado." Dou um passo para trás, agarrando a placa de “precisa-se.” "Então, eu estou esperando que a posição de lavador de louças ainda esteja aberta."

Os olhos de Olivia brilham e é uma das visões mais fantásticas que eu já vi.

"Alguma vez você já realmente lavou um prato?"

"Nenhuma." Eu lhe dou um selinho. "Mas eu sou um aprendiz muito dedicado."

"E quanto a nós? O que acontece com a gente?"

"Nós podemos fazer qualquer coisa que quisermos. Todos os dias do futuro é nosso."

Sento-me na cadeira, puxando-a para o meu colo. Ela brinca com a parte de trás do meu cabelo, pensando sobre isso.

"Eu quero ir ao cinema com você. E para o parque. Mesmo que a segurança tenha que ir. E eu quero deitar o dia todo na cama e viajar."

"E andar em torno do apartamento nus", acrescento.

Olivia assente. "Todas as coisas normais que casais fazem quando estão namorando."

"Seria uma mudança interessante de ritmo para nós."

Os dedos de Olivia massageiam e esfregam o meu pescoço. É incrível.

"Então, nós vamos levar as coisas... mais lentas?"

Aproximo minha cabeça para mais perto, sussurrando antes de beijá-la. "Parece perfeito. Eu gosto de lento. E você vai desfrutar completamente como eu faço... lento."

Epílogo

Nicholas

Oito meses mais tarde

LENTO NÃO FUNCIONOU EXATAMENTE...

"Eu os declaro, que marido e mulher. Você pode beijar sua noiva."

Não precisa falar duas vezes.

Eu levanto o véu de gaze enfeitado com rendas, seguro seu belo rosto com as duas mãos e pressiono minha boca na de Olivia. Reverentemente em primeiro lugar.

Então eu a beijo mais profundamente. Faminto. Perdido no sabor e sensação da minha doce esposa.

Olivia ri contra a minha boca. Henry assobia de forma inadequada ao meu lado, e Simon tosse para tentar disfarçar. Em seguida o badalar dos sinos da igreja soam, sacudindo os nossos ossos, a congregação fica, e eu acompanho Lady Olivia pelo corredor. Seu vestido é uma confecção sem alças de rendas cinza, uma faixa agarrada em sua cintura fina, e o véu ao longo de suas costas, que ocupa quase toda a extensão do corredor, carregado por meia dúzia de pequenas meninas com flores

Do lado de fora, as multidões torcem, agitando bandeiras de seda, flores e faixas brancas. O sol está brilhando, o céu é azul e as pombas estão literalmente voando pelo ar. O dia não poderia fica mais perfeito do que isso.

Eu guio Olivia pelos degraus de pedra cinzenta para fora da igreja para uma carruagem aberta e folhada a ouro, que só é usada nos dias de hoje em ocasiões muito especiais nos de hoje. Uma vez que Olivia e seu vestido gigantesco estão dentro, nós fazemos nosso caminho através das ruas, comemorando com todo o país.

E desta vez, eu não me importo com as câmeras. Nem um pouco.

Eventualmente, nós atravessamos os portões do palácio e eu ajudo Olivia a descer. Vinte homens da infantaria do exército nos saldam. Suas espadas cantam através do ar quando são desembainhadas e levantadas formando uma ponte prateada sob a luz do sol quando passamos por ela. Em seguida, vamos para o salão de baile dourado, nós esperamos ser capazes de comer e beber alguma coisa antes de morrermos.

Depois disso, vamos sair para a varanda principal do palácio, onde a rainha vai nos apresentar oficialmente ao país com os nossos novos títulos.

A partir de então, acontece uma apresentação pública e tudo segue tranquilamente.

Minha avó estava animada sobre a magia de um casamento real e por isso ela não ofereceu nenhuma resistência quando Olivia e eu dissemos a ela que iríamos nos casar em três meses. Tudo o que ela pediu foi que pudesse cuidar dos arranjos. Considerando que não tínhamos certeza se conseguiríamos uma licença para casar na prefeitura, em tão pouco tempo, demos a velha garota rédea livre. E ela foi espetacular.

Winston descobriu que havia sido Lucy, a pessoa que vazou a história para o Daily Star, era o seu modo de me punir por ter falhado com ela quando éramos jovens.

Mas, desde então, a imprensa teve as mãos cheias com relatórios positivos sobre a família real, afinal quem não gosta de uma boa história sobre "abdicação do trono por amor"? E as pessoas estão muito felizes. Eles adoram Olivia, não tanto quanto eu, porque isso seria impossível, mas perto.

Olivia, seu pai, e eu transformamos Amélia em uma organização sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Uma rede de restaurantes "pague o que você pode", onde qualquer um pode entrar, sentar em uma mesa, e apreciar boa comida. Eles podem optar por trabalhar para pagar sua conta ou pagar com o dinheiro eles tem no momento, ou até mesmo não pagar. Abrimos um segundo restaurante no Bronx, com mais dois a caminho no próximo ano.

Com o público firmemente dedicado a realeza, e a imprensa ao nosso lado, dessa vez o Parlamento de Wessco se rendeu e votaram a favor das medidas que eu e minha a avó trabalhamos tão arduamente. Empregos e salários começaram a se recuperar e têm subido de forma constante desde então.

É um felizes para sempre para todos.

Bem... quase todos.

Eu acho meu irmão no canto, carrancudo e mal-humorado. É a única expressão que ele usa nos dias de hoje. Não da maneira autodestrutiva como quando voltou para casa; mais de uma forma excessivamente mimada que não me diz respeito.

"Ok", Olivia anuncia, me entregando a taça de champanhe, "antes de sair para a varanda, eu vou tentar usar o banheiro."

Nós dois olhamos para os quilômetros de tecidos que compõem seu vestido.

"Você quer alguma ajuda?", Pergunto.

"Não, as damas de honra vão cuidar disso. As mulheres têm um instinto natural de fazer coisas assim. Embora, além de Franny, esta é a primeira vez que eu encontrei com todas essas senhoras. E agora eu vou fazer xixi na frente delas." Olivia se inclina e bica meus lábios. "Ser casada com você é estranho."

"Isso nunca vai ser chato." Eu a mando embora com um tapinha rápido em sua bunda.

No seu caminho, Olivia passa pelo seu pai, que está conversando com Simon. Eric Hammond não é um homem de smoking, eu pode

dizer pela forma como ele toca seu pescoço e aperta o colarinho. Mas o rígido traje formal não faz nada para diminuir o orgulho e amor brilhando em seus olhos quando ele vê a sua filha. Marty, por outro lado, usa seu smoking cinza prata, como se tivesse nascido para usar um. Olivia passa, dando-lhe um sorriso e um polegar para cima. Ele pisca para ela, em seguida, volta a flertar com Christopher, o secretário da minha avó, que está timidamente correspondendo. Eu não acho que eu vou ser o protagonista das fantasias de Marty por muito mais tempo.

Enquanto Olivia cuida dos seus negócios, me aproximo do meu irmão, encostando na parede ao lado dele com os braços cruzados.

"Parabéns", ele diz de mau humor. "Desgraçado."

"Obrigado."

"Olive parece linda."

"Ela parece. Vou dizer a ela que você disse isso."

"Estou realmente feliz por você. Babaca."

Eu riu. "Vai ficar tudo bem, Henry."

Henry bebe da sua taça, encolhendo-se enquanto engole. "Fácil para você dizer."

Eu aperto seu ombro. "Você nunca vai me perdoar?"

Ele dá de ombros. "Provavelmente. Eventualmente. Claro que eu vou. Quando eu estiver sóbrio."

"Qualquer ideia de quando isso pode acontecer?"

"Henry, você está ai!" Nossa avó cacareja por toda a sala. "Devemos falar sobre o memorando que lhe enviei..."

Henry levanta a taça e balança a cabeça. "Hoje não."

Ellie Hammond intercepta minha avó antes que ela chegue até nós, bloqueando seu caminho. Ela tenta executar uma reverência completa, mas a bainha de seu vestido fica presa no salto do sapato, e ela acaba quase caindo de cara. A rainha tenta dar um passo para

atrás, mas Ellie se agarra a ela, envolvendo seus braços ao redor da cintura de Sua Majestade como um filhote de preguiça se agarra a mãe.

Christopher entra em ação, tentando afastá-la. "Senhorita Hammond, por favor! Nós não tocamos a Rainha, não é o protocolo apropriado."

Ele consegue salvá-la do ultraje. E Ellie dá alguns passos para trás, ajeitando o cabelo, em seguida, dobra os joelhos em uma reverência rápida e curta, pedindo-lhe desculpas.

Com um sotaque.

"Perdoe-me, mãe."

Oh Cristo.

"Nós não fomos formalmente apresentadas. Eu sou Ellie, a irmã de Olivia."

Minha avó olha para Ellie com um ar de superioridade. "Sim, filha, estou ciente de quem você é."

Minha cunhada borbulha com entusiasmo pelo reconhecimento.

"E eu só... bem... eu queria agradecer-lhe pelo vestido." Ellie passa as mãos em seu vestido de seda da cor champanhe. "Olivia disse que você pagou por ele e que deve ter custado uma fortuna!"

"De fato."

Ellie segura seus seios com as palmas das mãos, apertando. "E ele faz meus seios parecerem ótimos!"

A rainha se vira. "Christopher, me dê uma bebida."

As mãos de Ellie se movem enquanto ela procura por mais palavras.

"E eu só.. Quer dizer, eu sou tão..."

Em seguida, ela ataca minha avó novamente. Arremessando os braços em volta de seu pescoço em uma versão em miniatura de um abraço de urso. Um abraço de filhote.

"Eu simplesmente não posso acreditar que estamos relacionadas!"

Sobre o ombro de Ellie, o rosto da minha avó vai de choque para uma relutante aceitação.

"Nem eu posso."



As trombetas soam na varanda sobre o som de aplausos da multidão, quando cada membro de nossa festa de casamento, e em seguida, a Rainha, e os convidados são chamados para a varanda. Olivia e eu somos os únicos que sobraram. Bridget vibra em torno de nós, fazendo verificações de última hora.

"Não há batom nos dentes, o véu está reto, lembrem-se dedos juntos, quando acenar, sim, sim ..." Ela escova o cabelo da minha testa e tenta jorrar uma chuva indecente de laque.

Eu empurro a cabeça para trás com um olhar e Bridget se afasta.

Olivia ri. E apenas um segundo mais tarde, eu estou rindo também.

"Pronta, amor?"

"Como eu nunca vou estar."

Sua mão enluvada desliza na minha quando os nossos nomes são anunciados.

"Príncipe Nicholas e Princesa Olivia, o duque e a duquesa de Fairstone!"

Nós saímos para a varanda, vinte mil pétalas de rosas brancas caem do céu. E as pessoas aplaudem e gritam, seguram suas câmeras e tiram fotos. A energia abençoada sopra através do ar, envolvendo tudo em um brilho de alegria. Nós acenamos e sorrimos um pouco, e depois com a mão na cintura dela, eu abaixo a cabeça e beijo Olivia suavemente.

Com as mãos nos meus ombros, ela se inclina para trás. "Eu não acho que vou me acostumar com isso."

"Todo o luxo e circunstância, você quer dizer?"

Olivia balança a cabeça, com os olhos me adorando. "Não."

"Ser uma princesa e uma duquesa?"

"Não."

"Então o que?"

Ela levanta-se, inclinando-se para mais perto.

"Que eu agora sou sua esposa."

A emoção me atinge fortemente, fazendo o meu coração se sentir muito grande para o meu peito. Eu acaricio seu rosto, porque ela é tão linda e porque ela é minha.

Então eu sussurro: "Bem, é melhor você se acostumar. Estamos na realeza. Isso significa que... nós somos para sempre."

Fim



